

# PDTIS

**POLO SERRANO**

**VOLUME I**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INTEGRADO DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL**



PROJETO RN SUSTENTÁVEL



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO**  
DO RIO GRANDE DO NORTE

**PRODUTO 4**  
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**  
**PDITS POLO SERRANO**

**VOLUME 1 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

**Setembro/2016**



## FICHA TÉCNICA – SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE

### **SECRETÁRIO DE ESTADO DE TURISMO**

Ruy Pereira Gaspar

### **ASSESSORIA TÉCNICA**

Carla Cristina Dutra Barbosa

### **CHEFE DE GABINETE**

Ana Paula S. Vieira

### **ASSESSORIA JURÍDICA**

Thiago Batista de Gusmão

### **SECRETÁRIO ADJUNTO**

Manuel Neto Gaspar Junior

### **UNIDADE INSTRUMENTAL DE FINANÇAS – UIF**

Mércia Maria P. da Mota

### **UNIDADE INSTRUMENTAL DE ADMINISTRAÇÃO – UIAG**

Maria de Fátima Medeiros Marques

### **SUBSECRETÁRIA DE TURISMO**

Solange Araújo Portela

### **COORDENADORIA DE MARKETING TURÍSTICO**

Edna Regia Sales Pinheiro

#### **Coordenadora**

Danielle Suyane Oliveira

#### **Subcoordenadora de Promoção Turística**

Stefanie Marinho Mouzallas

#### **Subcoordenadora de Operações Turísticas**

### **COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO – CODET**

Lucas Lira de Carvalho

#### **Coordenador**

Denis Cavalcante Barbosa

#### **Subcoordenador de Informática e Informações Turísticas**

Fabiano Tavares Rodrigues

#### **Subcoordenador de Articulação e Planejamento**

### **SUBSECRETÁRIO**

Nailson Dantas de Azevedo

### **COORDENADORIA FINANCEIRA**

Darlene Leite Silva

### **COORDENADORIA JURÍDICA**

Liz Fernandes Freire

### **COORDENADORIA OPERACIONAL**

Carmen Vera Araújo de Lucena

#### **Coordenadora**

Trizana Silva Cavalcanti

#### **Subcoordenadora de Meio Ambiente**

Michel Platiny Miranda Pinheiro

#### **Subcoordenador de Transportes**

Daniel Carlos da Silveira

#### **Subcoordenador de Resíduos Sólidos**

Edilma Teixeira da Silva

#### **Subcoordenadora de Saneamento Básico**

### **COORDENADORIA TÉCNICA**

Eduardo Lima da Trindade

#### **Coordenador**

Virgínia de Barros Sales

#### **Subcoordenadora de Patrimônio Histórico**

Maria Helena Barreto Furtado

#### **Subcoordenadora de Fortalecimento Institucional**

Dayane Murielle da Silva Santos

#### **Subcoordenadora de Gestão Municipal**



## FICHA TÉCNICA – CONSELHO DE TURISMO DO POLO SERRANO

### **PODER PÚBLICO FEDERAL**

BANCO DO NORDESTE  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

### **PODER PÚBLICO ESTADUAL**

SETUR – SECRETARIA DE ESTADO DO  
TURISMO  
EMPROTUR – EMPRESA POTIGUAR DE  
PROMOÇÃO TURÍSTICA DO RN  
EMATER – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

### **PODER PÚBLICO MUNICIPAL**

APODI  
LUÍS GOMES  
MAJOR SALES  
MARTINS  
PATÚ  
PAU DOS FERROS  
PORTALEGRE  
RIACHO DA CRUZ  
SERRINHA DOS PINTOS

### **TERCEIRO SETOR / INICIATIVA PRIVADA**

DIREC - 15ª DIRETORIA REGIONAL DA  
EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO  
ACMS – ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE  
MAJOR SALES  
APCRP – ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS  
COMERCIANTES RURAIS DE PORTALEGRE  
APRUD – ASSOCIAÇÃO DOS  
PRODUTORES RURAIS DE PORTALEGRE

SOART - ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE  
PAU DOS FERROS

CDL – CÂMARA DOS DIRIGENTES  
LOJISTAS

CIRCUITO DAS SERRAS POTIGUARES

HERTZ TURISMO

LIDER TURISMO

GRUPO MULTIRÃO

SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO  
E PEQUENAS EMPRESAS

SEPARN – SOCIEDADE PARA PESQUISA  
DE DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL DO  
RN

UERN - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO  
GRANDE DO NORTE

UFERSA – UNIVERSIDADE FEDERAL  
RURAL DO SEMI-ÁRIDO





## FICHA TÉCNICA – ITEC

### **DIRETORA**

Adriana Papaleo

### **COORDENADOR TÉCNICO**

Euler Costa Sampaio

### **ESPECIALISTA EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Adriana Souza Papaleo

### **ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA**

Marina Laura da Silveira Dutra

### **ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE**

Nelson Amaral Nunan Eustáquio

### **ESPECIALISTA EM TURISMO**

IvyTissiane Góis

### **ESPECIALISTA PUBLICIDADE E MARKETING**

Milton Fontoura

### **ESPECIALISTA EM PROJETOS DE INFRAESTRUTURA**

Luiz Fernando de Oliveira

### **ESPECIALISTA EM ESTUDOS E ANÁLISE DE VIABILIDADE**

José Airton Mendonça

### **ESPECIALISTA EM PLANEJAMENTO REGIONAL**

Joaquim Soutinho

### **EQUIPE COMPLEMENTAR**

Júlio César Oliveira - Analista financeiro

Maialú Neves - Coordenadora de pesquisas

Raphael Vanderlei - Arquiteto e Urbanista

Bruno Monteiro da Silva - Estagiário

### **EQUIPE DE PESQUISA**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - Campus De Pau Dos Ferros

Gilton Sampaio de Souza (coordenador local) - Doutor

Maria Lúcia Pessoa Sampaio - Doutor

Cláudia Magna Pessoa da Silva - aluna de Letras/Português

Andrea Paula Rêgo Maia - Geógrafa e Aluna do Mestrado Acadêmico em Ensino

Paulo David de Souza Rêgo Pinto - Aluno do Curso de Letras/Inglês

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE FOTOS.....</b>	<b>12</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>15</b>
<b>SIGLAS.....</b>	<b>16</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA TURÍSTICA SELECIONADA: POLO TURÍSTICO SERRANO.....</b>	<b>29</b>
1.1 RIO GRANDE DO NORTE.....	29
1.2 POLO TURÍSTICO SERRANO.....	32
1.3 MUNICÍPIOS DO POLO.....	36
<b>2 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO DA ÁREA TURÍSTICA.....</b>	<b>53</b>
2.1 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA ATUAL.....	54
2.1.1 Tendências no perfil quantitativo dos visitantes.....	54
2.1.2 Caracterização do Perfil Qualitativo dos Segmentos Atuais.....	60
2.1.3 Tendências do Comportamento e Hábitos de Informação e Compra da Viagem.....	71
2.1.4 Tendência da estrutura do gasto turístico.....	72
2.1.5 Tendências da Valorização da Qualidade da Oferta Atual e Determinação da Imagem Percebida.....	74
2.1.6 Balanço das campanhas de promoção da Área.....	75
2.1.7 Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos/Segmentos Atuais de Demanda.....	76
2.2 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA POTENCIAL.....	77
2.2.1 Projeção do Fluxo Turístico.....	78
2.2.2 Caracterização do perfil qualitativo dos segmentos potenciais.....	81
2.2.3 Identificação de elementos críticos que influem no processo de tomada de decisões de compra da viagem dos segmentos potenciais.....	96
2.2.4 Nível de expectativas dos diferentes segmentos potenciais.....	97
2.2.5 Hábitos de informação e compra dos diferentes segmentos potenciais .. .....	97
2.2.6 Grau de conhecimento e interesse da demanda potencial pela Área..	98
2.2.7 Identificação de destinos competidores.....	98
2.3 OFERTA TURÍSTICA.....	102
2.3.1 Atrativos Turísticos.....	103
2.3.2 Avaliação dos serviços e equipamentos turísticos existentes.....	152

Extrato da Pesquisa Primária com Serviços e Equipamentos de Hospedagem do Polo Serrano (ANEXO I) .....	158
Resultados da Pesquisa Primária com Serviços e Equipamentos de Agenciamento do Polo Serrano .....	165
Resultados da Pesquisa Primária com Serviços e Equipamentos de Gastronomia.....	170
<b>3 INFRAESTRUTURA BÁSICA E SERVIÇOS GERAIS.....</b>	<b>180</b>
3.1 REDE VIÁRIA DE ACESSO ÀS ÁREAS E PRINCIPAIS ATRATIVOS E SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO .....	180
3.1.1 Rodoviário.....	180
3.1.2 Aeroviário.....	184
3.1.3 Cicloviário .....	185
3.1.4 Calçadas e Passeios .....	186
3.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	186
3.3 SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO .....	194
3.4 SISTEMA DE LIMPEZA URBANA .....	196
3.5 REDE DE DRENAGEM PLUVIAL.....	204
3.6 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO.....	206
3.7 ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ENERGIA .....	208
3.8 SERVIÇOS DE SAÚDE .....	210
3.9 SEGURANÇA .....	215
<b>4 QUADRO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>218</b>
4.1 ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA GESTÃO DO TURISMO .....	218
4.1.1 Coordenação Estadual do Turismo.....	220
4.1.2 Coordenação Regional de Turismo .....	223
4.1.3 Coordenações Municipais de Turismo.....	224
4.2 IMPACTOS E LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO.....	230
4.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE .....	240
4.4 QUADRO DOS INCENTIVOS PARA O INVESTIMENTO TURÍSTICO ...	242
<b>5 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS.....</b>	<b>246</b>
5.1 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS .....	246
5.2 CONDIÇÕES AMBIENTAIS.....	253
5.2.1 Cobertura Vegetal.....	253
5.2.2 Solos.....	257
5.2.3 Relevo.....	259
5.2.4 Clima.....	264
5.2.5 Recursos Hídricos.....	266
5.2.6 Unidades de Conservação.....	267



5.3	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE .....	269
5.4	GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA.....	272
5.5	GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS PRIVADAS.....	279
5.6	INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE TERRITORIAL .....	280
<b>6</b>	<b>CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....</b>	<b>282</b>
6.1	VALORAÇÃO PONDERADA DOS PRODUTOS OU TIPOS/SEGMENTOS TURÍSTICOS ATUAIS E POTENCIAIS.....	282
6.2	IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO .....	285
6.3	POSIÇÃO ATUAL DA ÁREA NO MERCADO TURÍSTICO X POSICIONAMENTO POTENCIAL.....	292
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>293</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>312</b>



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações gerais dos municípios - Polo Serrano .....	35
Quadro 2: Perfil da Demanda – Rio Grande do Norte e Polo Serrano .....	61
Quadro 3: Perfil da demanda por segmentação .....	64
Quadro 4: Perfil do Turista nacional desejado – Polo Serrano .....	94
Quadro 5: Perfil do Turista Internacional desejado – Polo Serrano.....	96
Quadro 6 – Atrativos Turísticos – Polo Serrano .....	104
Quadro 7: Patrimônio Material - Pau dos Ferros .....	117
Quadro 8: Principais Locais de Eventos - Polo Serrano.....	164
Quadro 9: Quantitativo de Empreendimentos de Alimentação - Polo Serrano.....	169
Quadro 10: Linhas de Transporte por município .....	175
Quadro 11: Empreendimentos de Entretenimento e Lazer .....	176
Quadro 12: Relação das concessionárias, mananciais, adutoras e bacia responsáveis pelo abastecimento das sedes dos municípios - Polo Serrano .....	187
Quadro 14: Matriz de avaliação da Administração Pública Municipal - Polo Serrano .....	225
Quadro 15: Coordenação municipal do turismo – Polo Serrano .....	227
Quadro 16: Sites institucionais na internet com informações dos municípios – Polo Serrano .....	228
Quadro 17: Servidores lotados na pasta responsável pelo turismo por município - Polo Serrano .....	229
Quadro 18: Outros Projetos/Ações relacionadas ao turismo – Polo Serrano .....	234
Quadro 19: Recursos para o turismo – Polo Serrano.....	236
Quadro 20: Projetos/ações ligados ao turismo nos municípios – Polo Serrano. ....	236
Quadro 21: Legislação incidente sobre os municípios – Polo Serrano. ....	241
Quadro 22: Matriz de Priorização de segmentos .....	283

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Informações gerais dos municípios - Polo Serrano. ....	34
Tabela 2: Rio Grande do Norte: Meios de hospedagens, Unidades Habitacionais, leitos e fluxo turístico Hoteleiro estimado– Set/2015.....	54
Tabela 3: Rio Grande do Norte e Natal: Estatísticas Utilizadas na Estimção do Fluxo Turístico.....	55
Tabela 4: Rio Grande do Norte: Fluxo Turístico Hoteleiro total, doméstico e estrangeiras, 2015.....	55
Tabela 5: Natal/RN: Meios de hospedagens utilizados pelos turistas .....	56
Tabela 6: Brasil e Rio Grande do Norte: Fluxo Turístico estrangeiro .....	56
Tabela 7: RN e Polos: Fluxo Turístico Total, 2015.....	57
Tabela 8: Polo Turístico Serrano: Fluxo Turístico Total Doméstico e estrangeiro e participações, 2015 .....	57
Tabela 9: Rio Grande do Norte e Polo Serrano: Distribuição dos turistas por Meios de hospedagens – 2015.....	58
Tabela 10: Rio Grande do Norte: principais países emissores do turismo receptivo, 2010-2015 .....	59
Tabela 11: Brasil: Participação do Fluxo turístico por Motivo e Gasto, 2011, a preços de 2015. ....	72
Tabela 12: Brasil: Permanência média do Fluxo por Motivo d viagem, 2007 e 2011	72
Tabela 13: Rio Grande Do Norte: Projeção De Gastos Per Capita Por Motivo De Viagem 2015-2025.....	73
Tabela 14: Participação, Gasto e Permanência do Fluxo Turístico estrangeiro – 2014. ....	73
Tabela 15: Rio Grande Do Norte: Projeção do Gasto Per Capita por motivo de Viagem do Fluxo Turístico estrangeira, 2015-2025.....	74
Tabela 16: Rio Grande do Norte e Polo Serrano: Projeção do Fluxo Turístico total: em milhares e por Cenários .....	79
Tabela 17: Projeção do Fluxo Turístico total para os municípios do polo Serrano-cenário tendencial. ....	80
Tabela 18: Projeção do Fluxo Turístico total para os municípios do Serrano cenário programático .....	80
Tabela 19: Quantitativo de meios de hospedagem, unidades habitacionais e leitos por polo .....	155
Tabela 20: Quantitativo de meios de hospedagem e unidades habitacionais por município - polo serrano .....	156
Tabela 21: Quantitativo de meios de hospedagem – Polo Serrano. ....	157
Tabela 22: Indicadores operacionais para o abastecimento de água no Polo Serrano pela CAERN.....	192
Tabela 23: Indicadores operacionais da coleta e tratamento de esgotos no Polo Serrano pela CAERN. ....	195



Tabela 24: Informações gerais dos serviços de limpeza urbana em sedes de municípios - Polo Serrano. ....	198
Tabela 25: Informações sobre população atendida, frequência e quantidade de coletores e motoristas. ....	199
Tabela 26: Informações sobre características das unidades de processamento por disposição no solo. ....	200
Tabela 27: Consórcios Intermunicipais com gestão ou serviços de manejo de RSU .....	201
Tabela 28: Número de estações de rádio base por município .....	207
Tabela 29: Dados sobre receitas e atendimento por setor da COSERN no RN. ....	209
Tabela 30: Quantidade de estabelecimentos de saúde e morbidade hospitalar - Polo Serrano. ....	210
Tabela 31: Dados do Cadastro Nacional de Entidade de Saúde quanto aos serviços de saúde - Polo Serrano. ....	213
Tabela 32: Dados IBGE Cidades 2013. ....	248
Tabela 33: Dados climatológicos para Pau dos Ferros .....	265
Tabela 34: Dados climatológicos para Martins.....	265



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Mundo – Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões) – 1995, 2007/2013. ....	24
Gráfico 2: Brasil – Chegadas de Turistas Internacionais (em milhões) – 2007/2014.25	
Gráfico 3: Brasil – Desembarque de passageiros nos aeroportos (em milhões) – 2012/2013. ....	26
Gráfico 4: Rio Grande do Norte: principais estados emissores do turismo doméstico, 2011 .....	58
Gráfico 5: Rio Grande do Norte: evolução dos cinco principais países emissores do turismo receptivo, 2010-15 .....	60
Gráfico 6: rio grande do norte: principais países emissores do turismo receptivo, 2015 .....	60



## LISTA DE FOTOS

Foto 1: Serra da Barriguda – Alexandria.....	36
Foto 2: Pinturas rupestres no Lajedo de Soledade – Apodi.....	37
Foto 3: Parque Termal Olhos D’água – Caraúbas.....	38
Foto 4: Igreja Matriz – Doutor Severiano.....	39
Foto 5: Praça e Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Frutuoso Gomes.....	40
Foto 6: Imagem aérea da cidade – José da Penha.....	41
Foto 7: Casa antiga - Lucrécia.....	42
Foto 8: Complexo Turístico Mirante da Serra – Luís Gomes.....	43
Foto 9: Museu Cultural de Major Sales.....	44
Foto 10: Vista do Mirante do Canto – Martins.....	45
Foto 11: Santuário N. S. dos Impossíveis na Serra do Lima – Patú.....	46
Foto 12: Igreja Matriz – Pau dos Ferros.....	47
Foto 13: Cachoeira do Pinga - Portalegre.....	48
Foto 14: Entrada para a Trilha do Poço da Vaca – Riacho da Cruz.....	49
Foto 15: Parque da Lagoa – São Miguel.....	50
Foto 16: Igreja Matriz – Serrinha dos Pintos.....	51
Foto 17: Santuário de Frei Damião – Venha Ver.....	52
Foto 18: Vista aérea da cidade - Viçosa.....	53
Foto 19: Premiações de Concursos de Caboclos de Major Sales – Edições Anteriores.....	119
Foto 20: Pichações no interior da Casa de Pedra.....	122
Foto 21: Placa no início da trilha para a Cachoeira do Pinga.....	123
Foto 22: Resíduos deixados na trilha para a Cachoeira do Pinga.....	123
FOTO 23: MIRANTE DA SERRA – LUÍS GOMES.....	177
Foto 24: Mirante do Canto – Martins.....	177
Foto 25: Hotel Olho D’Água - Caraúbas.....	178
Foto 26: RODOVIA FEDERAL BR- 405.....	183
Foto 27: Rodovia Estadual RN -177.....	183
Foto 28: Piso tátil em praça de Pau dos Ferros.....	186
Foto 29: Reservatório da CAERN - Lucrécia.....	189
Foto 30: Açude Lucrécia com nível muito abaixo do normal.....	190
Foto 31: Reservatório colocado pela prefeitura de Pau dos Ferros para fornecimento de água à população.....	190
Foto 32: Lagoa da estação de tratamento de esgotos de Riacho da Cruz.....	196
Foto 33: Lixão a céu aberto em Pau dos Ferros.....	197
Foto 34: Recipientes para separação e coleta seletiva de resíduos sólidos em escola - Riacho da Cruz.....	204
Foto 35: Via calçada com paralelepípedos e meio fio em ambos os lados que funciona como coletor de águas pluviais.....	206

Foto 36: Via asfaltada em Patú também responsável pela coleta e condução das águas pluviais.....	206
Foto 37: Ponto de alagamento em Pau dos Ferros em local na região central onde antes da cidade existia uma lagoa natural. ....	206
Foto 38: Dispositivo de captação de águas pluviais em via na cidade de Apodi.....	206
Foto 39: Torre de captação e transmissão de sinais - Pau dos Ferros. ....	207
Foto 40: Torres para captação de sinais bem como antenas parabólicas em residências - Caraúbas. ....	207
Foto 41: Iluminação pública em via de Pau dos Ferros com posteação no canteiro central. ....	210
Foto 42: Iluminação pública em via de Apodi com posteação unilateral. ....	210
Foto 43: Centro de saúde na cidade de Portalegre.....	212
Foto 44: Rua com várias lojas de comércio em Portalegre que contribuem para o setor de serviços. ....	246
Foto 45: Antigo engenho utilizado para moer cana na área rural de Luiz Gomes...246	
Foto 46: Mata Ciliar ao nas margens do córrego da Forquilha, observando-se o acesso à Cachoeira do Pinga em Portalegre. ....	254
Foto 47: Vista de um trecho de Caatinga Arbórea Aberta no período de seca, ao lado do afloramento rochoso conhecido como Casa de Pedra em Martins. ....	255
Foto 48: Espécie xique-xique ( <i>Pilosocereus polygonus</i> ) em afloramento rochoso em Luís Gomes.....	256
Foto 49: Facheiro ( <i>Pilosocereus pachycladus</i> ), visto de um mirante no município de Martins. ....	256
Foto 50: Área desmatada e queimada para expansão imobiliária em Patú. ....	257
Foto 51: Exemplo de solo calcáreo no Lajedo de Soledade – Apodi.....	259
Foto 52: A região mais baixa em primeiro plano é a Depressão Sertaneja no município de Luís Gomes e ao fundo vemos trecho do Planalto da Borborema. ....	261
Foto 53: Vista da Serra do Lima ao lado da cidade Patú, que pode ser considerada Planalto Residual, onde existe uma rampa para voo livre.....	262
Foto 54: Afloramento rochoso, conhecido como Casa de Pedra, na Chapada da Borborema no Município de Martins.....	263
Foto 55: Vista de cima do Lajedo de Soledade não sendo possível visualizar a quantidade de fendas e cavernas existentes. ....	264
Foto 56: Vista por dentro de uma das fendas sendo possível visualizar o intenso processo erosivo. ....	264
Foto 57: Inscrição rupestre em caverna no Lajedo da Soledade em Apodi. ....	268
Foto 58: Interior da Casa de Pedra em Martins.....	269
Foto 59: Pichações ocorridas dentro da Casa de Pedra, no município de Martins, causando poluição visual no local. ....	271
Foto 60: Lixo (garrafa pet) lançado as margens do córrego da Cachoeira do Pinga, no município de Portalegre.....	271



Foto 61: Fogueira em local inadequado na trilha da Cachoeira do Pinga, que poderia ter causado incêndio na mata ciliar em função das condições climáticas de baixa umidade.....272

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Rio Grande do Norte .....	29
Figura 2: Polos Turísticos – Rio Grande do Norte.....	31
Figura 3: Polo Serrano .....	33
Figura 4: Ilustração esquemática de Oferta Turística.....	102
Figura 5: Atrativos Turísticos – Polo Serrano.....	110
Figura 6: Mapa do Lajedo de Soledade – Apodi. ....	113
Figura 7: Material promocional do XXV Concurso de Caboclos de Major Sales – 2015 .....	119
Figura 8: Serviços e equipamento turísticos – Polo Serrano.....	154
Figura 9: Malha Rodoviária no Rio Grande do Norte. ....	181
Figura 10: Malha Rodoviária – Polo Serrano.....	182
Figura 11: adutoras implantadas e em implantação no Rio Grande do Norte.....	187
Figura 12: Percentuais de tratamento de esgotos no tratamento de esgotos no segundo programa SANEAR.....	194
Figura 13: Manejo de Águas Pluviais – Polo Serrano. ....	205
Figura 14: Sistema Elétrico do Rio Grande do Norte mostrando a rede de linhas de transmissão que atendem todos municípios do Polo Serrano. ....	209
Figura 15: Estrutura Institucional para o turismo .....	219
Figura 16: Organograma da SETUR/RN.....	221
Figura 17: Cobertura do Bioma Caatinga - Brasil.....	254
Figura 18: Mapa do desmatamento do Projeto Caatinga – 2009. ....	255
Figura 19: Mapa de Solos do Rio Grande do Norte. ....	258
Figura 20: Mapa do relevo do Rio Grande do Norte observando-se em vermelho os municípios do Polo Serrano. ....	260
Figura 21: Bacia hidrográfica Apodi/Mossoró.....	266
Figura 22: Bacia hidrográfica Apodi/Mossoró com os principais rios, açudes e reservatórios.....	267

## SIGLAS

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

ABAV – Associação Brasileira das Agências de Viagens

ABES - Associação Brasileira de Engenharia Ambiental e Sanitária

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura

ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

ABLA - Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis

AE - Autorização Especial

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico

ATO - Autorização para Teste de Operação

AVIFESP - Associação das Agências de Viagens Independentes do Interior do Estado de São Paulo

AVIRRP – Associação das Agências de Viagens de Ribeirão Preto

BASA – Banco da Amazônia

BB - Banco do Brasil

BCG – *Boston Consulting Group*

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNB – Banco do Nordeste

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

CADASTUR – Cadastro Nacional do Ministério do Turismo

CAERN – Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte

CAL - Centro de Atividades do Lajedo

CAMEAM/UERN – Campus Avançado Profª Maria Elisa de A. Maia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos

CATs - Centros de Atenção ao Turista

CEF- Caixa Econômica Federal

CET/UnB - Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília

CEPRO - Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí

CMA - Coordenadoria do Meio Ambiente

CNES – Cadastro Nacional das Entidades de Saúde

CONEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente

Conetur – Conselho Estadual de Turismo

COPIRN- Consórcio Intermunicipal do Rio Grande do Norte

COSERN - Companhia Energética do Rio Grande do Norte

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

EMPROTUR - Empresa Potiguar de Turismo

FALS - Fundação Amigos do Lajedo de Soledade

FEMURN - Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIERN - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

FIFA – Federação Internacional de Futebol

FINECAP - Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FITUR – Feria Internacional de Turismo

FUNGETUR - Fundo Gestor do Turismo

FUNDETUR - Fundo Estadual de Desenvolvimento Turístico

GMID – Gasto Médio Individual Diário

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBERTUR – *Red de Patrimonio, Turismo y Desarrollo Sostenible*

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

IES – Instituição de Ensino Superior

IGARN – Instituto de Gestão de Águas

IGP-M – Índice Geral de Preço, Mercado

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Ampliado

IPDC - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ITEP - Instituto Técnico-Científico de Polícia Civil

JOVECV's - Jornada Cultural Esportiva de Viçosa

LA - Licença de Alteração

LED - *Light Emitting Diode*

LI - Licença de Instalação

LO - Licença de Operação

LRO - Licença de Regularização de Operação

LP - Licença Prévia

LS - Licença Simplificada

LSIO - Licença Simplificada de Instalação e Operação

LSP - Licença Simplificada Prévia

MICT – Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo

MH – Meio de Hospedagem

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MPEs - Micro e Pequenas Empresas

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MTur - Ministério do Turismo

OAB/RN - Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio Grande do Norte

OMS – Organização Mundial de Saúde

OMT – Organização Mundial do Turismo

PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PDTRS - Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável

PERH - Plano Estadual de Recursos Hídricos

PET - Política Estadual de Turismo

PMD – Permanência Média Diária

PNT - Plano Nacional do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PPA – Plano Plurianual

PPCN - Programa de Promoção e Comercialização Nacional

PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais



RN – Rio Grande do Norte

SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SB Class - Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE/RN - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

SETURDE - Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico

SEMARH – Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

SETUR/RN- Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte

SISLIA – Sistema de Licenciamento Ambiental Eletrônico

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

SISMUMA – Sistema Municipal de Meio Ambiente

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

SM – Salário Mínimo

SMT - Sistema Municipal de Turismo

TIES - *The International Ecotourism Society*

UERN – Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNWTO – *World Tourism Organization*

WTTC – *World Travel & Tourism Council*

UH – Unidades Habitacionais

## APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao **PRODUTO 4 – Versão Final**, referente à Ordem de Serviço nº 007/2015 do contrato celebrado entre o estado do Rio Grande do Norte, por intermédio da Secretaria de Estado de Planejamento e das Finanças, e a empresa ITEC INFRATECH Engenharia e Consultoria, que tem por objeto a “Elaboração do **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polo Serrano**”.

O PDITS do Polo Serrano está estruturado em VOLUME 1 e VOLUME 2 e é composto pelos seguintes capítulos:

**VOLUME 1 – Diagnóstico Estratégico**, correspondente a este documento:

**Introdução:** discorre a respeito de questões gerais do turismo no mundo, no Brasil, no estado do Rio Grande do Norte e apresenta a área de planejamento do presente estudo, o Polo Turístico Serrano.

**Mercado Turístico:** apresenta a análise da demanda turística atual e potencial e a análise da oferta turística do Polo Serrano.

**Infraestrutura Básica e dos Serviços Gerais:** trata da rede viária de acesso e do sistema de transporte urbano, do sistema de abastecimento de água, esgoto e limpeza urbana; da rede de drenagem pluvial, e também avalia o sistema de comunicação, a iluminação pública, os serviços de saúde e a segurança da área turística.

**Quadro Institucional:** traz a análise das questões institucionais do Polo quanto à atividade turística.

**Aspectos Socioambientais:** aborda os impactos ambientais causados pela atividade turística, a gestão ambiental pública e privada, os instrumentos de controle territorial e a participação e inclusão dos diferentes grupos de interesse no desenvolvimento turístico.

**Consolidação do Diagnóstico Estratégico:** sintetiza todos os principais pontos tratados no diagnóstico.

**VOLUME 2 – Estratégias e Plano de Investimentos:**

**Matriz SWOT:** apresenta a metodologia utilizada para a construção da análise SWOT e os resultados da matriz alcançados em Oficina Participativa.

**Justificativa da Seleção da Área Turística:** contém a análise da importância e do nível atual e potencial de uso dos atrativos turísticos, das condições de acessibilidade e conectividade, da infraestrutura física existente, dos serviços básicos prestados à população e do quadro institucional vigente no setor de turismo. Apresenta ainda as áreas prioritárias a ser alvo de investimentos.

**Estratégias de Desenvolvimento Turístico:** trata da definição de estratégias para o desenvolvimento do turismo no Polo Serrano, levando em conta as linhas de produto e os tipos de turismo, o posicionamento turístico desejável para a área e as estratégias de comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura básica, além das diretrizes socioambientais requeridas.

**Plano de Investimentos:** apresenta o conjunto de ações e projetos que consubstanciam os investimentos previstos, incluindo:

- o quadro indicativo dos investimentos totais a serem realizados;
- a metodologia utilizada para priorização das ações previstas e a matriz de investimento resultante;
- os quadros descritivos das ações elegíveis para os dezoito primeiros meses de implantação do PDITS.

**Avaliação dos Impactos Socioambientais:** identifica os possíveis impactos da implantação das ações propostas pelo PDITS e aponta medidas de mitigação, no caso dos impactos negativos, ou de potencialização, no caso dos positivos.

**Acompanhamento e Avaliação do PDITS:** indica os mecanismos de monitoramento da implantação do PDITS, os princípios metodológicos para a avaliação de resultados e para a revisão do Plano em questão.

## INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em crescimento ao longo das últimas décadas e que apresenta perspectivas promissoras para os próximos anos. Os impactos econômicos – diretos, indiretos e induzidos - advindos da atividade são importantes para a maioria dos países do mundo, de acordo com a *World Travel&TourismCouncil* (WTTC), 2014<sup>1</sup>.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), “a motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais intensamente, pelo crescimento da seletividade ao escolher o destino, pela sensibilidade em relação ao meio ambiente e à cultura locais e pela exigência da qualidade da experiência” (OMT, 1999 apud BRASIL, 2007, p.16)<sup>2</sup>. Diante disso, algumas tendências devem nortear o desenvolvimento do turismo, quais sejam:

- Os destinos turísticos serão ecologicamente corretos e planejados;
- As viagens não terão apenas uma motivação. A conjunção de atrativos diferenciados num destino determinará sua demanda;
- A viagem passará de mero deslocamento para uma experiência que proporcione além do descanso, enriquecimento cultural.

O turista tem se tornado cada vez mais informado e consciente, importando-se não só com a qualidade do produto adquirido, mas também com o reflexo positivo que sua visita terá na comunidade visitada.

A OMT aponta ainda que o turismo intrarregional deve continuar responsável por 80% dos deslocamentos nos próximos 20 anos (UNWTO, 2011)<sup>3</sup>, ou seja, as viagens serão mais numerosas e de curta distância, fortalecendo o turismo regional.

Dados divulgados pela OMT demonstram que o aumento no número de chegadas internacionais de turistas em 2015 foi de 4,4% em relação a 2014. São 50 milhões a mais de turistas viajando pelo mundo, sendo que 2015 foi o 6º ano consecutivo de crescimento desde a crise mundial de 2010, o que gerou mais postos de trabalho e de renda no mundo todo.(UNWTO, 2016)<sup>4</sup>

<sup>1</sup> WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **Travel & Tourism: Economic Impact World**. 2014. Disponível em: <[http://www.ontit.it/opencms/export/sites/default/ont/it/documenti/files/ONT\\_2014-03-31\\_03008.pdf](http://www.ontit.it/opencms/export/sites/default/ont/it/documenti/files/ONT_2014-03-31_03008.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2016.

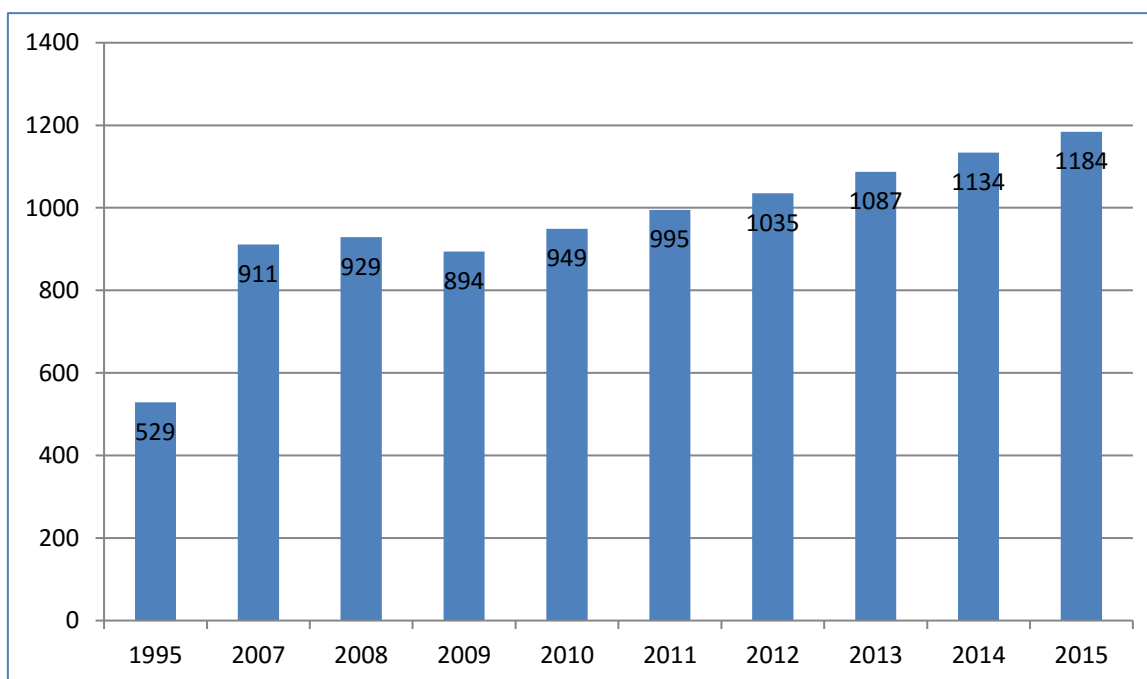
<sup>2</sup> BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/conteudo\\_fundamental\\_turismo\\_e\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2016.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Tourism Towards 2030**: Gyeongju, Republic of Korea: UNWTO General Assembly 19th Session, 2011. 19 slides, color, 25cm x 20cm. Disponível em: <[http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_2030\\_ga\\_2011\\_korea.pdf](http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_2030_ga_2011_korea.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2016.

<sup>4</sup>UNWTO. **World Tourism Barometer**. [s.l.]: World Tourism Organization, v. 14, n. 1, jan. 2016. Bimestral. Disponível em: <[http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_barom16\\_01\\_january\\_excerpt.pdf](http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_barom16_01_january_excerpt.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.

O documento “*Travel&Tourism: EconomicImpact World*”, mostra que a contribuição do turismo no Produto Interno Bruto – PIB mundial foi de 10%, em 2014, e gerou 7,6 trilhões de dólares e 277 milhões de empregos; ressalta que há desafios a serem enfrentados devido à volatilidade de muitas moedas em relação ao dólar. No entanto, as perspectivas para o setor do turismo para os próximos anos são boas com o surgimento de novos destinos e oportunidades de investimento. (WTTC, 2015)

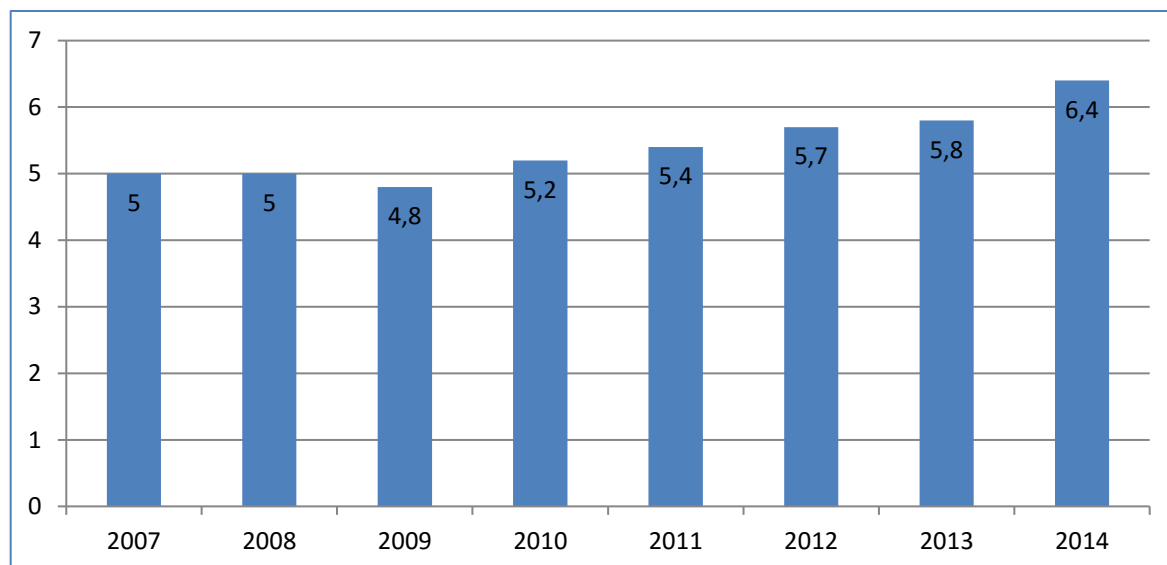
**GRÁFICO 1: MUNDO – CHEGADAS INTERNACIONAIS DE TURISTAS (EM MILHÕES) – 1995, 2007/2015.**



Fonte: UNWTO, 2016.

No Brasil, acompanhando a tendência mundial, observa-se um desempenho positivo da atividade turística. Trata-se de uma evolução clara, considerando que o país vem buscando promover políticas que visem o incentivo ao turismo interno. No entanto, ressalta-se que o país não tem atendido as metas estabelecidas no Plano Nacional de Turismo – PNT 2013 – 2016.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTur), em 2014 o país recebeu 6.430 milhões de turistas internacionais, significando um aumento de 10,3% em relação a 2013. Ressalta-se que as expectativas eram que o fluxo de turistas aumentasse para 7,2 milhões, devido à Copa do Mundo de Futebol. (BRASIL, 2015a).

**GRÁFICO 2: BRASIL – CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS (EM MILHÕES) – 2007/2014.**

Fonte: BRASIL, 2015a.

A América do Sul, a América do Norte e a Europa totalizaram 90% do receptivo internacional do Brasil em 2014. A Argentina continua sendo o principal emissor, com 27,1% de participação e os Estados Unidos, com 10,2%, o segundo emissor. Na 3ª e 4ª colocação estão o Chile e o Paraguai. A França e a Alemanha destacam-se entre os emissores europeus, ocupando respectivamente a 5ª e a 6ª posição. As principais motivações foram sol e praia (49,2%), Copa do Mundo de Futebol (25%), e natureza, ecoturismo ou aventura (12,8%). (BRASIL, 2015b)

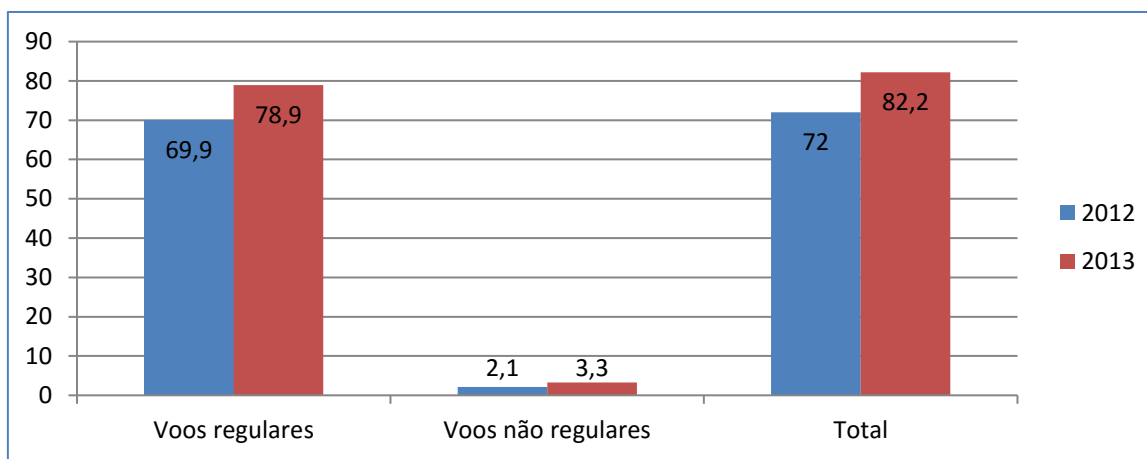
Os turistas que vêm a lazer têm preferência pelos destinos: Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Armação de Búzios; enquanto os turistas de negócios e eventos visitam mais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. (BRASIL, 2015b)

Uma das maiores comunidades de viajantes e turistas da *internet*, a Minube, elegeu o Brasil como o terceiro melhor destino do mundo e a cidade do Rio de Janeiro a nona mais apreciada para o turismo. Esta comunidade é visitada por mais de 30 milhões de viajantes, reunindo *Pinterest*, *Facebook*, *Twitter* e *Google+*. O Brasil é considerado o primeiro do mundo em atrativos naturais, de acordo com o ranking de competitividade em turismo do Fórum Econômico Mundial, que avaliou 140 nações (BRASIL, abr. 2014)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/04/brasil-esta-entre-os-melhores-destinos-para-viajar>, acessado em 08/04/2014.

Com relação ao turismo doméstico, o Brasil cresceu 13,8% no número de desembarque de passageiros entre 2012 e 2013, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO (abr. 2015).

**GRÁFICO 3: BRASIL – DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS (EM MILHÕES) – 2012/2013.**



Fonte: INFRAERO, abr. 2015.

Segundo dados da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem (Dezembro/2015), os destinos turísticos nacionais superaram os internacionais na preferência dos brasileiros; 86,4% disseram pretender realizar viagens para destinos nacionais, enquanto 10,9% para destinos internacionais; os demais não responderam à pesquisa. As regiões preferidas são o Nordeste, o Sudeste e o Sul (BRASIL/FGV PROJETOS, dez. 2015). De acordo com o MTur, a Copa do Mundo de Futebol colocou o Brasil em evidência para os próprios turistas brasileiros e estimulou o turismo interno (BRASIL, jun. 2014)<sup>6</sup>.

No que tange aos aspectos normativos, o Setor Turístico no Brasil é regido pela Lei nº 11.771/08, de setembro de 2008. Intitulada como Lei Geral do Turismo, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo do setor turístico. Além disso, disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

Segundo a Lei, a Política Nacional do Turismo é regida por um conjunto de leis e normas, voltadas ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Nacional do Turismo – PNT, estabelecido pelo Governo Federal (BRASIL, 2008).

<sup>6</sup><http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2563-copa-estimula-o-turismo-interno-revela-pesquisa.html>. Acessado em 01/02/2016.



A partir da criação do MTur e do lançamento do PNT, uma nova política para o setor teve início. Adotou-se um modelo de gestão e estruturação da oferta descentralizado e participativo, que prioriza os produtos turísticos segmentados, tendo por base pesquisas realizadas junto aos mercados nacionais e internacionais identificados como estratégicos.

O PNT 2013-2016 foi lançado em um momento importante para o país com relação ao turismo, devido ao acontecimento de grandes eventos como a Copa das Confederações, realizada em 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Esses eventos trouxeram grande visibilidade ao Brasil e, a partir deles, a realidade turística no país poderá ser transformada (BRASIL, 2013).

Um dos mais importantes programas em andamento na esfera federal, o Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR Nacional, surgiu a partir do interesse de diversos estados brasileiros em obter financiamento para o desenvolvimento turístico, a fim de alcançar as metas do Plano Nacional de Turismo.

O objetivo geral do PRODETUR Nacional é proporcionar o alcance das metas do PNT, de forma a ampliar o papel desempenhado pelo setor no processo de desenvolvimento do país e reduzir a desigualdade de renda da população. Os componentes elegíveis do Programa são:

- Estratégia de produto turístico;
- Estratégia de comercialização;
- Fortalecimento institucional;
- Infraestrutura e serviços básicos;
- Gestão ambiental.

O processo para obtenção de financiamento por meio do PRODETUR Nacional tem início com a aprovação das Cartas Consulta apresentadas pelos estados e municípios interessados, seguida da elaboração dos respectivos Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS.

O PDITS é, assim, o instrumento de planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo em sua área de abrangência; sua elaboração e execução integram esforços das diversas instituições envolvidas com o turismo, tendo em vista a exploração racional dos recursos turísticos, respeitando o meio ambiente natural e construído e a identidade cultural das populações residentes. No Rio Grande do Norte, a elaboração do PDITS para os Polos Turísticos do estado vincula-se ao Projeto RN Sustentável, por meio de contrato de empréstimo firmado junto ao Banco Mundial.

Como um dos principais destinos do país, o Rio Grande do Norte, alinhado às diretrizes e objetivos definidos pelo PNT 2013-2016, elabora agora, sob coordenação da Secretaria de Turismo, o PDITS para o Polo Turístico de Serrano.



A elaboração do Diagnóstico correspondente ao PDITS Polo Serrano, consolidada neste documento, orientou-se pelo conteúdo dos Termos de Referência adotados para contratação da prestação dos serviços de consultoria respectivos. A metodologia indicada baseia-se na realização de pesquisas em fontes primárias e secundárias, de natureza quantitativa e qualitativa. As pesquisas primárias realizadas foram direcionadas aos serviços e equipamentos turísticos, bem como aos atrativos turísticos. No que tange aos serviços e equipamentos turísticos, foram aplicados formulários de pesquisa junto aos empreendimentos indicados pelos municípios do Polo Serrano. Para caracterização e a avaliação dos atrativos turísticos, foi realizada pesquisa *in loco*, segundo metodologia proposta pelo Ministério do Turismo para elaboração de Inventários da Oferta Turística. Ao longo deste documento de Diagnóstico foram considerados os conceitos constantes nos Manuais de Segmentação do MTUR<sup>7</sup>, a saber:

**TURISMO CULTURAL** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006 apud BRASIL, 2010a, p.15).

**TURISMO ARQUEOLÓGICO** uma subcategoria do Turismo Cultural, no qual ocorre o deslocamento voluntário e temporário de indivíduos motivados pelo interesse ou desejo de conhecimento de aspectos pertinentes a culturas passadas, a locais onde se encontram vestígios materiais representativos de processo evolutivo do homem no planeta, deixados por sociedades pretéritas. (WIDMER, 2009 apud BRASIL, 2010a, p.15).

**TURISMO RELIGIOSO** uma subcategoria do Turismo Cultural; configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. (BRASIL, 2010a, p.19).

**ECOTURISMO** é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010b, p.17).

**TURISMO DE AVENTURA** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2006 apud BRASIL, 2010c, p.14).

**TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social (BRASIL, 2006 apud BRASIL, 2010d, p.15).

<sup>7</sup><http://www.turismo.gov.br/component/content/article/83-central-de-conte%C3%BAdo/publica%C3%A7%C3%B5es/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html#>. Acessado em 02/02/2016

# 1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA TURÍSTICA SELECIONADA: POLO TURÍSTICO SERRANO

## 1.1 RIO GRANDE DO NORTE

O estado do Rio Grande do Norte localiza-se na Região Nordeste do Brasil.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: ITEC,2016.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o estado possui área total de 52.811,126 km<sup>2</sup> e é composto por 167 municípios. Sua população estimada para 2015 é de 3.168.027. Sua densidade demográfica de 59,99 hab./km<sup>2</sup> (IBGE,2013).

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte em 2013, ainda segundo o IBGE, foi de R\$ 51.445.700, o que corresponde a 7,11% de participação no PIB nordestino. Quanto ao PIB per capita, o estado possui o terceiro maior do Nordeste, R\$ 15.247,87.

Os principais setores econômicos do Rio Grande do Norte são serviços (70,9%), indústria (24%) e agropecuária (5,1%) (FRANCISCO, [s.d])

A agricultura é bem diversificada, com enfoque para o cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. A pecuária potiguar também representa um significativo segmento econômico, com rebanhos bovinos e suínos. A atividade industrial concentra-se na região metropolitana de Natal, com destaque para os produtos têxteis, bebidas e agroindústrias. A indústria petrolífera é de fundamental importância para a economia do Rio Grande do Norte, uma vez que o estado é o maior produtor nacional de petróleo em terra, além de possuir três unidades de processamento de gás natural. A mineração destaca-se com a extração de sal marinho (cerca de 90% da produção nacional), calcário, estanho, gás natural, petróleo e feldspato. (FRANCISCO, [s.d])

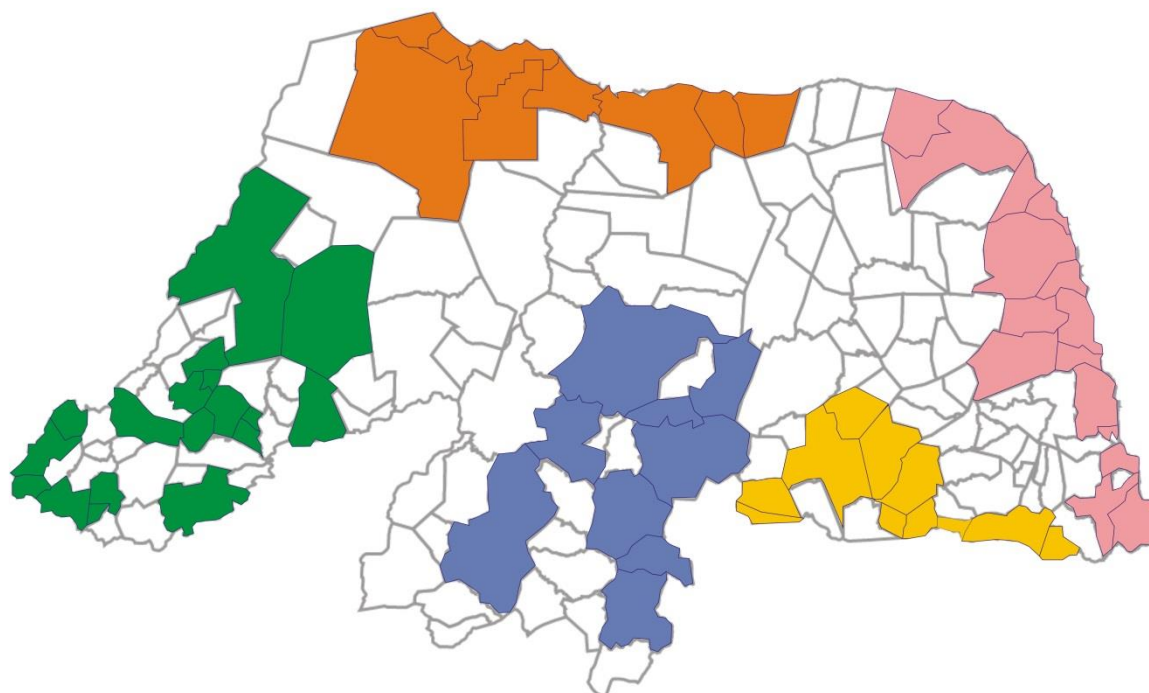
O turismo também é uma atividade importante para o desenvolvimento econômico regional, constituindo-se no segmento econômico que mais emprega no Rio Grande do Norte, com cerca de 120 mil postos atualmente. Impacta ainda 56 atividades econômicas, direta ou indiretamente, e possui enorme potencial e perspectiva de incremento. Recebe anualmente mais de dois milhões de visitantes, sendo os principais destinos as praias de Ponta Negra, Pipa e Genipabu. (FRANCISCO, [s.d])

Para promover a interiorização do turismo, o governo estadual criou cinco polos turísticos tendo como objetivo central o aumento das fontes de renda e o incremento do emprego formal no setor, evitando a sua concentração em Natal e arredores. Os polos reúnem municípios com potencialidades turísticas semelhantes como forma de promover e facilitar a estruturação e o planejamento do turismo sustentável, respeitando as tradições e as práticas sociais e culturais, além de promover o desenvolvimento do turismo seletivo e organizado, gerador de ganho econômico e social. (RIO GRANDE DO NORTE, 2015a).

Busca-se, desta forma, a transformação dos recursos turísticos existentes nas diversas regiões do estado em produtos turísticos efetivos, propiciando o desenvolvimento sustentável por meio da valorização e a proteção do patrimônio natural e cultural e do respeito às diversidades regionais.

Os cinco Polos Turísticos do Rio Grande do Norte, que abrangem, ao todo, 65 municípios, estão representados na figura a seguir.

FIGURA 2: POLOS TURÍSTICOS – RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: ITEC, 2016. Baseado em RIO GRANDE DO NORTE, 2015a.

O Polo Costa das Dunas é o portão de entrada do estado e o que recebe maior fluxo de turistas, tanto brasileiros quanto estrangeiros. O principal segmento trabalhado é o Sol e Mar. Também é a região com melhor infraestrutura turística, com destaque para a capital Natal, e praias internacionalmente conhecidas, como Ponta Negra, Genipabu, Maracajaú e Pipa.

O Polo Costa Branca, localizado na região do semi-árido, também importante região turística do estado, dispõe de um conjunto de municípios com alternativas para o turismo de natureza, para o turismo cultural, religioso, gastronômico, de eventos ou negócios, para o turismo rural, e de sol e praia. Os municípios do Polo desenvolvem atividades produtivas importantes para a economia do estado, tais como a extração de sal, a fruticultura irrigada e a extração de petróleo. Reúne também sítios arqueológicos e paleontológicos.

Ao sul do estado, no Polo Seridó são encontrados ecossistemas naturais e vegetação própria, a caatinga. Abrange importantes sítios arqueológicos que registram a presença ancestral do homem pré-histórico, que se manifestaram por meio de inscrições rupestres. Na região destacam-se ainda as serras, as cavernas, as trilhas, os rios, açudes e tanques naturais. As tradições populares locais, como folgedos e festas religiosas, são importantes insumos

turísticos. Citam-se ainda a gastronomia genuinamente sertaneja e o rico artesanato, com seus famosos bordados.

O Polo Agreste/Trairí atrai fluxo de turistas em busca de atividades ligadas à fé e aos recursos naturais. Os festejos juninos e religiosos e a culinária são outros atrativos para quem visita à região.

Localizado no semi-árido nordestino, o Polo Serrano possui clima ameno em algumas de suas cidades, com temperatura entre 16º a 22º. Favorecido por sua geografia repleta de serras e outros atributos naturais, a região apresenta grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza. O clima de serra e a gastronomia requintada fazem da região o melhor lugar para se viver a experiência do “inverno nordestino”.

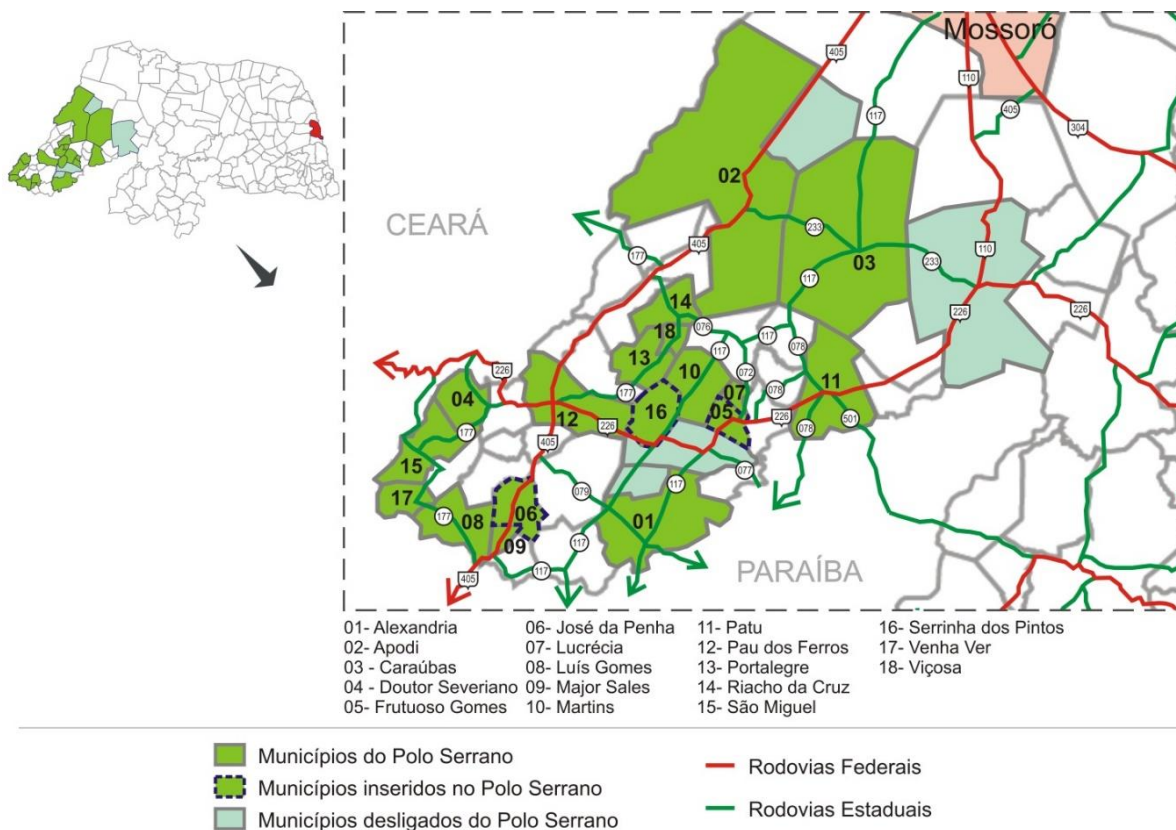
O Polo Serrano constitui o alvo do PDITS em elaboração, tendo em vista o nortear e estabelecer estratégias e ações em busca do desenvolvimento da atividade turística da região. Busca aprofundar e expandir a avaliação do mercado turístico local, de forma a identificar e priorizar intervenções coerentes com os objetivos estratégicos do turismo para o estado e com a atratividade do Polo, tanto do ponto de vista da demanda quanto da oferta.

## 1.2 POLO TURÍSTICO SERRANO

A região do Polo Serrano localiza-se a uma média de 381,4 km da capital rio-grandense e faz divisa com os estados do Ceará e da Paraíba.

Quando criado, 19 municípios compunham o Polo Serrano. No entanto, no final de 2015, em uma ação demandada pelo MTur para todas as regiões turísticas brasileiras, foi revisto o mapeamento dos Polos Turísticos do Rio Grande do Norte, com base em critérios definidos pelo Ministério. A validação do novo formato resultou de um conjunto de Oficinas promovidas pela Secretaria Estadual de Turismo com a participação de atores locais. Nesta oportunidade, quatro municípios passaram a não fazer mais parte do Polo Serrano, quais sejam, Antônio Martins, Campo Grande, Felipe Guerra e Pilões. Permaneceram quinze municípios e três lhe foram acrescidos - Frutuoso Gomes, José da Penha e Serrinha dos Pintos, resultando o Polo Serrano em 18 municípios, a seguir listados e representados na Figura 3:





**FIGURA 3: POLO SERRANO**

Fonte: ITEC,2016. Baseado emRIO GRANDE DO NORTE, 2015a.

A população dos municípios do Polo Serrano corresponde a 6,4% da população do estado e a 9,22% de sua área territorial, conforme tabela a seguir.

**TABELA 1: INFORMAÇÕES GERAIS DOS MUNICÍPIOS - POLO SERRANO.**

	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA (2015)	UNIDADE TERRITORIAL (KM²)*	DISTÂNCIA DE NATAL (KM)**	IDHM <sup>8</sup>
1	Alexandria	13.852	381,205	392	médio
2	Apodi	36.189	1.602,479	341,4	médio
3	Caraúbas	20.564	1.132,857	312	médio
4	Doutor Severiano	7.184	113,737	415,70	médio
5	Frutuoso Gomes	4.228	63,279	345,9	médio
6	José da Penha	6.049	117,635	421,2	médio
7	Lucrécia	3.933	30,931	289,7	médio
8	Luís Gomes	10.129	166,638	439,4	médio
9	Major Sales	3.906	31,971	429,1	médio
10	Martins	8.706	169,464	381	médio
11	Patú	12.706	319,129	317,3	médio
12	Pau dos Ferros	29.954	106,73	392	médio
13	Portalegre	7.811	110,054	368,14	médio
14	Riacho da Cruz	3.485	127,223	366,2	médio
15	São Miguel	23.274	166,233	441	médio
16	Serrinha dos Pintos	4.797	122,375	384,7	baixo
17	Venha Ver	4.121	71,621	456,7	médio
18	Viçosa	1.714	37,905	372,6	médio
	<b>TOTAL</b>	<b>202.602</b>	<b>4.871,466</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: ITEC, 2016. Baseado em: \*IBGE (2013) Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=24&search=rio-grande-do-norte>>. Acesso em: 02 fev. 2016. \*\* GOOGLE MAPS (2016) Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/>>. Acesso em 2 fev. 2016. ATLAS BRASIL (2010) Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>>. Acesso em 02 fev. 2016.

Os municípios que fazem parte das regiões turísticas brasileiras foram categorizados pelo MTur a partir da metodologia de análise de *cluster* (agrupamento) que adota as seguintes variáveis de desempenho econômico:

I – número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem (Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego - MTE);

II – número de empregos formais no setor de hospedagem (RAIS/MTE);

III – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/MTur); e

IV – estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional.

Tal categorização, instituída pela Portaria do MTur nº144/2015, atende à necessidade do MTur de aprimorar os critérios para definir políticas públicas para o setor e criar um

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>, acesso em novembro de 2014.

instrumento capaz de subsidiar, de forma objetiva, a tomada de decisões de acordo com o desempenho da economia do turismo de cada localidade. Os municípios do Polo Serrano enquadram-se, em sua maioria, nas categorias D e E previstas pela metodologia de caracterização, que reúnem municípios de menor fluxo de turistas e com menor número de empregos formais no setor. Apenas Apodi, Caraúbas e Pau dos Ferros foram enquadrados na categoria C. O quadro a seguir apresenta a categorização de cada município do Polo, de acordo com o MTur.

**QUADRO 1: INFORMAÇÕES GERAIS DOS MUNICÍPIOS - POLO SERRANO.**

	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>CATEGORIA</b>
1	Alexandria	D
2	Apodi	C
3	Caraúbas	C
4	Doutor Severiano	E
5	Frutuoso Gomes	D
6	José da Penha	D
7	Lucrecia	E
8	Luís Gomes	D
9	Major Sales	E
10	Martins	D
11	Patú	D
12	Pau dos Ferros	C
13	Portalegre	D
14	Riacho da Cruz	D
15	São Miguel	D
16	Serrinha dos Pintos	E
17	Venha Ver	E
18	Viçosa	E

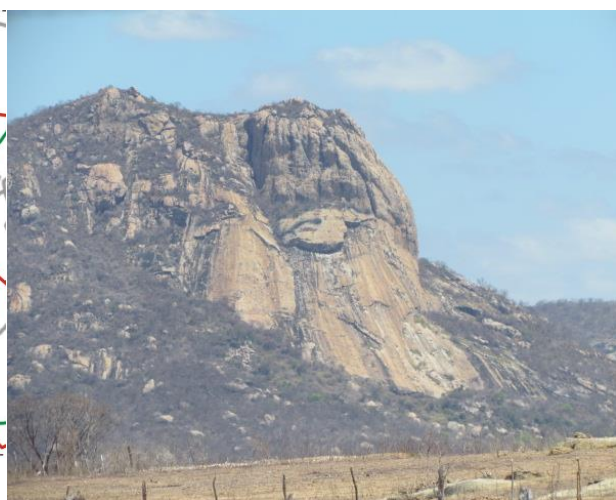
Fonte: Informações fornecidas pela SETUR/RN, 2015.

Segue-se uma breve descrição dos municípios do Polo Serrano.



### 1.3 MUNICÍPIOS DO POLO

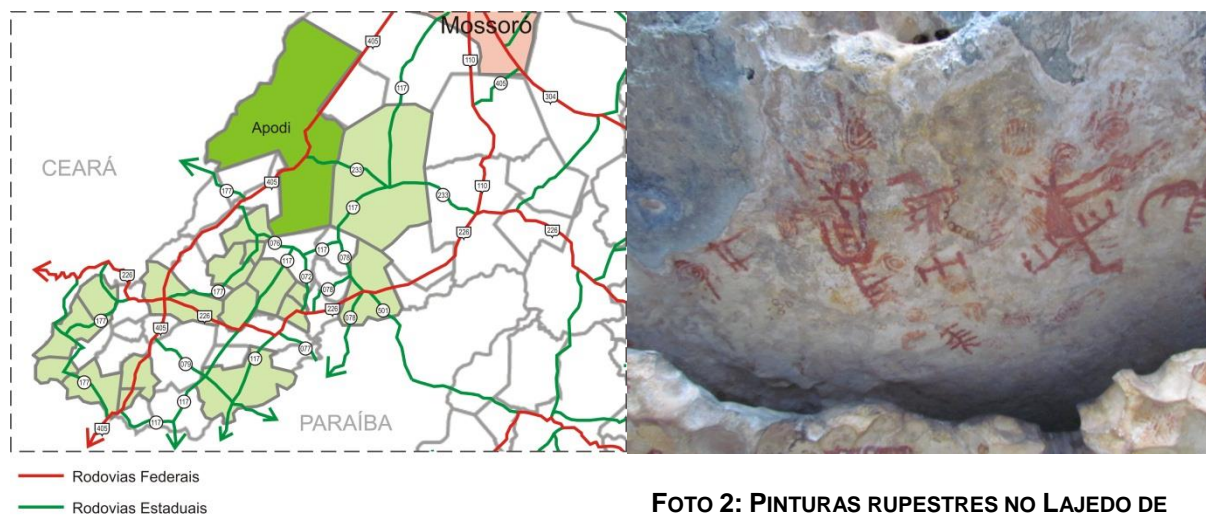
#### ALEXANDRIA



**FOTO 1: SERRA DA BARRIGUDA – ALEXANDRIA.**  
Fonte: ITEC,2015.

O município de Alexandria está localizado na Região Oeste do estado, a 392 Km da capital, Natal. Seu principal destaque é a Serra da Barriguda, eleita em 2007 como a primeira das sete maravilhas do Rio Grande do Norte. Possui atributos naturais que possibilitam o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à natureza. Foi enquadrado na categoria D, segundo metodologia aplicada pelo MTur.

## APODI

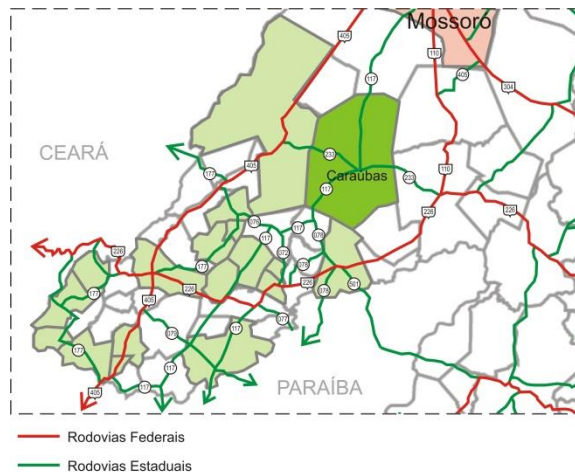


**FOTO 2: PINTURAS RUPESTRES NO LAJEDO DE SOLEDADE – APODI.**

Fonte: ITEC, 2015.

Apodi localiza-se na divisa com o Ceará, na região da Chapada do Apodi, Oeste Potiguar, e fica a 341,4 Km de Natal. O município possui um importante sítio arqueológico, o Lajedo de Soledade, de grande potencial de exploração turística. A categoria C corresponde ao município, de acordo com o MTur.

## CARAÚBAS

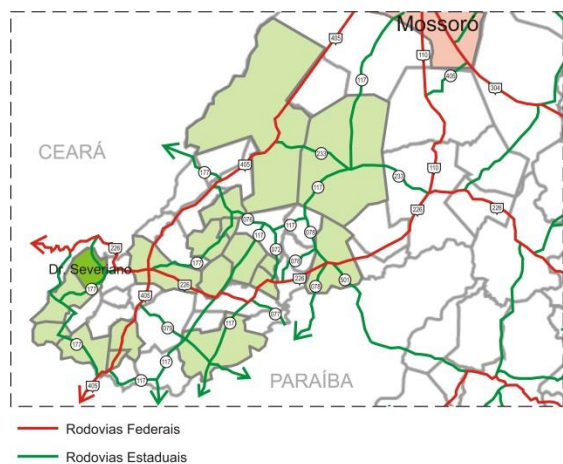


**FOTO 3: PARQUE TERMAL OLHOS D'ÁGUA –  
CARAÚBAS**

Fonte: ITEC, 2015.

A cidade de Caraúbas está localizada na região da Chapada do Apodi, no oeste do estado, a 312 Km de Natal. O município possui fontes de águas termais que atraem visitantes em busca de suas propriedades terapêuticas. Além disso, os festejos em homenagem a São Sebastião, padroeiro da cidade, é destaque na programação cultural local. Caraúbas insere-se na categoria C, de acordo com o Mtur.

## DOUTOR SEVERIANO



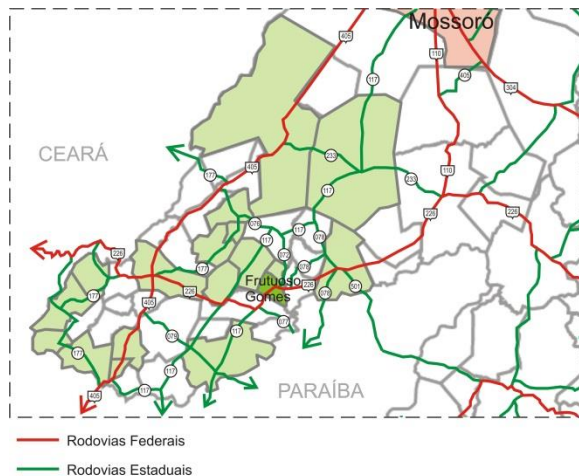
**FOTO 4: IGREJA MATRIZ – DOUTOR SEVERIANO**

Fonte: ITEC, 2015.

Localizado na Região da Chapada do Apodi, na Serra de São Miguel, a 415,7 Km de Natal, e na divisa com o estado do Ceará, o município de Doutor Severiano possui forte tradição religiosa. A cidade também se destaca por seus recursos naturais e pela produção de peças artesanais feitas em argila. Insere-se na categoria E, de acordo com o MTur.



## FRUTUOSO GOMES

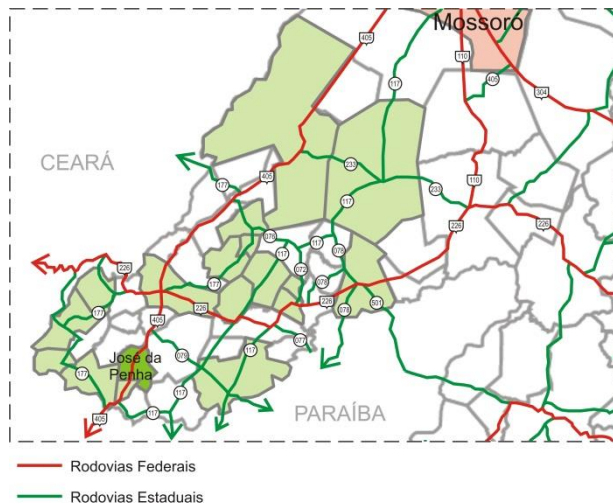


**FOTO 5: PRAÇA E IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - FRUTUOSO GOMES.**

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTUOSO GOMES, 2016.

Frutuoso Gomes, localiza-se na microrregião de Umarizal, a 346 Km de Natal. O município está entre os inseridos a posteriori no Polo Serrano, e foi considerado como categoria D de acordo com o MTur.

## JOSÉ DA PENHA

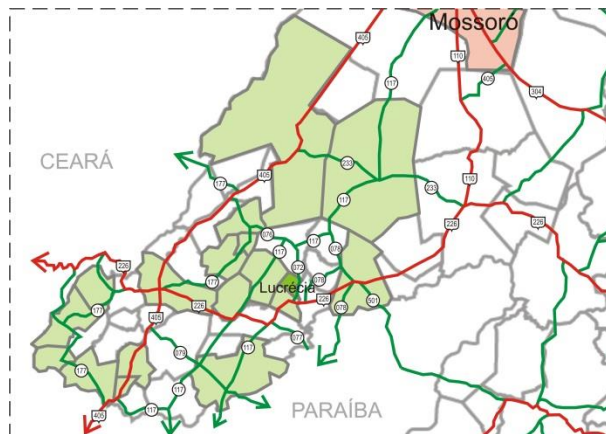


**FOTO 6: IMAGEM AÉREA DA CIDADE – JOSÉ DA PENHA**

Fonte: NOSSA JOSÉ DA PENHA, 2016.

José da Penha situa-se na Região do Oeste Potiguar, a 421 Km da capital, Natal. Também é um dos municípios que integraram posteriormente o Polo Serrano e sua categorização é D de acordo com o MTur.

## LUCRÉCIA



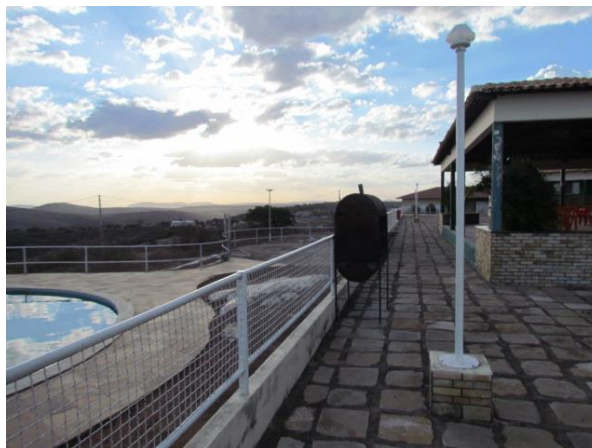
— Rodovias Federais  
— Rodovias Estaduais



**FOTO 7: CASA ANTIGA - LUCRÉCIA**  
Fonte: ITEC, 2015.

Lucrécia localiza-se na microrregião de Umarizal e está a 290 Km de Natal. Além de belas paisagens, o município possui algumas edificações antigas e históricas, que relembram a passagem de Lampião, o Rei do Cangaço, pelo local. Assume a categoria E, de acordo com o MTur.

## LUÍS GOMES



**FOTO 8: COMPLEXO TURÍSTICO MIRANTE DA SERRA— LUÍS GOMES**  
Fonte: ITEC,2015.

O município de Luís Gomes localiza-se na Região Oeste do estado, a 439 Km de Natal. Seu diferencial corresponde à paisagem exótica e ao clima ameno. Destaca-se por manter vivas as suas tradições culturais. Localiza-se na categoria D segundo o MTur.



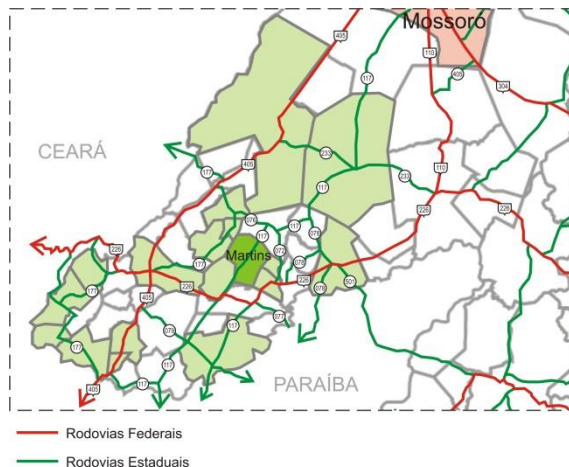
## MAJOR SALES



**FOTO 9: MUSEU CULTURAL DE MAJOR SALES**

Fonte: ITEC, 2015.

Major Sales situa-se na região do Alto Oeste Potiguar e está a 429 Km de Natal. O município destaca-se por suas manifestações culturais, que geram grandes fluxos de visitantes por ocasião das festas tradicionais. Localiza-se na categoria E, de acordo com o MTur.

**MARTINS****FOTO 10: VISTA DO MIRANTE DO CANTO – MARTINS**

Fonte: ITEC,2015.

O município de Martins está localizado no Médio Oeste Potiguar a 381 Km de Natal. Seu clima serrano, frio e agradável, e seus atributos naturais, de grande potencial, contribuem para que Martins apresente um dos maiores fluxos turísticos observados na região do Polo. Apresenta também boa estrutura para o turismo e, nos últimos anos, o festival gastronômico realizado na cidade tornou-se o mais importante do estado. Recebe do MTur a categoria D.

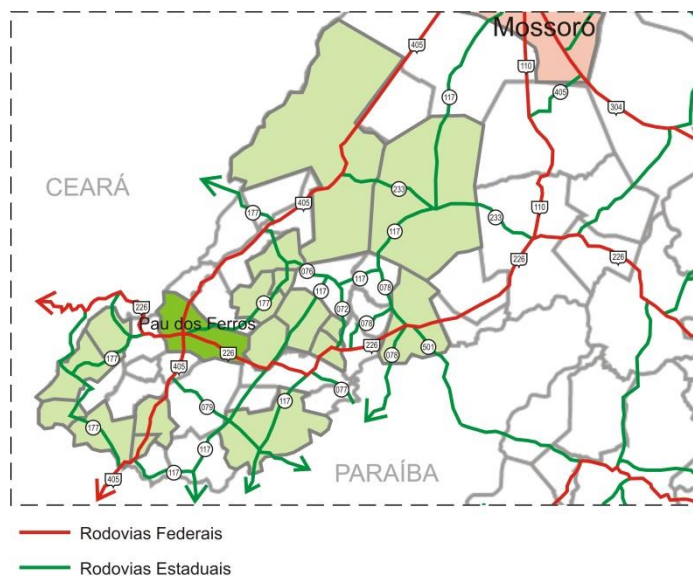
## PATÚ



**FOTO 11: SANTUÁRIO N. S. DOS IMPOSSÍVEIS NA SERRA DO LIMA- PATÚ.**  
Fonte: ITEC,2015.

O município de Patú está localizado na Região Oeste Potiguar a 317 Km de Natal. Seu principal atrativo é o Santuário do Lima, que atrai milhares de fiéis durante todo o ano. A cidade possui atributos naturais interessantes e é um dos melhores lugares do mundo para a prática de voo livre, de acordo com esportistas da área. Recebe do MTUR a categoria D.

## PAU DOS FERROS

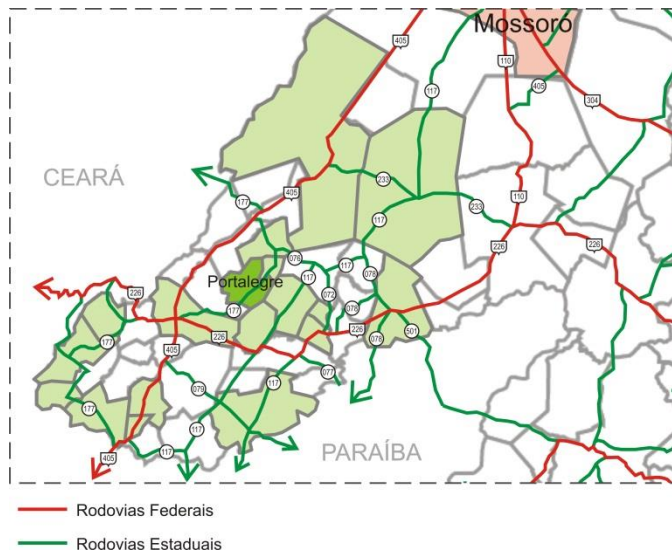
FOTO 12: IGREJA MATRIZ – PAU DOS  
FERROS.

Fonte: ITEC,2015.

Pau dos Ferros é um dos municípios mais importantes da Região Oeste Potiguar, apresentando-se como cidade polo, com relação a mais de 30 municípios da região no que concerne à oferta de comércio, serviços e negócios. e. Dista 392 Km de Natal e enquadra-se na cidade categoria C, de acordo com o MTur.



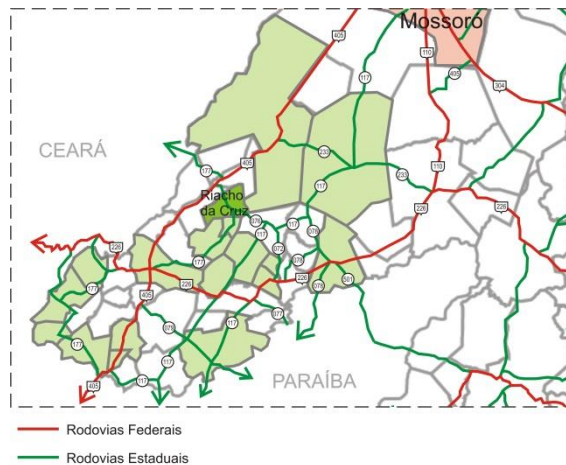
**PORTALEGRE**



**FOTO 13: CACHOEIRA DO PINGA - PORTALEGRE.**  
Fonte: ITEC, 2015.

O município de Portalegre está localizado na Região do Alto Oeste Potiguar, a 368 Km de Natal. É dotado de atrativos naturais interessantes que formam belas paisagens, significando grande potencial para desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à natureza. Ali localiza-se a única cachoeira perene do estado. Enquadra-se na categoria D, de acordo com o MTur.

## RIACHO DA CRUZ

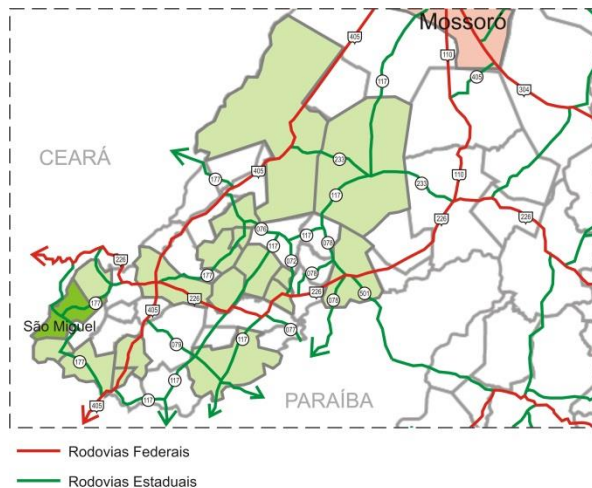


**FOTO 14: ENTRADA PARA A TRILHA DO POÇO DA VACA – RIACHO DA CRUZ.**

Fonte: ITEC, 2015.

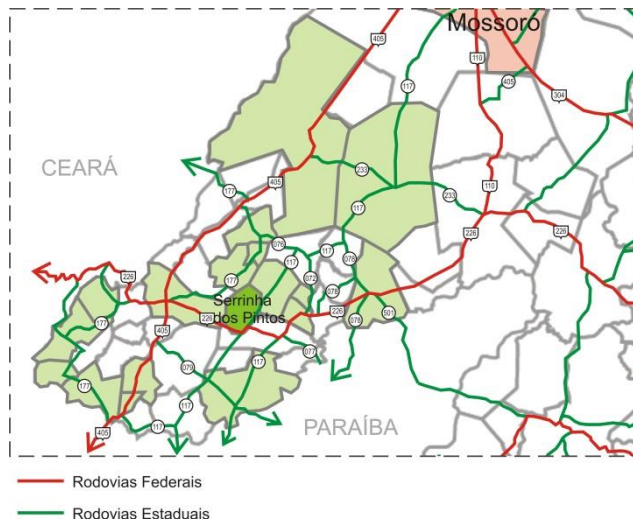
Riacho da Cruz localiza-se na Região do Oeste Potiguar e está a 366 Km de Natal. É famosa na região pelos eventos populares ali promovidos, tais como o Natal Encantado. Enquadra-se na categoria D de acordo com o MTur.

## SÃO MIGUEL



**FOTO 15: PARQUE DA LAGOA – SÃO MIGUEL.**  
Fonte: ITEC,2015.

Localizado no alto da serra de mesmo nome, o município de São Miguel, fica a 441 Km de Natal. Possui belas paisagens serranas e atrativos potenciais para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza. Forte religiosidade marca a cultura local. De acordo com o MTur, o município recebe a categoria D.

**SERRINHA DOS PINTOS**

**FOTO 16: IGREJA MATRIZ – SERRINHA DOS PINTOS.**

Fonte: ITEC, 2015.

Serrinha dos Pintos localiza-se na região do Alto Oeste Potiguar e está a 385 Km de Natal. Situado no alto de uma serra, os atributos naturais do município chamam atenção por sua beleza e denotam potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas à natureza. O município passou a fazer parte do Polo Serrano a posteriori. O MTur atribui a ele a categoria E.



## VENHA VER

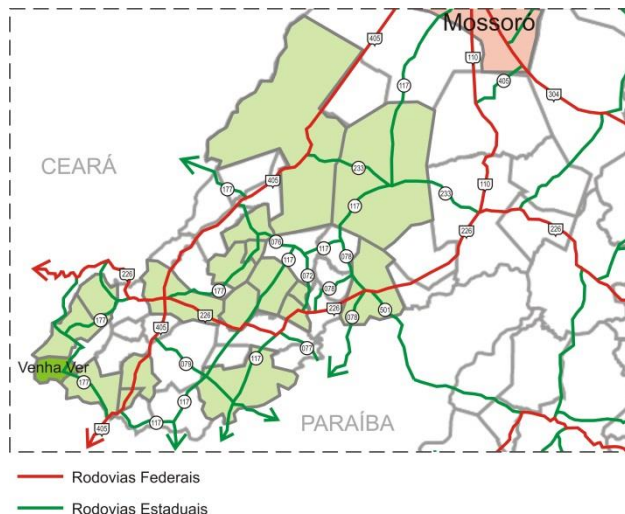
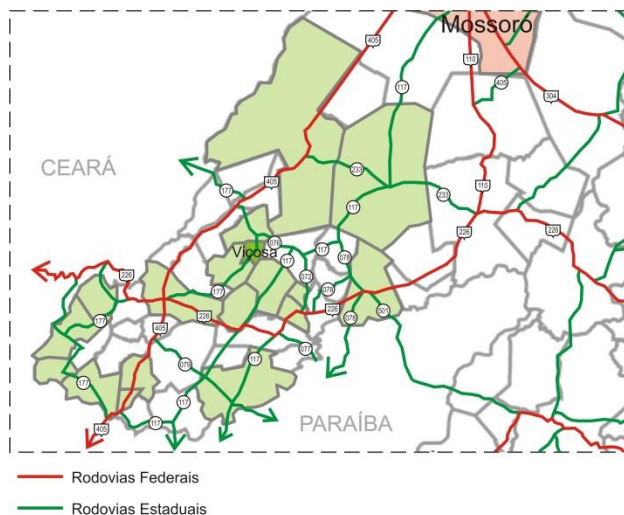


FOTO 17: SANTUÁRIO DE FREI DAMIÃO – VENHA VER.

Fonte: ITEC, 2015.

Venha Ver está localizado na serra de São Miguel, Região do Alto Oeste, na divisa com os estados do Ceará e Paraíba. Está a 456 Km de Natal. Seu principal atrativo é a Estátua de Frei Damião, santo ao qual são atribuídos milagres e que atrai a devoção fervorosa de milhares de fiéis. No município localiza-se o Marco das Três Fronteiras, que simboliza a divisão política entre os estados do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Paraíba. O MTur lhe atribui a categoria E.

## VIÇOSA



**FOTO 18: VISTA AÉREA DA CIDADE - VIÇOSA.**  
Fonte: Prefeitura Municipal de Viçosa, 2015.

O município de Viçosa situa-se na região oeste do estado, nas proximidades de Martins e Portalegre. O evento esportivo Jornada Cultural Esportiva de Viçosa (JOVECV) é destaque na cidade e acontece no Complexo Esportivo Francisco Silvério Neto. O município recebe a categoria E segundo metodologia do MTur.

## 2 ANÁLISE DO MERCADO TURÍSTICO DA ÁREA TURÍSTICA

### 2.1 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA ATUAL

#### 2.1.1 Tendências do perfil quantitativo dos visitantes<sup>9</sup>

##### DEMANDA ATUAL

Na ausência de pesquisas de campo sobre a demanda turística no Estado do Rio Grande do Norte e no Polo Turístico Serrano, tal fluxo foi estimado a partir de estatísticas sobre ocupação, utilização e permanência da oferta de unidades habitacionais - UH, no Estado e no próprio Polo. O procedimento utilizado e os resultados obtidos estão descritos nos textos e tabelas a seguir.

Em outubro de 2015, a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte, SETUR-RN divulgou o resultado de um levantamento concluído em setembro daquele mesmo ano sobre a oferta de meios de hospedagem no Estado. O estudo foi realizado com base em pesquisa por telefone, consulta a sites e por meio do sistema Cadastur (cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo).

**TABELA 2: RIO GRANDE DO NORTE: MEIOS DE HOSPEDAGENS, UNIDADES HABITACIONAIS, LEITOS E FLUXO TURÍSTICO HOTELEIRO ESTIMADO – SET/2015**

MICRO REGIÕES	MH	UH SET/2015	LEITOS	FLUXO TUR.HOTEL SET 2015	PARTICIPAÇÃO DO FLUXO NO ESTADO
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>625</b>	<b>18.636</b>	52.550	<b>1.375.534</b>	100%
Polo Turístico Costa das Dunas	473	14846	42.892	<b>1.137.621</b>	82,70%
Polo Turístico Costa Branca	65	1926	4.771	147.586	10,73%
Polo Turístico Seridó	28	683	1.730	52.337	3,80%
Polo Turístico Serrano	22	510	1.493	39.080	2,84%
Polo Turístico Agreste/Trairi*	22	510	1493	39.080	2,84%
Outros Municípios	15	161	171	12.337	0,90%

Fonte: Elaborada por ITEC, baseada em RIO GRANDE DO NORTE, set. 2015b.

A tabela a seguir aporta as demais estatísticas e parâmetros utilizados para deduzir a demanda turística no Estado e no Polo.

<sup>9</sup> Estudo econométrico completo no Apêndice V.

**TABELA 3: RIO GRANDE DO NORTE E NATAL: ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NA ESTIMAÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO**

VARIÁVEIS	VALOR	ANO	FONTE
Brasil: taxa. média de ocupação hoteleira*	50,2%	2015	FOB (2015)
Polo Serrano: número de UH	510	2015	SERTUR/RN (2015)
Serrano: número de leitos por UH	1.493	2015	SERTUR/RN (2015)
RN: leitos por UH	2,820		
Polo Serrano: leitos por UH	2,93	2015	SERTUR/RN (2015)
Agreste/Trairi: taxa de .crescimento anual – MH	10,40%	2013/06	IBGE (2014)
Natal: turistas domésticos hospedados em hotéis/pousadas/flats/resorts	60,9%	2011	SERTUR/RN (2012)
Natal: turistas estrangeiros hospedados em hotéis, flats, pousadas ou resorts	73,1%	2011	SERTUR/RN (2012)
Dias no ano	365		-
RN: Permanência média (dias) em hotéis	7		FECOMERCIO/RN (2014)
Brasil: Turismo receptivo - permanência média (dia)	9	2010/11	MTUR/FIPE (2012)

Fonte: Elaborado por ITEC.

Estimado o fluxo turístico hoteleiro para o RN e para o Polo, o passo seguinte consistiu na segmentação do fluxo total em doméstico e estrangeiro.

**TABELA 4: RIO GRANDE DO NORTE: FLUXO TURÍSTICO HOTELEIRO TOTAL, DOMÉSTICO E ESTRANGEIRO 2015**

ESTADO E POLOS	DOMÉSTICO	ESTRANGEIRO	TOTAL
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>1.229.621</b>	<b>145.913</b>	<b>1.375.534</b>
Polo Turístico Costa das Dunas	1.016.946	120.675	1.137.621
Polo Turístico Costa Branca	131.930	15.655	147.586
Polo Turístico Seridó	46.785	5.552	52.337
<b>Polo Turístico Serrano</b>	<b>34.935</b>	<b>4.146</b>	<b>39.080</b>
Polo Turístico Agreste/Trairi*	34.935	4.146	39.080
Outros Municípios	11.028	1.309	12.337
<b>Participação no Total</b>	<b>89,4%</b>	<b>10,6%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado por ITEC, baseada em estatísticas de tabelas anteriores.

Segundo a SETUR-RN (*apud* PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2012), em 2012, um total de 176.303 turistas estrangeiros visitou o Estado do Rio Grande do Norte, o que representa 3,1% do total de turistas estrangeiros que vieram ao Brasil naquele ano. Ainda segundo aquele mesmo plano, 73,1% dos turistas estrangeiros se hospedaram em diversos meios de hospedagem (hotel, pousada, flat/apart, albergue, pensão/hospedagem, resort).

Admitindo-se o mesmo percentual do *market-share* potiguar para os anos seguintes, obtém-se um total de 199.689 (3,106% x 6.429.852) turistas estrangeiros em 2014 para o Estado, supondo-se igual número para 2015, dada a situação econômica do país no ano. Multiplicando-se este total pelo percentual de hospedagem em hotelaria, tem-se então o número de turistas estrangeiros que se hospedou em hotelaria, de 145.913 (199.689 x 0,731). Esta mesma estimativa para o Polo Serrano foi de 4.146 turistas, resultante da multiplicação da participação de UH do Polo no Estado, de 2,84%, pelo total de turistas estrangeiros hospedados em hotelaria, ou seja, 2,84% x 145.913.

**TABELA 5: NATAL/RN: MEIOS DE HOSPEDAGENS UTILIZADOS PELOS TURISTAS**

MEIOS DE HOSPEDAGEM	TOTAL	NACIONAL	ESTRANGEIRO
Hotel	41,7%	41,1%	47,4%
Pousada	16,1%	15,7%	20,0%
Flat/Apart	2,8%	2,8%	3,2%
Albergue	2,0%	0,8%	1,4%
Pensão/hospedagem	4,0%	0,3%	1,1%
Resort	0,2%	0,2%	0,0%
<b>Total</b>	<b>66,8%</b>	<b>60,9%</b>	<b>73,1%</b>

Fonte: (SETUR/RN, 2012, apud PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2012)

**TABELA 6: BRASIL E RIO GRANDE DO NORTE: FLUXO TURÍSTICO ESTRANGEIRO**

ANO	BRASIL	RN: CHEGADAS DE TURISTAS ESTRANGEIROS		
		PELO ESTADO	POR OUTROS	TOTAL*
2010	5.161.379	46.578	121.698	168.276
2011	5.433.354	44.235	124.506	168.741
2012	5.676.843	40.488	135.815	176.303
2013	5.813.342	35.888	144.654	180.542
2014	6.429.852	38.014	161.675	199.689

Fontes: BRASIL, 2015a. Brasil e Portão RN; Total: SETUR/RN, até 2012. A partir de 2013, estimados a partir do total Brasil.

Segundo a SETUR/RN (apud PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2012), em 2012, 60,9% dos turistas domésticos que visitaram o Rio Grande do Norte se hospedaram em meios de hospedagem (hotel, pousada, flat/apart, albergue, pensão/hospedagem, resort). Novamente, mantém-se constante este percentual para os anos seguintes, por se tratar de um parâmetro dependente de variáveis socioeconômicas estruturais, cujos valores não se alteram significativamente no curto prazo. Então, dividindo-se o fluxo hospedado em hotelaria por aquele percentual, obtém-se o total de turistas domésticos no Estado, ou seja, 2.019.082 (1.229.621 / 0,609). Pelo mesmo procedimento, obteve-se esta estimativa para o Polo Serrano, ou seja, 57.364,53 (34.935 / 0,609) turistas domésticos totais.



TABELA 7: RN E POLOS: FLUXO TURÍSTICO TOTAL 2015.

ESTADO E POLOS	DOMÉSTICO	ESTRANGEIRO	TOTAL
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>2.019.082</b>	<b>199.689</b>	<b>2.218.771</b>
Polo Turístico Costa das Dunas	1.669.861	165.151	1.835.012
Polo Turístico Costa Branca	216.634	21.425	238.060
Polo Turístico Seridó	76.823	7.598	84.421
<b>Polo Turístico Serrano</b>	<b>57.364</b>	<b>5.673</b>	<b>63.038</b>
Polo Turístico Agreste /Trairi*	32.659	5.673	63.038
Outros Municípios	18.109	1.791	19.900
<b>Participação no Total</b>	<b>91,0%</b>	<b>9,0%</b>	<b>100%</b>

Fontes: Doméstico: baseados na oferta hoteleira de 2015; Estrangeiro: manteve-se o mesmo fluxo de 2014 do ministério do turismo em BRASIL (2015a).

A tabela a seguir apresenta os fluxos turísticos domésticos e estrangeiros, segmentados por fluxo hoteleiro e não hoteleiros, para cada um dos seis municípios do Polo Serrano. O município de Martins detém o maior fluxo turístico, com 30,4 mil dos 63 mil turistas que visitam o Polo.

TABELA 8: POLO TURÍSTICO SERRANO: FLUXO TURÍSTICO TOTAL DOMÉSTICO E ESTRANGEIRO E PARTICIPAÇÕES, 2015

MUNICÍPIOS	DOMÉSTICO			ESTRANGEIRO*			TOTAL GERAL
	HOTELEIRO	OUTROS	TOTAL	HOTELEIRO	OUTROS	TOTAL	
<b>Total</b>	<b>34.935</b>	<b>22.429</b>	<b>57.364</b>	<b>4.146</b>	<b>1.528</b>	<b>5.673</b>	<b>63.038</b>
1.Apodí	4.433	2.846	7.280	394	145	540	7.819
2.Caraúbas	1.639	1.052	2.692	200	74	274	2.965
3.Martins	16.784	10.776	27.559	2.144	790	2.934	30.493
4.Patú	2.456	1.577	4.033	303	112	414	4.447
5.Pau Dos Ferros	3.930	2.523	6.454	361	133	494	6.948
6.Portalegre	3.560	2.286	5.846	578	213	790	6.637
7.São Miguel	2.132	1.369	3.501	167	61	228	3.729

Fonte: Estimado a partir da oferta de leitos

Nota: (\*) distribuído de acordo com a capacidade hoteleira

## DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS POR MEIO DE HOSPEDAGEM

Verifica-se que hotéis e pousadas hospedam mais da metade dos turistas entre todos os meios de hospedagem, tanto os turistas nacionais (56,8%) como os estrangeiros (67,4%).

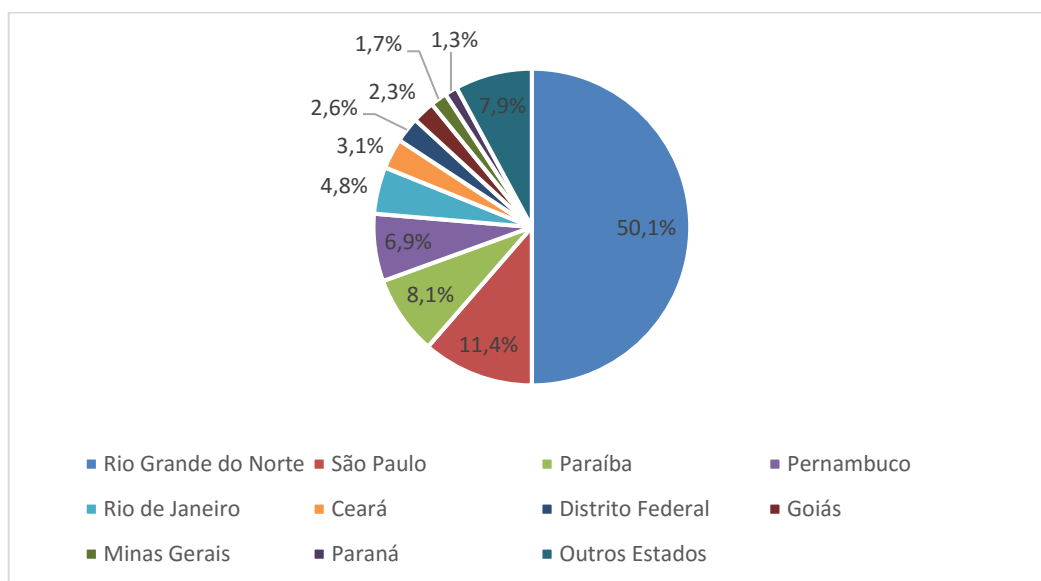
**TABELA 9: RIO GRANDE DO NORTE E POLO SERRANO: DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS POR MEIO DE HOSPEDAGEM – 2015**

MHS HOTÉIS	ESTADO			POLO		
	NACIONAL	ESTRANGEIRO	NACIONAL	ESTRANGEIRO	NACIONAL	ESTRANGEIRO
hotéis	829.843	94.652	924.495	23.577	2.689	26.266
Pousada	316.996	39.938	356.934	9.006	1.135	10.141
Flat/Apart	56.534	6.390	62.924	1.606	182	1.788
Albergue	16.153	2.736	18.888	459	78	537
Pensão/hosp	6.057	2.197	8.254	172	62	234
Resort	4.038	-	4.038	115	-	115
<b>Total</b>	<b>1.229.621</b>	<b>145.913</b>	<b>1.375.534</b>	<b>34.935</b>	<b>4.146</b>	<b>39.080</b>

Fonte: Elaborado por ITEC, baseado em SETUR/RN (2012)

### ORIGEM DO FLUXO TURÍSTICO DOMÉSTICO

Considerando-se a inexistência de estatísticas exclusivas sobre a origem do fluxo turístico doméstico no Polo, foram empregados mais uma vez os dados das pesquisas FIPE e MTur, referentes ao ano 2011, para o Estado, cujas participações percentuais dos principais estados emissores estão reproduzidas no gráfico a seguir (BRASIL/FIPE, set.) 2012. Observa-se que, fora os habitantes do próprio RN, com 50,1%, São Paulo e Paraíba são os dois estados cujas populações mais visitam o Rio Grande do Norte, com 11,4% e 8,1%, respectivamente.



**GRÁFICO 4: RIO GRANDE DO NORTE: PRINCIPAIS ESTADOS EMISSORES DO TURISMO DOMÉSTICO, 2011**

Fonte: Elaborado pelos autores, baseada em BRASIL/FIPE (set. 2012)

## ORIGEM DO FLUXO TURÍSTICO ESTRANGEIRO

Para determinação da procedência do turismo receptivo de estrangeiros, foram utilizadas as estatísticas do Ministério do Turismo, Brasil (2015a), que, em conjunto com o Departamento de Polícia Federal, publica o Anuário Estatístico de Turismo, com dados mensais, anuais e série histórica, detalhados por todos os países e continentes. No período analisado, Argentina e Itália sempre foram os dois principais países emissores, respondendo na média do período por 31,2%. Apenas em 2011, Portugal ultrapassou a Argentina e se equiparou à Itália.

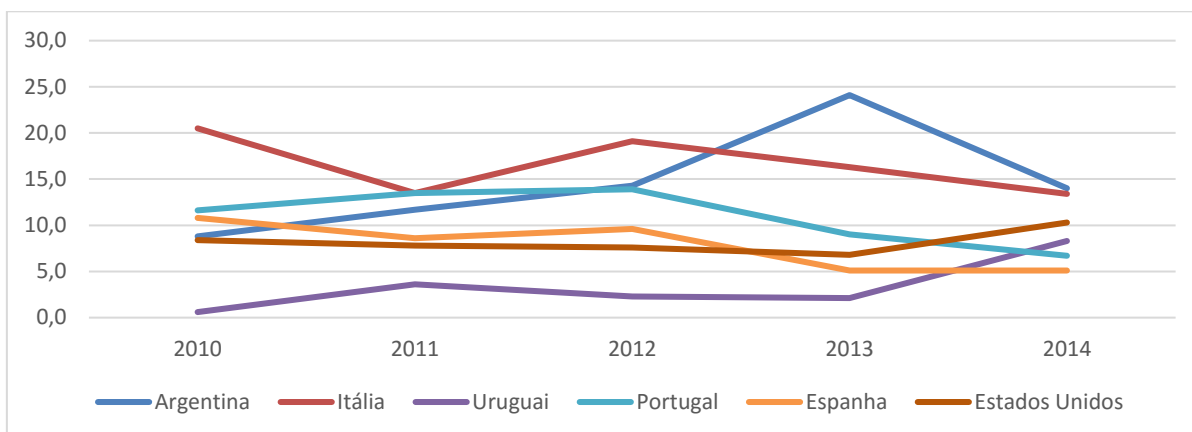
**TABELA 10: RIO GRANDE DO NORTE: PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DO TURISMO RECEPTIVO, 2010-2014**

PAÍS DE RESIDÊNCIA	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
	(%)					
Argentina	8,8	11,7	14,3	24,1	14,0	14,6%
Itália	20,5	13,5	19,1	16,3	13,4	16,6%
Estados Unidos	8,4	7,8	7,6	6,8	10,3	8,2%
Uruguai	0,6	3,6	2,3	2,1	8,3	3,4%
Portugal	11,6	13,5	13,9	9,0	6,7	10,9%
Espanha	10,8	8,6	9,6	5,1	5,1	7,8%
Noruega	5,7	5,9	4,7	4,3	4,6	5,0%
Holanda	4,4	6,8	2,7	3,9	3,7	4,3%
França	4,3	3,1	4,4	3,1	3,7	3,7%
Alemanha	4,1	3,4	4,5	4,8	2,9	3,9%
Outros	20,8	22,1	16,9	20,5	27,3	21,5%
Total	100	100	100	100	100	100%

Fonte: Elaborado por ITEC, baseado em dados do BRASIL (2015a).

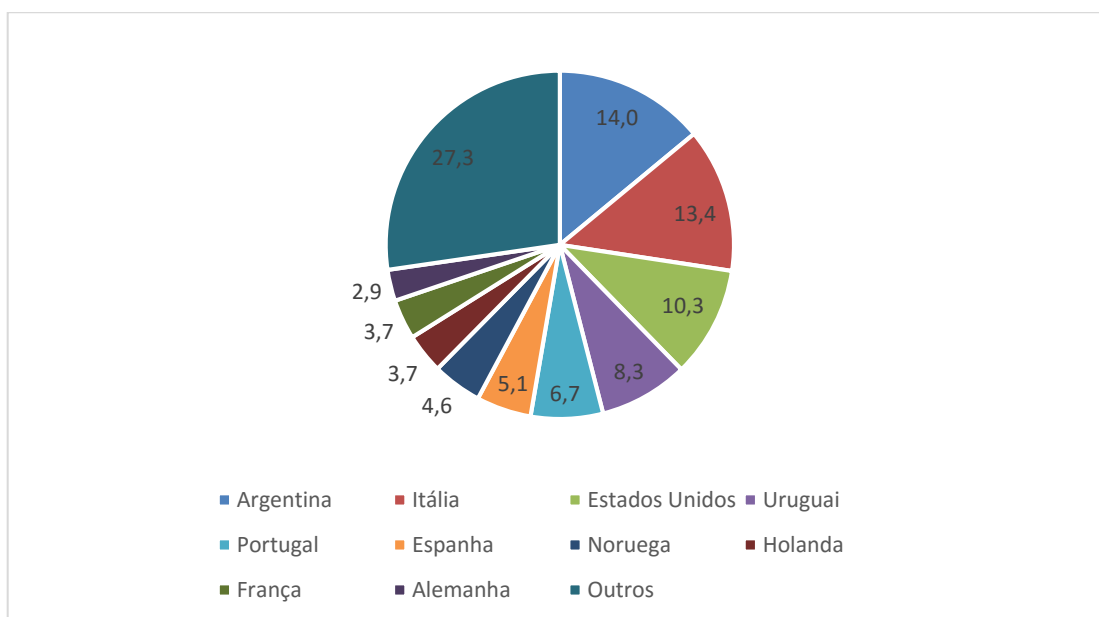
Observa-se no gráfico a seguir que à exceção da Argentina, todos os outros quatro principais países emissores apresentaram uma tendência de queda de emissão de turismo para o Estado do Rio Grande do Norte no período. O efeito Copa 2014 parece ter revertido esta tendência apenas pelos uruguaios e norte-americanos.





**GRÁFICO 5: RIO GRANDE DO NORTE: EVOLUÇÃO DOS CINCO PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DO TURISMO RECEPTIVO, 2010-15**

Fonte: Elaborado por ITEC, baseado em dados do BRASIL (2015a)



**GRÁFICO 6: RIO GRANDE DO NORTE: PRINCIPAIS PAÍSES EMISSORES DO TURISMO RECEPTIVO, 2015**

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em dados do BRASIL (2015a).

### 2.1.2 Caracterização do Perfil Qualitativo dos Segmentos Atuais

O quadro a seguir apresenta um comparativo do perfil do turista do Rio Grande do Norte e do turista do Polo Serrano. Os dados do perfil do RN são baseados nos documentos de 2007 e 2012 da Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil do MTur, e leva

em consideração os principais emissores de turistas para e as principais motivações dos segmentos trabalhados no Polo; no entanto, não estão disponíveis informações para todos os indicadores.

Os dados referentes ao perfil do turista do Polo foram retirados do Produto 2 – Estudo de Demanda do Planejamento Estratégico e Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte, realizado pela Empresa Consultora Solimar International em 2016. Ressalta-se que este é o resultado da primeira pesquisa de demanda realizada no Polo e, para que se reflita a realidade do perfil do turista, tais pesquisas devem ser constantes e sistemáticas.

**QUADRO 2: PERFIL DA DEMANDA – RIO GRANDE DO NORTE E POLO SERRANO**

INDICADOR	PERFIL RN*	PERFIL POLO SERRANO**
Emissores	- RN: 50,1% - PB: 8,1% - PE: 6,4%	- Natal e região (geral RN)
Geradores de Receita	- RN: 14,3% - PE: 6,7% - PB: 4,5%	-
Faixa Etária	-	- Menos de 18: 4,9% - 18-29 anos: 30,5% - 30-39 anos: 30,8% - 40-49 anos: 19,2% - 60-69 anos: 10,9% - Mais de 60: 3,8%
Escolaridade	-	- Fundamental 1º. Ciclo: 15,9% - Fundamental 2º. Ciclo: 39,4% - Profissionalizante: 2,7% - Graduação: 31,4% - Pós-Graduação: 10,6%
Estado Civil	-	- Casado: 55%
Viaja com	-	- Família: 62,2% - Amigos: 31,9% - Grupo: 5,9%
Quantidade de pessoas no grupo de viagem	-	- 5,34.
Motivo da Viagem	- Visita parentes/amigos (lazer): 54,4% - Turismo cultural: 7,9% - Religião: 3,8% - Ecoturismo: 3,4% - Praticar esportes: 1,6%	- Lazer/Recreação (75,4%) Relaxamento s/atividade específica; Visita a amigos e parentes; Atividade relacionada a natureza ou cultura; Religião. - Negócios ou eventos (18,4%) Trabalho, comércio ou evento/reunião.
Tempo de permanência	-	- 1,77 dias
Meio de transporte	-	- Veículo próprio: 94,6%

INDICADOR	PERFIL RN*	PERFIL POLO SERRANO**
Hospedagem		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pousada: 35,1%</li> <li>- Amigos/parentes: 35,1%</li> <li>- Hotel: 14,9%</li> </ul>

Fonte: \*(BRASIL/FIPE, 2009; 2012). \*\* EMPRESA CONSULTORA SOLIMAR INTERNATIONAL (Jun. 2016).

Não existe ainda uma série histórica de pesquisas exclusivas para o Polo Serrano, até porque a atividade turística ainda está em consolidação. Sabe-se, no entanto que, no geral, a demanda é basicamente regional, vinda de municípios próximos da Paraíba, Ceará e do próprio Rio Grande do Norte e a principal motivação é a visita a amigos/parentes, durante as festas populares, incluindo as festas religiosas, de acordo com entrevistas realizadas com os gestores locais.

A pesquisa realizada em função da elaboração deste PDITS junto a estabelecimentos de prestação de serviços e a equipamentos hoteleiros instalados no Polo (ANEXO I), corrobora com as informações anteriores, dando conta que os seus clientes têm como origem principal o Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco e São Paulo. A permanência média do turista que visita à região do Polo Serrano é de 2 a 3 dias. Como principais aspectos motivadores da viagem foram apontados, em primeiro lugar o lazer; em seguida, os depois negócios e eventos e a aventura. O clima também foi citado como fator motivador.

Martins e Portalegre, hoje os principais destinos turísticos do Polo e os que possuem a melhor estrutura para o turismo, movimentam, principalmente, demandas para o descanso e lazer. Os turistas buscam nesses destinos o clima mais ameno, os serviços e equipamentos de lazer, os meios de hospedagem e os serviços e equipamentos de alimentação, principalmente durante os finais de semana e feriados prolongados. Já são desenvolvidas algumas atividades ligadas à natureza, como caminhadas (trilhas), contemplação, entre outras, o que indica o potencial e o início do desenvolvimento dos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura.

O município de Patú também atrai fluxo considerável de turistas para as romarias ao Santuário do Lima, o que configura o turismo religioso. Patú também recebe fluxo para a prática de voo livre, configurando o turismo de aventura.

O município de Pau dos Ferros, por configurar-se como uma centralidade econômica e de serviços da região do Alto Oeste, movimenta fluxo de turistas com a motivação principal de negócios. Esse tipo de turista garante a ocupação dos meios de hospedagem do município principalmente de segunda a quinta feira, conforme resultados das pesquisas com serviços e equipamentos hoteleiros e de acordo com informação prestada em entrevista com os proprietários do Hotel Hertz, instalado na cidade.

Apodi também atrai público por conta de seu principal atrativo, o Lajedo de Soledade. Entretanto, tal público, em sua maioria, não pode ser considerado turista, por não gerar pernoite no local. No entanto, esse fluxo deve ser considerado, já que, prevê-se que o destino possa tornar-se importante para o Polo em termos de fluxo turístico no segmento do turismo



arqueológico, a partir de sua melhor estruturação, com a oferta de serviços e equipamentos turísticos qualificados. Em Major Sales os eventos culturais motivam o fluxo principal.

A realização de pesquisas estruturadas e periódicas nos principais atrativos da cidade e nos meios de hospedagem, com a utilização de metodologias apropriadas, constitui condição necessária para conhecimento do perfil do turista (visitante) atual e potencial do Polo Serrano. Do mesmo modo, ressalta-se a importância da criação de uma base de dados que identifique as peculiaridades de cada tipo de demanda turística trabalhada de forma a proporcionar aos gestores públicos e empresários meios de estabelecer estratégias de planejamento, gestão e promoção dos destinos. A inexistência de pesquisas bem estruturadas e frequentes dificulta o processo de desenvolvimento turístico.

O quadro a seguir porta informações coletadas em manuais e estudos do MTur e outros parceiros, tendo em vista a obtenção de uma visão comparativa dos perfis de demanda pelos segmentos identificados no Polo Serrano.

**QUADRO 3: PERFIL DA DEMANDA POR SEGMENTAÇÃO**

INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
Origem			- Principalmente regional: 89,3% do nordeste.		
Faixa etária	-	-	- 26 a 50 anos: 64,5%	- 18 a 39 anos: 69%	- 25 e 34 anos: 27% - 35 e 44 anos: 35,44% - 45 e 54 anos: 23,2%
Formação escolar	- Alto índice de escolaridade	-	- Nível médio: 47,4%; - Nível superior: 23,0%.	- Nível superior incompleto	- Nível superior: 96%
Ocupação principal	-	-	- Funcionário público: 20,3%; - Estudante 14,8%; - Comerciante: 12,5%.	-	- Setor privado: 35,6%
Faixa de renda média	-	-	-	- Classe B	- Até US\$ 3.000,00: 38,40% de - Entre US\$ 3.001,00 e US\$ 6.000,00: 27,11% - Mais de US\$ 6.000,00: 26,20%
Composição do grupo	- Grupos (amigos, família, casal)	-	- Com amigos: 37,5%; - Em excursão: 29,7%.	Sempre grupos - De 18 a 29 anos: Amigos/ Cônjuge/namorado (75%) - De 30 a 39 anos: Cônjuge/namorado, família completa (71%) - De 40 a 49 anos: Cônjuge/namorado, família completa (84%)	- Viagrou sozinho: 59,3% - Acompanhado 1 pessoa: 14,6%


**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR | Secretaria de Planejamento e das Finanças - SEPLAN

INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
				- De 50 a 59 anos: Cônjuge/namorado, família completa (83%)	
Gasto médio per capita/dia	-	-	- R\$ 228,60 (R\$ 41,24 per capita/dia)	-	- US\$ 285,10
Permanência Média	-	-	- 5,54 dias	-	- 6,8 dias
Meio de transporte utilizado	-	-	- Automóvel: 40,4%; - Ônibus fretado: 30,0%.	- Carro próprio: 59% - Avião: 16% - Ônibus: 15% - Excursões rodoviárias: 6%	-
Organização da Viagem/ Fonte de Informação	-	-	- Organização própria: 100%; - Excursões formadas por estudantes. - Comentários de parentes/amigos: 67,0%; - Propaganda publicitária: 8,8% - Já estiveram no destino: 54,9%.	- Mídias Internet - Revistas especializadas - Contribui no planejamento da viagem	- Agência de turismo: 34,9% - Organização própria: 34% - Organizado pela empresa onde trabalha: 20,3%
Tipo de Alojamento	- Meios de hospedagem convencional	-	- Casas de parentes e amigos: 59%	-	- Hotel: 97,2%
Imagem em relação ao destino/ Expectativas	-	-	- Correspondeu a expectativa: 64,5%; - Superou a expectativa: 28,4%	-	- Permaneceu positiva ou chegou a melhorar para 78,8% dos participantes após a viagem



INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
			- Imagem permaneceu positiva em relação a visita anterior: 65,1%		
Intenção de retorno	-	-	- 95,3% demonstraram pretensão de voltar; - 97,1% recomendariam a outras pessoas.	-	- 81,7% pretendem voltar à cidade do evento - 94,5% pretendem voltar ao Brasil, <b>destes, 82,6% querem retornar a lazer</b>
Interesse pelo segmento	- Musicalidade, danças e hospitalidade como características mais expressivas: 60% - Manifestações populares: 47% - Artesanato e gastronomia: 30%	-	- Atrativos Naturais/Patrimônio Arqueológico-Cultural: 93,2%.	- Nunca realizaram atividades de aventura e ecoturismo: 28% - Realizaram 1 atividade: 13% - Realizaram de 02 a 05 atividades: 34% - Realizaram de 06 a 10 atividades: 21% - Realizaram mais de 10 atividades: 4%	-
Exigências	-	-	-	- Qualidade - Segurança - Acessibilidade - Informação	- Praticidade - Comodidades - Atendimento e equipamentos de qualidade
Aspectos valorizados	- Patrimônio material e imaterial	- Peregrinações e romarias; - Roteiros de cunho religioso;	-	- Cachoeiras, rios e mar: 46% - Cultura regional: 19% - Matas e florestas: 17%	-





INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retiros espirituais;</li> <li>- Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso.</li> <li>- Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;</li> <li>- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros);</li> <li>- Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros.</li> </ul>			
Sazonalidade	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante as férias: 91 %</li> <li>- Finais de semana prolongados: 72%</li> <li>- Finais de semana normais: 40%</li> </ul>	- Pode ser realizado durante todo o ano
Percepções de qualidade	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consideram que a qualidade da prestação de serviços nas atividades na natureza melhorou: 72%</li> <li>- Certificado influencia na decisão de contratação</li> </ul>	-



INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
				do prestador de serviços de atividades na natureza: 73%	
Atividades realizadas	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeios de bugues e cavalgadas: 36%</li> <li>- Caminhadas: 31%</li> <li>- Tirolesa, mergulho (inclusive snorkeling) e canoagem ou caiaque: mais de 20%</li> <li>- Espeleoturismo (visitação de grutas ou cavernas), passeios em veículos 4x4, arvorismo, rafting, flutuação, quadriciclo, bóia-cross, cicloturismo e rapel: mais de 10%</li> <li>- Canionismo, cachoeirismo, escalada, bungee jump, voo livre, paraquedismo, windsurfe, balonismo e kitesurfe: menos de 10%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compras e serviços pessoais: 64,70%</li> <li>- Passeios turísticos: 40,90%</li> <li>- Não realizou: 19%</li> <li>- Eventos esportivos: 13%</li> </ul>
Atividades desejadas	-	-	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bugue e mergulho: 70%</li> <li>- Observação da vida selvagem, passeios em</li> </ul>	-



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR | Secretaria de Planejamento e das Finanças - SEPLAN

INDICADOR	CULTURAL	RELIGIOSO	ARQUEOLÓGICO*	AVENTURA E ECOTURISMO	NEGÓCIOS E EVENTOS
				veículos 4X4, quadriciclo, balonismo e flutuação: mais de 60% - Caminhadas, cavalgadas, espeleoturismo, arvorismo e boia-cross: mais de 50%.	

Fontes: BRASIL, 2009; 2010a; 2010b; 2010c; 2010d; 2010e; 2010f; \*Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO. PIAÚ/CEPRO, nov. 2008. Organizado por ITEC, 2016.

Segundo o Manual Turismo Cultural: Orientações Básicas (BRASIL, 2010a), ainda não existem pesquisas específicas sobre o turista do segmento cultural, incluído aí o segmento religioso, que identifiquem as principais tendências sobre os hábitos de viagem e as preferências. Destacam-se, no entanto, dois tipos de turistas que visam atrativos culturais: aqueles que têm como motivação principal a cultura e aqueles que possuem outras motivações para viajar, mas que também se interessam pela cultura como atividade de lazer. Estes últimos, apesar de não se configurarem como público principal segundo o conceito de turismo cultural, são também importantes para o destino. O turismo cultural é complementar a outros segmentos e pode ser oferecido a turistas com diferentes perfis. Desta forma, agrega valor aos demais produtos e contribui para a diversificação da oferta, esta como fator fundamental para a competitividade do destino, pois apresenta ao consumidor oportunidades de experiências diferenciadas e de abertura para novas experiências.

No Manual Turismo de Aventura: Orientações Básicas (BRASIL, 2010c) afirma-se ser complexo definir um único perfil para o turismo de aventura, dada a diversidade de produtos existentes neste segmento, que atraem públicos distintos. No entanto, destaca-se a existência de elementos comuns entre os turistas que demandam tais produtos, como o apreço pela emoção, pelo desafio e por novas experiências e sensações.

Já o ecoturista, de acordo com o Manual Ecoturismo: Orientações Básicas (BRASIL, 2010b) possui elevada consciência ambiental e busca experiências únicas que tenham como premissa a conservação dos recursos ambientais, históricos e culturais, e o envolvimento da comunidade, contribuindo, assim, para ampliar as expectativas de que esta atividade esteja realmente relacionada ao desenvolvimento sustentável das diversas localidades e regiões.

O turismo de aventura e o ecoturismo são segmentos muito próximos por terem como principal ambiente para a prática das atividades correlacionadas ao meio natural e partirem de interesses comuns, levando, basicamente, ao mesmo perfil da demanda. Com relação ao interesse por esses segmentos, os resultados da pesquisa de perfil determinam que 72% dos turistas ou “são amantes das viagens para interação e atividades na natureza” ou “viajam para interagir com a natureza”, ou outros motivos” e estão dispostos, em geral, a praticar atividades de aventura ou ecoturismo.

O Manual citado (BRASIL, 2010b) ressalta as principais motivações para a escolha do segmento, quais sejam:

- Fuga do dia a dia, da correria, do trabalho, do estresse e da violência.
- Busca de descanso;
- Resgate da vida e do prazer;
- Retorno às origens;
- Vivências e experiências memoráveis.

No Polo Serrano a vocação arqueológica, associada à prática do ecoturismo e do turismo de aventura, (além do Turismo Cultural, por ser subtipo deste), é representada principalmente pelo Lajedo de Soledade, em Apodi; e pela Casa de Pedra, em Martins.

O Manual Turismo Cultural: Orientações Básicas (BRASIL, 2010a), já citado, ressalta que a abordagem e a prática do turismo arqueológico são recentes no Brasil; no entanto, tal segmento já tem trazido benefícios para a atividade turística, quando desenvolvido em sítios planejados. “Esse trabalho é um elemento essencial para o resgate e o conhecimento da cultura humana, bem como para o entendimento do ser humano e de seu processo evolutivo”. Assim, “o turismo arqueológico torna-se uma importante ferramenta para a disseminação do conhecimento acerca dos elementos de cunho histórico-cultural dos quais a arqueologia faz parte”.

Devido a essas especificidades, o planejamento do turismo e a melhoria da infraestrutura turística que não tragam prejuízos ao patrimônio arqueológico são iniciativas primordiais. O patrimônio arqueológico é, em geral, altamente frágil quando utilizado para fins turísticos, e a falta de planejamento e de monitoramento da visitação podem causar impactos negativos irreversíveis, trazendo prejuízo à prática do turismo no local e, principalmente, prejuízos de cunho histórico-cultural à humanidade.

### 2.1.3 Tendências do Comportamento e Hábitos de Informação e Compra da Viagem

Na ausência de estudos que definam o perfil, o comportamento e os hábitos do turista do Polo Serrano, os segmentos de demanda estudados utilizam como fontes de informações principais a internet e os seus amigos e parentes. Destacam-se os segmentos de ecoturismo e de turismo de aventura para os quais, além dessas, são utilizadas revistas especializadas disponíveis no mercado gráfico. A utilização da *web* como fonte de informação para viagens demonstra crescimento constante, acentuado pelo advento do *web marketing* e do *e-commerce*, em sites específicos ou não para tal fim. Os principais sites visitados para pesquisas sobre o Polo Serrano, de acordo com a empresa consultora Solimar Internacional (junho de 2016) são o [google.com.br](http://google.com.br) e o [peixurbano.com.br](http://peixurbano.com.br).

O processo de decisão de compra refere-se a gastar (ou não) para obter uma satisfação material ou imaterial. Na compra de um serviço turístico torna-se difícil mensurar a satisfação, pois o turista está comprando uma ilusão, uma expectativa; por isso, sua decisão é tomada com alguma cautela e renúncia. Sabe-se que o preço é um dos fatores que mais pesam na hora de decidir uma viagem; no entanto, este item não depende apenas da disponibilidade financeira, embora seja este o fator principal, mas também de decisões envolvendo questões de custo/benefício (VAZ, 1999).

O Polo Seridó e o Polo Agreste/Trairí, ambos no Rio Grande do Norte, são os principais destinos concorrentes do Polo Serrano, na medida em que possuem características similares e por terem o fluxo regional como o mais relevante na atualidade.

### 2.1.4 Tendência da estrutura do gasto turístico<sup>10</sup>

Neste item são apresentados o valor dos gastos, o tempo de permanência média e o motivo dos turistas que visitam o Rio Grande do Norte e o Polo Serrano, com vistas à determinação da receita turística e dos impactos macroeconômicos, no médio e no longo prazo, considerando o turismo doméstico e, em seguida, o fluxo estrangeiro.

#### COMPORTAMENTO FUTURO DO TURISTA DOMÉSTICO

As estatísticas mais recentes, confiáveis e adequadas ao Polo relativas ao perfil do turista doméstico são aquelas apresentadas pelo estudo “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil, 2010-2011”, Brasil/FIPE (set. 2012), que abrangem todo o país.

**TABELA 11: BRASIL: PARTICIPAÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO POR MOTIVO E GASTO, 2011, A PREÇOS DE 2015.**

GASTO MÉDIO (R\$)	PRINCIPAL MOTIVO			TOTAL/MÉDIA PONDERADA
	LAZER	NEGÓCIOS	OUTROS	
Participação do Fluxo	12,8%	35,0%	52,2%	33%
Gasto per capita dia (R\$)	75,36	116,52	58,95	76,04
Gasto Médio (R\$)	1.525,43	1.673,69	1.008,07	1.489,45
Gasto per capita (R\$)	652,65	1.301,48	576,43	688,03

Fontes: BRASIL/FIPE (set. 2012)

As estatísticas do estudo da FIPE e do MTUR (set. 2012) trazem a permanência do turista doméstico segmentada por motivo de viagem e por faixa de renda.

**TABELA 12: BRASIL: PERMANÊNCIA MÉDIA DO FLUXO POR MOTIVO DE VIAGEM, 2007 E 2011**

PERMANÊNCIA MÉDIA (DIAS)	PRINCIPAL MOTIVO (%)							
	LAZER		NEGÓCIOS		OUTROS		TOTAL	
	2007	2011	2007	2011	2007	2011	2007	2011
1	5,7	5,0	13,9	13,9	15,3	11,6	8,6	6,6
2 ou 3	3,0	30,3	40,4	36,7	34,8	37,6	33,2	31,7
4 ou 5	17,0	18,0	13,9	15,1	1,1	14,1%	15,7	17,3
6 ou 7	15,6	15,2	10,5	10,4	10,0	9,3%	13,9	14,1%
8 a 10	10,7	11,2	6,4	4,7	6,9	6,6	9,3	10,0%
11 a 15	9,7	9,3	5,4	5,5	8,7	8,5	8,6	8,8%
16 a 30	9,1	8,7	6,2	6,6	9,1	7,5	8,4	8,4%
31 ou mais	0,2	2,3	3,3	7,1	3,9	4,7	2,4	3,0%
Média	8,5	8,7	8,2	11,2	9,2	9,8	8,5	9,0

Fonte: BRASIL/FIPE (set. 2012) e (jun. 2009)

<sup>10</sup> Estudo econométrico completo em Apêndice V.

O gasto médio per capita do turista doméstico por viagem a lazer evoluirá de R\$ 652,65, em 2015, para R\$ 805,87, em 2025, o que significará um incremento real de 23% no período.

**TABELA 13: RIO GRANDE DO NORTE: PROJEÇÃO DE GASTOS PER CAPITA POR MOTIVO DE VIAGEM 2015-2025.**

ANO	GASTO PER CAPITA, R\$ 1,00		
	LAZER	NEGÓCIOS	OUTROS
2015	652,65	1.301,48	576,43
2016	629,81	1.255,93	556,25
2017	642,40	1.281,05	567,38
2018	655,25	1.306,67	578,72
2019	674,91	1.345,87	596,09
2020	695,15	1.386,24	613,97
2021	716,01	1.427,83	632,39
2022	737,49	1.470,67	651,36
2023	759,61	1.514,79	670,90
2024	782,40	1.560,23	691,03
2025	805,87	1.607,04	711,76
Relação 2025/15	1,23	1,23	1,23

Fonte: Elaborado pela ITEC.

Nota: valores atualizados segundo a expectativa de crescimento do PIB

## TURISMO ESTRANGEIRO

As estatísticas referentes ao gasto e à permanência do fluxo turístico estrangeiro no estado do Rio Grande do Norte foram extraídas do Anuário Estatístico do Turismo (BRASIL, 2015a) e do estudo Demanda Turística Internacional (BRASIL, 2015b). O gasto *per capita* dia de US\$ 75,17 e a permanência de 16/18 dias foram obtidos pela média dos gastos e permanência de cada país emissor, ponderados pela respectiva participação de cada país no fluxo turístico estrangeiro no Brasil (Ver apêndice I).

**TABELA 14: PARTICIPAÇÃO, GASTO E PERMANÊNCIA DO FLUXO TURÍSTICO ESTRANGEIRO – 2014.**

GASTO MÉDIO (R\$)	PRINCIPAL MOTIVO			TOTAL/MÉDIA PONDERADA
	LAZER	NEGÓCIOS	OUTROS	
Participação do Fluxo*	54,4%	15,2%	30,5%	100%
Gasto per capita dia(US\$)	82,12	116,31	42,26	75,17
Gasto per capita (US\$)	1.026,10	1.402,14	1.049,20	1.090,22
Permanência Média (dias)	12,50	12,06	24,83	16,18

Fontes: Gastos: BRASIL (2015a), Anuário Estatístico do Turismo, 2015

Nota (\*): estatísticas referentes a Natal (BRASIL, 2015b)



O gasto médio per capita do turista estrangeiro por viagem a lazer, por exemplo, evoluirá de US\$ 1.026,10 em 2015, para US\$ 1.325,62 em 2025, um incremento de 29% no período.

**TABELA 15: RIO GRANDE DO NORTE: PROJEÇÃO DO GASTO PER CAPITA POR MOTIVO DE VIAGEM DO FLUXO TURÍSTICO ESTRANGEIRO, 2015-2025.**

ANO	GASTO PER CAPITA, US\$ 1,00		
	LAZER	NEGÓCIOS	OUTROS
2015	1.026,10	1.402,14	1.049,20
2016	1.047,14	1.430,90	1.070,72
2017	1.072,77	1.465,92	1.096,93
2018	1.101,53	1.505,22	1.126,34
2019	1.131,06	1.545,57	1.156,53
2020	1.161,38	1.587,00	1.187,53
2021	1.192,52	1.629,54	1.219,37
2022	1.224,48	1.673,23	1.252,06
2023	1.257,31	1.718,08	1.285,62
2024	1.291,02	1.764,14	1.320,09
2025	1.325,62	1.811,43	1.355,48
Relação 2025/15	1,29	1,29	1,29

Fonte: Elaborado por ITEC.

### 2.1.5 Tendências da Valorização da Qualidade da Oferta Atual e Determinação da Imagem Percebida

Segundo Kotler e Keller (2006), a imagem de um local pode ser definida como a soma das crenças, das ideias e impressões que as pessoas têm de uma localidade. As imagens apresentam-se como simplificação de várias associações e informações ligadas ao local. Elas são produto de uma mente que tenta processar e “tirar a essência” de uma série de dados sobre um local.

O Polo Serrano, no entanto, ainda não possui pesquisas estruturadas e frequentes que definam o tipo de imagem percebida dos destinos. No entanto, podem ser citadas algumas características gerais que contribuem para a positividade da imagem e da atividade turística:

- Clima ameno da região serrana;
- Serviços e equipamentos turísticos de qualidade dos destinos Martins e Portalegre;
- Presença de sítios arqueológicos;
- Cultura rica e diferenciada com grande potencial de exploração turística, presente principalmente em Major Sales;
- Oferta de festas populares e religiosas durante o ano todo que geram fluxo turístico regional;

- Oferta de atrativos de cunho religioso;
- Localização geográfica interessante com relevo acidentado, com potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas à natureza;
- O Polo faz limite com os estados do Ceará e da Paraíba, o que facilita o acesso de pessoas de outros estados, além das do Rio Grande do Norte;
- Povo hospitaleiro.

### 2.1.6 Balanço das campanhas de promoção da Área

Atualmente, a Empresa Potiguar de Promoção Turística – EMPROTUR é a responsável por promover o Rio Grande do Norte em feiras e eventos turísticos nacionais e internacionais. Suas ações abrangem: participação em feiras e eventos que envolvam o trade turístico; panfletagem e banners; veiculação de imagens e informações acerca do Rio Grande do Norte na mídia direcionada para a área turística; captação de voos *charters*; informações divulgadas pelas redes hoteleiras, via internet.

Encontra-se prevista a elaboração, pelo governo estadual, do Plano Estratégico de Marketing Turístico para o Rio Grande do Norte, que poderá dar melhor direcionamento às ações promocionais; de acordo com os resultados de pesquisas de mercado que identificarão os principais segmentos para o RN.

A SETUR/RN mantém em seu *site*, hoje desatualizado, espaço reservado para a promoção dos polos turísticos estaduais e dos segmentos trabalhados. Além disso, o estado desenvolveu material promocional para promover os polos turísticos estaduais, incluindo aí o Polo Serrano.

O Polo Serrano conta com a parceria de empresários, comerciantes e com representantes dos mais diversos setores para promover a expansão do turismo no interior do estado. A esse movimento denominou-se “Circuito das Serras Potiguares” que busca o desenvolvimento do turismo na Região do Alto Oeste Potiguar por meio de ações como a manutenção de uma *fanpage* no *facebook* com informações constantes a respeito dos municípios da região e suas potencialidades turísticas; a edição de um livro com fotos e informações; e parceria com a TV Cabugi, Rede Globo local, que exhibe constantemente programas nos destinos promovidos pelo Circuito, sobretudo nas regiões serranas.

No caso dos municípios, Martins já desenvolve material próprio, com foco no clima e em suas belezas naturais. Os serviços e equipamentos de hospedagem também trabalham com material promocional que dá ênfase aos aspectos paisagísticos do município.

Sabe-se que a promoção do destino é primordial para que suas potencialidades sejam descobertas pelos turistas. No entanto, antes que a mesma aconteça de forma aleatória é necessário que se conheça bem o produto que se pretende vender e para quem é este produto. Faz-se, portanto, necessária a elaboração de um Plano de Marketing para o Polo que direcione as ações de promoção, além disso, é necessária a implantação de um a

implantação de um sistema de informações turísticas que venha a reunir dados que possam ser compilados para a geração de indicadores do turismo no Polo Serrano.

### 2.1.7 Identificação do Portfólio Estratégico de Produtos Turísticos/Segmentos Atuais de Demanda

De um modo geral, a oferta do Polo Serrano pode ser considerada como potencial, pois encontra-se basicamente em sua forma original - com exceção de Martins e Portalegre - e têm a necessidade de estruturação para que efetivamente seja capaz de provocar o deslocamento de turistas até os destinos. No entanto, diante dos elementos disponíveis, pode-se dizer que o Polo Serrano atende a 6 (seis) segmentos turísticos, mesmo que ainda primariamente, de acordo com a segmentação proposta pelo MTur (BRASIL, 2010e)<sup>11</sup>.

- Turismo Cultural
- Turismo Religioso
- Turismo Arqueológico;
- Ecoturismo;
- Turismo de Aventura;
- Turismo de Negócios e Eventos

Ressalta-se que o Turismo Religioso e o Turismo Arqueológico são subtipos do Turismo Cultural, de acordo com as definições disponíveis do MTur; no entanto, neste documento, serão utilizados como segmentações à parte, devido às suas peculiaridades e importância no Polo.

No **Turismo Religioso**, o município de Patú atrai fluxo considerável de turistas durante as romarias ao Santuário do Lima. Além disso, as festas religiosas também captam demandas, principalmente as regionais.

Martins e Portalegre, hoje os principais destinos turísticos do Polo e com melhor estrutura para o turismo, movimentam demandas do turista que busca, principalmente, o descanso e lazer, durante os finais de semana e feriados prolongados. Já são desenvolvidas algumas atividades ligadas à natureza, como caminhadas (trilhas), contemplação, entre outras, o que indica o potencial e o início do desenvolvimento dos segmentos de **Ecoturismo e Turismo de Aventura**. Atendendo a esses segmentos, também se destaca o município de Patú, que recebe fluxo para a prática de vôo livre. A vocação arqueológica do Polo, além de configurar

<sup>11</sup> Brasil. Ministério do Turismo. Marcos Conceituais da Segmentação Turística. 2010. Em [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acessado em 02/022016.

o **Turismo Arqueológico**, também está associada à prática do Ecoturismo e do Turismo de Aventura, além é claro, do Turismo Cultural, por ser subtipo deste.

Esses segmentos possuem potencial de exploração, pois são segmentos amplos e em crescimento no Brasil. Assumem papel de destaque, pois uma de suas principais vantagens é a de impulsionar tanto a conservação dos recursos naturais quanto o desenvolvimento sustentado do turismo.

O **Turismo de Negócios e Eventos** é proporcionado principalmente pelo fluxo de negócios gerado por Pau dos Ferros, uma importante centralidade econômica e de serviços da região do Alto Oeste. Esse tipo de turista garante a ocupação dos meios de hospedagem do município.

O **Turismo Cultural** é um segmento que permeia todos os demais segmentos e complementa e valoriza as viagens dos turistas com outras motivações, mas que também se interessam pela cultura, no contexto do lazer. O município de Major Sales, principalmente, representa bem esse segmento.

De forma resumida, portanto, apontam-se os principais segmentos turísticos do Polo Serrano, lembrando que nenhum deles se encontra consolidado:

## PORTFÓLIO PRINCIPAL

Segmentos Destaque

1. **NEGÓCIOS E EVENTOS**
2. **TURISMO RELIGIOSO**
3. **TURISMO DE AVENTURA**
4. **ECOTURISMO**

Segmento Complementar

5. **TURISMO ARQUEOLÓGICO**
6. **TURISMO CULTURAL**

## 2.2 ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA POTENCIAL

Neste item encontra-se delineado o perfil qualitativo dos turistas potenciais para o Polo Serrano. O turista potencial corresponde àquele viajante que ainda não visita o Polo em estudo, mas que teria tanto perfil quanto motivação para fazê-lo, seja em função de seu desejo principal de viagem, ou das características da oferta de viagem. Este perfil foi desenvolvido com base no diagnóstico realizado e em tendências mercadológicas vigentes.

### 2.2.1 Projeção do Fluxo Turístico<sup>12</sup>

Com o objetivo de estimar o impacto da evolução do turismo no Polo Turístico Serrano, foram desenhados dois cenários, tanto para o fluxo turístico nacional como para o fluxo doméstico, a seguir definidos:

**Tendencial:** assume-se que o crescimento do fluxo turístico é similar ao comportamento passado que, por sua vez, é influenciado pelas principais variáveis determinantes do crescimento do fluxo turístico: a variação da renda per capita e a elasticidade-renda da demanda. A importância deste cenário está em permitir mensurar o impacto (incrementos dos benefícios turísticos e socioeconômicos) das ações do PDITS Polo Serrano em sua área de intervenção e no estado do Rio Grande do Norte como um todo. Para tanto, toma-se a diferença entre os valores dos indicadores na situação com o Plano, denominado **cenário programático**, e sem o Plano, o **cenário tendencial**.

**Programático:** assume-se como hipótese primordial a concretização das ações propostas pelo PDITS do Polo Serrano, a ser implementado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, foi estabelecida uma meta de crescimento de 10% - crescimento de um ponto percentual ao ano – no fluxo turístico ao longo do horizonte de planejamento, qual seja, de 2015 a 2025, decorrente da realização das ações previstas naquele Plano. Espera-se obter, a partir deste crescimento no número de turistas, a melhoria dos indicadores turísticos de todo o Polo, evidenciada pelos aumentos no gasto médio per capita, na taxa de ocupação e de hospedagem em hotéis e na arrecadação fiscal local, causando impactos positivos na arrecadação fiscal, no nível de emprego e renda e na qualidade de vida da população.

Embora nenhuma forma de previsão seja totalmente garantida, o que se pretende com o desenho desses dois cenários é construir um portfólio de cenários múltiplos, contendo a previsão de mudanças e tendências futuras para o macro-ambiente turístico do estado do Rio Grande do Norte, em especial para o Polo Turístico Serrano.

Assim, o cenário tendencial constitui a alternativa de tendências e eventos futuros ao cenário programático. O primeiro representa suposição mais pessimista, pois sua validade depende da semelhança entre tendências passadas e condições futuras, mas sua importância está em servir de referência para o outro cenário. O cenário programático revela aos administradores públicos os efeitos e impactos futuros resultantes da execução plena das ações do Plano. Representa, portanto, o cenário desejável e o objetivo estratégico a ser alcançado por todo o planejamento, o que requer desses administradores a mobilização de recursos, o aproveitamento das oportunidades e o preparo de planos contingenciais para cobrir todas as ações especificadas neste cenário.

A tabela a seguir resume o total de turistas estimados para o período de 2015 a 2025, segmentado em fluxos doméstico e estrangeiro para os dois cenários aqui considerados - tendencial e programático. Os procedimentos, tanto para a determinação do fluxo doméstico como para o estrangeiro, estão descritos no Apêndice V.

---

<sup>12</sup> Projeções completas no Apêndice V.

**TABELA 16: RIO GRANDE DO NORTE E POLO SERRANO: PROJEÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO TOTAL POR CENÁRIOS (EM MILHARES)**

ANO	DOMÉSTICO				ESTRANGEIRO			
	TENDENCIAL		PROGRAMÁTICO		TENDENCIAL		PROGRAMÁTICO	
	RN	SERRANO	RN	SERRANO	RN	SERRANO	RN	SERRANO
2.015	2.019.082	57.364	2.019.082	57.364	199.689	5.673	199.689	5.673
2.016	1.923.681	54.654	1.942.918	55.200	205.218	5.830	207.270	5.889
2.017	1.975.620	56.129	2.015.133	57.252	211.999	6.023	216.239	6.144
2.018	2.028.962	57.645	2.089.831	59.374	219.671	6.241	226.261	6.428
2.019	2.111.135	59.980	2.195.580	62.379	227.621	6.467	236.726	6.726
2.020	2.196.636	62.409	2.306.468	65.529	235.859	6.701	247.652	7.036
2.021	2.285.600	64.936	2.422.736	68.832	244.394	6.943	259.058	7.360
2.022	2.378.166	67.566	2.544.638	72.296	253.239	7.195	270.966	7.698
2.023	2.474.482	70.303	2.672.441	75.927	262.404	7.455	283.396	8.052
2.024	2.574.699	73.150	2.806.422	79.733	271.900	7.725	296.371	8.420
2.025	2.678.974	76.112	2.946.871	83.724	281.741	8.005	309.915	8.805
Relação 2025/15	1,33	1,33	1,46	1,46	1,41	1,41	1,55	1,55
Taxa. geom. anual	2,87%	2,87%	3,85%	3,85%	3,50%	3,50%	4,49%	4,49%

Fonte: Elaborado por ITEC.

No cenário tendencial e para o fluxo doméstico, o estado do Rio Grande do Norte partirá de um fluxo de 2,02 milhões em 2015 para um patamar de 2,67 milhões em 2025, significando incremento de 32,68%, equivalente a uma taxa de 2,87% ano. Para o cenário programático este fluxo alcançará 2,95 milhões, incremento de 46% ou 3,85% ao ano. Esses mesmos incrementos aplicam-se ao Polo, quando neste período o fluxo doméstico alcançará, em 2025, 76,1 mil no cenário tendencial, contra 83,7 mil no cenário programático.

Já para o fluxo estrangeiro verifica-se que o estado partirá de um fluxo de 199,7 mil, em 2015, para 281,7 mil, em 2025, incremento de 41% no período, ou 3,5% ao ano. Para o cenário programático este fluxo alcançará cerca de 310 mil, incremento de 55% no período ou 4,49% a.a. Esses mesmos incrementos aplicam-se ao Polo, quando neste período o fluxo doméstico alcançará aproximadamente 8 mil no cenário tendencial e 8,8 mil no cenário programático.

As tabelas a seguir mostram, para os dois cenários aqui adotados (tendencial e programático), a projeção do fluxo turístico total (doméstico e estrangeiro) para todos os sete municípios do Polo Turístico Serrano.

Observa-se que para os municípios do Polo, espera-se um crescimento de 2,14% ao ano, o que fará com que o município de Martins passe de um fluxo de 30,49, em 2015, para 37.691 turistas em 2025, ou seja, crescimento de quase um quarto (24% no período).



**TABELA 17: PROJEÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO TOTAL PARA OS MUNICÍPIOS DO POLO SERRANO  
CENÁRIO TENDENCIAL.**

ANO	RN	SERRANO	1. APODÍ	2. CARAÚBAS	3. MARTINS	4. PATÚ	5. PAU DOS FERROS	6. PORTALEGRE	7. SÃO MIGUEL
2015	2.218.771	63.038	7.819	2.965	30.493	4.447	6.948	6.637	3.729
2016	2.143.333	60.894	7.553	2.864	29.456	4.296	6.711	6.411	3.602
2017	2.186.200	62.112	7.704	2.922	30.045	4.382	6.846	6.539	3.674
2018	2.229.924	63.354	7.859	2.980	30.646	4.469	6.982	6.670	3.748
2019	2.296.821	65.255	8.094	3.069	31.565	4.603	7.192	6.870	3.860
2020	2.365.726	67.213	8.337	3.162	32.512	4.742	7.408	7.076	3.976
2021	2.436.698	69.229	8.587	3.256	33.488	4.884	7.630	7.289	4.096
2022	2.509.799	71.306	8.845	3.354	34.492	5.030	7.859	7.507	4.218
2023	2.585.093	73.445	9.110	3.455	35.527	5.181	8.095	7.732	4.345
2024	2.662.645	75.649	9.383	3.558	36.593	5.337	8.337	7.964	4.475
2025	2.742.525	77.918	9.665	3.665	37.691	5.497	8.588	8.203	4.610
Relação 2025/15	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24
Tx. geom. anual	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%	2,14%

Fonte: Elaborado por ITEC.

A tabela a seguir apresenta, para os sete municípios do Polo Serrano, a projeção do fluxo turístico total (doméstico e estrangeiro) para o cenário programático. Conforme observado, a taxa de crescimento anual ficará em torno dos 3,9% ano. Assim, no período de 2015 a 2025, haverá elevação de 47% no fluxo turístico de cada um desses municípios.

**TABELA 18: PROJEÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO TOTAL PARA OS MUNICÍPIOS DO SERRANO  
CENÁRIO PROGRAMÁTICO**

ANO	SERRANO	APODÍ	CARAÚBAS	MARTINS	PATÚ	PAU DOS FERROS	PORTALEGRE	SÃO MIGUEL
2015	63.038	7.819	2.965	30.493	4.447	6.948	6.637	3.729
2016	61.089	7.565	2.874	29.565	4.311	6.723	6.446	3.606
2017	63.396	7.850	2.983	30.682	4.473	6.976	6.691	3.741
2018	65.803	8.146	3.096	31.849	4.643	7.239	6.947	3.882
2019	69.104	8.556	3.251	33.446	4.876	7.603	7.294	4.078
2020	72.565	8.985	3.414	35.120	5.120	7.985	7.659	4.282
2021	76.193	9.435	3.585	36.875	5.376	8.385	8.040	4.497
2022	79.994	9.907	3.763	38.713	5.645	8.804	8.441	4.722
2023	83.978	10.401	3.951	40.640	5.926	9.243	8.860	4.958

ANO	SERRANO	APODÍ	CARAÚBAS	MARTINS	PATÚ	PAU DOS FERROS	PORTALEGRE	SÃO MIGUEL
2024	88.154	10.919	4.147	42.660	6.220	9.703	9.299	5.205
2025	92.529	11.462	4.353	44.776	6.529	10.186	9.759	5.464
Relação 2025/15	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47
Tx.geom. anual	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%	3,9%

Fonte: Elaborado por ITEC.

### 2.2.2 Caracterização do perfil qualitativo dos segmentos potenciais

Por meio do diagnóstico elaborado foram identificados seis segmentos turísticos potencialmente viáveis para desenvolvimento e inserção no mercado, possibilitando o aumento da visibilidade turística da região.

Objetivando planejar a gradação de importância e o nível de investimentos necessários à inserção mercadológica de cada segmento selecionado utilizou-se a metodologia da **Matriz BCG**, que foi desenvolvida por Bruce Henderson para a empresa de consultoria **Boston Consulting Group** no início da década de 70. Pela Matriz BCG é possível realizar a análise de um portfólio de produtos ou de unidades de negócio com base no conceito de ciclo de vida do produto.



Fonte: SOBRE ADMINISTRAÇÃO, 2010.

Para se proceder à análise de portfólio de produtos turísticos com base na Matriz BCG é necessário posicioná-los dentro da matriz de acordo com suas características principais e classificá-los de acordo com o quadrante que ocupam. Os quadrantes são:

- **Ponto de interrogação** (também conhecido como “em questionamento” ou “criança-problemática” ou “prodígios”): Neste quadrante, estão posicionados os produtos pertencentes a um mercado com altas taxas de crescimento. Exigem grandes investimentos e possuem baixo retorno, com possibilidade de se tornar “abacaxi” em pouco tempo. Porém, por tratar-se de um mercado com alto crescimento, podem também se tornar “estrela”, desde que sejam bem tratados;
- **Estrela**: Neste quadrante, estão posicionados os produtos com alta participação no mercado, com altas taxas de crescimento. São líderes de mercado, exigindo grandes investimentos. Caso o crescimento do mercado seja reduzido, pode facilmente se tornar uma “vaca leiteira”.
- **Vaca leiteira**: Neste quadrante, estão posicionados os produtos com taxa de crescimento moderada em mercados já estabelecidos. Não demandam grandes investimentos, uma vez que o crescimento do mercado é baixo. Alguns destinos têm esses produtos como sua base, por serem altos os lucros e a geração de caixa. É comum ver “estrelas” se transformando em “vacas leiteiras”.
- **Abacaxi** (também conhecido como “animal de estimação”, “cão” ou “vira-lata”): Neste quadrante estão posicionados os produtos com baixa participação em um mercado maduro, sem crescimento aparente. Estes produtos devem ser evitados ao máximo pelo destino, sendo possível até o seu descarte do portfólio, do ponto de vista financeiro e estratégico, evitando os altos custos de recuperação.

Assim, a matriz BCG é um instrumento que possibilita aos profissionais de marketing analisar os produtos passíveis de comercialização pelos destinos turísticos, identificando aspectos importantes para a sua manutenção tais como a possibilidade de crescimento, sua condição perante o mercado, seus custos, sua aceitação pelo público etc.

De acordo com o diagnóstico elaborado, grande parte da oferta do Polo Serrano pode ser considerada como potencial, pois se encontra ainda em sua forma original, necessitando estruturação para que efetivamente seja capaz de provocar o deslocamento de turistas até o destino.

Como visto, o Polo em questão possui seis segmentos turísticos, quais sejam:

Segmentos destaque:

1. NEGÓCIOS E EVENTOS
2. TURISMO ARQUEOLÓGICO
3. TURISMO RELIGIOSO

#### 4. ECOTURISMO

Segmentos complementares:

#### 5. TURISMO DE AVENTURA

#### 6. TURISMO CULTURAL

A seguir, a matriz BCG da oferta potencial configura-se como:

Matriz BCG		PARTICIPAÇÃO NO MERCADO	
		ALTA	BAIXA
CRESCIMENTO NO MERCADO	ALTA	<b>ESTRELA</b> Ecoturismo/ Atividades de Lazer Cultural/Religioso	<b>PRODÍGIO</b> Arqueológico Turismo de Aventura
	BAIXA	<b>VACA LEITEIRA</b> Negócios e Eventos Cultural	<b>ABACAXI</b> -----

Fonte: Organizado por ITEC, 2016. Baseado na metodologia de Matriz BCG.

Os segmentos-estrela do Polo Serrano seriam o **Turismo Cultural de cunho Religioso** e o **Ecoturismo Light** (associado às atividades de lazer), uma vez que constituem os segmentos que poderão propiciar alto crescimento e igual participação no mercado em um período de tempo mais breve do que os demais.

O **Ecoturismo** é o "segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar

das populações", de acordo com a definição do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, com a participação do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis, em conjunto com o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT) por meio da EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo que se baseia naquela criada pela Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES ou *The International Ecotourism Society*). (MMA/MICT/IBAMA/EMBRATUR, 1994, p.19)

Este segmento é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que promovam a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorrem. Está fundado nos conceitos de educação, conservação e sustentabilidade. O ecoturismo pode ser entendido, então, como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

Constitui um segmento turístico importante, pois realiza contribuições positivas significativas para o bem-estar ambiental, social, cultural e econômico dos destinos e das comunidades locais onde se desenvolve, podendo gerar incentivos econômicos eficazes para a conservação e valorização da diversidade biológica e cultural. Também constitui ferramenta eficaz para capacitar as comunidades locais e incentivar a aplicação de práticas sustentáveis perante os demais segmentos. No caso específico do Polo Serrano recomenda-se o desenvolvimento do Ecoturismo Light, ou seja, aquele que engloba atividades eco turísticas que não exigem esforço intenso de treinamento para sua prática, podendo ser desenvolvidas inicialmente pelo visitante que vai à região em busca de lazer para depois se fortalecer e carrear fluxos próprios.

Assim, a oferta turística de Martins e Portalegre, hoje os principais destinos turísticos do Polo, que atraem turistas em busca principalmente do descanso e do lazer, deve também incluir atividades praticadas na natureza, que permitam a integração do turista com o ambiente natural. Dentre outras, podem ser realizadas atividades de ecoturismo como: observação da fauna (relaciona-se com o comportamento e com o habitat de determinados animais); observação da flora (permite compreender a diversidade dos elementos da flora e seus usos); observação de formações geológicas; observação astronômica (estrelas, eclipses, queda de meteoros); caminhadas; trilhas e safáris fotográficos.

Cabe ressaltar que o ecoturismo constitui o ramo da indústria do turismo que mais cresce e segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), 10% dos turistas em todo o mundo buscam o turismo ecológico. (UNWTO, 2015)

No **Turismo Religioso**, o município de Patú atrai fluxo considerável de turistas durante as romarias ao Santuário do Lima. Além disso, as festas religiosas também captam demandas, principalmente as regionais, que devem ser incentivadas, mantidas e fortalecidas. Recomenda-se a comercialização conjunta com o mesmo segmento do Polo Agreste/Trairi, de forma a criar um roteiro que permeie mais de uma região do estado.

Patú também recebe fluxo para a prática de voo livre, configurando-se aí o turismo de aventura, um dos segmentos menino-prodígio, por exigir maiores investimentos e contar com mercado atual baixo, embora com perspectiva de crescimento. O turismo religioso também pode ser associado ao ecoturismo em Martins e Portalegre.

Os segmentos vaca-leiteira da região seriam o **Turismo de Negócios e Eventos e o Turismo Cultural**. O turismo de negócios e eventos é proporcionado principalmente pelo fluxo de negócios gerado por Pau dos Ferros, como centro econômico e de serviços relevante na região do Alto Oeste. Esse perfil de turista garante a ocupação dos meios de hospedagem do município e é importante a sua manutenção para a garantia da sustentabilidade destes equipamentos. Por outro lado, não necessita de grandes investimentos e ainda pode constituir um canal relevante para atração de outros segmentos, ou seja, motivar turistas para que, a partir de sua viagem a negócios, retornem atraídos para a prática do turismo em outros segmentos. O turismo cultural, por sua vez, é um importante segmento que, na região do Polo, pode atuar de forma complementar aos demais, permeando os produtos turísticos oferecidos e fortalecendo-os, e assim, mantendo uma constância de atratividade, mas sem tornar-se um produto principal.

Por fim o segundo segmento, menino-prodígio, seria o **Turismo Arqueológico** baseado em Apodi, que atrai visitantes por conta de seu principal atrativo, o Lajedo de Soledade. Prevê-se que esse fluxo, melhor estruturado e com uma boa oferta de serviços e com equipamentos turísticos qualificados, possa impulsionar o desenvolvimento do destino e do Polo como um todo. O turismo arqueológico, assim configurado em Apodi, pode ainda assumir função relevante na formação da imagem turística e no fortalecimento do diferencial competitivo e na complementaridade com outros segmentos atuais ou potenciais do Rio Grande do Norte.

De acordo com Souza (2012) a visitação aos sítios arqueológicos no Brasil já ocorre desde o final do séc. XX, o que pode ser verificado pelas marcas deixadas em sítios de arte rupestre. Academicamente, a discussão sobre o turismo arqueológico e a sua prática passou a ser relevante após a década de 80, quando foram ampliadas as pesquisas e a divulgação da arqueologia no país.

Com o crescimento do turismo, estimulado pela intensificação dos fluxos de pessoas e de informações associados ao processo de globalização, acentuou-se a tendência de busca por destinos turísticos pouco explorados, surgindo a demanda pela segmentação do turismo para atendimento às necessidades do mercado e facilitar o planejamento e a gestão das atividades setoriais.

Segundo o MTur, o turismo arqueológico é considerado um tipo de turismo cultural, e pode tornar-se aliado no desenvolvimento de localidades e atrativos turísticos, dados os seus aspectos de caráter histórico-cultural. (BRASIL, 2010a, p. 23). Entretanto, é importante ressaltar que o turismo arqueológico é desenvolvido de maneira muito diversa e ocorre em interface com segmentos turísticos como ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura. Segundo Pereira e Figueiredo, as bases do turismo arqueológico estão tanto no turismo cultural quanto no ecoturismo: Na composição do produto turístico, os itens da natureza e da cultura têm um valor destacado especialmente aqueles que, por um motivo ou por outro, são excepcionais ou, em um conceito mais moderno de patrimônio, são singulares, importantes para a sociedade que os produziu, como marcas de identidade e territorialidade. (PEREIRA e FIGUEIREDO, 2007, p. 3).

Em países como Grécia, México, Peru e Egito, o turismo arqueológico tem destaque na economia local; estruturas museológicas foram instaladas em sítios disponíveis para a visitação pública. No Brasil, apesar do grande potencial do turismo arqueológico e da visitação



informal que já ocorre em diversos sítios, é ainda incipiente e poucos sítios possuem uma gestão planejada, voltada para o uso turístico. Soma-se a esse quadro a crescente divulgação dos sítios como atrativos turísticos pelo poder público, principalmente em nível municipal e, também, pela mídia, sem planejamento prévio, situação que tem colocado em risco a preservação do patrimônio arqueológico. (PEREIRA E FIGUEIREDO, 2007).

Segundo o Ministério do Turismo, “o estudo e a prática do turismo arqueológico podem ser consideradas atividades recentes no Brasil, bem como as discussões sobre o segmento” (BRASIL, 2010A, p. 23).

Por isso, ainda que seja relevante e diferenciado, o turismo arqueológico pode ser considerado um menino-prodígio enquanto segmento para o Polo Serrano pois, apesar de ter atratividade e ser diferenciado, é uma aposta a depender de investimentos mercadológicos consideráveis.

No âmbito do “*Estúdio de Demanda de Turismo Arqueológico en el Parque Nacional da Serra da Capivara -Piauí – Brasil*”(TRESSERRAS et al, 2008) foi realizada ampla pesquisa sobre o perfil do turista motivado pela arqueologia nacional e internacional brasileira, tendo demonstrado que, em sua maioria, tais turistas são profissionais da área - 81% dos entrevistados informaram estar ligados ao setor arqueológico ou cultural.

A citada pesquisa demonstrou ainda que a principal motivação da viagem dos entrevistados, com duração média de uma semana ou menos, incluía o conhecimento de diferentes culturas e a visita a sítios arqueológicos. Quanto à sua origem, tem-se a seguinte distribuição:

ORIGEM	% DE TURISTAS
Europa	48
América Latina e Caribe	24
América do Norte	17
Ásia	17
África	04
TOTAL	100

Quanto à escolha do Brasil como país de destino, 52,3% dos entrevistados levaram em conta o custo da viagem, os aspectos culturais, a variedade de atividades e a existência de sítios arqueológicos. Outros 42,5% escolheram o país em função das atrações culturais em um ambiente natural.

As principais atividades culturais realizadas pelos entrevistados são:

ATIVIDADES REALIZADAS	% DE TURISTAS ENTREVISTADOS
Visita a centros culturais/museus e a sítios arqueológicos	38
Visita a reservas naturais	43
Observação de flora e fauna	27
Caminhadas e atividades ecoturísticas	24

Os entrevistados manifestaram interesse em visitar sítios arqueológicos no Brasil desde que tais visitas fossem interligadas a outras atividades, tais como as de cunho cultural ou ao turismo na natureza. Apenas 6,4% não visitariam o país somente com fins de turismo arqueológico.

No que tange ao ecoturismo, uma pesquisa realizada em 2009/2010 pela ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura para o Ministério do Turismo, no âmbito do Programa de Promoção e Comercialização Nacional (PPCN) fornece importantes dados sobre o perfil qualitativo do turista dos segmentos de aventura e do ecoturismo no Brasil. (BRASIL/ABETA, 2010f).

Tal pesquisa buscou identificar o perfil do consumidor atual e potencial, bem como elucidar o processo de compra, avaliar o grau de satisfação dos turistas e a imagem por eles formada desses dois segmentos, de modo a delinear ações pudessem influenciar positivamente suas expectativas, decisões e percepções

Dado o interesse expresso na pesquisa pelo conhecimento do perfil dos turistas que ainda não haviam se envolvido com o ecoturismo e com o turismo de aventura, a amostra pesquisada compôs-se de 70% de turistas potenciais e 30% de turistas atuais.

A amostra pesquisada caracterizou-se pela sua composição, como a seguir:

- Homens e mulheres na faixa etária entre 18 e 59 anos,
- Que viajaram pelo Brasil nos últimos doze meses (excluídos aqueles cujo deslocamento foi motivado por competições esportivas e outros eventos, promoção de produtos, promoção de vendas de produtos ou serviços ou participação em atividades de capacitação profissional),
- Residentes nas capitais dos maiores polos emissores do País - São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Na fase de pesquisa quantitativa, 904 ecoturistas ou turistas de aventura, atuais e potenciais, foram abordados nos seus domicílios ou em pontos turísticos nas cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Na fase de pesquisa qualitativa foram entrevistadas 45 pessoas.

Alguns resultados da pesquisa estão a seguir registrados:

- Dentre as viagens feitas, alguma delas buscou a observação ou a realização de atividades na natureza, em 54% dos casos; outros 46% viajaram por outros motivos;
- Dos que procuraram contato com a natureza, 46% objetivaram ficar sem fazer nada, sentados à beira da praia ou entrando no mar; os restantes 54% disseram que buscaram também outras atividades e outros locais;
- Dessa forma, conclui-se que 29% da amostra realmente fizeram alguma viagem nos últimos 12 meses, dentro do Brasil, com o objetivo principal de entrar em contato com a natureza, observá-la ou nela praticar atividades.
- Ao descreverem o papel das viagens em suas vidas, os entrevistados revelaram três níveis de envolvimento com a natureza. Ao mais superficial chamamos de contato, quando a natureza é vista como algo admirável, intocável, uma espécie de santuário. É a natureza para olhar, apenas. A interação seria o segundo nível, quando o indivíduo

vê a natureza como dinâmica, cheia de boas surpresas. Ele está disposto a viver esses momentos e não apenas contemplar. O nível de maior envolvimento é a combinação, quando a natureza, as atividades, as observações, os turistas e as comunidades formam um todo dinâmico, em equilíbrio.

- Foi perguntado aos turistas o que eles mais valorizam no Brasil e (46%) disse ser água - cachoeiras, rios e mar (azul). A relação do turista com a água é muito forte e remete à limpeza de espírito, à interação com um mundo diferente. Em segundo lugar, estatisticamente empatados, encontram-se a cultura regional (comida, sotaque, folclore, ditados), matas e florestas (verde) e jeito do povo (simplicidade e alegria). Por último, também empatados, encontram-se a fauna e os personagens da cultura regional (caipira, vaqueiro, caçara, capoeirista). O somatório de cultura regional, jeito do povo e personagens da cultura regional atinge-se 33%, ou seja, além das belezas da água, os brasileiros querem ter contato com a cultura local.
- O Nordeste e o Sudeste, igualmente, são as regiões preferidas para viagens de natureza e aventura no Brasil. As demais regiões brasileiras têm a mesma preferência dos turistas e ficam em segundo lugar. Em geral, os turistas gostam de buscar novos destinos, procurar o novo e retornar apenas quando o destino apresentou um grande diferencial. Essa preferência pode ter ocorrido em função das amostras estarem concentradas em Belo Horizonte e São Paulo.
- O carro é o meio mais utilizado nas viagens pelo Brasil (61%), seguido do avião e do ônibus, empatados. Quanto mais elevada a classe econômica, maior a utilização do avião. Belo Horizonte tem o maior percentual para viagens de carro.
- 91% dos entrevistados viajam durante as férias. 72% disseram fazê-lo durante os finais de semana prolongados e 40% relataram viajar nos finais de semana normais.
- Quanto mais elevada a classe econômica, maior o número de viagens. A classe A viaja praticamente o dobro da classe C (5,96 x 3,37). A média do Rio de Janeiro é inferior em mais de um ponto em relação a São Paulo e Belo Horizonte. Os turistas viajam mais no Brasil do que para outros países, e mais para ambientes não urbanos. As diferenças são significativas - 99%, conforme testes de ponto médio.
- Diante de fotos de atividades ligadas ao turismo de aventura, consideradas pelo MTur para elaboração de normas de segurança (e que, portanto, expõem o praticante a algum nível de risco), os turistas entrevistados indicaram ter pago para praticar as seguintes atividades:

ATIVIDADES PRATICADAS NO SEGMENTO DE AVENTURA	TURISTAS QUE PRATICARAM
Passeios de bugues e cavalgadas	36%
Caminhadas/trilhas	31%
Tirolesa	Mais de 20%
Observação da vida selvagem	
Mergulho (inclusive snorkel)	
Canoagem/caiaque	Mais de 10%
Espeleoturismo (exploração de grutas e cavernas)	

ATIVIDADES PRATICADAS NO SEGMENTO DE AVENTURA	TURISTAS QUE PRATICARAM
Passeios em veículos 4x4	Menos praticadas
Arvorismo, rafting, flutuação	
Quadriciclo, boiacross, cicloturismo	
Rapel	
Canionismo, cachoeirismo	
Escalada, bungeejump	
Voo livre, paraquedismo, windsurfe, balonismo, katesurfe	

## A. PERFIL DO TURISTA POTENCIAL

O perfil do turista esperado para o Polo Serrano a partir da implantação das ações deste PDITS, preconizadas pelo PRODETUR Nacional, é descrito a seguir.

### TURISTA NACIONAL

Para efeito deste estudo, o perfil construído para o turista potencial para o Polo Serrano tomou como base o perfil do turista atual e potencial para Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, acrescido das características do turista nacional para o ecoturismo (reveladas pelas pesquisas anteriormente citadas). Tal decisão foi tomada diante dos seguintes fatos:

- A premissa de que o perfil do turista atual do Polo Serrano é, em sua maioria, formado por visitantes procedentes do Polo Costa das Dunas, e que, no futuro, os turistas nacionais e estrangeiros que forem atraídos para o Polo Serrano utilizarão principalmente a capital do estado – Natal - como principal portão de entrada;
- Não se encontram disponíveis pesquisas que embasem o perfil do turista do Polo Serrano;
- Inexistem também dados sobre o perfil do turista de estados vizinhos, com destaque para a Paraíba e para o Ceará, que seriam úteis na medida em que tais fluxos regionais poderão ser carreados para o Polo Serrano.

Também para efeito deste estudo, decidiu-se por descartar os dados do perfil do turista procedente do Rio Grande do Sul, pela longa distância, que dificulta a sua atração, e por não se moldar às motivações principais do Polo Serrano.

Para a definição da faixa etária prevista para o turista potencial do Polo estudado, considerou-se, neste estudo, que o ecoturismo e o turismo arqueológico são praticados principalmente por visitantes com renda diferenciada, característica de faixas etárias superiores.

Dentre as principais fontes de dados consideradas para a definição do Perfil do Turista Nacional para o Polo citam-se:

- O estudo de demanda realizado em maio/junho e em julho de 2012 pela Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte – SETUR;
- O estudo sobre o turista nacional realizado pela ABETA em 2009/2010, este considerando que o ecoturismo e o turismo de aventura deverão estar entre os principais segmentos a serem alicerçados para o Polo Serrano;
- O estudo “Demanda do Planejamento Estratégico e Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte - Produto 2 - Empresa Consultora Solimar International – realizado em junho de 2016.

A pesquisa de demanda da SETUR teve por objetivo identificar o perfil da demanda que visita o destino turístico Natal, seu perfil, suas motivações, preferências por produtos turísticos e sua avaliação acerca dos bens e produtos consumidos durante sua permanência na cidade.

A pesquisa considerou, em maio/junho de 2012, uma amostra final de 800 turistas, sendo que, em julho do mesmo ano envolveu 1.109 pessoas. Tais amostras são significativas: asseguram a representatividade e a confiabilidade da pesquisa e possibilitam inferências estatísticas para o universo de turistas que entram e saem da cidade de Natal.

As entrevistas visando a obtenção de informações sobre a realidade estudada foram orientadas por um roteiro previamente estabelecido, semi-estruturado, composto por questões abertas e fechadas, conforme Manual elaborado pela Secretaria.

Foram entrevistados turistas nacionais e estrangeiros, nos portões de saída da cidade - o Aeroporto Internacional Augusto Severo e o Terminal Rodoviário da Cidade da Esperança, nas rodovias BR 101 e 304. Foi considerado como turista o visitante, nacional ou estrangeiro, que se deslocou para a cidade de Natal, por um período consecutivo inferior a um ano, cuja finalidade principal da viagem foi o ócio, os negócios e outros motivos não relacionados ao exercício de atividade remunerada.

Seguem-se alguns resultados obtidos pela pesquisa SETUR – maio e junho/2012 e julho/2012:

- No período maio/junho 2012, o percentual de turistas estrangeiros que chegaram a Natal foi inferior, em 2,5 pontos, ao índice auferido em julho/2012. Neste mês, 90,7% eram de turistas brasileiros e 9,3%, eram estrangeiros. Quanto ao turismo nacional em julho/2012 os maiores estados emissores de turistas para Natal foram São Paulo (16,7%), Pernambuco (12,7%) e Ceará (11,8%). O Rio de Janeiro ficou em quarto lugar, tendo enviado 10,9% dos turistas entrevistados. Tais resultados ratificam os encontrados na pesquisa de maio/junho de 2012, dada a constância dos estados emissores, fazendo parte dos entrevistados, naquela oportunidade, 14,4% de turistas oriundos de São Paulo, 13,7% provenientes de Pernambuco e outros 10,1% da Paraíba;

- Em julho de 2012, dentre as cidades brasileiras emissoras de turistas para Natal estavam Recife, em primeiro lugar, (10,9%) seguida de São Paulo (10,8%), Fortaleza (10,3%), Rio de Janeiro (9,1%) e Brasília (6,9%). Em maio/junho de 2012, os resultados tinham sido semelhantes, com turistas brasileiros oriundos de Recife (9,6%), Fortaleza (9,6%), Rio de Janeiro (8,2%), São Paulo (7,9%) e Salvador (6,2%);
- Nota-se a constante presença de turistas vindos de Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro em ambas as pesquisas, apresentando-se como mercados importantes para as ações de promoção e comercialização turística de Natal e do Rio Grande do Norte como um todo;
- Em termos regionais, a principal região emissora de turistas para o RN é a própria região Nordeste (50,9%), seguida da Sudeste (32,6%). Com grande diferença percentual, vem em terceiro lugar a região Centro-Oeste (8,7%), seguida da região Sul (3,4%) e da Norte (3,2%).
- Em julho/2012, os turistas estrangeiros informaram ter chegado ao país por Natal (32,6%), São Paulo (24,2%) e Rio de Janeiro (22,1%). A participação de Natal, nesse mês, foi menor do que a observada em maio/junho de 2012 (39,4%), com queda de 6,8 pontos percentuais. Os entrevistados informaram que no mês de julho foi menor a quantidade de voos charters europeus que pousaram no Aeroporto Internacional Augusto Severo, Natal, o que contribuiu para a queda do índice.
- Quanto à renda mensal individual dos turistas brasileiros, em julho/12 59,8% informaram receber até 8 salários-mínimos (R\$ 4.976,00), similar ao registrado em maio/junho, que foi de 56,4%, evidenciando um turista de baixo poder aquisitivo. Já a renda mensal individual de 84,3% dos turistas estrangeiros, correspondia, em julho de 2012, a até US\$ 4.000,00. Em maio/junho, este valor foi significativamente maior, quando a maioria dos turistas internacionais afirmou ter renda acima de U\$ 6.001,00. Em ambos os casos, tanto dos turistas nacionais quanto dos estrangeiros, é possível que o número de estudantes participantes da amostra pesquisada tenha influenciado a renda registrada.
- Quanto à renda mensal individual dos turistas, tem-se, considerando os principais estados e países emissores:

ESTADOS/PAÍSES EMISSORES DE TURISTAS PARA NATAL-RN	RENDA MÉDIA MENSAL INDIVIDUAL (R\$)
Alagoas	7.739,74
Distrito Federal	7.279,06
Ceará*	5.004,43
Pernambuco*	4.964,00
São Paulo*	4.318,86
Canadá	22.167,00
Alemanha**	9.801,15
Portugal**	7.244,00
Itália**	5.806,55



ESTADOS/PAÍSES EMISSORES DE TURISTAS PARA NATAL-RN	RENDA MÉDIA MENSAL INDIVIDUAL (R\$)
Argentina**	3.116,07

\* Principais Estados emissores

\*\* Principais Países emissores

- Do total de turistas entrevistados em julho de 2012, 57,1% admitiram nunca ter visitado Natal em outra ocasião. Anteriormente, em maio/junho de 2012, esse percentual foi de 40,6%, 16,5 pontos abaixo do ocorrido em julho. Entre os turistas brasileiros, 54,3% haviam visitado Natal pela primeira vez. Entre os turistas estrangeiros esse percentual eleva-se para 84,2%.
- Quanto ao tempo de permanência dos turistas brasileiros em Natal tem-se:

ESTADOS DE ORIGEM	TEMPO DE PERMANÊNCIA MÉDIA EM NATAL
Pernambuco	6 dias
Ceará	7 dias
São Paulo	8 dias
Rio de Janeiro	11 dias

- Aproveitando a estada em Natal, os turistas entrevistados em julho/2012 informaram ter visitado outras localidades, com pernoites, no Rio Grande do Norte, destacando-se: Pipa (57,7% com média de sete pernoites); Pirangi (7,5%, com média de três pernoites) e Santa Cruz (4,2%, com média de dois pernoites). Em maio/junho o mesmo quesito havia apontado Pipa como a localidade mais visitada além de Natal (24,8%), vindo em seguida Pirangi/Parnamirim (12,9%) e Mossoró (12,9%), esta com resultado inexpressivo em julho/2012.
- Agrupando-se apenas as respostas dos turistas estrangeiros ao quesito anterior, tem-se como principais localidades visitadas: (24,8%), Litoral Norte (15%) e Genipabu (12,6%).
- Quanto a outras localidades do RN que os turistas gostariam de ter visitado durante a viagem, tem-se como resposta a uma questão aberta: Pipa (15,2%), Genipabu (6,9%) e Praias (5,8%). 20,5% dos turistas responderam que não gostariam de visitar nenhuma outra localidade do estado além de Natal, enquanto 18,7% não souberam responder ou não responderam. Estas respostas podem indicar que os turistas não estão informados sobre outros destinos, produtos e atrativos turísticos oferecidos pelo RN ou que os disponíveis não lhes parecem interessantes. A cidade de Mossoró, que havia sido citada entre as 14 principais respostas dadas na pesquisa em maio/junho de 2012, não foi citada em julho do mesmo ano.

A pesquisa primária relativa ao estudo "Demanda do Planejamento Estratégico e Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte - Produto 2 - Empresa Consultora Solimar International, foi realizada de 19 de março a 16 de abril de 2016, período que engloba a Semana Santa e a Páscoa. Embora se trate de período com feriado nacional, quando

usualmente observa-se aumento da visitação, o fluxo turístico nesta época é substancialmente inferior ao da alta temporada turística tradicional de verão, que se estende de dezembro a fevereiro de cada ano.

A pesquisa primária realizada pela Solimar adotou o método de pesquisa quantitativa para a realização de entrevistas individuais, incluindo a aplicação de questionários estruturados e padronizados para uma amostra representativa da população estudada.

O estudo reuniu grupos de turistas que constituíram uma amostra significativa de cada um dos cinco polos turísticos estaduais. Foram realizadas entrevistas individuais nos principais municípios pertencentes a cada Polo, entre o final de março e o início de abril de 2016, época dos feriados de Páscoa.

O foco de interesse foi o turista que visitou um dos cinco Polos Turísticos do estado. Foram aplicados questionários que, quando considerados válidos e completos em seu preenchimento, foram introduzidos nas amostras de dados, caso contrário, foram descartados.

1.443 (mil quatrocentos e quarenta e três) turistas foram entrevistados, preenchendo os critérios de cálculo de amostra previamente estabelecidos. A amostra foi representativa do universo, que abrange toda a população adulta dos diferentes polos turísticos no momento da pesquisa. A margem de erro foi estimada em 2,6 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro dos 95% do intervalo de confiança

Segue-se o registro dos resultados significativos da pesquisa Solimar:

- 64,9% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 18 a 39 anos, com proporção semelhante quando desdobrada na faixa de 18 a 29 anos (33,1%) e de 30 a 39 anos (31,8%). Os turistas do Polo Seridó são mais jovens (44,2% na faixa de 18 a 29 anos) e os turistas do Polo Agreste/Trairí tendem a ser mais velhos, com a predominância de idades superiores a 29 anos.
- Quanto ao grau de instrução, 45,1% têm nível superior completo e 12,4% são pós-graduados. Este nível de instrução é principalmente válida para os turistas que têm como destino o Polo Costa das Dunas e o Polo Costa Branca, respectivamente 54,1% e 58,5% com nível superior completo.
- A maioria dos turistas é casada (55%); viajaram para o RN com a família (61,5%) ou com amigos (29,3%), sendo que uma fração menor viajou em grupos (9,2%). Nos Polos Costa das Dunas e Serrano foi constatada uma proporção maior de famílias (73% e 62,2%). Nos Polos Agreste/Trairí e Seridó, foi maior a proporção de grupos de turistas (27,1 e 27,2%). Os grupos de viajantes são compostos em média por 5,61 pessoas. O número de pessoas por grupo alcançou em Agreste/Trairí 15,63, superior aos demais Polos. Por outro lado, o menor número de pessoas foi constatado no Polo Seridó, com 2,94 pessoas no grupo.
- Em média, 40,9% dos turistas entrevistados viajava para o RN pela primeira vez. Este percentual foi maior com os turistas do Polo Agreste-Trairí (59,9%) e do Polo Costa das Dunas (52,5%).
- A estadia média dos turistas é de 3,3 dias no Polo visitado e de 3,69 no RN em geral.
- 80% dos respondentes escolheram passar suas férias ou praticar algum tipo de lazer como motivo principal para viajar a um dos Polos do RN. No Polo Serrano e no Polo

Seridó foram constatados índices semelhantes para a presença de viajantes por motivo de negócios (18,4% e 19,1%, respectivamente).

- Relaxamento ou visita a amigos e à família foram os principais impulsionadores das viagens de lazer (52% e 21%). As atividades relacionadas à natureza ou à cultura ocuparam o segundo lugar como motivo da viagem (17% e 10%). Outras atividades, mesmo que em menor número, estavam relacionadas ao turismo religioso.
- Para o Polo Serrano o estudo realizado pela empresa Solimar indica potencial turístico para os mesmos segmentos de turistas que frequentam o Polo Costa das Dunas, com a possibilidade de ser vendido como uma opção para a próxima viagem desses turistas. Essa oportunidade também pode servir de incentivo e fazer crescer o turismo de negócios e eventos corporativos, desde que sejam realizados investimentos em infraestrutura. Para consolidar este segmento é ainda necessário investir na segurança ambiental, no aperfeiçoamento da culinária local, na capacitação profissional, dentre outras ações, de forma a garantir a certificação de qualidade dos serviços correlatos.

A partir das análises procedidas, torna-se possível caracterizar o turista nacional ideal para o Polo Serrano.

O turista nacional ideal para o Polo estaria ancorado, inicialmente, nos fluxos oriundos do próprio estado e de estados vizinhos, mas com foco de médio e longo prazos nos fluxos provenientes de São Paulo e Rio de Janeiro. A pesquisa realizada pela ABETA e as características dos produtos turísticos do Polo, indicam que o perfil do turista nacional seria o de interação de segundo nível, quando o indivíduo vê a natureza como dinâmica, cheia de boas surpresas e está disposto a viver esses momentos e não apenas a contemplar.

Quanto à temporada de viagens e à sua permanência, o turista nacional que tenha o Polo como destino irá viajar em seu período de férias e dispor-se a visitar também a cidade de Natal, em estadia total mínima de cinco dias. Os turistas regionais também se enquadram no panorama ideal para o Polo, com visitas em feriados e fins de semana e permanência mínima de dois dias.

**QUADRO 4: PERFIL DO TURISTA NACIONAL DESEJADO – POLO SERRANO**

INDICADOR	CARACTERÍSTICAS
Sexo	- Indiferente
Procedencia	- RN – 50%
	- Demais estados do NE com ênfase para PB e CE-30% (fronteiriços)
	- SP e RJ (maiores rendas per capita da demanda atual do ecoturismo no Brasil e atual do Turismo Cultural/religioso no RN) – 10% de cada estado.
	-
Idade	- 15 a 30 anos: 10%
	- 31 a 40 anos: 50%
	- 41 a 70 anos: 40%
Escolaridade	- Superior – 50%
Renda	- De R\$3.476,01 a R\$6.563,00: 40%
	- Acima de R\$9.733,01: 60%

INDICADOR	CARACTERÍSTICAS
Motivação em relação aos segmentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lazer/Ecoturismo: 40%</li> <li>- Eventos e Negócios 20%</li> <li>- Religioso/Cultural: 20%</li> <li>- Aventura: 10%</li> </ul>
Forma de Organização da Viagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agência ou Operadora: 50%</li> <li>- Outros: 50%</li> </ul>
Meios de Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marketing Turístico: 70%</li> <li>- Outros: 30%</li> </ul>

Fonte: ITEC, 2016.

## TURISTA INTERNACIONAL

Para determinação do perfil do turista estrangeiro potencial para o Polo Serrano foram consideradas premissas similares às adotadas para o Polo Agreste-Trairi, seja pelos segmentos turísticos em sua maioria coincidentes bem como devido à carência de dados quanto ao perfil atual do turista internacional para o Polo. Assim, tomou-se como referência a entrada de turistas no estado do Rio Grande do Norte por meio do Portão de Entrada Natal, segundo sua procedência, gasto médio e motivação de viagem, obtidas no “Estudo de Demanda Turística Internacional” - Brasil/2013, no estudo de demanda realizado pela SETUR/RN (2012) e no “*Estudio de Demanda de Turismo Arqueológico em El Parque Nacional da Serra da Capivara - Piauí – Brasil (TRESSERRAS et al, 2008)*”.

Tomando-se o estudo anteriormente citado, correspondente à Demanda de Turismo Arqueológico na Serra da Capivara - 2008, Espanha, constata-se que 48% dos entrevistados era proveniente da Europa, 24% da América Latina e do Caribe e 34% da América do Norte e da Ásia (17% por continente). Pode-se inferir então que a principal fonte de visitantes do Polo Serrano deverá ser de turistas europeus que tenham entre as suas motivações as viagens de cunho cultural.

O lazer é a principal razão das viagens dos estrangeiros que visitam o município de Natal, que são passíveis de serem carreados para atividades ecoturísticas e para o turismo arqueológico e cultural no Polo Serrano, desde que estes produtos turísticos estejam corretamente trabalhados e fundamentados em um correto planejamento de marketing.

O turista internacional mais propício para o Polo é aquele que tem como motivações o ecoturismo, com interesse em arqueologia, e que tende a planejar sua viagem em busca de destinos diversificados, com segmentações distintas, em um período de viagem mínimo de 08 dias. Estes turistas estão dispostos a realizar gastos significativos e a se deslocar para conhecer melhor o estado. Entretanto, só será possível atrair esse turista a partir de um grande esforço integrado de marketing, que abranja, em conjunto, os quatro elementos: produto, preço, praça e promoção.

**QUADRO 5: PERFIL DO TURISTA INTERNACIONAL DESEJADO – POLO SERRANO**

INDICADOR	CARACTERÍSTICAS
Sexo	- Indiferente
Procedencia	- Europa: Holanda, Itália, Espanha e Portugal ( maiores gastos médios atuais em segmentos compatíveis com a oferta) – 70% - América do Sul: Cidades com maiores rendas da Argentina (Buenos Aires, Córdoba, Rosário, Santa Fé, Mendoza) – 30% .
Idade	- 15 a 30 anos: 10% - 31 a 40 anos: 40% - 41 a 70 anos: 50%
Escolaridade	- Superior – 60%
Renda	- De US\$ 3.000 a US\$6.000: 50% - Acima de US\$6.000,00: 50%
Motivação de acordo com os segmentos (além de Negócios e Eventos)	- Aventura: 40% - Ecoturismo: 30% - Outros 10% - Cultural: 20%
Forma de Organização da Viagem	- Agência ou Operadora: 60% - Outros: 40%
Meios de Informação	- Marketing Turístico: 70% - Outros: 30%

Fonte: ITEC,2016.

### 2.2.3 Identificação de elementos críticos que influem no processo de tomada de decisões de compra de viagens nos segmentos potenciais

De acordo com Lage e Milone (2000) existem fatores de grande importância na análise da atratividade turística de uma destinação, que exercem influência direta no consumo do produto turístico, refletindo-se diretamente na variação do que é ofertado e na demanda turística. Estes fatores são a elasticidade, a sensibilidade e a sazonalidade.

A elasticidade é a medida da resposta de compradores ou de vendedores diante de mudanças nas condições do mercado. A elasticidade-preço da demanda, por sua vez, mensura a o impacto das variações do preço de um determinado bem sobre a quantidade/frequência demandada desse bem. A sensibilidade significa a aceitabilidade da demanda diante dos itens que integram esse bem, ou seja, o produto turístico; e a sazonalidade refere-se aos períodos em que há concentração de demanda turística.

No Polo Serrano, observa-se que o fluxo turístico é predominantemente de base regional e que o lazer é a motivação principal dos turistas. Este perfil do turista faz com que ele esteja propenso a uma média sensibilidade com relação a preços e, portanto, a média elasticidade. Supõe-se que tais visitantes estariam dispostos a realizar mais gastos com atividades



complementares ao lazer, desde que sua precificação seja justa e compatível com suas expectativas de gastos. Não devem ser produtos turísticos de alto custo.

A aceitabilidade da demanda com relação à oferta do Polo pode ser influenciada pela distância das principais cidades com relação aos principais portões de entrada regionais: Natal, João Pessoa, Recife e Fortaleza. Assim, recomenda-se que a questão do transporte turístico seja tratada com cuidado, de forma que a oferecer conforto e acesso a atrativos complementares, (tais como cultura e alimentação) no trajeto até o Polo.

As políticas de preço e de distribuição, bem como os canais de comercialização a utilizar, devem ser objeto de planejamento e de diálogo entre o Trade e os organismos públicos de gestão do turismo, em se tratando de produtos turísticos novos. A imagem turística do Polo também deve ser tratada de forma cuidadosa atentando-se para a complementaridade e a sinergia com os demais produtos comercializados pelo estado.

#### **2.2.4 Nível de expectativa dos diferentes segmentos potenciais**

Embora não existam pesquisas sobre as expectativas da demanda atual ou potencial para o Polo Serrano, depreende-se que, assim como é próprio aos demais turistas no Brasil e no mundo, deve-se atentar para a questão preço/qualidade, em busca da oferta de produtos qualitativamente superiores, competitivos e com preços justos para atrair e consolidar demandas significativas.

Como referência para o ecoturismo, foi criada em 2010 pelo Mtur/ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura uma matriz de valor que contém relevantes informações sobre o que desejam os turistas e como estes segmentos avaliam as viagens no Brasil.

O estudo MTur / ABETA concluiu pela grande relevância de alguns fatores para o sucesso das atividades turísticas de aventura e do ecoturismo; quais sejam: natureza exuberante; equipamentos seguros; normas de segurança claras e colocadas em prática; informações precisas e antecipadas sobre o destino desejado pelo turista; ; formas de pagamento atrativas; bons locais para comer e beber; atendimento ao turista por empresas ou profissionais competentes, dedicados e que demonstrem firmeza e segurança quanto ao seu trabalho.

#### **2.2.5 Hábitos de informação e compra dos diferentes segmentos potenciais**

Na ausência de dados e informações específicas sobre os hábitos de compra relativos ao Polo Serrano, optou-se por desenvolver este item a partir de dados generalistas referentes aos segmentos que estão sendo propostos para alicerçar a atividade turística na região de interesse.

O ecoturista demonstra grande expectativa e interesse em relação à viagem que irá realizar, ao destino que pretende visitar; assim sendo, vai em busca de informações de diversos tipos:



sobre os pacotes turísticos existentes, sobre a geografia, o clima, os ciclos da chuva, as características da população, etc. Tais informações são pesquisadas em sua maioria na internet e por meio de amigos/parentes. Ao chegar a seu destino, o ecoturista confere as informações obtidas. O mesmo se aplica aos turistas que têm interesse em arqueologia segundo estudo (TRESSERRAS et al, 2008).

Neste sentido torna-se primordial que o Polo Serrano construa um sítio com informações completas sobre o seu produto e suas características, propiciando canais de informação de qualidade no âmbito de seus esforços de marketing.

### 2.2.6 Grau de conhecimento e interesse da demanda potencial pela Área

O Polo Serrano ainda não possui imagem turística definida e facilmente perceptível, e mesmo que não estejam disponíveis dados sobre o grau de conhecimento dos turistas potenciais, entretanto, algum conhecimento sobre a oferta de atividades de lazer, de turismo religioso e de eventos e negócios já se encontra disponível para a demanda estadual e regional. Para os demais segmentos, o conhecimento da oferta local é ainda incipiente, na medida em que os produtos turísticos carecem de estruturação e de um trabalho efetivo de marketing.

### 2.2.7 Identificação de destinos competidores

A identificação de destinos competidores foi desenvolvida para os principais segmentos potenciais do Polo Serrano, quais sejam: **turismo arqueológico, turismo cultural de cunho religioso e ecoturismo/turismo de lazer.**

Atualmente, o Brasil possui 20.084 sítios arqueológicos registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), distribuídos por todo o território nacional. (CNSA, 2014). De acordo com as orientações para utilização do Cadastro, os sítios podem ser classificados, a partir dos vestígios, em diversos tipos como: aldeamento, cemitério, arte rupestre, cerâmico, cerimonial, lito-cerâmico, oficina lítica, sambaqui, entre outros.

Segundo SCATAMACCHIA, 2005; PEREIRA E FIGUEIREDO, 2007; e SANTOS, 2007) os sítios arqueológicos que apresentam maior potencial para a atividade turística são os sítios rupestres, os sambaquis e os sítios históricos devido, entre outros fatores, à visibilidade que muitos deles possuem.

Quanto aos sítios líticos e cerâmicos, o aproveitamento turístico ocorre, principalmente a partir da organização de seus acervos em museus. Para Pereira e Figueiredo (2007), alguns fatores que potencializam a valorização dos sítios arqueológicos como atrativos turísticos são: a facilidade de acesso, a possibilidade de visualização ou manipulação de objetos, a importância do sítio na história local e nacional e o apelo estético.

No Brasil, são considerados pré-históricos os sítios referentes ao período anterior ao contato com a colonização europeia e históricos os locais onde são encontrados vestígios relacionados à colonização ou a períodos posteriores. Como exemplo de sítios e artefatos históricos, podem ser citados: igrejas, fortalezas, engenhos de cana de açúcar, moedas, utensílios de louças, garrafas, entre outros.

Souza (2012) constatou que grande parte dos sítios históricos com uso turístico no Brasil foi planejada para essa atividade, tendo contribuído para isso a sua localização em área urbana, o que facilita o acesso ao público e a inserção em roteiros turísticos já existentes. Além disso, muitos desses sítios são reconhecidos, também, como patrimônio histórico, o que facilita o direcionamento de investimentos públicos e privados para sua conservação e gestão. Entre os sítios pré-históricos, os que mais atraem visitantes são os sítios rupestres, definidos como: “(...) cavernas, paredões e afloramentos rochosos com pinturas e gravuras, que variam desde formas conhecidas (seres humanos ou elementos da fauna e flora), até grafismos abstratos (figuras geométricas)” (CARNEIRO, 2009, p. 9 apud SOUZA, 2012).

Ainda de acordo com Souza (2012) os principais fatores que contribuem para o potencial turístico dos sítios rupestres são a sua fácil identificação pelo público leigo, a sua implantação ambiental, as características estéticas dos grafismos e o apelo que possuem no imaginário popular.

De acordo com o CNSA (2014) foram cadastrados até 2012 no Brasil 3.337 sítios de arte rupestre, destacando-se, pela quantidade de sítios, os estados do Piauí (1327), Minas Gerais (495), Bahia (275) e Mato Grosso (209).

Entre os destinos arqueológicos brasileiros que podem ser considerados como principais competidores do Polo em estudo, ressalta-se a Serra da Capivara, no Piauí.

No que se refere ao turismo religioso, dados preliminares do mapeamento deste segmento realizado pelo MTur apontam no país 344 municípios com oferta deste tipo de turismo. Desses, 177 possuem calendário de eventos religiosos. O levantamento identificou 96 produtos turísticos, prontos para comercialização, de norte a sul do país. (BRASIL, 2000).

No Brasil, os principais competidores do Polo Serrano no segmento do turismo religioso são:

- Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero;
- Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina;
- Belém do Pará, com a festa do Círio de Nazaré; e,
- a mais conhecida, Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, com o Santuário da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida (BRASIL, 2000).

Importante ressaltar também, lugares como Caicó no Rio Grande do Norte, com a procissão dedicada a Nossa Senhora de Sant'Ana, Bom Jesus da Lapa na Bahia, com o santuário e festa dedicado a Bom Jesus da Lapa, São Cristóvão em Sergipe, com a festa de Nosso Senhor dos Passos. Por todo o território nacional, seja em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, aos beatos e aos padroeiros das cidades, com sua procissão anual e as capelinhas, atraindo a população urbana e rural para os rituais de devoção.

Nas últimas décadas os brasileiros descobriram também os destinos religiosos estrangeiros, o que motivou o surgimento de agências de viagem e operadoras turísticas especializadas. Estes destinos são os competidores do Polo em nível internacional. Desses destinos, a Terra Santa é o que tem maior índice de crescimento enquanto atrativo religioso. A Europa tem sido cada vez mais explorada, com destaque para os grandes santuários marianos na França, na Itália e em Portugal e para o Caminho de Compostela, na Espanha.

Na América Latina, o México tem recebido um número crescente de brasileiros para visitar a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, fenômeno que começa a se repetir em menor escala no Paraguai, no Santuário de Nossa Senhora de Caacupé, a cerca de uma hora da capital do país, Assunção.

O ecoturismo, por sua vez, constitui segmento com crescimento considerável ao longo dos últimos anos, estimado em 20% ao ano. A oferta em termos nacionais e internacionais para este segmento, entretanto, é ampla e diversificada.

No mercado nacional, os principais destinos competidores ao Polo Serrano no que se refere ao ecoturismo e ao turismo de aventura localizam-se na região Sudeste, quais sejam:

REGIÕES BRASILEIRAS	PRINCIPAIS DESTINOS COMPETIDORES EM RELAÇÃO AO POLO SERRANO TURISMO DE AVENTURA E ECOTURISMO
<b>Nordeste</b>	Abrolhos (BA) Canindé de São Francisco (SE) Chapada Diamantina (BA) Delta do Parnaíba (PI) Fernando de Noronha (PE) Galinhas (RN) Lençóis Maranhenses (MA) Maraú (BA)
<b>Centro Oeste</b>	Chapada dos Guimarães (MT) Chapada dos Veadeiros (GO) Formosa (GO) Pantanal (MT) Pirenópolis (GO)
<b>Norte</b>	Ilha de Marajó (PA) Macapá (AP) Porto Velho (RO)
<b>Sudeste</b>	Aiuruoca (MG) Brotas (SP) Caconde (SP) Campos do Jordão Caraça - Município de Santa Bárbara (MG) Carrancas (MG) Eldorado Paulista (SP) Ibitipoca - Distrito de Lima Duarte (MG) Ilha do Cardoso (SP) Ilha Grande (RJ) Ilhabela (SP) Itu (SP)

REGIÕES BRASILEIRAS	PRINCIPAIS DESTINOS COMPETIDORES EM RELAÇÃO AO POLO SERRANO TURISMO DE AVENTURA E ECOTURISMO
	Monte Verde - Camanducaia (MG) Ouro Preto (MG) Paranapiacaba (SP) Paraty (RJ) Petar - Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (SP) Rio de Janeiro (RJ) São Bento do Sapucaí (SP) São Francisco Xavier-Distrito de São José dos Campos (SP) São Luiz do Paraitinga (SP) São Thomé das Letras (MG) Serra da Bocaina (RJ) Socorro (SP) Tiradentes (MG) Visconde de Mauá (RJ)
Sul	Balneário Camboriú (SC) Blumenau (SC) Canela (RS) Caxias do Sul (RS) Florianópolis (SC) Foz do Iguaçu (PR) Ilha do Mel (PR) Morretes (PR)

No que se refere ao mercado internacional, embora a região em estudo ainda não possua condições de competitividade para com os destinos apontados, para um cenário futuro vislumbra-se como destinos competidores locais cuja atratividade está calcada em uma imagem natural e exótica, localizados em áreas tropicais. As mais expressivas ofertas de ecoturismo, portanto, estão distribuídas principalmente pelos países das Américas, tais como:

- Deserto do Atacama (Chile),
- Torres Del Paine – (Patagônia Chilena)
- Tikal (Guatemala)
- Ilha de Páscoa (Chile).
- Los Roques (Venezuela)
- Islândia
- Tailândia
- Costa Rica
- Himalaia (Nepal, Butão, Índia, China, Paquistão, Afeganistão, Myanmar e Tibet).
- Machu Picchu (Peru)

- Parque Nacional Masai Mara (Quênia fazendo divisa com a Tanzânia) e
- Nova Zelândia

## 2.3 OFERTA TURÍSTICA

O conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante. (...) Em suma, a oferta em turismo pode ser concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado. (BENI, 1997 p. 153)

O produto turístico é o resultado da junção dos elementos da oferta, ou seja, o conjunto de bens e serviços, agregados aos atrativos, que estão unidos por uma relação de interação e interdependência, que são ofertados ao mercado para consumo. A característica mais marcante deste tipo de produto é o fato dele ser imaterial (intangível), pois o que resta após o seu uso é apenas a experiência vivenciada.

FIGURA 4: ILUSTRAÇÃO ESQUEMÁTICA DE OFERTA TURÍSTICA



Fonte: ITEC, 2014.

A oferta turística, de acordo com Beni (1997), é dividida em Oferta Diferencial ou Original que é composta pelos atrativos turísticos; e em Oferta Técnica ou Agregada que diz respeito aos equipamentos e serviços turísticos, à infraestrutura de apoio ao turismo e à supraestrutura turística.

Ressalta-se que o Ministério do Turismo considera outras categorias de atrativos, além dos naturais e culturais, que serão explicitados no subitem a seguir.

Neste item serão analisados os atrativos e os equipamentos e serviços turísticos. Esta análise será realizada utilizando-se a terminologia utilizada pelo Ministério do Turismo no projeto Inventário da Oferta Turística (BRASIL, 2011a)<sup>13</sup>.

Os demais componentes da oferta serão analisados nos itens posteriores específicos: Infraestrutura e Serviços Básicos, referente à infraestrutura de apoio ao turismo; e Quadro Institucional, referente à supraestrutura turística.

### 2.3.1 Atrativos Turísticos

Os atrativos turísticos são o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria prima da atividade turística, pois são esses que provocam o deslocamento de turistas até o destino. A esse conjunto agregam-se os serviços e equipamentos que são produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

Para a caracterização dos atrativos turísticos do Polo foram realizados, inicialmente, levantamentos em fontes secundárias, com o propósito de definir uma listagem preliminar dos atrativos constantes na área turística. Após este levantamento preliminar foi realizada uma visita *in loco*, baseada em observação direta, que teve como principais objetivos - verificar acessos, infraestrutura e condições gerais dos atrativos, de forma a reconhecer os principais segmentos turísticos trabalhados. Ressalta-se que o levantamento de campo não abrangeu a totalidade dos atrativos listados, mas aqueles de maior interesse apontados pela SETUR/RN e pelos interlocutores municipais. Todos os atrativos e áreas visitados foram fotografados para registro dos seus aspectos paisagísticos.

No quadro a seguir, apresenta-se a listagem dos atrativos turísticos separados por categoria e tipos, de acordo com a classificação do MTur. Aqueles atrativos que não se enquadraram na classificação definida foram listados no campo "Outros".

---

<sup>13</sup> Metodologia apresentada em *Inventário da Oferta Turística, Instrumento de pesquisa*, publicado pelo Ministério do Turismo, em 2011.



**QUADRO 6 – ATRATIVOS TURÍSTICOS – POLO SERRANO**

CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
<b>ALEXANDRIA</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	<b>Serra da Barriguda*</b> <b>Serra de Santana</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Casarios antigos do Centro*</b>
	Arquitetura Civil	<b>Antiga Estação Ferroviária (Sede da Sec de Cultura, Meio Ambiente e Turismo)*</b> <b>Mercado Público*</b>
	Arquitetura Religiosa	<b>Igreja Nossa Senhora da Conceição (Matriz)*</b> <b>Igreja do Coração de Jesus*</b> Capela da Serra
	Sítio Arqueológico Museu/Memorial	<b>Parque da Lagoa de Lajes*</b> <b>Instituto Zulmirinha Veras*</b>
EVENTOS PROGRAMADOS		Carnaval
OUTROS		Terminal Turístico
<b>APODI</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	<b>Barragem Santa Cruz (Balneário Público)*</b> <b>Lagoa Apodi*</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Sítio Arqueológico/ Paleontológicos Museu/Memorial	<b>Lajedo da Soledade*</b> <b>Museu do Lajedo da Soledade*</b>
OUTROS		<b>Terminal Turístico*</b>
<b>CARAÚBAS</b>		
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Civil	<b>Antiga Estação Ferroviária (Casa de Cultura)*</b>
OUTROS	Formas de Expressão	Banda Maestro Joaquim Amâncio <b>Hotel Olho D'água*</b>
<b>DOUTOR SEVERIANO</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	<b>Poço Barreiras*</b>
	Relevo Continental	Pico da Arara
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Civil	<b>Pórtico de Identificação e acesso ao Município*</b>
	Arquitetura Religiosa	<b>Igreja de Santa Luzia*</b>
	Arquitetura Industrial/Agrícola	<b>Casa de Farinha*</b>
	Museu/Memorial	Museu Histórico
	Lugares de Manifestação de Fé	Cruzeiro do Pico da Arara

CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
<b>FRUTUOSO GOMES</b>		
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Religiosa	Igreja Matriz N. S. do Perpetuo Socorro
	Arquitetura Civil	Antiga Estação Ferroviária (Museu Mumbaça)
	Lugares de Manifestação de Fé	Pé da Serra itinerário religioso cultural – compreende cruzeiro e capela de São José na antiga vila da cidade (1929)
<b>JOSÉ DA PENHA</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	Pedra do Letreiro
	Hidrografia	Açude da Barra
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Religiosa	Igreja Matriz de São Francisco de Assis
	Museu/Memorial	Museu Cultural do Sertanejo Chico Bento
<b>LUCRÉCIA</b>		
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Acervo Histórico Arquitetônico (primeiras casas da Cidade)*</b>
	Arquitetura Religiosa	<b>Igrejinha de São João no Alto da Serra*</b>
	Marcos Históricos	<b>Cruz dos 3 Heróis*</b>
<b>LUÍS GOMES</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	<b>Alto do Tabor*</b>
		<b>Serra de Luís Gomes*</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Industrial/Agrícola	<b>Casa de Engenho e Farinha Sítio Oliveira*</b>
EVENTOS PROGRAMADOS		FENACULT – Feira de Negócios, Atividades Culturais e Turismo Festa da Padroeira – Senhora Satana
OUTROS	<b>Mirante do Relo*</b>	
	<b>Complexo Turístico Mirante da Serra*</b> Complexo Turístico e Cachoeira do Relo	
<b>MAJOR SALES</b>		
ATRATIVOS CULTURAIS	Museu/Memorial	<b>Museu Cultural de Major Sales*</b>
	Formas de Expressão	Grupo Cultural Rei do Congo
		Grupo Cultural Caboclos Orquestra Sanfônica Trupé do Sertão
EVENTOS PROGRAMADOS		Festa Junina Natal Luz



CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
		Concurso de Caboclos de Major Sales – Malhação de Judas Festival de Cultura Popular do Alto Oeste Potiguar Semana de Museus Folclore Vivo na Rua
<b>MARTINS</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	Cachoeira da Umarizeiras
	Relevo Continental	<b>Pedra Rajada*</b> <b>Pedra do Sapo*</b>
	Relevo Cárstico	<b>Casa de Pedra*</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Centro Histórico de Martins*</b>
	Arquitetura Civil	Edifício Pax
	Arquitetura Religiosa	<b>Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição*</b> <b>Capela Nossa Senhora do Rosário*</b>
		Nicho Nossa Senhora do Livramento
Museu/Memorial	Museu Cultural Demétrio Lemos	
	<b>Museu Histórico de Martins*</b>	
	<b>Museu Júnior Marcelino*</b>	
	<b>Memorial Manoel Lino de Paiva*</b>	
EVENTOS PROGRAMADOS		Festa da Padroeira Nossa Senhora Imaculada Conceição
		Carnaval
		Encontro Hiran Xavier de Motociclismo
		Arraiá da Serra
		Festival Gastronômico e Cultural de Martins
		Emancipação do Município
		Festa da Padroeira do Rosário
	Festival de Foundue – Hotel Serrano	
OUTROS		<b>Mirante da Carranca*</b>
		<b>Mirante do Canto*</b>
		<b>Mirante Encanto da Serra*</b>
		<b>Mirante Mãe Guilé*</b>
		<b>Praça Almino Afonso*</b>
	Trilha Por do Sol	

CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
<b>PATÚ</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	<b>Serra do Lima*</b> Gruta de Jesuíno Brilhante
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Religiosa	<b>Santuário N. S. dos Impossíveis – Serra do Lima</b> <b>Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores*</b>
	Lugares de Manifestação de Fé	Santuário N. S. dos Impossíveis – Serra do Lima Cruzeiro São Sebastiao
	Museu/Memorial	<b>Museu Rural*</b>
OUTROS		<b>Rampa de Voo Livre*</b>
<b>PAU DOS FERROS</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	Açude 25 de Março <b>Açude Público de Pau dos Ferros/Barragem*</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Edificações antigas</b>
	Arquitetura Civil	<b>Casa de Cultura Popular “Joaquim Correia”*</b> <b>Mercado Público de Pau dos Ferros*</b>
	Arquitetura Oficial	<b>Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros*</b>
	Arquitetura Religiosa	<b>Capela de São Benedito*</b> <b>Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição*</b>
	Museu/Memorial	<b>Museu de Cultura Sertaneja da UERN*</b>
	Marcos Históricos	<b>Obelisco do Centenário</b>
	Artesanato/Trabalhos Manuais	Bordado e madeira Centro de Artesanato Maria Genuína Aires Rêgo
	Formas de Expressão	Mistura Regional Coral do Sertão de Metal
EVENTOS PROGRAMADOS		Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP) Vitrine Cultural “Xanana Diógenes” Cavalgada Arrasta Fest Sarau das Artes Dezembro Luz Feira de Artesanato Pauferrense Festa da Padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição
	OUTROS	<b>Terminal Turístico “Lindalva Torquato” / Barravento*</b>

CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
		Feira-Livre de Pau dos Ferros
		Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição
		<b>Praça da Matriz Monsenhor Caminha*</b>
<b>PORTALEGRE</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	<b>Cachoeira do Pinga*</b>
		Cachoeira do Talhado
		Cachoeiras do Sobrado
	Relevo Continental	Cova da Índia
		<b>As Torres*</b>
		Lajedo Ponta da Serra
		Parque das Pedras
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Centro Histórico (Edificações antigas)*</b>
	Arquitetura Religiosa	<b>Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição*</b>
	Arquitetura Civil	<b>Prédio de Câmara e Cadeia*</b>
	Marcos Históricos	“Estrada dos correios”
	Sítio Arqueológico	Pedra do Letreiro
OUTROS		<b>Terminal Turístico da Bica*</b>
		<b>1º Mirante (Boa Vista)*</b>
		<b>2º Mirante (Recanto Alto da Serra)*</b>
<b>RIACHO DA CRUZ</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	A Pedra da Princesa Encantada
	Relevo Cárstico	Caverna
	Hidrografia	Os caldeirões
ATRATIVOS CULTURAIS	Marcos Históricos	Marco da Cruz do Soldado Morto
EVENTOS PROGRAMADOS		Tradicional Carnaval da Adegua Balneário
		Festa de Emancipação Política
		Encontro de Bandas Filarmônicas
		São João do Aracaju
		Arrasta Pedro
		Tradicional São Pedro



CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
		Arraiá da Oficina para Todos
		Festa de São Francisco no Aracaju
		Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus
		Natal Encantado
		Dengue Folia
		Campeonato Municipal de Futsal
OUTROS		<b>Bosque do Aconchego*</b>
		Trilha Poço da Vaca
		Trilha dos Pioneiros
<b>SÃO MIGUEL</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	<b>Açude Bonito*</b>
ATRATIVOS CULTURAIS	Conjunto Arquitetônico	<b>Rua Grande*</b>
	Lugares de Manifestação de Fé	<b>Mirante de Frei Damião*</b>
OUTROS		Parque da Lagoa*
<b>SERRINHA DOS PINTOS</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	Cachoeira de Raimundinho
	Relevo Continental	Lajedo de Tota
		Pedra do Nariz
ATRATIVOS CULTURAIS	Arquitetura Religiosa	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Salette
EVENTOS PROGRAMADOS		Terminal Turístico Javan Santos Rosa
<b>VENHA VER</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Relevo Continental	<b>Serra da Boa Vista*</b>
		Serra de São José
		Mirante da Boa Vista
ATRATIVOS CULTURAIS	Lugares de Manifestação de Fé	<b>Santuário de Frei Damião*</b>
	Arquitetura Religiosa	Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
	Marcos	Marco das Três Fronteiras
<b>VIÇOSA</b>		
ATRATIVOS NATURAIS	Hidrografia	Olho D'água dos Dormentes.



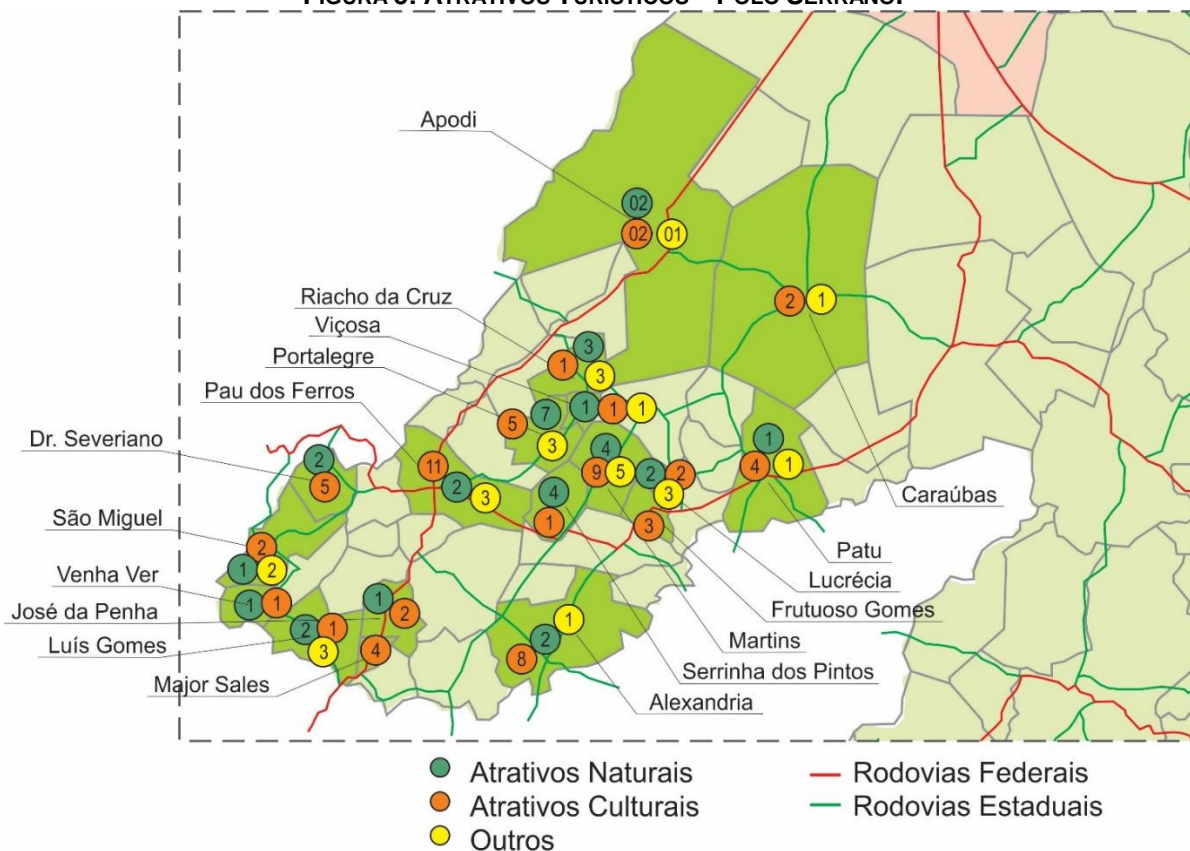
CATEGORIA	TIPO	ATRATIVOS
ATRATIVOS CULTURAIS	Lugares de Manifestação de Fé	<b>Gruta Nossa Senhora Perpétuo Socorro*</b>
	Arquitetura Religiosa	Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
	Artesanato	Palácio das Louceiras
OUTROS		Mina das Pedras Brancas
		Praça Manoel Forte Sobrinho
		Praça Antônio Gomes da Silva, Casa de Cultura Popular,

Fonte: ITEC,2016. Fontes secundárias: Informações disponibilizadas pela SETUR/RN e pelos municípios integrantes do Polo Turístico Serrano; Fichas de Informações Turísticas do Circuito das Serras; PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINS, 2015; PREFEITURAMUNICIPALDE LUÍS GOMES, 2016.

\*Atrativos visitados em campo.

A figura a seguir apresenta a localização dos atrativos turísticos do Polo Serrano por município. Ressalta-se que a figura indica a quantidade de atrativos por categoria.

FIGURA 5: ATRATIVOS TURÍSTICOS – POLO SERRANO.



Fonte: ITEC,2016.

O atrativo cultural de maior expressividade no Polo, sem dúvida, é o Lajedo de Soledade em Apodi, um importante sítio arqueológico e paleontológico do Brasil, que quase foi destruído pelos produtores de cal da região. A intervenção de geólogos da Petrobras e dos próprios moradores do distrito do Lajedo, no início da década de 90, acabou salvando este sítio, que tem grande potencial para o Turismo Arqueológico e também para o Turismo Pedagógico.

Na década de 90, a Petrobras firmou parceria com a comunidade do Lajedo de Soledade para preservação desse sítio arqueológico, treinando guias-mirins, delimitando áreas, criando trilhas e construindo um centro de pesquisa e visitação. Também investiu na melhoria da infraestrutura do distrito de Lajedo de Soledade, instalando um sistema de água e criando o Centro de Atividade do Lajedo – CAL, hoje em desuso, onde foram realizados cursos para produção de peças de artesanato e capacitação em gestão de produção e vendas dos produtos ali fabricados.

O Lajedo de Soledade localiza-se numa área de um quilômetro quadrado de rocha calcária, do período paleolítico. Lá foram encontrados, por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, fósseis de animais pré-históricos, como o bicho-preguiça e tatus gigantes, mastodontes e tigres-de-dente-de-sabre que viviam no Nordeste na Era Glacial, além de vários painéis de pinturas rupestres ainda preservadas. Segundo pesquisadores, os desenhos dessas pinturas teriam sido feitos por índios que habitavam essa região no período pré-histórico.

O Museu do Lajedo, em formato de Caieira, fica na vila próxima ao local e é aberto de terça a domingo. A entrada custa R\$ 5,00. O acervo é composto por painéis fotográficos, maquetes e utensílios de pedras usados pelos índios que habitavam a região. Na lojinha do museu estão a venda camisetas com as inscrições rupestres e peças em argilas confeccionadas pelos artesãos do CAL.

De acordo com geólogos da Petrobras, que na década de 90 ajudaram a população a criar a Fundação Amigos do Lajedo de Soledade - FALS e a instalar o Museu e o Centro de Atividades do Lajedo - CAL, há 90 milhões de anos toda a área era coberta por um mar raso que, ao recuar, relevou uma grande extensão de rocha calcária, que sofreu a erosão da água das chuvas, abrindo um mini cânion, com cavernas e fendas, onde estão gravadas as pinturas rupestres, representando figuras de espécies que seriam araras, papagaios, garças, lagartos, e formas geométricas.

Hoje o Lajedo e o Museu do Lajedo é gerido pela FALS, recebendo mais de 700 visitantes por mês, sendo 90% estudantes e professores.

A visitação no lajedado deve ser feita com condutores locais, treinados pela Fundação, que apresentam aos visitantes a história do local e promovem a educação ambiental. A entrada no Lajedo é realizada a partir de uma cerca de arame, facilmente transponível. A estrutura para visitação conta com algumas escadas para facilitar a entrada dos visitantes; no entanto, não há placas de sinalização no local.

O potencial arqueológico do município de Patú também é especial. O Sítio Arqueológico do Jatobá, localizado na Comunidade Quilombolas dos Negros do Jatobá, tem inscrições

rupestres em número significativo, datadas de mais de 12 mil anos. Há outros sítios não menos importantes nas comunidades Traíras e Rajada, porém com menor número de inscrições.

O Polo também conta com outros sítios arqueológicos, que, no entanto, não apresentam a magnitude e nem a estrutura do Lajedo de Soledade. São eles: o Parque da Lagoa de Lajes, em Alexandria, a Pedra do Letreiro em Portalegre, a Casa de Pedra em Martins, entre outros, nos quais não há visitação. Os locais citados são ameaçados pelo seu mau uso.

Acervo de peças encontradas em sítios arqueológicos e paleontológicos no Polo pode ser visto no Museu Histórico de Martins e no Museu Júnior Marcelino, que funciona na casa do Sr. Júnior Marcelino, mas que reúne um material importante como fósseis de animais da mega fauna, cerâmicas, machadinhas, cachimbos, entre outros.

No Brasil, os sítios arqueológicos são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924/61. O tombamento de bens arqueológicos está a cargo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e é realizado, excepcionalmente, por interesse científico ou ambiental.

Ressalta-se que, em se tratando de elementos tão frágeis como os sítios arqueológicos, devem ser adotadas medidas de proteção, com a promulgação de leis municipais e estaduais e a criação de unidades de conservação. Além disso, deve-se considerar que esse tipo de atrativo não comporta o turismo massivo; sua visitação e a realização de atividades nas áreas devem ser disciplinadas e planejadas de acordo com planos de manejo e estudos de capacidade de carga, e também, da divulgação do potencial histórico-natural por meio de campanhas educativas.

No caso do Lajedo de Soledade a FALS vem tomando iniciativas para proteger áreas importantes com pinturas e material de pesquisa. No entanto, a área disponível ainda é pequena frente ao tamanho e a potencialidade do lajedado, conforme demonstra a figura a seguir.

FIGURA 6: MAPA DO LAJEDO DE SOLEDADE – APODI.



Fonte:LAJEDO DE SOLEDADE, [s.d].

\*Áreas em laranja são as protegidas pela FALS

Já existe também para o Lajedo um projeto de monitoramento da área que prevê ações como o cercamento, e instalação de cameras na área do Lajedo e do Museu. Esse projeto já está aprovado pela Caixa Econômica Federal; no entanto, os recursos ainda não foram liberados.

A cultura possui bastante expressão no Polo Serrano, assim como em todo o estado do Rio Grande do Norte. Os atrativos culturais estão baseados principalmente na religiosidade do povo, no patrimônio edificado, nas formas de expressão, na gastronomia, nas festas populares, e também no modo de ser do homem sertanejo

A religiosidade, traduzida nos lugares de manifestação de fé e nas festas religiosas, é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento turístico do Polo Serrano, movimentando fluxos regionais de visitantes e turistas.

Em Patú está instalado o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, um dos mais importantes complexos religiosos do Nordeste, eleito pelo voto popular como uma das sete maravilhas do Rio Grande do Norte, dada a sua imponência e localização privilegiada, no alto da Serra do Lima. Durante todos os meses do ano acontecem romarias ao Santuário do Lima, sendo as principais: a Romaria dos Vaqueiros (março), a Romaria da Juventude (outubro), a Festa de Nossa Senhora dos Impossíveis (novembro) e a principal, que é a Romaria de Ano Novo (1º de janeiro).

De acordo com informações veiculadas no sítio do Santuário, o local recebe milhares de romeiros de todas as partes do Brasil todos os anos (SANTUÁRIODOLIMA, [s.d]).<sup>14</sup> Sua estrutura conta com templo, lojas, lanchonetes, setor de informação e área de estacionamento. Conta também com uma pousada a preço acessível, com três refeições inclusas na diária. Também sob a gestão do Santuário há um Mirante na mesma serra, mas que se encontra desativado.

O atrativo é bem localizado e de acesso fácil, pavimentado e sinalizado (sinalização não oficial) e está em bom estado de conservação.

Visando também incrementar um fluxo religioso e tornar-se um destino de romarias, o município de São Miguel planeja construir o Mirante de Frei Damião, que contará com basílica, mirante e teleférico. O local também é privilegiado pela vista para o açude do Jacó e para a Serra de São José, também no município. O acesso é pavimentado até o pé da serra onde fica o terreno do empreendimento.

Existem ainda outros atrativos físicos de cunho religioso no Polo, conforme listado no quadro de atrativos, que recebem romarias em determinadas épocas do ano; no entanto, ainda necessitam de estrutura para que, efetivamente, carreguem fluxos turísticos consideráveis.

O culto dos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso proporcionam ainda hoje reencontros entre famílias e amigos. Esses eventos acontecem na grande maioria dos municípios e atraem público advindo principalmente de municípios vizinhos, mas geram ainda pouco retorno aos municípios onde acontecem. A maioria desses eventos são custeados pelo poder público, sem a parceria da iniciativa privada, que pode ser a grande beneficiada com o aumento dos fluxos de visitantes nos municípios durante esses festejos.

Importante destacar no Polo a herança cultural do povo sertanejo, que se originou da mistura entre o branco e o índio. Povo humilde, sofrido, forte e muito religioso, que aprendeu a sobreviver com as intempéries naturais e com a escassez de alimentos, e de onde surgiram tipos populares como o vaqueiro, o jagunço os cangaceiros, entre outros. Seus hábitos e costumes serviram de inspiração para livros, filmes, novelas (MUNDO DAS TRIBOS, [s.d])<sup>15</sup>

<sup>14</sup><http://www.santuariodolima.com.br/>. Acessado em 04/02/2016.

<sup>15</sup><http://www.mundodastribos.com/03-de-maio-dia-do-sertanejo.html>. Acessado em 04/02/2016.



O Alto Oeste Potiguar guarda fragmentos da memória do homem do semiárido nordestino. O tradicional chapéu de couro do vaqueiro, as cabaças utilizadas para guardar água, as formas para moldar a rapadura, as panelas e outros utensílios de ferro e de madeira utilizados pela mulher sertaneja com sua inseparável máquina de costura, além de artigos religiosos e cordéis.

Em José da Penha existe o Museu Cultural do Sertanejo Chico Bento, que conta a história da vida do homem no sertão, e em Pau dos Ferros, o Museu de Cultura Sertaneja da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Este último, inaugurado em 2012, busca preservar a cultura e contar a história do sertanejo, por meio de um trabalho de pesquisa e de resgate e divulgação da memória sertaneja realizados pelos próprios alunos da universidade.

O museu realiza periodicamente exposições temáticas, como essas já realizadas: "O Sertanejo e o Trabalho", "Casa Arrumada" e "Memórias dos Engenhos e das Casas de Farinha". Possui caráter didático e tem como público alvo alunos da rede pública, estudantes universitários, pesquisadores e o público em geral.

O museu funciona em uma pequena sala do Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de A. Maia – CAMEAM-UERN e possui acervo com peças, objetos típicos da cultura sertaneja, além de livretos de cordel, que foram doados pela própria população do Alto Oeste potiguar, e por vídeos realizados durante as pesquisas. O espaço é muito bem organizado, porém pequeno para um acervo que está em constante ampliação. A visita é guiada pela responsável pelo local, que conta como a pesquisa foi desenvolvida e a história das peças em exposição e de seus donos.

O Polo também conta com várias casas de farinha e casas de engenho espalhadas por seus diversos municípios; no entanto, não estão preparadas para receber fluxo de turistas, pois não há qualquer estrutura para tal.

O Rio Grande do Norte também tem muita história para contar a respeito da passagem de Virgulino Ferreira da Silva – o Lampião, eterno rei do cangaço - por seu sertão, em junho de 1927. Muitos dos municípios do Polo serviram de palco de combates do cangaceiro e guardam alguns marcos históricos dessa curta passagem. Exemplo disso é o município de Lucrécia cidade que foi invadida pelo bando de Lampião, deixando marcas de violência por onde passou, e onde hoje encontra-se a Cruz dos Três Heróis, em homenagem a três homens que foram mortos em combate com os homens de Lampião, na tentativa heroica de libertar o Sr. Egídio Dias, cuja a propriedade fora devastada e sua mulher violentada pelos bandidos. Além da Cruz, ainda existe a casa onde o fato ocorreu, no entanto, o local ainda é residência da família.

Em 2009, os municípios do Polo foram objeto de pesquisa e de implantação do projeto realizado com a parceria do SEBRAE/RN "Nas Pegadas de Lampião", incluindo um levantamento para identificação de bens materiais e imateriais dos municípios, assim como das potencialidades de cada um deles, com destaque para as vocações turístico culturais dado o potencial histórico de locais que serviram de rota de passagem para o bando de Lampião. Ao todo foram contempladas 17 cidades na região da Chapada do Apodi, dentre



elas três fazem parte do Polo: Apodi, Caraúbas e Patú. O projeto beneficiaria 4.500 empreendedores individuais e coletivos, empresários de micro e pequenas empresas e associações de produtores da região, por meio de ações de valorização da cultura e da identidade locais. Previam-se ações como capacitação profissional, realização de palestras e de oficinas sobre turismo sustentável, cultura e desenvolvimento, marketing, empreendedorismo, além de oficinas técnicas na área de cultura e turismo (xilografia, artesanato, gastronomia territorial, produção de instrumentos musicais, fito cosméticos, entre outros) (TRIBUNA DO NORTE, 2009).<sup>16</sup> Não há, informações sobre os resultados desse Projeto, que precisariam ser resgatadas, retomando-se essas ações como insumo à preparação de produtos turísticos culturais para o Polo.

Outro lugar interessante, que marca a passagem de cangaceiros pela região é a Gruta de Jesuíno Brilhante, em Patú. A casa de Pedra de Jesuíno Brilhante ganhou esse nome porque o cangaceiro usava o local como o seu refúgio, ali se escondendo e dificultando a aproximação dos que lhes seguiam. Jesuíno Brilhante viveu no cangaço por mais de 8 anos, período em que procurou fazer justiça com as próprias mãos, obedecendo ao tradicional modo de ação típica dos cangaceiros. A história de Jesuíno ganhou ênfase com a exibição da novela “Cordel Encantado” na Rede Globo.

O Polo também possui diversas edificações antigas. No entanto, nenhum dos municípios possui lei de tombamento desse patrimônio edificado. Em sua maioria, esses prédios são privados e não possuem cunho turístico. Destaque para os casarios antigos de Alexandria e Lucrecia; para os centros históricos de Martins e Portalegre; e para o conjunto arquitetônico de Pau dos Ferros, com estudo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, que reúne informações a respeito do patrimônio material e imaterial do município. O quadro a seguir apresenta informações sobre alguns prédios identificados como patrimônio material.

<sup>16</sup><http://tribunadonorte.com.br/noticia/pegadas-de-lampiao/109448>. Acessado em 04/02/2016.

QUADRO 7: PATRIMÔNIO MATERIAL - PAU DOS FERROS.

CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS

Matadouro público



Igreja Matriz de N. S. Imaculada Conceição



Salão Paroquial



Prefeitura de Pau dos Ferros



Pavilhão



Quartel da Polícia Militar de Pau dos Ferros



Fomento Agrícola



Mercado Público



Patronato Alfredo Fernandes



Centro Cultural Joaquim Correa



## CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS

Capela de São Benedito



Praça da Matriz



Fonte: UFERSA, 2015. Baseado no Relatório referente ao Patrimônio Cultural e Áreas de Preservação Cultural da Cidade de Pau dos Ferros.

O Polo apresenta representações históricas por meio de construções que tem valor patrimonial e turístico interessante. No entanto, esse patrimônio deve ser reconhecido a partir da elaboração de inventários, e devem ser criados meios para sua restauração e preservação.

O Polo Serrano também conta com diversificados eventos populares, sendo os principais motivadores de fluxo no Polo as festas religiosas, as festas populares e os eventos gastronômicos. Praticamente todos os municípios possuem eventos programados, que acontecem durante todo o ano e que atraem demanda, principalmente de municípios vizinhos do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os principais eventos são o carnaval, festas juninas, festas religiosas, concursos e festivais culturais e gastronômicos. A maioria desses eventos é custeada pelo poder público e demanda melhor estrutura para bem receber o visitante sem sobrecarregar a infraestrutura básica dos municípios e para gerar, impactos positivos.

Os eventos devem ser diversificados e devem ressaltar e valorizar a cultura local representada pelos grupos folclóricos / culturais, pelo artesanato, gastronomia, etc. Além disso, devem favorecer a economia local, aproveitando-se dos insumos produzidos nos municípios e valorizando o produtor local. Dessa forma, cada um dos municípios deve trabalhar de forma a fortalecer seus eventos, ressaltando aí a necessidade de parcerias com a iniciativa privada no planejamento e organização dos mesmos, e de parcerias entre os municípios do Polo, com a criação de um calendário oficial de eventos.

No município de Major Sales, conhecido como “Terra da Cultura” as questões culturais são levadas a sério e tem destaque, inclusive, na educação formal, com diversas ações que tem como objetivo disseminar a cultura popular da região. A população é basicamente formada por produtores culturais que no decorrer da sua trajetória aprenderam as tradições que são eternizadas em cada geração. O saber da tradição oral dos seus mestres é a principal fonte de preservação que a comunidade usa para manter viva as sabedorias que são passadas de geração em geração. A cultura, por sua evidência no município, é motivo da composição de um calendário de eventos culturais produzidos e executados em parceria pela gestão municipal e os produtores culturais locais. O principal evento cultural é o Concurso de Caboclos, que acontece no Sábado de Aleluia e encontra-se na sua XXV edição. Os Caboclos de Major Sales já têm uma larga história de reconhecimento cultural nos níveis regional,



estadual e nacional. Esse evento movimenta um grande fluxo de visitantes de municípios vizinhos.



FIGURA 7: MATERIAL PROMOCIONAL DO XXV CONCURSO DE CABOCLOS DE MAJOR SALES – 2015

Fonte: Portfólio do XXV Concurso de Caboclos de Major Sales – 2015.



FOTO 19: PREMIAÇÕES DE CONCURSOS DE CABOCLOS DE MAJOR SALES – EDIÇÕES ANTERIORES

Fonte: ITEC, 2015.

Os grupos culturais em destaque em Major Sales são: a dança dos caboclos; o grupo infantil e adulto da dança do rei de congo; Orquestra Sanfônica Trupé do Sertão; Quadrinhas, capoeira, karatê, teatro arte e vida, Maculelê e entre outros; publicações de livros literários da cultura local: “Rimando, Cantando, Brincando e Contando” vol. I e II (2008 e 2010), Momentos do Mestre Bebê, Profetas do Tempo, e Caboclos de Major Sales – Malhação de Judas. O Município também desenvolve projetos culturais e Sociais como: Caboclos de Major Sales – Malhação de Judas, patrocinado pelo Programa Criança Esperança; Museu Cultural; Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar; Ponto de Cultura Tear Cultural.

O município também mantém um museu com peças doadas por moradores e diversas fantasias dos concursos de caboclos. No entanto, no local também funciona a Secretaria de Cultura do município e o espaço é muito pequeno para todo o acervo existente.

Percebe-se em Major Sales o zelo existente e a vontade de investir no crescimento social da sua comunidade por meio da cultura local de forma a promover o associativismo, o fomento, e o fortalecimento cultural local. Há uma preocupação muito grande em inserir toda a população nesse processo. No entanto, o município não tem conseguido, apesar de tentar por meio de projetos apresentados, incentivos externos para que seus eventos possam crescer e serem mais bem trabalhados.

Com relação ao artesanato, as principais tipologias trabalhadas são os bordados, crochê, tricô, artigos religiosos, entre outros. No entanto, não foram percebidas iniciativas de incentivo, qualificação e capacitação dos artesãos locais, de forma que sejam inseridos na cadeia produtiva do turismo. Com exceção de Major Sales, que já vem fomentando o artesanato local, com base em sua principal atração, o Concurso de Caboclos.

O artesanato agrega muito valor aos destinos onde são desenvolvidos. Nesse sentido, parcerias junto ao SEBRAE têm contribuído para a geração de renda nas comunidades, a partir da qualificação dos produtos artesanais, capacitação de artesãos e formação de parcerias junto à cadeia produtiva para facilitar a exposição e comercialização dos produtos.

Em Martins é realizado o Festival Gastronômico e Cultural que acontece no mês de julho e é considerado o maior festival gastronômico de rua do Brasil. Reúne os melhores restaurantes, bares, cafés e lanchonetes do estado, oferecendo o melhor da culinária regional, nacional e internacional instalados em tendas armadas na principal Praça Dr. Almino Afonso. Junto com o festival acontece também mostra de cinema, feira de artesanato, exposição de artes plásticas, café no mercado, apresentações culturais na Casa da Cultura, oficinas culturais, show com artistas de renome. Estima-se a presença de um público de vinte e cinco mil pessoas.

A culinária regional é tipicamente nordestina e está bem ligada aos produtos da terra, que derivam da agropecuária, como a mandioca, milho, coco, carne de carneiro, de galinha e de bode; e às frutas da região como caju, manga, maracujá, cajá, mangaba, entre outras.

A gastronomia vem tomando lugar de destaque dentro do setor turístico, uma vez que não apenas oferece alternativas de lazer e entretenimento, como se beneficia do fluxo turístico que se cria em torno de roteiros e destinos. A gastronomia contribui para a valorização da

identidade cultural. A relação entre gastronomia e turismo torna-se mais estreita à medida que a culinária pode incrementar não apenas os serviços nas áreas urbanas, mas se tornar um elemento importante para o desenvolvimento sustentável na área rural, favorecendo e valorizando o agricultor local.

No geral, os atrativos culturais necessitam de melhor estrutura para recepção de turistas. O acesso é dificultado pela falta de sinalização turística, e com relação à estrutura do atrativo, muitos estão mal conservados, não há informações disponíveis para o turista nem a prestação de serviços correlatos. Quase nenhum oferece acesso a deficientes físicos ou pessoas com baixa mobilidade e quase nenhum está atrelado a um produto turístico vendável. Percebeu-se que apenas o município de Martins recebe excursões de grupos, principalmente aos finais de semana, cujos atrativos culturais estão atrelados aos produtos comercializados.

O fator cultural é relevante para a competitividade no turismo por sua característica multifuncional. Ele atua como atrativo para diversos nichos e contribui para o desenvolvimento local, pois se constitui em aspecto diferencial no desenvolvimento de produtos e até na promoção de destinos. Diante da oferta cultural existente em todo o Polo percebe-se a necessidade de melhor fortalecer os atrativos culturais para a formatação de produtos turísticos a serem comercializados. Esses produtos devem valorizar a cultura local e ressaltar a história do lugar e de seus personagens.

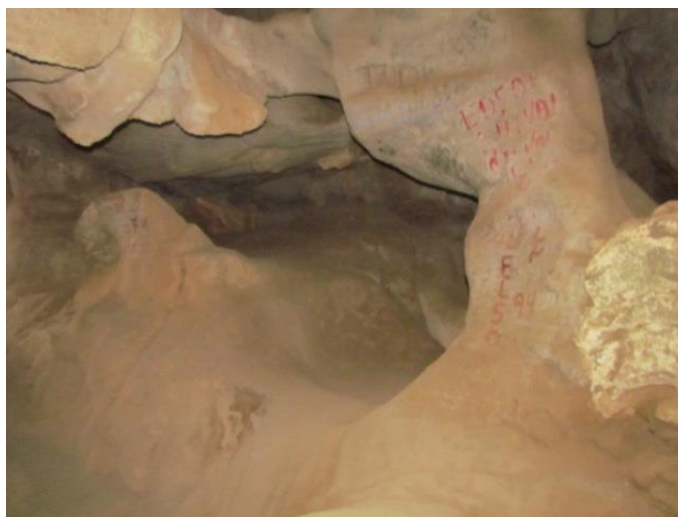
Os recursos naturais também são importantes insumos para o turismo no Polo, traduzidos, principalmente na variedade de formas de relevo que proporciona belas paisagens, com serras, grutas, etc. Nessas áreas podem ser mais bem desenvolvidas atividades ligadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura.

Os municípios que, de alguma forma, já desenvolvem esses segmentos são: Martins, Portalegre e Patú.

Em Martins, o principal atrativo natural é a Casa de Pedra que fica a 17 km do centro da cidade, em área particular. O que mais chama atenção são suas formações rochosas, que se caracterizam como rochas antigas que foram cristalizadas. É uma caverna com 100m de comprimento, dividida em vários recintos menores, alguns bastante profundos e escuros. Tem uma sala espaçosa, com 18 metros de comprimento por 12 de largura; o teto alcança mais de 10 metros e dele pendem várias "estalactites", havendo no centro do salão maior uma grande "estalagmite". É a segunda maior caverna do Brasil em mármore e a maior do estado em volume interno.

O local é aberto à visitação e tem acesso livre. A Administração Municipal mantém um vigilante no local durante o dia para evitar seu mau uso. No entanto, nos horários em que o vigilante não está presente, o local fica a mercê de atos de vandalismo. A falta de sensibilidade de alguns visitantes, aliada a falta de fiscalização e de acompanhamento ambiental na área, prejudica e muito esse ecossistema. Há várias pichações na caverna.



**FOTO 20: PICHÇÕES NO INTERIOR DA CASA DE PEDRA**

Fonte: ITEC, 2015.

O vigilante também faz o trabalho de “guia” e acompanha os visitantes no passeio pelo interior da caverna, apresentado as suas características e contando histórias sobre o local. Na entrada há uma escada com corrimão que facilita o acesso.

A Casa de Pedra é um grande potencial a ser explorado, no entanto, o lugar deve ser tratado com a devida atenção por suas peculiaridades e importância ambiental, histórica e arqueológica. Sendo assim, devem ser adotadas medidas legais de proteção e desenvolvidos estudos que regulem a visitação ao local, definindo, inclusive, os tipos de atividades a serem ali realizadas e a quantidade máxima de visitantes. Devem ser realizadas, também de campanhas educativas.

A paisagem serrana em Martins também chama a atenção, com formações rochosas interessantes, como a Pedra do Sapo e a Pedra Rajada. Por conta de todas as belezas naturais, o município conta com vários mirantes para contemplação, a maioria com estrutura de serviços e equipamentos de alimentação e lazer e pequenas áreas para eventos.

Assim como Martins, o município de Portalegre chama atenção pelas paisagens serranas. Nesse município o destaque vai para a Cachoeira do Pinga, uma queda d’água de 96 metros de altura que forma um poço para banho, única perene em todo o estado do Rio Grande do Norte. O acesso à parte inferior da cachoeira é feito por trilha aberta na mata e não sinalizada, com algumas estruturas de pontes em mau estado de conservação. O topo da cachoeira é acessado por trilha a partir do Terminal Turístico da Bica, uma estrutura com bar, restaurante, espelho d’água e bica para banho. Esse acesso também não é sinalizado e a trilha não é estruturada. O local possui sinais de mau uso, com lixo espalhado próximo ao poço d’água. A cachoeira fica em propriedade privada, mas a visitação é livre. O município possui alguns condutores de turismo que acompanham os visitantes. No entanto, não há orientação e informação de cunho ambiental disponível.



FOTO 21: PLACA NO INÍCIO DA TRILHA PARA A CACHOEIRA DO PINGA

Fonte: ITEC,2015.



FOTO 22: RESÍDUOS DEIXADOS NA TRILHA PARA A CACHOEIRA DO PINGA

Fonte: ITEC,2015.

Portalegre também possui algumas formações rochosas interessantes como “As Torres”, o “Lajedo Ponta da Serra” e o “Parque das Pedras” que são acessados a partir de trilhas não estruturadas e sem sinalização.

Em Patú, a Serra do Lima, oferece estrutura para a prática de voo livre, um esporte que tornou a cidade conhecida mundialmente pela quebra de recordes mundiais nos voos de *paragliders*. É considerada uma das melhores condições de voo do mundo para o *paraglider* e todos os anos pilotos de várias partes vão ao município na tentativa de quebrar recordes. A temporada de voos acontece entre os meses de outubro e dezembro. Ressalta-se que o esporte é praticado apenas por profissionais e a atividade não está disponível para visitantes leigos.

Outro destaque natural no Polo é a Serra da Barriguda, em Alexandria, considerada a primeira das sete maravilhas do Rio Grande do Norte. Essa serra é destaque na paisagem do município, podendo ser avistada de muitos pontos da cidade. Há uma trilha aberta na mata para se chegar ao topo, no entanto, sem qualquer estrutura.

Nenhum desses municípios possui agências de receptivo ou empresas especializadas em esporte de aventura. O trabalho de guiamento fica por conta de condutores locais capacitados pelo SEBRAE/RN.

Boa parte dos municípios do Polo, que ficam nas serras ou nos vales, conta com paisagens de grande beleza cênica, tanto na época da seca, quando a vegetação se torna mais cinzenta, como no “inverno”, época de chuvas, em que a vegetação fica totalmente esverdeada, dando maior ênfase às formações rochosas.

O conjunto de elementos naturais do Polo Serrano pode ser trabalhado para que efetivamente se desenvolvam os segmentos de ecoturismo e o turismo de aventura. Uma das maiores

deficiências, no entanto, diz respeito ao acesso, importante elemento para viabilização da comercialização por parte de agentes e operadores; outra é a infraestrutura, principalmente em áreas naturais, que necessita ser melhorada e expandida para receber o turista. Além disso, é importante a capacitação dos atores locais e a implantação de ações de educação ambiental que estimulem o visitante a sentir-se responsável pela conservação do ambiente. Importante ressaltar também a necessidade de fortalecimento da gestão ambiental dos municípios, com o intuito de recuperar e proteger essas áreas, conservando assim os recursos naturais existentes.

A prática de atividades ligadas ao ecoturismo e ao turismo de aventura é importante captadora de fluxo turístico, que favorece o retorno financeiro aos municípios. No entanto essas atividades devem ser organizadas com a participação direta da comunidade para conservação e operacionalização das atividades nessas áreas naturais. É necessário incentivar o artesanato e a gestão e o atendimento dos empreendimentos de hospedagem e alimentação, para que o destino usufrua dos benefícios socioeconômicos da cadeia produtiva do turismo.

O potencial ambiental existente permite a melhoria da oferta desses segmentos, com atrativos melhor estruturados que possibilitem a diversificação da oferta turística e a estruturação de produtos diferenciados. O fomento desses segmentos pode contribuir para o aumento do interesse do turista em estender seu tempo de permanência na região.

Os demais atrativos naturais listados como Recursos Hídricos como açudes, reservatórios e cachoeiras funcionam como áreas de lazer e recreação e são utilizados para banho. Esses recursos não são perenes, sendo que em períodos de grande estiagem, os mesmos ficam secos. Na maioria dos açudes há uma estrutura denominada "Terminal Turístico" que possui área para bar, restaurante e pequenos eventos. Durante o levantamento de campo para este Diagnóstico, essas áreas não estavam em funcionamento, dado o grande período de estiagem. Ações de manutenção e o desenvolvimento de atividades que não dependam apenas dos elementos hídricos nesses locais são necessárias para seu funcionamento contínuo, inclusive em época de seca.

Uma importante característica dos municípios serranos, principalmente Portalegre e Martins, é o clima ameno, que varia entre 16º a 22º constituindo uma das principais motivações do fluxo turístico para esses locais, tidos como os destinos com melhor estrutura turística no Polo. Contam com meios de hospedagem qualificados e oferecem diversas oportunidades de lazer e entretenimento, como é o caso do Hotel Serrano, em Martins, que dispõe de área com piscina, bar, salão de jogos, restaurante, entre outros. Os mirantes desses municípios também podem ser considerados importantes atrativos, pois contribuem para que a atividade turística se consolide no Polo.

Estudo realizado pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília - CET/UnB (2004), demonstra o alto impacto das atividades recreativas e culturais na economia do turismo:

- É a atividade que mais gera empregos;
- É a 1ª geradora de rendimentos do trabalho assalariado e autônomo;

- É a 2ª geradora de valor adicionado ao PIB.

Neste sentido, os municípios do Polo devem incentivar, junto à iniciativa privada, a implantação de empreendimentos deste tipo, inclusive com opções noturnas, a fim de justificar a estada e o aumento da permanência do turista.

De modo geral, observa-se que o Polo Serrano possui um potencial turístico a ser explorado, e seis importantes destinos que já carregam fluxos turísticos por diferentes motivações:

- Martins e Portalegre destacam-se pela estrutura disponível;
- Patú, pelo movimento religioso gerado pelo Santuário do Lima;
- Pau dos Ferros constitui importante referência econômica e centro de serviços e comércio da região, que recebe fluxo constante de turistas de negócios, ocupando os estabelecimentos de hospedagem no município;
- Major Sales, movimenta fluxo em seus eventos culturais, apesar de não gerar pernoite; e
- Apodi gera fluxo para o Lajedo de Soledade, mas também não gera pernoite.

Além da implantação de estrutura turística adequada, o desenvolvimento do Polo Serrano demanda a iniciativas visando a profissionalização do turismo e a criação de incentivos destinados à iniciativa privada para que possa formatar e criar produtos turísticos de interesse. Outra frente de iniciativas necessárias diz respeito ao aproveitamento do potencial cultural existente, agregando maior valor a esses produtos. Por fim, faz-se necessária a mobilização da população nos municípios para que percebam a importância do turismo para o desenvolvimento da região, as potencialidades existentes e encarem a gestão do turismo como processo compartilhado entre o poder público, a iniciativa privada e as comunidades locais.

Ressalte-se que a sinalização turística dos atrativos, tida como uma fragilidade a enfrentar, já é objeto de um projeto em execução, por meio do Programa RN Sustentável, prevendo a instalação de placas nos principais atrativos do Polo.

A seguir são apresentadas as fichas dos atrativos turísticos visitados *in loco* em função deste diagnóstico, que estão organizadas por categoria e trazem informações gerais e fotos sobre cada um deles.



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

**FICHAS DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

2





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

4



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

5



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

6



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

7



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

CO





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

9



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

10



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

11



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

12



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

13



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

14





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

15



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

16



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

17



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

18



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

19



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

20





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

21



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

22



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

23



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

24



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

25



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

26



### 2.3.2 Avaliação dos serviços e equipamentos turísticos existentes

A Lei 11.771/2008, Lei Geral do Turismo, em seu artigo 21, identifica os prestadores de serviços turísticos:

[...] as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- meios de hospedagem;
- agências de turismo;
- transportadoras turísticas;
- organizadoras de eventos;
- parques temáticos; e
- acampamentos turísticos.

Segundo a lei, essas empresas devem estar obrigatoriamente inscritas no CADASTUR – Cadastro Nacional do Ministério do Turismo. O CADASTUR é “o sistema de cadastro oficial dos empreendimentos, equipamentos e profissionais do setor de turismo no Brasil” (BRASIL, 2011b, p. 4). Os guias de turismo também são obrigados ao Cadastro. O CADASTUR não atesta a qualidade dos serviços prestados, apenas a sua legalidade.

Outros tipos de equipamentos e serviços podem ser cadastrados no CADASTUR e, nestes casos, o cadastro é optativo. São eles:

- I. restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II. centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições e similares;
- III. parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV. marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- V. casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI. organizadores, promotores e prestadores de serviços de infraestrutura [sic], locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;
- VII. locadoras de veículos para turistas; e
- VIII. prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades (BRASIL, 2008, Art. 21, Parágrafo único).

O cadastramento oficial dos prestadores de serviços de turismo resulta em informações relevantes sobre a oferta turística de uma região, permitindo acompanhar a sua evolução em séries históricas, adequar a oferta às necessidades da demanda turística e fomentar a atividade turística tendo em foco os segmentos turísticos trabalhados na região.

Para a elaboração deste Diagnóstico quanto à análise dos empreendimentos e serviços turísticos foram realizados levantamentos secundários por meio da internet e junto a órgãos municipais e estaduais de turismo, tendo em vista identificar os prestadores de serviços e os

equipamentos turísticos existentes no Polo Serrano. Foi também realizada uma pesquisa primária descritiva, utilizando questionários estruturados com contendo questões fechadas e abertas. Os questionários foram respondidos por prestadores de serviços e empresas de operação de equipamentos turísticos, de meios de hospedagem, de agências de turismo e por empreendimentos de gastronomia.

A pesquisa foi aplicada de acordo com as seguintes etapas:

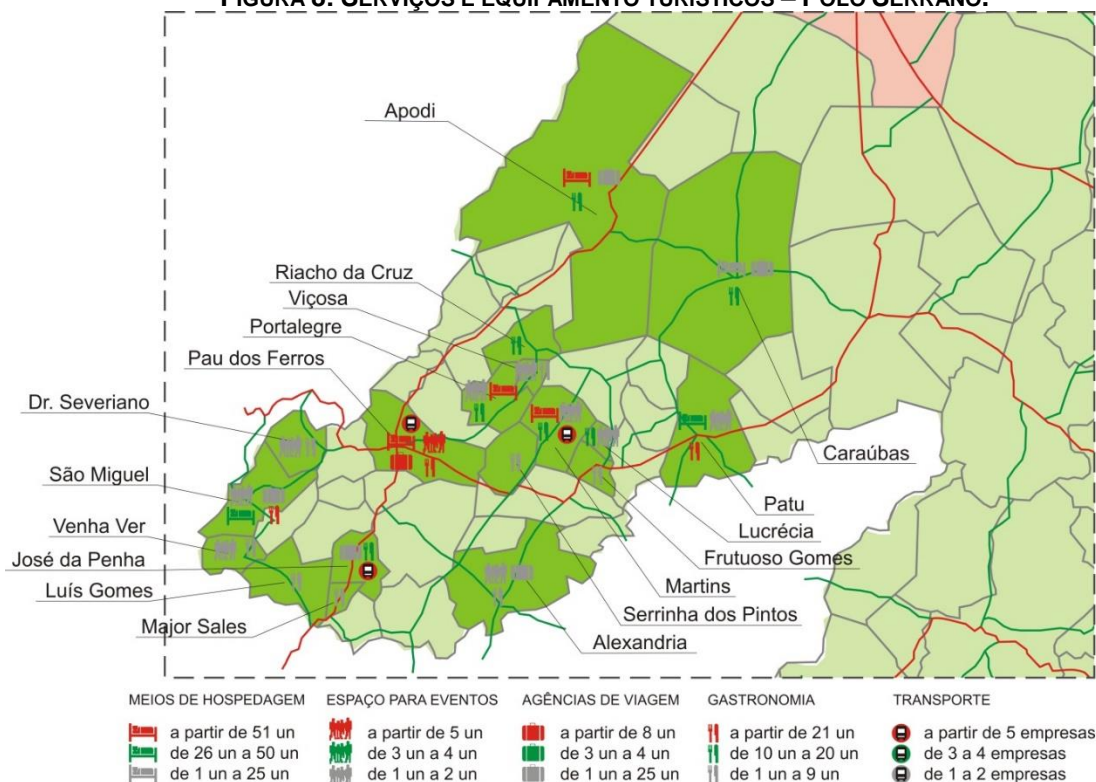
- Acesso via *internet*, por *e-mail*, por meio de *link* para o questionário – disponível no *google drive* de 16 de novembro a 31 de dezembro de 2015. Durante este período também foram realizados contatos por telefone para levantamento de e-mails e sensibilização para participação na pesquisa *online*. Os resultados não foram satisfatórios.
- Pesquisa reaberta, via *internet*, por *e-mail* com o *link* para o questionário disponibilizado no *google drive*, no período de 11 a 31 de janeiro. Resultados não satisfatórios.

Como o retorno, em termos quantitativos, da pesquisa via internet não foram satisfatórios, prevê-se a complementação da pesquisa, *in loco*, em parceria com Instituições de Ensino Superior - IES.

A análise da pesquisa primária terá uma abordagem quantitativa e qualitativa. A metodologia utilizada está descrita de forma detalhada no Apêndice III deste documento, bem como os formulários aplicados.

A figura a seguir ilustra a situação dos municípios do Polo quanto aos serviços e equipamentos turísticos.

FIGURA 8: SERVIÇOS E EQUIPAMENTO TURÍSTICOS – POLO SERRANO.



Fonte: ITEC, 2016. Baseado nas informações levantadas.

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM

São considerados meios de hospedagem,

[...] os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. (BRASIL, 2008, art. 23).

De acordo com dados de setembro de 2015, fornecidos pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte por meio da Secretaria de Turismo, (SETUR/RN), o estado comporta 5 polos turísticos: Costa das Dunas; Costa Branca; Seridó; Serrano e Agreste/Trairi. Juntos, os polos mantêm 616 meios de hospedagem, com 18.395 Unidades Habitacionais e 25.027 leitos, conforme a tabela a seguir:

**TABELA 19: QUANTITATIVO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM, UNIDADES HABITACIONAIS E LEITOS POR POLO TURÍSTICO - RN**

POLO	MH	UH	Nº DE LEITOS
Costa das Dunas	473	14.846	42.892
Costa Branca	65	1.926	4.771
Seridó	28	683	1.730
Serrano	22	510	1.493
Agreste/Trairi	28	430	1.141
Total	616	18.395	52.027

Fonte: SETUR-RN, 2015

Observa-se uma grande concentração de meios de hospedagem no Polo Costa das Dunas, representando 76,78% do total de meios de hospedagem do RN. Seguido do Polo da Costa Branca, com 10,55%. Os Polos Agreste/Trairi e Seridó representam 9,08% dos meios de hospedagem existentes no estado, correspondentes a 28 MH em cada um deles. O Polo Serrano conta com 22 meios de hospedagem, o que representa 3,57% do total existente no estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2015b). Do total de MH existentes no RN, apenas 162 empreendimentos aparecem como cadastrados no site do CADASTUR/MTur (BRASIL/CADASTUR, fev. 2016).

Segundo o estudo elaborado pela SETUR/RN, de 2015, 19 (dezenove) municípios faziam parte do Polo Serrano, quais sejam: Alexandria; Antônio Martins; Apodi; Campo Grande; Caraúbas; Doutor Severiano; Felipe Guerra; Lucrécia; Luís Gomes; Major Sales; Martins; Patú; Pau dos Ferros; Pilões; Portalegre; Riacho da Cruz; São Miguel; Venha Ver e Viçosa.

No entanto, ao longo da elaboração deste Diagnóstico Turístico, foram introduzidas modificações na composição do Polo, a partir de remapeamento das regiões turísticas do estado solicitado pelo MTur. Assim, em janeiro de 2016, passaram a integrar o Polo Serrano os seguintes municípios: Alexandria; Apodi; Caraúbas; Doutor Severiano; **Frutuoso Gomes**; **José da Penha**; Lucrécia; Luís Gomes; Major Sales; Martins; Patú; Pau dos Ferros; Portalegre; Riacho da Cruz; **Serrinha dos Pintos**; São Miguel; Venha Ver e Viçosa. Em negrito estão os municípios que entraram na nova configuração do Polo Serrano, tendo sido excluídos os municípios de Antônio Martins; Campo Grande; Felipe Guerra e Pilões.

Apesar desta mudança, o quantitativo de meios de hospedagem antes considerados para o Polo Serrano permaneceu o mesmo, pois os municípios excluídos não possuíam tais empreendimentos. A tabela a seguir mostra o quantitativo de meios de hospedagem, unidades habitacionais e número de leitos do Polo Serrano, por município, em setembro de 2015.

**TABELA 20: QUANTITATIVO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E UNIDADES HABITACIONAIS POR MUNICÍPIO - POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	MH	UH	Nº DE LEITOS
Apodí	2	63	142
Caraúbas	1	24	72
Martins	12	247	772
Patú	2	36	109
Pau dos Ferros	1	56	130
Portalegre	2	54	208
São Miguel	2	30	60
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>510</b>	<b>1493</b>

Fonte: RIO GRANDE DO NORTE, 2015.

É importante salientar, que a própria SETUR/RN informa na introdução do estudo por ela realizado em 2015, as dificuldades enfrentadas para obtenção de informações junto aos empreendimentos turísticos, visto que alguns se negaram a prestar as informações solicitadas. Neste sentido, faz-se necessário desenvolver ações de sensibilização dos empresários para sua adesão a esforços deste tipo, dada a importância dos dados para o planejamento do turismo no estado.

Em levantamento secundário realizado para este trabalho de Diagnóstico *sites da web* de busca por meios de hospedagem e em mapas do Google, completado por dados fornecidos pela SETUR/RN, constata-se que o número de meios de hospedagem encontrado no Polo Serrano diverge em muito do dado oficial. De 22 meios de hospedagem (dado oficial), o Polo passa a contar com 59 MHs, assim distribuídos:

**TABELA 21: QUANTITATIVO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM – POLO SERRANO.**

MUNICÍPIO	MH
Alexandria	3
Apodí	5
Caraúbas	5
Frutuoso Gomes	1
Lucrecia	3
Martins	14
Patú	4
Pau dos Ferros	10
Portalegre	6
Riacho da Cruz	1
São Miguel	3
Serrinha dos Pintos	2
Venha Ver	1
Viçosa	1
<b>Total</b>	<b>59</b>

Fonte: ITEC, 2016.

Martins é o município com o maior número de meios de hospedagem, seguido de Pau dos Ferros. Estes dois municípios localizam-se na área central do Polo, possibilitando a utilização deste parque hoteleiro pelos turistas que pretendam conhecer mais amplamente a região. De forma geral, o quantitativo de meios de hospedagem existentes pode ser considerado insuficiente, na medida em que já na atualidade, os municípios de Martins e Portalegre se destacam pelo potencial para o ecoturismo e para o turismo de aventura, e que Martins sedia um festival gastronômico de peso

Pau dos Ferros tem sua importância pela quantidade de meios de hospedagem. A cidade é um importante centro de prestação de serviços para a região do Alto Oeste Potiguar e se destaca pela variedade das unidades comerciais ali existentes.



Em Caraúbas, o Hotel Olho d'Água corresponde à maior área de lazer aquático da região e se destaca por suas águas termais.

### **Extrato da Pesquisa Primária sobre Serviços e Equipamentos de Hospedagem do Polo Serrano (Apêndice III)**

Dos serviços e equipamentos de hospedagem que responderam à pesquisa, 27,77% são hotéis e 66,66% são pousadas; os outros tipos de empreendimentos citados foram: apart hotel e resort.

Os meios de hospedagem oferecem: diária com café da manhã (83,33%), diária sem café da manhã (36,11%), diária com pensão completa (19,44%) e diária com meia pensão (16,66%). Apenas um empreendimento trabalha com o sistema *All Inclusive*.

Dentre os serviços oferecidos, os mais citados foram: internet banda larga e estacionamento próprio. 94,44% dos empreendimentos pesquisados possuem Wifi disponível e gratuito para os clientes. Muitos oferecem ao hóspede algum tipo de serviço de alimentação, como restaurante, *roomservice*, bar e cafeteria/lanchonete. Quanto aos serviços voltados para a diversão e o lazer, 27,78% dos estabelecimentos possuem piscina, 16,67% salão de jogos e 11,11% ofertam passeios.

Com relação às adaptações para pessoas com deficiência a maioria dos empreendimentos citou possuir instalações adaptadas para pessoas com necessidades especiais (58,33%), mas o índice de respostas negativas ainda é elevado tendo em vista a importância da oferta do turismo inclusivo. As principais adaptações citadas foram; rampas de acesso, banheiros e UH adaptados para cadeirantes. Apenas um hotel citou possuir cardápio em braile. Quase a totalidade das adaptações citadas tem seu foco em deficiência física ou de dificuldade de mobilidade. Neste sentido, torna-se importante o planejamento de ações para atendimento a outros tipos de deficiência como cardápios em braile, funcionários treinados em libras e outros, principalmente nos empreendimentos que possuam espaços para eventos.

Ao todo são ofertadas 783 UH e 2089 leitos nos meios de hospedagem pesquisados, perfazendo a média de 2,6 leitos por UH. Dentre os equipamentos oferecidos nas UHs, os mais citados foram: TV em cores, ventilador, frigobar, chuveiro elétrico, ar condicionado e telefone. Chama atenção o baixo índice de UH que possuem TV por assinatura, apenas 13,89%. Outros equipamentos citados que não estavam nas opções de escolha foram: chuveiro com aquecimento solar e microondas.

Com relação à adoção de medidas sustentáveis, todos os empreendimentos informaram adotar pelo menos um tipo de medida, sendo que o mais citado foi o uso de lâmpadas econômicas e o uso de lâmpadas de LED, seguido de eletrônicos com eficiência energética A e B e coleta seletiva de lixo. O gasto com energia elétrica nos empreendimentos hoteleiros implica em custo mensal significativo, tanto que três dos quatro tipos citados de medidas estão relacionadas à redução do consumo de energia. A coleta seletiva de lixo é adotada amplamente pelos estabelecimentos hoteleiros, em função da adaptação dos municípios,



exigida desde 2014 à Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010. Esta Lei exige das empresas a destinação correta para os resíduos por elas produzidos e também a adoção da coleta seletiva pelos municípios. São também exigências a instalação de aterro sanitário e a destinação especial para o lixo reciclável. 38,88% dos empreendimentos afirmaram possuir registro no órgão oficial de turismo. Entretanto, pesquisa no site do CADASTUR a partir do nome dos respondentes revelou que apenas 6 dos 36 empreendimentos possuem estão inscritos no cadastro, o que representa 16,66% do total.

Sobre a nova classificação para os meios de hospedagem baixada pelo MTur (SB Class) tem-se a seguinte informação no site do Ministério:<sup>17</sup>

[...] é um instrumento de divulgação de informações claras e objetivas sobre os meios de hospedagem, sendo um importante mecanismo de comunicação com o mercado. Possibilita a concorrência justa entre os meios de hospedagem do país e auxilia turistas, brasileiros e estrangeiros, em suas escolhas.

O Sistema Brasileiro de Classificação estabeleceu sete tipos de Meios de Hospedagem para atender à diversidade da oferta hoteleira nacional: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel e utiliza a consagrada simbologia de estrelas para diferenciar as categorias. (BRASIL, [s.d])

Apenas um empreendimento instalado no Polo Serrano afirmou possuir a classificação SB Class; no entanto, segundo o site do Mtur que disponibiliza informações sobre os meios de hospedagem classificados pelo SB Class<sup>18</sup>, não foi possível encontrar o nome deste MH na lista de classificados. (BRASIL, 2016a)

Verificou-se que muitos estabelecimentos hoteleiros não conhecem a nova classificação. A maioria dos MH disse que não possui a classificação (75%), seguido de quase 16,66% que diz não conhecer a nova classificação e apenas 5,7% disseram que estão em fase de implementação. Neste sentido, faz-se necessário que o governo do estado reforce a divulgação do Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem. Um sistema certificação ou selo de qualidade só terá sucesso se os usuários conhecerem e reconhecerem a sua marca.

A maioria dos empreendimentos que disseram não possuir a classificação SB Class ou não a conhecer, afirmaram que não têm a intenção de aderir ao sistema.

Um dos principais objetivos de uma empresa ao certificar-se é tornar-se mais competitiva, visto que a certificação contribui para a formação da imagem da empresa, para convencimento do turista de que está adquirindo um produto confiável e de que provavelmente sairá satisfeito

<sup>17</sup> BRASIL. **Sobre o Sistema de Classificação**. Disponível em: < <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Sobre.action>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

<sup>18</sup> BRASIL. Lista de Estabelecimentos Classificados. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/pesquisarClassificados>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

com a prestação do serviço ofertado. A certificação pode contribuir ainda para a redução dos custos de produção, para a melhoria da gestão da empresa e da qualidade de seus produtos e serviços.

Para o consumidor o selo é a garantia de que ele está consumindo um produto ou serviço de excelência dos serviços prestados. Na hotelaria e no próprio turismo essa garantia é de extrema importância, uma vez que o produto turístico é intangível e o consumidor compra a promessa de entrega de um serviço que só será consumido após a compra.

Com o advento da internet, o consumidor tem comprado cada vez mais *online* os serviços de turismo, dentre os quais os meios de hospedagem. Neste sentido, as certificações ajudam a atestar a qualidade do serviço oferecido.

Assim, quanto mais conhecida é a certificação no local em que o empreendimento está implantado, melhor. No setor hoteleiro e no turismo, a escolha por um selo que seja internacionalmente conhecido se faz importante para que o turista estrangeiro reconheça e saiba o valor da certificação e até pague mais por este serviço.

A metade dos empreendimentos participantes da pesquisa disse possuir registro em alguma entidade representativa do setor, como, por exemplo, a ABIH- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

A análise das formas de pagamento aceitas pelos empreendimentos hoteleiros mostrou que todos aceitam pagamento em espécie; 41,67% utilizam cartão de débito e de crédito e 25% aceitam cheque. As formas menos citadas foram o pagamento por fatura e *voucher*. Apenas um empreendimento citou a transferência bancária. Chama atenção o alto índice de meios de hospedagem que só aceitam pagamento em espécie, tendo em vista que, hoje, grande parte das pessoas utiliza o sistema bancário e de crédito. Este panorama demonstra a necessidade de ampliação e diversificação das formas de pagamento adotadas pelos empreendimentos de hospedagem.

Dos participantes na pesquisa 52,77% declararam não possuir cursos de capacitação/qualificação para atuação no setor, ainda que a gestão de empreendimentos turísticos requeira o conhecimento do mercado e da concorrência, do perfil e das expectativas do público alvo, conhecimentos relativos à gestão financeira, dentre outros itens. Este panorama indica a necessidade de incentivo e de investimentos na capacitação empresarial, considerando ainda que apenas 20% dos entrevistados possuem escolaridade de nível universitário e que, no setor de turismo, a gestão do negócio e o atendimento ao cliente estão diretamente relacionados à qualidade dos serviços.

Dos hotéis pesquisados 39% declaram possuir formas próprias de marketing do empreendimento e 8,33% dizem estar elaborando um plano específico de marketing. Na prática, entretanto, essas informações não se confirmam em parte significativa dos casos.

No turismo uma das estratégias de marketing mais utilizadas é a segmentação do mercado turístico, que normalmente é feita com base em fatores demográficos, psicográficos, comportamentais ou geográficos. "A segmentação deve considerar as diversas combinações possíveis entre estes fatores, para encontrar o público alvo de maior potencial de consumo

ou de maior rentabilidade para o destino e para os produtos oferecidos em sua localidade” (BRASIL, 2010g, p.72).

No Polo Serrano os segmentos turísticos ainda não estão plenamente desenvolvidos e consolidados. Segmentos como o ecoturismo e o turismo de aventura, principalmente nos municípios de Martins, Portalegre, Patú e Alexandria; o turismo de negócios e eventos, em Pau dos Ferros; o turismo religioso, em Patú; o turismo arqueológico, em Apodi e o turismo cultural em diversos municípios já recebem fluxo, mas é preciso investir em melhorias para garantir a redução de impactos negativos e a sua exploração sustentável. A exploração sustentável do turismo contribui para a valorização da imagem do produto turístico e dos recursos naturais e culturais, garantindo o alcance de benefícios efetivos para a população local.

A maioria dos empreendimentos pesquisados afirma registrar, de alguma forma o grau de satisfação do cliente, seja por meio de pesquisa direta com o hóspede, por formulário disponível na recepção ou pelo site da empresa. Entretanto, 44,4% dos empreendimentos declara não registrar o grau de satisfação do cliente, ação que tem importância estratégica para a gestão hoteleira.

[...] satisfação é a sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação entre o desempenho (ou resultado) percebido de um produto e as expectativas do comprador. Se o desempenho não alcançar as expectativas, o cliente ficará insatisfeito. Se alcançá-las, ele ficará satisfeito. Se o desempenho for além das expectativas, o cliente ficará altamente satisfeito ou encantado. (KOTLER e KELLER, 2006, p.142).

Conhecer o nível de satisfação do cliente permite ao empreendimento corrigir possíveis problemas e traçar metas desafiadoras para sua melhoria. Neste sentido, Kotler e Keller (2006) colocam a importância de se medir a satisfação do cliente com regularidade, pois satisfazer o cliente é ponto chave para a sua retenção.

A maioria dos empreendimentos utiliza a internet como principal forma de divulgação, seja nas redes sociais, seja por anúncios em sites. A internet é considerada uma forma de divulgação eficaz e de baixo custo, o que explica a adesão dos empreendimentos,

Se fazer presente no ambiente virtual e abrir canais de comunicação com seus clientes são estratégias empresariais importantes. Segundo Kolter; Kartajaya; Setiawan (2010) as empresas já não têm total controle sobre suas marcas; os consumidores cada vez mais colaboram, por meio da internet, para a definição das marcas e para a co criação de produtos e serviços.

O ambiente virtual propicia ao turista informações sobre o destino, o acesso fotos dos meios de hospedagem, e sobre os serviços oferecidos; conecta-se com outros internautas e verifica suas opiniões e, assim embasado, decide a sua compra.

Os meios de hospedagem pesquisados praticavam, à época, o preço máximo de R\$ 250,00 a diária de A maioria dos empreendimentos mantinha a diária ao preço de até R\$ 100,00 (66,67%), seguido de 16,67% com diária entre R\$ 101,00 e R\$ 150,00.

A taxa média de ocupação anual para a maioria dos empreendimentos posiciona-se entre 26 a 50%, sendo que apenas um empreendimento cita a taxa de ocupação média entre 76 e 100%.

O faturamento médio mensal da maioria dos empreendimentos de hospedagem (42,31%) é de até R\$ 5.000,00, seguidos de outros 38,46% que faturam entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00. O período de maior movimento situa-se entre junho e julho e em fevereiro; os meses de menor movimento são abril, novembro, março e outubro.

Quanto aos investimentos realizados nos estabelecimentos nos últimos cinco anos foram citadas, principalmente, reformas gerais, ampliação/modernização de instalações, e compra de equipamentos e roupas de cama e banho. A previsão de investimentos para os próximos períodos recai sobre esses mesmos itens.

86,11% dos estabelecimentos não preveem gastos com a capacitação ou aperfeiçoamento de seus empregados, o que denota a pouca sensibilização dos empresários no sentido de manter a qualidade dos serviços por meio de uma equipe qualificada. Os sistemas informados de gestão e de controle administrativo, inclusive financeiro, praticamente inexistem nos empreendimentos pesquisados. Reverter esta situação é um desafio para o setor, de grande impacto positivo na gestão dos negócios e, conseqüentemente, na qualidade dos serviços prestados ao turista.

Os parâmetros mais utilizados para a definição dos preços praticados pelos empreendimentos são as despesas, seguidas da concorrência, da sazonalidade e do perfil do público-alvo (19,44%).

Segundo Kotler e Keller (2006) as três considerações importantes na determinação do preço de um produto são: os custos, que determinam o preço mínimo a ser trabalhado; o preço dos concorrentes e o preço de produtos substitutos, que servem de orientação; e avaliação de características singulares do produto, que ajuda a determinar o preço máximo.

Neste sentido, é importante que as empresas considerem esses fatores na formação de seu preço e não tenham o seu foco apenas em um parâmetro, mas em uma combinação deles. Ao determinar seu preço, a empresa precisa também ter bem claro o seu posicionamento de marketing, que segundo Kotler e Keller (2006, p.305) “[...] é a ação de projetar o produto e a imagem da empresa para ocupar um lugar diferenciado na mente do público alvo”.

A maioria dos meios de hospedagem possui até três empregados fixos. 66,66% dos empreendimentos contratam empregados temporários, principalmente durante os meses de janeiro, fevereiro, junho e julho. 22% utilizam a terceirização dos serviços, dentre os quais: limpeza, manutenção, serviços de garçons e segurança. O tempo médio de permanência dos empregados nos estabelecimentos é de menos de um ano (30,55%) e de um a três (30,55%).

Apenas 28% declaram proporcionar oportunidades de treinamento para seu pessoal, sendo os mais citados: atendimento ao cliente/turista, recepcionista e camareira. Os empresários declaram que estão cientes da necessidade de capacitação e de profissionalização do turismo, principalmente quanto ao atendimento ao cliente, aos serviços de recepção e de hotelaria e quanto às noções gerais sobre turismo.

A permanência média do turista que visita a região do Polo Serrano é de dois a três dias, segundo a maioria dos empresários. E os estados de origem dos turistas que mais utilizam os meios de hospedagem são o próprio Rio Grande do Norte, o Ceará, a Paraíba, Pernambuco e São Paulo. Como principal aspecto motivador da viagem, é apontado, em primeiro lugar, o lazer (40%), seguido de negócios e eventos (38%) e turismo de aventura. (11%). O clima da

região foi citado como fator motivador por dois empreendimentos. A maioria dos entrevistados acredita que o nível de satisfação do turista sobre o destino é alto ou médio.

Os empreendimentos que citaram a presença de visitantes em função de negócios e eventos estão localizados em Apodi; Martins, Patú; Pau dos Ferros; Portalegre e Venha Ver. Já os que citaram o lazer como principal fator motivador foram: Apodi; Martins; Patú; Pau dos Ferros e Portalegre.

Dos meios de hospedagem analisados, a maioria não possui espaço para eventos (56%). De acordo com dez dos dezesseis MH que possuem tais espaços, a capacidade média é de 158 pessoas por empreendimento, perfazendo, no total, a capacidade média para 1580 pessoas. Apenas 9 empreendimentos informaram a área total disponível para eventos, que variou de 40m<sup>2</sup> a 48.000m<sup>2</sup>, com média de 10.367m<sup>2</sup>.

Dos 16 meios de hospedagem que disseram possuir espaço para eventos, onze possuem estacionamento próprio para automóveis, onze possuem restaurante ou lanchonete, oito possuem estacionamento para ônibus, sete dispõem de equipamentos de som, de imagem e de informática e seis mantêm parcerias com prestadores de serviços diversos em função da realização de eventos.

A maioria dos empreendimentos declarou que os espaços para eventos são adaptados para pessoas com necessidades especiais, o que denota a importância das rampas de acesso, dos banheiros adaptados (os dois itens mais citados). Não foram citadas adaptações próprias para deficientes visuais ou auditivos.

Os clientes que utilizam os espaços de eventos são provenientes de municípios vizinhos (37,50%), do próprio município (31,25%) e, por último, os caracterizados como turistas (25%).

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA EVENTOS

Existem hoje no Rio Grande do Norte, trinta e três empresas organizadoras de eventos, um centro de convenções, uma casa de espetáculos, equipamentos de animação turística e 11 empresas de infraestrutura de apoio para eventos (BRASIL/CADASTUR, Fev. 2016). Estas organizações têm sua sede em outros Polos Turísticos do RN, sendo a maioria localizada em Natal.

O segmento de eventos na região do Polo Serrano está ligado principalmente às festas religiosas e às festas comemorativas de emancipação dos municípios, que, em sua maioria, ocorrem nas praças dos municípios. No quadro a seguir estão registrados os principais espaços para eventos por município do Polo:



**QUADRO 8: PRINCIPAIS LOCAIS DE EVENTOS - POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	ESPAÇO PARA EVENTOS
Alexandria	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos de Alexandria;</li> <li>• Estação Mangueira Eventos.</li> </ul>
Doutor Severiano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça Adelaide Abrantes.</li> </ul>
Lucrecia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro Recreativo O Casarão.</li> </ul>
Martins	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça Almiro Afonso.</li> </ul>
Patú	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos Oliveira Rocha.</li> </ul>
Pau dos Ferros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos Nossa Senhora da Conceição;</li> <li>• Praça Monsenhor Caminha/Praça da Matriz;</li> <li>• Salão de Recepção e Eventos Água na Boca;</li> <li>• Casa de Shows Reencontro com os Amigos;</li> <li>• Arena Casa Branca;</li> <li>• Éden Clube.</li> </ul>
Portalegre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recanto Alto da Serra.</li> </ul>
Riacho da Cruz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos</li> <li>• Adega Balneário</li> </ul>
São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos Maestro Pedro Rufino.</li> </ul>
Venha Ver	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casa de Show Padre Cosme;</li> <li>• Praça de Eventos Fabiano Targino.</li> </ul>
Viçosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praça de Eventos.</li> </ul>

Fonte: WIKIPÉDIA, 2016. Informações municipais. ITEC, 2015.

No segmento de eventos e negócios, Pau dos Ferros se destaca por ofertar grande parte dos serviços correlatos, tendo como ponto forte o comércio bem desenvolvido. São exemplos de eventos significativos que movimentam Pau dos Ferros e a região: a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), que acontece junto ao dia da emancipação política da cidade, em setembro; os festejos juninos na cidade, dentre eles o Arrastafest; a festa de Nossa Senhora da Conceição, celebrada entre 28 de novembro e 8 de dezembro. (WIKIPÉDIA, 2016)

No Polo Serrano, de maneira geral, não há grandes espaços para eventos, os maiores são realizados nas praças das cidades. Alguns hotéis realizam eventos gastronômicos, principalmente nas cidades de Martins e Portalegre. Além disso, o turismo religioso também movimenta o turismo local, com destaque para o município de Patú, com o Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis, na Serra do Lima, com maior fluxo nos fins de semana, mas que chega a receber 10 mil pessoas na tradicional Romaria do Lima, em 1º de janeiro.

### SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO

Segundo site do CADASTUR/Mtur, o Rio Grande do Norte possui 219 agências de turismo cadastradas.

Os municípios do Polo Serrano possuem cinco agências de turismo, também de acordo com o CADASTUR/Mtur, destacando-se Pau dos Ferros, com três agências, Apodi e José da Penha, com uma agência cada. (BRASIL/CADASTUR, Fev. 2016).

São reduzidos os serviços e os equipamentos de agenciamento voltados para o ecoturismo, para o turismo de aventura e para o turismo religioso, segmentos potenciais do Polo Serrano. Por meio de pesquisas secundárias foram localizadas onze agências na região do Polo, sendo cinco em Pau dos Ferros, duas em Alexandria, uma em Apodi, uma em Caraúbas, uma em José da Penha e uma em São Miguel. Tais agências, de forma geral, trabalham mais com o turismo emissor.

Das agências existentes no Polo, apenas seis forneceram informações sobre serviços e equipamentos de agenciamento, mas, dentre essas, foram identificadas duas que se dedicam basicamente à prestação de serviços de transporte turístico entre as cidades da região. Assim, foram ouvidos apenas quatro empreendimentos na região do Polo Serrano, localizadas em Apodi e Pau dos Ferros, o que corresponde a 36,36% do total de empresas de serviços e equipamentos de agenciamento para os quais a pesquisa foi enviada. Nos municípios de Alexandria, Caraúbas, José da Penha e São Miguel nenhuma agência respondeu ao questionário.

Para enfrentar o desafio do desenvolvimento turístico do Polo Serrano, e mesmo para atender à realidade atual, é pequeno o número de agências hoje instaladas, fazendo com que seja necessário fomentar os investimentos neste tipo de empreendimento, principalmente para atender ao turismo receptivo, e complementarmente, fortalecer as agências já existentes, em termos da qualidade e da complexidade dos serviços por ela prestados. .

### **Consolidação dos Resultados da Pesquisa em Fontes Primárias sobre Serviços e Equipamentos de Agenciamento do Polo Serrano**

Dos estabelecimentos pesquisados, 75% são agências de viagem e 25% são agências de viagem e turismo (operadoras).

Todas as agências pesquisadas atuam no turismo emissor, tanto em âmbito nacional como internacional. Apenas uma das agências atua no turismo receptivo. A abertura de novas agências de turismo receptivo é tida como necessária, diante do potencial do Polo para desenvolvimento do ecoturismo, turismo de aventura, turismo arqueológico, turismo cultural e religioso.

Dentre os serviços oferecidos pelas agências, os citados foram: reserva de hotéis, aluguel de veículos e emissão de passagens aéreas nacionais e internacionais. A agência de turismo receptivo oferece roteiros integrados e *city tours*, visitas a parques ecológicos, atividades de aventura, visita a parques aquáticos e hidrominerais, atividades de educação ambiental e visita a comunidades tradicionais.

Os roteiros integrados citados incluem visitas a pontos turísticos dos estados do Ceará, do próprio Rio Grande do Norte e da Paraíba. Como *City Tours* foram citados o passeio a Serra



Oestana e outros, não especificados, mas correspondentes às “cidades onde vendemos pacotes”.

As instalações físicas das agências participantes da pesquisa não são adaptadas para pessoas portadoras de necessidades especiais. Todas ofertam conexão *wifi* gratuitamente.

As agências adotam ao menos uma medida para a sustentabilidade ambiental, e as mais citadas foram a economia de energia e a destinação correta de resíduos sólidos.

A maioria das agências informa possuir registro no órgão oficial de turismo, mas não participam de organizações associativas ou representativas do setor.

A maioria das agências funciona de um a cinco anos atrás, instaladas em imóvel próprio.

Apenas uma das quatro agências pesquisadas possui *site* próprio na Internet. Quanto às formas de pagamento, todas aceitam pagamento em espécie, por cartão de crédito ou fatura.

O empresariado dos serviços e equipamentos de agenciamento é, em sua maioria, do sexo feminino, com idade entre 30 e 40 anos e escolaridade de nível superior. Buscam manter-se capacitados para exercer suas funções, 50% das agências declara seguir um plano de marketing e mantém parcerias junto ao trade turístico.

Para divulgação do empreendimento, a maioria faz uso da *internet*, usando as redes sociais e sites. Também foi citada a mala direta e a comunicação via rádio.

As agências de turismo estão cada vez mais presentes na *internet* e muitas utilizam esse espaço também como meio de venda direta. Segundo estudo feito pela comScore em 2012, empresa líder em medições do mundo digital, “16,5 milhões de brasileiros visitaram sites de turismo em julho de 2012, 18% a mais que no ano anterior, mostrando que um número recorde de brasileiros recorre à *web* para planejar viagens e fazer reservas.” (COMSCORE, 2012).

Neste sentido, a presença na *web* se faz cada vez mais obrigatória no turismo, principalmente para o mercado das agências de turismo. Das empresas estudadas, apenas uma não possui *site* próprio. O *site* das agências hoje passou a ser um canal direto com o cliente para vendas e contato. É importante que essas agências invistam cada vez mais na elaboração de sites bem construídos e que estejam presentes também em outros meios de divulgação na *web*. Ainda segundo o estudo da comScore (2012), há um equilíbrio em homens e mulheres que visitam os sites de viagem e “1 a cada 3 visitantes da categoria turismo está na faixa de 25 a 34 anos”.

Em termos geográficos, São Paulo responde por 32% dos visitantes da categoria Turismo, seguido pelo Rio de Janeiro, com 13%. Apesar de representar apenas 4,6% dos visitantes da categoria, os usuários de internet do Distrito Federal mostraram uma propensão 18% maior que a média para acessar sites de Turismo, e 60% maior para consumir conteúdo da categoria (índice de 160), o maior desvio da média entre todos os estados.

Assim, é importante que as agências do Polo Serrano continuem a investir e utilizar canais de divulgação e de distribuição via *web*, já que esta é uma forte tendência do mercado turístico e das agências de turismo.

A maioria dos empreendimentos registra o grau de satisfação do cliente por meio de pesquisa direta. Com a forte concorrência do mercado de agências de turismo, hoje é cada vez mais importante a realização das atividades pós-venda. Neste sentido, as empresas respondentes percebem, em sua maioria, a importância de medir o grau de satisfação do cliente. Isso é especialmente importante para as agências de turismo, que firmam parcerias com diversos hotéis e outros prestadores de serviço e que precisam do *feedback* de seus clientes para poder indicar os melhores produtos e serviços turísticos do mercado.

A pesquisa de satisfação ajuda, neste sentido, na indicação e venda de produtos turísticos de melhor qualidade e contribui para a fidelização do cliente à agência. É preciso estar atento também às novas tendências do mercado, a fim de ofertar aos clientes produtos turísticos que se encaixem melhor ao seu perfil.

Três das quatro agências citaram os pacotes turísticos, a locação de ônibus, dentre outros serviços comercializados no turismo receptivo. Tais informações não permitiram análise mais acurada deste item. O volume médio anual de clientes, consideradas as quatro agências participantes, foi de 377,25 clientes/ano. O volume de clientes variou de 40 a 1.000 clientes/ano.

Em três das quatro agências, o valor médio do principal produto comercializado apresentou grande variação, tendo sido citados os seguintes valores médios: de R\$ 51,00 a R\$100,00; de R\$751,00 a R\$1000,00; e de R\$ 400 a R\$ 2.000,00.

A procura por agências no Polo Serrano é mais acentuada nos meses de férias escolares ou próximo a eles, com pico de maior procura em novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, junho, julho e menor procura em abril e agosto.

Os investimentos realizados pelas agências nos últimos cinco foram relativos, principalmente, a: abertura do empreendimento; marketing e propaganda (citado por duas agências) e compra de móveis. O valor investido ficou entre R\$ 4.000,00 e R\$6.000,00. Estão previstos investimentos para aquisição de veículos, transporte de clientes, reforma das instalações, marketing e propaganda, ampliação da capacidade da empresa, compra de outro prédio e compra de televisor.

Duas dentre as quatro agências informam que preveem orçamento para treinamento profissional, próprio ou de empregados.

No mercado das agências de turismo, em que o perfil do agente de viagens vem mudando e com o advento da *internet*, muitos turistas já não procuram tanto as agências como antes, pois buscam as informações na própria *internet* e em guias de viagem e turismo. O perfil do futuro agente de viagens é, cada vez mais, de um consultor de viagens e para formar um bom consultor é preciso investir na sua qualificação.

Quanto a sistemas informatizados, 75% das agências os possuem para gestão do empreendimento. Apenas uma agência declarou possuir um Sistema de Acompanhamento de Despesas por Área.

Os sistemas informatizados e de controle de despesas estão cada dia mais presentes nas empresas. Um bom sistema pode agilizar processos e tornar a empresa mais eficiente e eficaz, garantindo maior precisão na execução de tarefas, no planejamento e operacionalização da empresa e na busca por resultados.

Os parâmetros mais utilizados pelas agências para a definição dos preços praticados são a concorrência e a sazonalidade. As agências pesquisadas possuem até três empregados fixos, com tempo de permanência entre um a três anos; outros trabalham como empregados temporários (até três) nos meses de janeiro, fevereiro, junho, julho, agosto, outubro, novembro e dezembro. Utilizam serviços terceirizados relativos a suporte técnico de informática; segurança, operadora de turismo e consolidadoras; guias de turismo e transporte.

Com relação a capacitação, 50% das agências proporcionam esta oportunidades profissional para a equipe e todas consideram tais ações necessárias para o trabalho no setor, principalmente quanto ao atendimento ao cliente.

Ao serem questionados sobre a permanência média do turista que compra com as agências de turismo, os 75% respondentes citaram cinco dias. Dentre os locais de origem dos turistas mais citados pelas agências estão: Ceará, Rio Grande do Norte e São Paulo. A maioria dos entrevistados acredita que o nível de satisfação do turista sobre o destino é alto. Como principais aspectos motivadores foram citados Lazer e Negócios/Eventos. A empresa situada no município de Apodi, citou o lazer como principal motivador e das três empresas situadas em Pau dos Ferros todas citaram Negócios/Eventos como principal motivador e duas delas também citaram lazer.

O perfil motivacional, em comparação com o perfil citado na pesquisa primária com os meios de hospedagem, repetiu o lazer e o turismo de negócios/eventos como principal motivação para as viagens na região.

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE GASTRONOMIA

O estado do Rio Grande do Norte possui 28 restaurantes, cafeterias e bares cadastrados no CADASTUR/Mtur; o cadastramento é opcional para este tipo de empreendimento, e o número de restaurantes no estado ultrapassa, em muito, o total cadastrado. O maior destaque no que tange a gastronomia do Polo Serrano é o festival gastronômico de Martins, que acontece no meio do ano. Portalegre e Martins também se destacam por seus festivais gastronômicos de *fondue*, realizados pelos hotéis locais.

Em levantamento realizado com dados do Governo do Estado do Rio Grande do Norte por meio da SETUR/RN e em sites na internet foi possível identificar um total de 215

empreendimentos de alimentação localizados no Polo, dentre os quais estão pizzarias, churrascarias, sorveterias, restaurantes e bares em geral, conforme quadro a seguir.

**QUADRO 9: QUANTITATIVO DE EMPREENDIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO - POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	EMPREENHIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO
Alexandria	6
Apodí	19
Caraúbas	13
Doutor Severiano	6
Frutuoso Gomes	1
José da Penha	12
Lucrecia	18
Luís Gomes	4
Major Sales	2
Martins	14
Patú	25
Pau dos Ferros	30
Portalegre	10
Riacho da Cruz	16
São Miguel	22
Serrinha dos Pintos	9
Venha Ver	3
Viçosa	5
<b>Total</b>	<b>215</b>

Fonte: RIOGRANDE DO NORTE/SETUR/RN, 2015. Organizado por ITEC, 2016.

Em termos quantitativos destacam-se os municípios de Pau dos Ferros com 30 estabelecimentos de alimentação, representando 13,95% do total, seguido de Patú, com 25 estabelecimentos (11,62%) e de São Miguel, com 22 estabelecimentos (10,23%).

Na cidade de Martins destaca-se o projeto do SEBRAE/RN “Lugares de Charme”, idealizado pela designer Cris Ribeiro, que tem como proposta repaginar cafés e restaurantes de pequenas cidades com potencial turístico com até 20 mil habitantes. Esses estabelecimentos são repaginados e decorados com produtos de artesãos da região, que são ali vendidos. Serra de São Bento foi a primeira cidade a receber o projeto, que se expande agora para a cidade de Martins. (ROCHA, 2015)<sup>19</sup>. São participantes do projeto o restaurante O Casarão, os restaurantes do Mirante Encanto da Serra e do Mirante da Carranca e o restaurante Bela Vista.

A análise dos serviços e equipamentos de gastronomia foi realizado a partir das informações fornecidas por 37 empreendimentos de alimentação localizados no Polo, o que equivale a 17,20% dos estabelecimentos de gastronomia existentes.

### **Consolidação dos Resultados da Pesquisa em Fontes Primárias sobre Serviços e Equipamentos de Gastronomia do Polo Serrano**

Dos 37 estabelecimentos pesquisados, 43,24% disseram funcionar apenas como restaurante, 13,51% apenas como lanchonete, 5,41% apenas como café e 2,70% apenas como sorveteria. 35,14% somam outros tipos de estabelecimento. No entanto, em outros tipos de estabelecimento o pesquisador podia descrever o tipo de estabelecimento e muitos empreendimentos se descreveram com mais de um tipo de empreendimento. Assim, em outros foram citados os seguintes empreendimentos: restaurante, lanchonete, bar, café, sorveteria, churrascaria, casa de sucos, pizzaria e casa de shows

Quanto ao tipo de serviço oferecido os mais citados foram serviço a la carte, seguido de serviço de delivery e de buffet. Observa-se que 62,16% oferecem mais de um tipo de serviço.

Com relação à capacidade do estabelecimento, a maioria afirmou possuir mais de 47 lugares. A maioria também possui estacionamento próprio para carros e para ônibus.

Quanto à adaptação e às facilidades disponíveis para Pessoas com Deficiência, a maioria afirmou possuir sendo as mais citadas rampas de acesso e adaptações nos banheiros. Dois empreendimentos disseram possuir cardápio adaptado com letras maiores e um deles cardápio em braille.

Com relação à adoção de medidas ambientalmente sustentáveis, grande parte faz uso de lâmpadas econômicas, utiliza aparelhos com eficiência energética A e B, 51% e faz uso de

---

<sup>19</sup> ROCHA, Antônio Roberto. Projeto Lugares de Charme será destaque na Ruraltur. 22 ago. 2015. In: **Tribuna do Norte**. Blogs: e-Turismo. Disponível em: <http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/81409>. Acesso em: 30 jan. 2016.

lâmpadas de LED. Menos da metade citou reaproveitamento da água, redução de lixo e coleta seletiva do lixo.

Observa-se que nos estabelecimentos de alimentação, além da preocupação com a redução do uso de energia, há uma preocupação com a redução do consumo da água. A água é utilizada em diversos processos em um estabelecimento de alimentação. Existem hoje diversos tipos de medidas para redução do consumo de água em estabelecimentos de alimentação. As medidas vão desde a captação de água da chuva para limpeza de pisos e uso nos sanitários dos banheiros, até o uso de arejadores nas torneiras. O site Ciclo Vivo em uma matéria sobre a reutilização de água nos restaurantes Mcdonalds cita que:

Uma iniciativa que representa um grande potencial de economia é a implantação de arejadores nas torneiras dos restaurantes. Essa iniciativa já foi implantada em vários restaurantes da rede Mcdonalds no Brasil. Uma torneira aberta, sem arejador, pode liberar até 22 litros de água por minuto. Já outra, com o equipamento, libera entre dois e três litros. A redução de consumo, portanto, pode chegar a até 20 litros de água por minuto por cada torneira aberta.

Outro projeto é o de captação e armazenamento da água da chuva, que depois é reutilizada nas partes interna e externa dos restaurantes. Internamente, a água, assim armazenada, é usada nas descargas de toaletes e na lavagem de pisos. Externamente, na limpeza e na rega dos jardins. A redução do consumo de água com esse sistema chega a 50% do total [...] (CICLO VIVO, 2011).

Isso mostra que os estabelecimentos de alimentação precisam investir cada vez mais em medidas de redução do consumo de água e energia, que são dois grandes custos do funcionamento deste tipo de estabelecimento.

Das empresas participantes da pesquisa quase todas oferecem WiFi gratuito aos seus clientes. Os imóveis que abrigam os estabelecimentos de gastronomia são em sua maioria próprios e funciona há mais de 10 anos (40,54%) ou ente 1 e 5 anos (29,73%).

Dos pesquisados, 26% responderam estar registrados no órgão oficial de turismo. O número mais reduzido já era esperado, tendo em vista que não há obrigatoriedade de registro no órgão oficial de turismo para os empreendimentos de alimentação. A maioria possui registro em alguma entidade (56,76%).

Com relação à forma de pagamento, todos aceitam dinheiro e a aceita cartão de débito e crédito. Merece destaque a quantidade de estabelecimentos que aceitam apenas dinheiro como forma de pagamento (37,83%), um número bastante elevado, e que, para o turista pode não ser tão cômodo e seguro andar com dinheiro em espécie.

Apesar de ainda ter um percentual pequeno na região de estudo, apenas 5,41%, o *voucher* vem conquistando cada vez mais adeptos, principalmente nas capitais brasileiras, tendo em vista o aumento do número de promoções em sites de compra coletiva na *internet*. Essa pode ser uma possibilidade interessante para os empreendimentos para divulgação e para conquistar novos clientes.



Com relação aos cursos de capacitação/qualificação, pouco mais da metade não possui. A área de alimentos e bebidas é uma área que exige conhecimentos não só de gestão empreendedora, mas também de legislação sanitária e de manipulação e armazenamento dos alimentos. Além disso, boa parte dos empresários também pode ser o chefe ou cozinheiro, o que exige uma gama de conhecimentos, sendo essencial a realização constante de cursos de capacitação e qualificação.

Dos equipamentos de gastronomia pesquisados, a maioria não possui Plano de Marketing (48,65%), seguido dos que possuem (43,24%) e os que estão em fase de elaboração (8,11%). Há um número bastante equilibrado entre o primeiro e os dois últimos e mostra que muitos dos empresários têm consciência da importância deste tipo de instrumento na gestão dos empreendimentos.

O plano de Marketing em restaurantes é algo essencial para direcionar ações não só de divulgação, mas também de gestão do estabelecimento para o público-alvo que se quer atingir. Da decoração a definição dos preços, tudo em um estabelecimento de alimentação deve ter seu foco no tipo de segmentação de mercado pretendida. Normalmente os estabelecimentos de alimentação utilizam o tipo de cozinha oferecida, o tipo de público que se quer atingir ou uma temática específica para segmentar o mercado, sendo mais comum o primeiro tipo de segmentação. A grande maioria não possui nenhuma parceria com o *trade* turístico.

Quanto ao registro do grau de satisfação do cliente, pouco mais da metade o faz de alguma maneira, sendo a mais comum a pesquisa direta com o cliente. O registro do grau de satisfação do cliente na gastronomia é fundamental para identificar possíveis falhas, seja no atendimento, seja na refeição em si. Uma refeição pode ser feita com todo cuidado pelo chefe, mas se chegar fria à mesa do cliente irá comprometer o trabalho do chefe ou cozinheiro. Assim, é importante cuidar de todos os detalhes para que o cliente saia satisfeito: desde o ambiente (limpeza, decoração, música) até o cuidado com a elaboração do prato e principalmente o serviço e o atendimento.

Alimentar-se, ainda mais para o turista, vai muito além de comer uma refeição. O turista, ao conhecer um local, procura ter bons momentos e quer conhecer mais a cultura local e a culinária é uma ótima maneira de fazê-lo.

No que diz respeito à divulgação do empreendimento, a maioria utiliza as redes sociais, seguido de anúncios em rádio e de sites na internet. Em outros foram citados ainda: carro de som e patrocínio como forma de divulgação. Cada vez mais é possível verificar que a divulgação pela internet têm sido um dos principais canais escolhidos pelos diversos tipos de estabelecimentos, por seu custo mais baixo e também por ser bastante acessível a um grande número de usuários. Além disso, este tipo de divulgação permite que os usuários deixem sua opinião sobre os estabelecimentos e o avaliem, o que ajuda na busca e escolha por bons estabelecimentos, principalmente para os turistas.

Com relação a promoções realizadas, os mais citados foram pacotes especiais, a realização de eventos e os pacotes por temporada. E o nível de preços praticados pela maioria é abaixo de R\$20,00. A maioria dos empreendimentos pesquisados é de estabelecimentos mais



simples. Pode-se verificar que apenas dois empreendimentos estão na faixa de preços mais alta.

Observa-se que os meses de maior procura por estabelecimentos de gastronomia são em dezembro, janeiro, fevereiro e junho e os meses de menor procura, entre março e maio.

No que diz respeito aos investimentos realizados nos últimos cinco anos, os mais citados foram: reformas e construção em geral, troca e compra de equipamentos e decoração. No total, 21 estabelecimentos citam e colocaram o valor desses investimentos feitos com valores entre R\$400,00 e R\$250.000,00 por estabelecimento. A média de investimentos realizados, tendo como base os 21 empreendimentos foi de R\$ 38.185,71.

No que tange os investimentos futuros, os mais citados foram: em infraestrutura, reformas e melhorias e climatização de ambiente. No total, 14 empreendimentos citaram valores que puderam ser identificados e somados. Dos 14, os valores a serem investidos variavam de R\$3.000,00 a R\$600.000,00. A média de investimentos realizados, tendo como base os 14 empreendimentos foi de R\$ 94.785,71.

Os valores de faturamento médio mensal mais citados foram até R\$ 5.000,00 (29,73%) e entre R \$10.001,00 e 20.000,00 (29,73%). Os demais não responderam.

Quando perguntados se possuem orçamento específico para o treinamento dos funcionários, a maioria dos estabelecimentos respondeu que não. O planejamento para realização de treinamento e melhoria da qualidade da mão de obra é um fator importante para manter e ganhar competitividade no mercado. Tanto na preparação dos pratos como no atendimento, o treinamento pode ajudar muito a garantir a qualidade do produto e padronizar a entrega do produto e do serviço ao consumidor.

Quanto a gestão dos estabelecimentos de gastronomia, menos da metade possui sistema informatizado e faz acompanhamento das despesas por área. Na definição dos preços, consideram-se primeiro as despesas, seguido da concorrência e do perfil do público-alvo. Para esta pergunta o estabelecimento podia escolher mais de uma resposta. Na gastronomia é importante conhecer os custos envolvidos na elaboração de cada prato e a gestão dos insumos deve ser feita de forma rigorosa para que produtos não sejam perdidos e se possa reduzir custos. Assim, o controle dos produtos consumidos na elaboração dos pratos e o seu armazenamento correto são essenciais para a definição do preço. O público-alvo e a concorrência são fatores determinantes do preço, tendo em vista que o consumidor, ao ir a um restaurante, compra muito mais do que apenas comida. Ele compra o serviço, o ambiente e a apresentação dos pratos e até mesmo *status*. Neste sentido, o público-alvo, é realmente um dos grandes definidores de preço na gastronomia.

A maioria dos estabelecimentos de alimentação pesquisados possui uma média de empregados fixos de até 3 pessoas (40,54%), seguido de 3 a 5 (27,03%) e de 6 a 8 (16,22%). A grande maioria contrata funcionários temporários (até 3), nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro, junho, julho e setembro. O tempo médio de permanência dos empregados nos estabelecimentos é de 1 a 3 anos (37,84%). Quanto ao uso de serviços terceirizados, a maioria não utiliza. Dos que utilizam (29,73%) os mais citados foram: garçons e barman.

O quantitativo de estabelecimentos pesquisados que proporcionam treinamentos/capacitação foi equilibrado, sendo que 49% disseram fazê-lo e 51% não, mas 63% acham que esse tipo de ação é necessário ao turismo.

A maioria dos empreendimentos possui espaço para eventos. Os 29 estabelecimentos que disseram ter espaço para eventos estão localizados nos seguintes municípios: Alexandria (1); Apodi (5); Martins (5); Portalegre (5); Patú (3); Pau dos Ferros (8) e Venha Ver (2). A maioria deles possui uma capacidade menor, até 50 pessoas (27,03%), seguido de 51 a 100 pessoas (18,92%) e de 101 a 250 pessoas (16,22%). A capacidade máxima citada foi de mais de 501 pessoas (8,11%). Os equipamentos fornecidos são de som, imagem e tecnológicos e 46 possuem parceria com prestadores de serviços diversos. Nesta questão mais de uma resposta era permitida. A taxa de ocupação média anual dos espaços está entre 11 a 25%.

Quando perguntados se o espaço de eventos possui acessibilidade para pessoas com deficiência a maioria respondeu que sim. O índice de espaços adaptados é muito bom. A acessibilidade em estabelecimentos de alimentação, especialmente os que possuem espaço para eventos é bastante importante tendo em vista que além de respeitar a legislação, proporciona a inclusão e atente melhor também outros públicos como melhor idade e famílias com crianças pequenas que precisam utilizar carrinhos de bebê, por exemplo.

O perfil do cliente do espaço de eventos é composto por pessoas que residem no próprio município, seguido por pessoas de municípios vizinhos.

## SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA TRANSPORTE

Segundo o site do CADASTUR/Mtur, o Rio Grande do Norte possui 88 empresas transportadoras turísticas e 47 locadoras de veículos. Sua atuação está concentrada, principalmente, em Natal e, na faixa litorânea do estado.

O Polo Serrano possui 2 transportadoras turísticas, segundo o mesmo site, uma no município de José da Penha e outra em Pau dos Ferros. O site [martins-rn.com.br](http://martins-rn.com.br) cita algumas transportadoras turísticas que realizam transporte saindo de Martins para outras cidades, como Mossoró e Natal, no total de nove empresas. Nenhuma das locadoras de veículos cadastradas no CADASTUR localiza-se no Polo Serrano.

Quanto às locadoras de carros, segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis - ABLA em seu anuário estatístico de 2014, havia no Rio Grande do Norte uma frota de 6.041 veículos em 93 pontos de locação, operados por 81 empresas. (ABLA, 2014).

Não existem linhas turísticas com foco na visitação de atrativos da região. No entanto, alguns municípios do Polo Serrano, por meio da SETUR/RN, informaram sobre as linhas de transporte de passageiros disponíveis, conforme o quadro a seguir:

**QUADRO 10: LINHAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS ORIGINADAS EM MUNICÍPIOS DO POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	LINHAS DE TRANSPORTE ORIGINADAS EM MUNICÍPIOS DO POLO
José da Penha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vansueldes Turismo (José da Penha a Pau de Ferros);</li> <li>• Tiquinho Turismo (José da Penha a Pau de Ferros);</li> <li>• Elvis Turismo (José da Penha a Pau de Ferros);</li> <li>• Evaristo Turismo (José da Penha a Pau de Ferros);</li> <li>• Ângelo Turismo (José da Penha a Mossoró).</li> </ul>
Pau dos Ferros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jardinense (Pau dos Ferros a Natal);</li> <li>• São Benedito (Pau dos Ferros a Fortaleza/CE);</li> <li>• São Gontijo (Pau dos Ferros a São Paulo-SP);</li> <li>• Catedral (Pau dos Ferros a Brasília/DF);</li> <li>• Guanabara (Pau dos Ferros a Brasília/DF);</li> <li>• Sussu Turismo (Pau dos Ferros a Mossoró e Pau dos Ferros a Fortaleza/CE);</li> <li>• Marcos Turismo (Pau dos Ferros a Natal);</li> <li>• Eldi Turismo (Pau dos Ferros a Natal);</li> <li>• JN Turismo (Pau dos Ferros a Natal).</li> </ul>
Martins	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcos Turismo (Martins a Mossoró);</li> <li>• Almeida Transportes (Martins a Natal);</li> <li>• Lagoa Tur (Martins a Natal);</li> <li>• Serrano Tur (Martins a Natal);</li> <li>• Marcondes Turismo (Serrinha, Martins e Natal);</li> <li>• EdmeTur (Martins a Mossoró);</li> <li>• Trans Martins (Martins a Mossoró);</li> <li>• Vagner Viagens (Martins a Natal);</li> <li>• Normando (Martins Mossoró).</li> </ul>

Fonte: RIO GRANDE DO NORTE/SETUR/RN e ITEC, 2015.

### SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS PARA ENTRETENIMENTO E LAZER

Segundo o site do CADASTUR/MTur, inexistem no estado e na região do Polo Serrano parques temáticos, empreendimentos de entretenimento e lazer e parques aquáticos cadastrados. No entanto, segundo dados fornecidos pela SETUR/RN (2015), o Polo Serrano conta com os seguintes empreendimentos de entretenimento e lazer.

**QUADRO 11: EMPREENDIMENTOS DE ENTRETENIMENTO E LAZER – POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	EMPREENDIMENTOS DE ENTRETENIMENTO E LAZER
Alexandria	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituto Zulmirinha Veras (Museu)</li> </ul>
Apodí	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parque Balneário Santa Cruz</li> <li>Orla da Lagoa de Apodi</li> <li>Museu do Lajedo de Soledade</li> </ul>
Caraúbas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hotel Olhos D'Água</li> </ul>
Doutor Severiano	<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu Histórico</li> </ul>
José da Penha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu Cultural do Sertanejo Chico Bento</li> <li>Balneário do Coqueiro</li> <li>Balneário Caldeirão</li> <li>Área de Lazer Pingo Verde</li> </ul>
Luís Gomes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complexo Turístico Mirante</li> </ul>
Major Sales	<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu Cultural de Major Sales</li> </ul>
Martins	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mirante Encanto da Serra</li> <li>Mirante do Canto</li> <li>Mirante da Carranca</li> <li>Mirante Mãe Guilé</li> <li>Museu Histórico de Martins</li> <li>Museu Cultural Demétrio Lemos</li> <li>Memorial Manoel Lino de Paiva</li> </ul>
Patú	<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu Rural</li> <li>Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)</li> </ul>
Pau dos Ferros	<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu da Cultura Sertaneja da UERN</li> <li>Terminal Turístico Barra Vento</li> <li>Casa de Cultura Popular Joaquim Correa</li> <li>Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)</li> <li>Clube do Tiro</li> <li>Associação dos Servidores da CAERN (ASSEC)</li> <li>Cinema</li> </ul>
Portalegre	<ul style="list-style-type: none"> <li>Terminal Turístico da Bica</li> <li>1º Mirante Boa Vista (em reforma)</li> <li>2º Mirante Recanto Alto da Serra</li> </ul>
Riacho da Cruz	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bosque Municipal do Aconchego</li> <li>Adega Balneário</li> </ul>

MUNICÍPIO	EMPREENDIMENTOS DE ENTRETENIMENTO E LAZER
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adega Canto da Música</li> </ul>
São Miguel	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parque da Lagoa</li> <li>Memorial Monsenhor de José Aires</li> </ul>
Venha Ver	<ul style="list-style-type: none"> <li>Venha Ver Esporte Clube</li> </ul>
Viçosa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Complexo Esportivo Francisco Silvério Neto</li> </ul>

Fonte: /RIOGRANDE DO NORTE/SETUR/RN, 2015. Organizado por ITEC, 2016.

Conforme se observa no quadro, grande parte dos empreendimentos de entretenimento e lazer do Polo Serrano refere-se a mirantes, em sua maioria públicos, alguns balneários e terminais turísticos. Os mirantes e terminais turísticos com melhor estrutura são o Complexo Turístico Mirante da Serra, em Luís Gomes, que possui bar, restaurante e piscina; o Mirante do Canto, com restaurantes, bar e lojas; o Mirante Encanto da Serra, com restaurante; e o Mirante da Carranca, com restaurante e área para pequenos eventos. Os dois últimos fazem parte do projeto “Lugares de Charme” do SEBRAE/RN, e estão localizados em Martins (Prefeitura Municipal de Martins, 2016).

Outros destaques são o Terminal Turístico da Bica, com estrutura de bar, restaurante, espelho d’água e bicas para banho e o Mirante Recanto Alto da Serra, com restaurante e uma pousada em construção, ambos em Portalegre.



**FOTO 23: MIRANTE DA SERRA – LUÍS GOMES**  
Fonte: ARFN10 (2015)



**FOTO 24: MIRANTE DO CANTO – MARTINS**  
Fonte: MIRANTE DO CANTO (2011)

Dentre os museus destacam-se:



- o Museu Histórico de Martins, que recebe cerca de 400 visitantes por mês e traz em seu acervo fotos, pinturas e peças antigas doadas por moradores;
- o Museu do Lajeado da Soledade, em Apodi, que expõe painéis fotográficos, maquetes e utensílios de pedras usados pelos índios que habitavam a região. Há uma lojinha no museu onde estão à venda camisetas com as inscrições rupestres e peças em argilas confeccionadas pelos artesãos do Centro de Atividade do Lajeado (CAL) (Lajeado de Soledade, 2016).

Outro empreendimento que merece destaque é o Hotel Olho D'Água, em Caraúbas, um parque aquático com campo de futebol society, restaurante, salão de jogos, sala de eventos, três piscinas, Acqua Park, playground, fonte de água hidromineral.



**FOTO 25: HOTEL OLHO D'ÁGUA - CARAÚBAS**  
Fonte: Hotel Olho D'Água, 2016.

## OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

O Estado do Rio Grande do Norte possui 642 guias de turismo cadastrados no CADASTUR/MTur, dado consultado no site do CADASTUR em fevereiro de 2016. Dos municípios do Polo Serrano apenas Apodi possui dois guias de turismo cadastrados. Em visita *in loco* e a partir de pesquisas na internet foi possível verificar a existência de três guias em Martins e três condutores em Portalegre.

Dois Centros Estaduais de Atenção ao Turista – CAT - no município de Natal, segundo a SETUR/RN, sendo um na Estação Rodoviária e outro no Terminal de Passageiros do Porto. No Polo Serrano não foram identificados equipamentos deste tipo.





De os sites oficiais dos municípios das prefeituras municipais possuem pouca ou nenhuma informação sobre os principais serviços turísticos do município. A maioria veicula apenas informações sobre a história e geografia do município; dentre os poucos que divulgam informações turísticas, em geral, citam apenas os principais atrativos, dentre os quais: Frutuoso Gomes, Luis Gomes e Patú. Alguns sites, como o do município de Lucrécia e de Caraúbas, apresentam problemas para acesso. Lucrécia possui uma *fanpage* no Facebook. No site oficial de Martins há espaço para informações sobre Serviços e Meios de Hospedagem, mas apresenta-se vazio quando acessado. O mesmo acontece no site oficial de Pau dos Ferros, que promete informações sobre as atrações turísticas e culturais da cidade, mas apresenta-se em branco. No caso do município de Frutuoso Gomes existem no site as abas turismo, hospedagem, gastronomia e eventos, mas há informações apenas nas duas primeiras.

Venha Ver está com o portal da Prefeitura em reformulação e possui *fanpage* no Facebook. Viçosa também possui *fanpage* no Facebook, mas não foi possível encontrar um *site* oficial.

De forma geral, os sites oficiais dos municípios do Polo necessitam ser reformulados e atualizados, de forma a fornecer informações precisas para o turista, tais como linhas de turismo para acesso à cidade, locais de hospedagem, alimentação, centros de informação ao turista, guias de turismo locais, agências de turismo, dentre outros.

### 3 INFRAESTRUTURA BÁSICA E SERVIÇOS GERAIS

O presente capítulo tem como objetivo a análise da infraestrutura e dos serviços básicos ofertados nos municípios do Polo Serrano, buscando comparar a capacidade atual com as necessidades futuras, face ao incremento da visitação turística. São abordados a rede viária de acesso, os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, os serviços de limpeza urbana, a rede de drenagem pluvial, o transporte público de passageiros, a iluminação pública e os serviços de saúde e segurança.

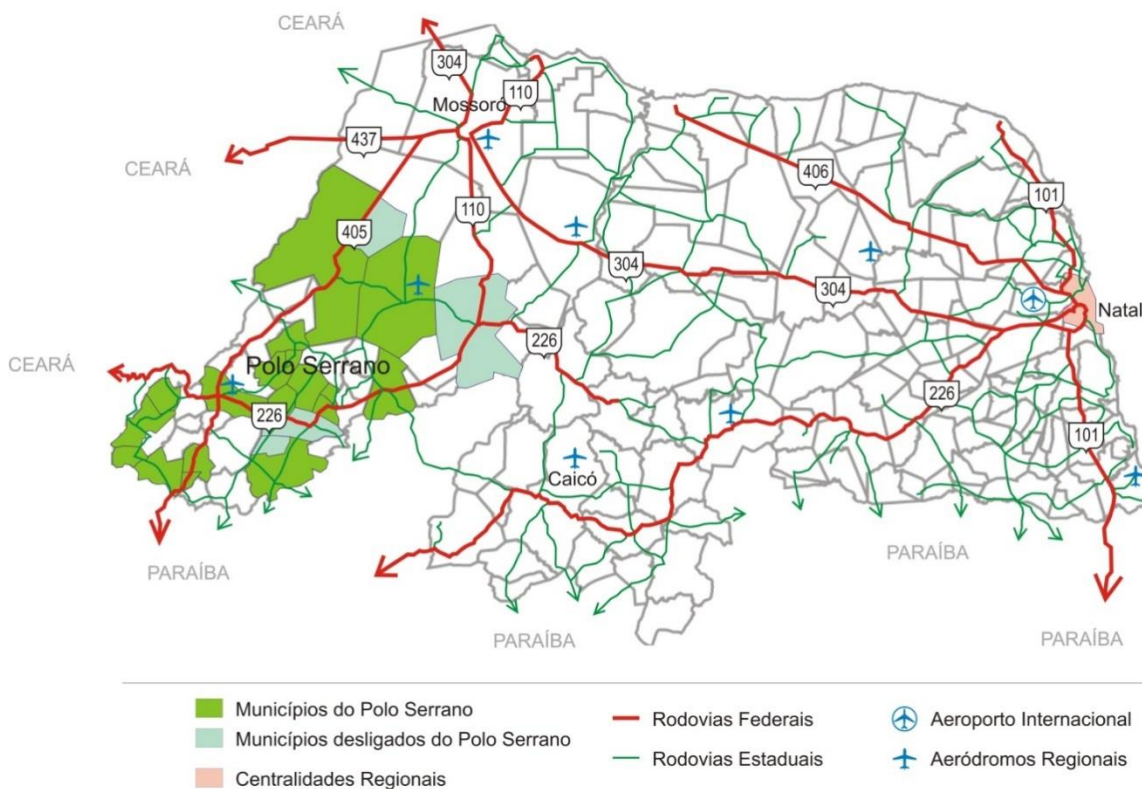
A análise procedida baseia-se na coleta de dados de fontes secundárias acessadas por intermédio das Administrações Municipais e das empresas reguladoras dos serviços públicos, e em visita técnica à área de estudo para observações *in loco*

#### 3.1 REDE VIÁRIA DE ACESSO ÀS ÁREAS E PRINCIPAIS ATRATIVOS E SISTEMA DE TRANSPORTE URBANO

##### 3.1.1 Rodoviário

Os municípios do Polo Serrano são servidos, atualmente, por uma rede rodoviária constituída por rodovias federais e estaduais, conforme figura a seguir:

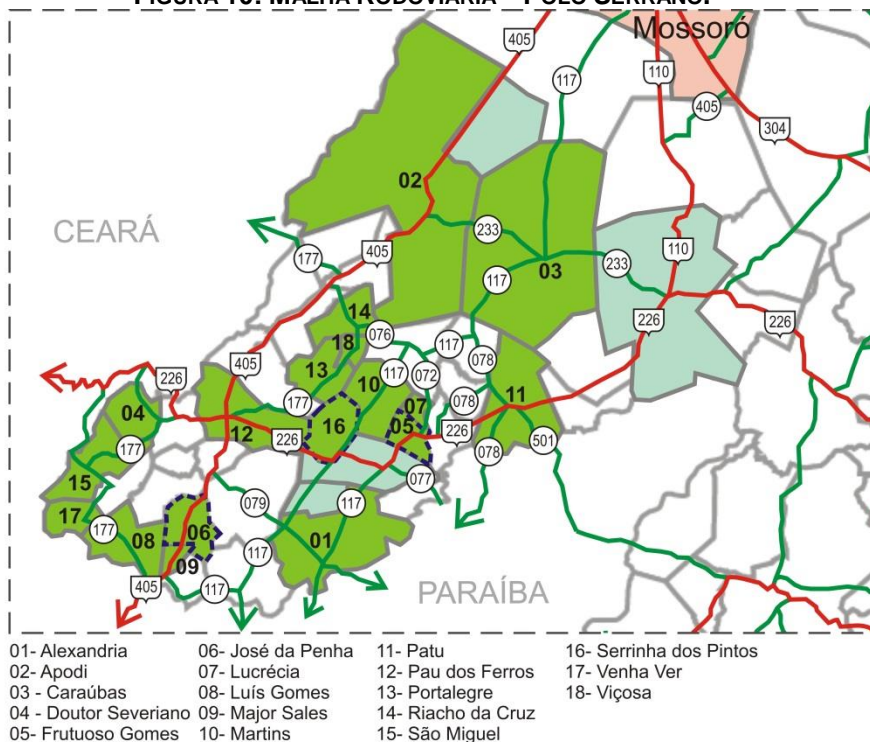
FIGURA 9: MALHA RODOVIÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE.



Fonte: ITEC, 2015.

Duas rodovias federais cortam a área do Polo Serrano: a BR226, que liga a cidade de Natal ao oeste do estado, seguindo para o sul do Ceará, e a BR405 que liga a cidade de Mossoró à região do Alto Oeste, seguindo para a Paraíba. As cidades cortadas pela rodovia BR226 são: Encanto, Pau dos Ferros, Serrinha dos Pintos, Antônio Martins, Frutuoso Gomes, Patú, Janduis e Campo Grande. As cidades cortadas pela rodovia BR405 são: Major Sales, Luís Gomes, José da Penha, Rafael Fernandes, Pau dos Ferros, Tabuleiro Grande, e Apodi.

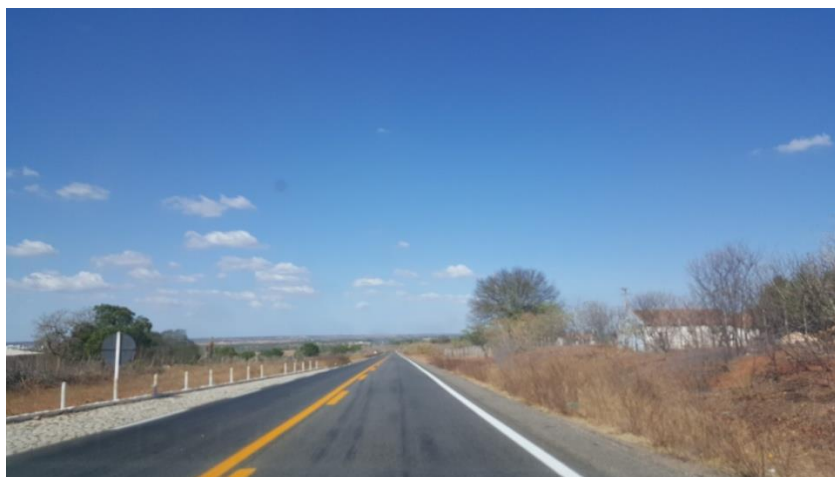
FIGURA 10: MALHA RODOVIÁRIA – POLO SERRANO.



- Municípios do Polo Serrano
- Municípios inseridos no Polo Serrano
- Municípios desligados do Polo Serrano
- Rodovias Federais
- Rodovias Estaduais

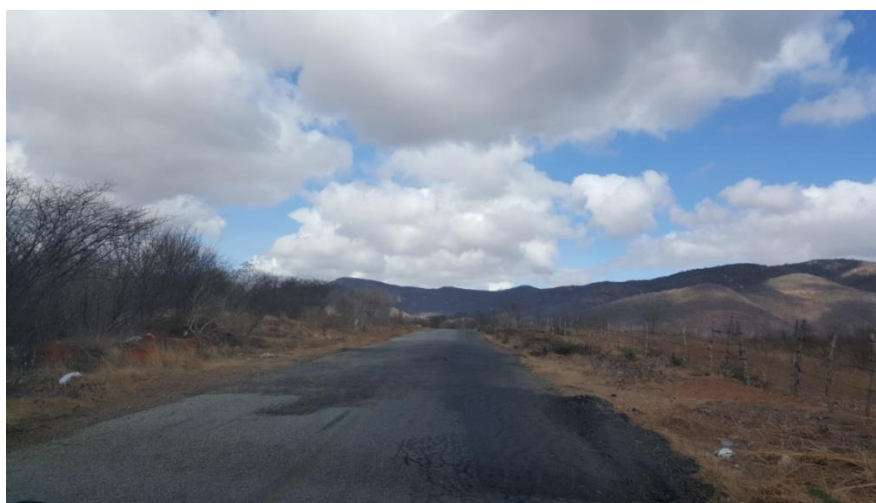
Fonte: ITEC, 2015.

As duas rodovias federais se cruzam no município de Pau dos Ferros, principal centro de comércio e serviços do Polo Serrano. Tais rodovias encontram-se em bom estado de conservação do pavimento; recentemente alguns trechos foram recapeados. Existem, porém alguns trechos mal sinalizados, necessitando de restauração da sinalização horizontal e vertical. A foto a seguir registra um trecho da rodovia BR-405, entre Apodi e Pau dos Ferros, podendo-se observar neste trecho bom estado do pavimento, da sinalização horizontal e vertical, além do acostamento nas duas margens da rodovia, possibilitando segurança aos condutores.

**Foto 26: RODOVIA FEDERAL BR- 405.**

Fonte: ITEC, 2015.

As rodovias estaduais que atendem os demais municípios da região apresentam estado inferior de conservação, com trechos esburacados e ausência de acostamento. Além da qualidade do pavimento, a sinalização é um fator crítico, com trechos com sinalização horizontal apagada e sinalização vertical danificada. A foto a seguir mostra a Rodovia RN-177, entre Pau dos Ferros e São Miguel, trecho em que é possível observar a presença de buracos no pavimento, a ausência de sinalização vertical e horizontal e de acostamento na rodovia, ocasionando situação de alerta aos motoristas.

**FOTO 27: RODOVIA ESTADUAL RN -177.**

Fonte: ITEC, 2015.



O tráfego nas rodovias do Polo, tanto federais quanto estaduais, é de baixa intensidade. Os principais e mais intensos fluxos referem-se às motos, veículos de passeio e vans, que fazem linhas intermunicipais. Com menor intensidade notam-se caminhões de distribuição, ônibus de passageiros e escolares.

Os principais atrativos turísticos localizados nos municípios integrantes do Polo contam com acessos precários, com muitas curvas, aclives e declives acentuados sem acostamento, com sinalização deficiente e com pavimentação apenas em pontos mais críticos para evitar o assoreamento das estradas, que se tornam intransitáveis em alguns trechos no período de chuva.

Vários são os municípios que não contam com terminal rodoviário; existem apenas pontos de parada próximos à rodovia. Os poucos terminais rodoviários existentes são inadequados e mal conservados, assim como os locais de parada de vans, táxis e moto táxis. É importante considerar essas paradas devido ao grande número de vans e veículos particulares realizando transporte irregular de passageiros.

Todos os municípios apresentam a maior parte das vias da área urbana pavimentadas, principalmente na área central. O recobrimento ocorre principalmente por paralelepípedos

### 3.1.2 Aeroviário

O Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, é a principal porta de entrada de turistas no Rio Grande do Norte. Em operação desde maio de 2014, o novo aeroporto possui 42 mil m<sup>2</sup> e capacidade para 6 milhões de passageiros/ano. Sua distância de Pau dos Ferros, cidade central do Polo Serrano, é de 380 km, passando pelas vias BR-304 e BR-226.

O aeroporto Dix-Sept Rosado, em Mossoró, está desativado. No entanto, pode vir a ser um importante acesso ao Polo Serrano, pois dista apenas 152 km de Pau dos Ferros.

O Polo Serrano conta também com campos de pouso nos municípios de Caraúbas, Martins, Alexandria e Pau dos Ferros, com infraestrutura e equipamentos mínimos para uso de aeronaves do tipo leve.

A cidade de Pau dos Ferros está a 242 km do Aeroporto de Juazeiro do Norte (CE), a 358 Km do Aeroporto de Fortaleza (CE), a 359 Km do Aeroporto de Campina Grande (PB) e 498 Km do Aeroporto de João Pessoa (PB), todos com voos comerciais regulares.



### 3.1.3 Cicloviário

Em municípios de pequeno porte, até 100 mil habitantes, como os que compõem o Polo Serrano, o uso da bicicleta como meio de transporte cotidiano nas cidades é consolidado, principalmente entre os jovens e estudantes.

O estímulo ao uso da bicicleta para o turismo e lazer é crescente em todo o mundo e com poucas, mas promissoras iniciativas no Brasil.

A relação entre o ciclismo e o turismo e lazer, está nas inúmeras possibilidades de interação com as paisagens, centros urbanos, áreas rurais etc., propiciando a revitalização de áreas e até mesmo a criação de roteiros com potencial turístico.

O sistema cicloviário é composto por diferentes tipologias, como especificado a seguir:

- a) Ciclo faixa: faixa exclusiva para ciclistas localizada em vias de veículos motorizados.
- b) Ciclovia: via segregada e exclusiva para ciclistas.
- c) Tráfego compartilhado: vias onde o uso pode ser compartilhado com pedestres e outros veículos. Nesse caso, o ciclista não possui necessariamente a prioridade na via.

Nas cidades de pequeno porte predominam o tráfego compartilhado, onde as bicicletas competem espaço com automóveis e outros veículos pesados. Geralmente os locais inseguros para o ciclista são próximos a trechos rodoviários, onde a velocidade permitida é maior.

As cidades que compõem o Polo Serrano possuem grande potencial para o uso turístico da bicicleta. A promoção de passeios ciclísticos e a implantação de ciclovias e ciclo faixas no trecho urbano, conectando as áreas centrais aos atrativos turísticos, seriam um estímulo á pratica do ciclismo. Atualmente estas cidades não possuem infraestrutura exclusiva e adequada para esta prática.

São Paulo e Rio de Janeiro são exemplos nacionais onde o uso da bicicleta está em consolidação por moradores e turistas. A cidade de Natal também possui uma ciclovia na orla marítima, tida como excelente opção de lazer e contemplação.

O serviço de aluguel de bicicletas no Brasil ainda é recente nas cidades de maior porte, mas podem servir de inspiração para municípios menores. Este serviço está em crescente utilização nas grandes cidades brasileiras e relacionam-se com a mobilidade e a acessibilidade a atrativos turísticos.

Além dos passeios ciclísticos e do serviço de aluguel de bicicletas, é necessária a oferta de equipamentos de atendimento ao ciclista, como locais de estacionamento seguro, manutenção das bicicletas e higiene pessoal.

### 3.1.4 Calçadas e Passeios

As calçadas e passeios públicos devem ser acessíveis e estar em acordo com a norma brasileira de acessibilidade, NBR 9050.

As principais praças e calçadas das áreas centrais dos municípios que compõem o Polo Serrano geralmente estão equipadas com rampas de acesso e faixas de piso tátil. Apesar de algumas inadequações, estas instalações indicam a preocupação por parte do poder público em propiciar a acessibilidade universal.



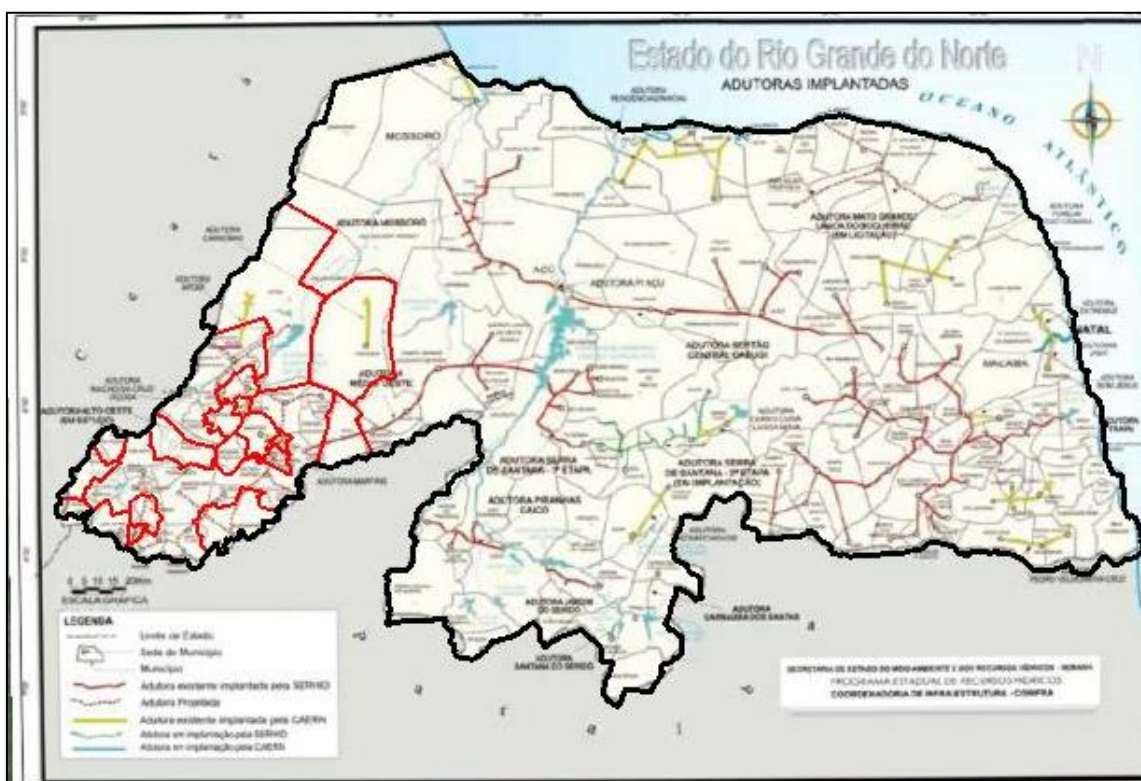
FOTO 28: PISO TÁTIL EM PRAÇA DE PAU DOS FERROS.

Fonte: ITEC, 2015.

## 3.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Conforme dados da SEMARH/CAERN de 2008, confirmados na visita de campo, todas as sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano possuem sistema de abastecimento de água, embora apresentem, em sua maioria, deficiências no sistema de distribuição. Os municípios não atendidos pela CAERN são supridos pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE, como é o caso de Alexandria. (Rio Grande do Norte, 2008). Na Figura e no Quadro a seguir, são apresentados dados relativos ao abastecimento de água em cada município, contendo a adutora, o manancial e a bacia hidrográfica na qual está inserido.

FIGURA 11: ADUTORAS IMPLANTADAS E EM IMPLANTAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE



Fonte: RIO GRANDE DO NORTE, 2008. \*Em vermelho, municípios do Polo Serrano.

QUADRO 12: RELAÇÃO DAS CONCESSIONÁRIAS, MANANCIAIS, ADUTORAS E BACIA RESPONSÁVEIS PELO ABASTECIMENTO DAS SEDES DOS MUNICÍPIOS - POLO SERRANO.

CIDADE	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA
Alexandria	SAAE	Poços Tubulares e Açudes		Bacia Hidrográfica Apodi/Mossoró
Apodi	CAERN	Poços Tubulares		
Caraúbas		Poços Tubulares		
Doutor Severiano		Açude Merejo		
Fruitoso Gomes		Açude Lucrecia		
José da Penha		Açude Flechas		
Lucrecia		Açude Lucrecia		
Luís Gomes		Açude Luís Gomes		

CIDADE	CONCESSIONÁRIA	MANANCIAL	ADUTORA	BACIA	
Major Sales	SAAE	Açude Comunitário Major Sales e Açudes Canta, Covas, Diamantina, Fazenda Nova, Galo, Javari, Lourenço e Volta Redonda		Bacia Hidrográfica Apodi/Mossoró	
Martins	CAERN	Açude Lucrecia		Bacia Hidrográfica Apodi/Mossoró	
Patú		Barragem Armando Ribeiro Gonçalves	Adutora Arnóbio Abreu		Bacia Piranhas-Assú
Pau dos Ferros		Barragem de Pau dos Ferros			
Portalegre		Açude Riacho da Cruz			
Riacho da Cruz		Açude Riacho da Cruz			
São Miguel		Açude Bonito			
Serrinha dos Pintos		Açude Walter Magno			
Venha Ver		Açude Venha Ver			
Viçosa		Açude Riacho da Cruz			

Fonte: CAERN Relatório 2015 – Qualidade da Água, RIO GRANDE DO NORTE, 2015c.

A água captada nos mananciais normalmente é aduzida para um reservatório, como o da CAERN, em Lucrecia, que compõe a foto a seguir, semelhante a outros dispositivos de armazenamento da empresa em outros municípios do Polo Serrano, sendo depois distribuída para as residências e estabelecimentos.





**FOTO 29: RESERVATÓRIO DA CAERN - LUCRÉCIA.**

Fonte: ITEC, 2015.

Conforme constatado na visita de campo, no início de dezembro de 2015, em função dos baixos volumes de precipitação ocorridos nos últimos anos, o açude Lucrécia apresentava o nível bem abaixo do seu nível máximo, assim como outros açudes utilizados como mananciais no Polo Serrano, prejudicando o abastecimento das cidades, o que pode ser visualizado na foto a seguir. Atualmente, grande parte do abastecimento da região do Polo é realizada por meio de caminhões pipa.



FOTO 30: AÇUDE LUCRÉCIA COM NÍVEL MUITO ABAIXO DO NORMAL.

Fonte: ITEC, 2015.

Para contornar o baixo nível de água nos açudes e os problemas com o abastecimento e distribuição, além da utilização dos carros pipa vários municípios adotam medidas como a colocação de reservatórios em pontos estratégicos da cidade, que são abastecidos de forma a permitir que a população tenha acesso à água mais frequentemente.



FOTO 31: RESERVATÓRIO COLOCADO PELA PREFEITURA DE PAU DOS FERROS PARA FORNECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO.

Fonte: ITEC, 2015.





A tabela a seguir apresenta os dados relativos aos indicadores operacionais da CAERN quanto ao abastecimento de água dos municípios do Polo Serrano, indicando o grande percentual de atendimento de todos eles em situação de normalidade dos mananciais.

**TABELA 22: INDICADORES OPERACIONAIS PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO POLO SERRANO PELA CAERN.**

MUNICÍPIO	INDICADORES OPERACIONAIS - ÁGUA										
	ÍNDICE DE ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA	ÍNDICE DE ATENDIMENTO URBANO DE ÁGUA	DENSIDADE DE ECONOMIAS DE ÁGUA POR LIGAÇÃO	PARTICIPAÇÃO DAS ECONOMIAS RESIDENCIAIS DE ÁGUA NO TOTAL DAS ECONOMIAS DE ÁGUA	ÍNDICE DE MACROMEDIÇÃO	ÍNDICE DE HIDROMETRAÇÃO	ÍNDICE DE MICROMEDIÇÃO RELATIVO AO VOLUME DISPONIBILIZADO	ÍNDICE DE MICROMEDIÇÃO RELATIVO AO CONSUMO	ÍNDICE DE FLUORETAÇÃO DE ÁGUA	ÍNDICE DE CONSUMO DE ÁGUA	VOLUME DE ÁGUA DISPONIBILIZADO POR ECONOMIA
	%	%	ECON./LIG.	%	%	%	%	%	%	%	M³/MÊS/ECON
	IN055	IN023	IN001	IN043	IN011	IN009	IN010	IN044	IN057	IN052	IN025
-	64,88	100,00	1,02	96,74	0,00	74,89	23,10	75,67	0,00	30,53	32,93
Caraúbas	79,04	100,00	1,05	95,64	84,49	94,83	43,58	94,27	0,00	46,23	20,09
Doutor Severiano	61,94	100,00	1,01	96,50	100,00	74,01	38,05	75,31	0,00	50,52	16,63
Frutuoso Gomes	73,27	100,00	1,02	95,87	100,00	73,66	18,30	69,65	0,00	26,27	32,91
José da Penha	60,52	100,00	1,01	96,91	100,00	63,64	26,54	58,86	0,00	45,09	20,18
Lucrecia	66,74	100,00	1,01	96,07	100,00	56,02	13,36	54,42	0,00	24,56	41,29
Luís Gomes	0,00	0,00									
Martins	80,68	100,00	1,03	95,19	100,00	81,13	48,51	79,29	0,00	61,19	15,84
Patu	11,58	13,60	1,01	93,96	0,00	82,34	32,46	89,63	0,00	36,21	13,63
Pau dos Ferros	100,00	100,00	1,10	93,10	100,00	79,64	27,88	81,59	0,00	34,17	29,52
Portalegre	60,91	100,00	1,02	95,92	100,00	88,10	51,49	87,27	0,00	59,00	15,30
Riacho da Cruz	56,96	67,40	1,01	94,82	100,00	73,21	22,19	65,71	0,00	33,77	25,38
São Miguel	71,76	100,00	1,02	97,24	100,00	86,46	31,88	82,71	0,00	38,54	20,89
Serrinha dos Pintos	64,63	100,00	1,09	97,63	100,00	82,40	78,47	88,17	0,00	89,00	8,35
Venha-Ver	29,31	93,40	1,01	89,20	99,47	99,84	42,69	99,74	0,00	42,80	21,71
Viçosa	100,00	100,00	1,01	96,90	100,00	72,99	51,45	69,20	0,00	74,36	13,04

CONT... INDICADORES OPERACIONAIS - ÁGUA											
MUNICÍPIO	CONSUMO MÉDIO DE ÁGUA POR ECONOMIA	CONSUMO MICROMEDIDO POR ECONOMIA	CONSUMO DE ÁGUA FATURADO POR ECONOMIA	CONSUMO MÉDIO PER CAPITA DE ÁGUA	ÍNDICE DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	EXTENSÃO DA REDE DE ÁGUA POR LIGAÇÃO	ÍNDICE DE FATURAMENTO DE ÁGUA	ÍNDICE DE PERDAS FATURAMENTO	ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO	ÍNDICE BRUTO DE PERDAS LINEARES	ÍNDICE DE PERDAS POR LIGAÇÃO
-	M³/MÊS/ECON	M³/MÊS/ECON	M³/MÊS/ECON	L/HAB.DIA	KWH/M3	M/LIG.	%	%	%	M³/DIA/KM	L/DIA/LIG.
-	IN053	IN014	IN017	IN022	IN058	IN020	IN028	IN013	IN049	IN050	IN051
Apodi	10,06	10,13	12,40	100,89	0,50	6,39	37,64	62,36	69,47	106,21	770,56
Caraúbas	9,29	9,23	12,66	97,99	1,60	11,95	63,03	36,97	53,77	26,12	373,69
Doutor Severiano	7,98	8,10	10,80	76,00	0,69	8,31	68,39	31,61	49,48	27,61	258,23
Frutuoso Gomes	8,64	8,14	11,77	92,45	0,05	8,13	35,76	64,24	73,73	86,45	811,38
José da Penha	8,64	7,99	11,31	93,64	0,58	16,47	59,01	40,99	54,91	18,92	348,76
Lucrécia	9,63	9,29	11,63	97,01	0,69	7,35	29,65	70,35	75,44	114,32	981,77
Luíz Gomes						8,73				0,00	
Martins	9,21	8,94	12,17	94,14	4,20	10,69	80,86	19,14	38,81	14,58	198,02
Patu	4,69	5,10	6,82	50,28	51,66	7,33	52,64	47,36	63,79	3,83	273,56
Pau dos Ferros	9,58	9,67	12,75	111,54	0,47	8,25	45,46	54,54	65,83	70,09	667,48
Portalegre	8,58	8,48	11,97	86,90	3,42	3,71	82,35	17,65	41,00	48,47	199,10
Riacho da Cruz	8,14	7,28	11,91	83,41	0,79	6,31	49,38	50,62	66,23	70,03	529,80
São Miguel	7,65	7,30	11,14	74,54	1,56	5,45	56,13	43,87	61,46	64,57	410,15
Serrinha dos Pintos	7,06	7,42	8,65	73,06	1,01	5,39	109,09	-9,09	11,00	4,70	31,25
Venha-Ver	8,83	8,82	12,25	82,48	1,23	13,10	59,41	40,59	57,20	25,18	390,28
Viçosa	9,69	9,17	11,95	101,95	3,54	8,12	91,66	8,34	25,64	11,98	110,52

**OBSERVAÇÕES DO SNIS:**

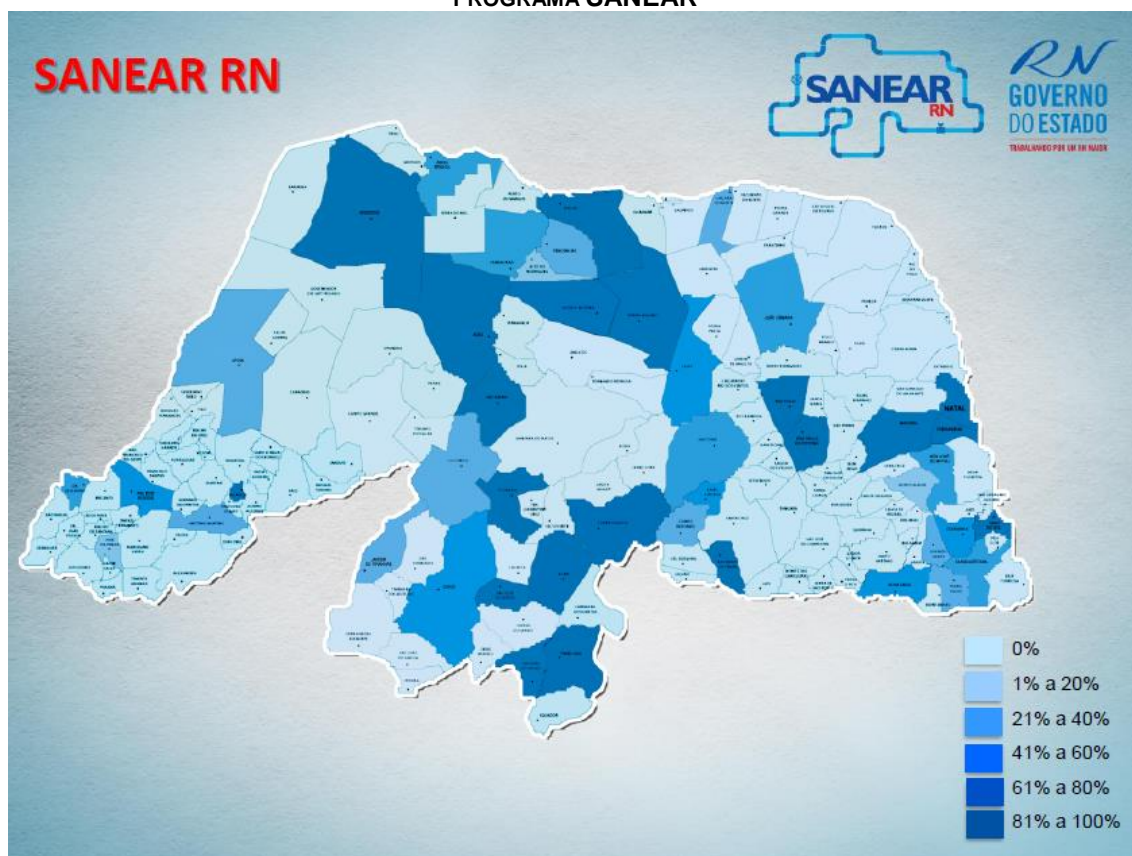
- O cálculo dos indicadores é feito pelo SNIS.
- Indicadores da base desagregada são calculados a partir das informações fornecidas pelo prestador de serviços para cada um dos municípios em que ele atende.
- Indicadores da base agregada são calculados a partir das informações fornecidas pelo prestador de serviços para a totalização de cada campo, em formulários distintos daqueles das informações desagregadas.
- Campos em branco correspondem a indicadores para os quais uma ou mais informações necessárias ao cálculo não foram fornecidas ou a indicadores cujos cálculos resultaram em divisão por zero.
- No grupo de informações sobre qualidade não são solicitados os valores da base agregada, motivo pelo qual os indicadores nesta base estão em branco.
- No grupo de informações de balanço os dados somente existem no nível agregado, motivo pelo qual os indicadores estão em branco em todos os municípios da base desagregada;

Fonte: BRASIL, 2014a.

### 3.3 SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

As sedes dos municípios do Polo Serrano apresentaram grande deficiência quanto à coleta e tratamento dos esgotos domésticos, constatando-se a adoção de soluções individuais, como a utilização de fossas sépticas e sumidouros. A figura a seguir, proveniente do Programa SANEAR, confirma os baixos percentuais de coleta e tratamento de esgotos na região do Polo Serrano.

FIGURA 12: PERCENTUAIS DE TRATAMENTO DE ESGOTOS NO TRATAMENTO DE ESGOTOS NO SEGUNDO PROGRAMA SANEAR



Fonte: RIO GRANDE DO NORTE [sa. 2015d]

**TABELA 23: INDICADORES OPERACIONAIS DA COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTOS NO POLO SERRANO PELA CAERN.**

MUNICÍPIO	INDICADORES OPERACIONAIS - ESGOTO							
	ÍNDICE DE ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO REFERIDO AOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS COM ÁGUA	ÍNDICE DE ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO REFERIDO AOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS COM ÁGUA	ÍNDICE DE ATENDIMENTO URBANO DE ESGOTO REFERIDO AOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS COM ESGOTO	ÍNDICE DE COLETA DE ESGOTO	ÍNDICE DE TRATAMENTO DE ESGOTO	ÍNDICE DE ESGOTO TRATADO REFERIDO À ÁGUA CONSUMIDA	EXTENSÃO DA REDE DE ESGOTO POR LIGAÇÃO	ÍNDICE DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO
	PERCENTUAL	PERCENTUAL	PERCENTUAL	PERCENTUAL	PERCENTUAL	PERCENTUAL	M/LIG.	KWH/M³
	IN056	IN024	IN047	IN015	IN016	IN046	IN021	IN059
Apodi								
Caraúbas								
Doutor Severiano	19,24	44,88	44,88	26,61	100,00	26,61	24,69	0,01
FruTUoso Gomes								
José da Penha	5,69	9,42	9,42	8,54	100,00	8,54	7,33	0,01
Lucrécia	64,53	100,00	100,00	89,95	100,00	89,95	6,39	0,05
Luís Gomes								
Martins								
Patu								
Pau dos Ferros	12,97	14,08	14,08	8,69	100,00	8,69	8,63	0,47
Portalegre								
Riacho da Cruz								
São Miguel								
Serrinha dos Pintos								
Venha-Ver								
Viçosa								
	19,37	24,49	32,92	23,94	83,52	20,00	8,59	0,38
	20,10	25,43	34,26	23,57	83,70	19,73	8,93	0,41

**OBSERVAÇÕES DO SNIS:**

a) O cálculo dos indicadores é feito pelo SNIS.

b) Indicadores da base desagregada são calculados a partir das informações fornecidas pelo prestador de serviços para cada um dos municípios em que ele atende.

c) Indicadores da base agregada são calculados a partir das informações fornecidas pelo prestador de serviços para a totalização de cada campo, em formulários distintos daqueles das informações desagregadas.

d) Campos em branco correspondem a indicadores para os quais uma ou mais informações necessárias ao cálculo não foram fornecidas ou a indicadores cujos cálculos resultaram em divisão por zero. e) No grupo de informações sobre qualidade não são solicitados os valores da base agregada, motivo pelo qual os indicadores nesta base estão em branco.

f) No grupo de informações de balanço os dados somente existem no nível agregado, motivo pelo qual os indicadores estão em branco em todos os municípios da base desagregada.

MINISTÉRIO DAS CIDADES / SECRETARIA NACIONAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Fonte: BRASIL, 2014a.

Apesar de não constar na Tabela 23, anterior, constatou-se que a cidade de Riacho da Cruz possui coleta e tratamento de esgotos domésticos, como pode ser verificado pela existência da estação de tratamento, demonstrada na Foto a seguir. Os campos em branco observados na Tabela anterior significam que os municípios não possuem coleta e tratamento de esgotos ou não forneceram dados para alimentar o SNIS.



FOTO 32: LAGOA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS DE RIACHO DA CRUZ.

Fonte: ITEC, 2015.

### 3.4 SISTEMA DE LIMPEZA URBANA

Conforme informações apresentadas nas Tabelas a seguir, que têm como fonte o Sistema Nacional de Informações de Saneamento - SNIS, as sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano possuem sistema de limpeza urbana, em sua maioria gerenciada pelas respectivas Administrações Municipais, compondo-se da coleta dos resíduos sólidos domésticos, da varrição e limpeza das vias e da disposição, em quase sua totalidade.





**FOTO 33: LIXÃO A CÉU ABERTO EM PAU DOS FERROS.**

Fonte: ITEC, 2015.

Os municípios do Polo não citados nas Tabelas a seguir também contam com serviços de limpeza urbana, com características semelhantes àqueles ali citados. .


**TABELA 24: INFORMAÇÕES GERAIS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA EM SEDES DE MUNICÍPIOS - POLO SERRANO.**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL (IBGE)	POPULAÇÃO URBANA (SNIS)	NATUREZA JURÍDICA DO ÓRGÃO MUNICIPAL RESPONSÁVEL	EXISTÊNCIA DE ALGUM SERVIÇO CONCEDIDO	ÓRGÃO TAMBÉM PRESTA SERVIÇO DE ÁGUA/ESGOTO?	COBRANÇA DOS SERVIÇOS			RECEITAS E DESPESAS COM SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA					DESPESA CORRENTE DA PREFEITURA	
	HABITANTE	HABITANTE				REGULARES		ESPECIAIS	RECEITAS		DESPESAS, SEGUNDO O AGENTE EXECUTOR				
						EXISTÊNCIA	FORMA	EXISTÊNCIA	ORÇADA	ARRECADADA	TOTAL	PÚBLICO	PRIVADO		
									R\$/ANO	R\$/ANO	R\$/ANO	R\$/ANO	R\$/ANO		R\$/ANO
POP_TOT	POP_URB	COD_NAT	GE202	GE201	FN201	FN202	FN205	FN221	FN222	FN220	FN218	FN219	FN223		
Apodi	36.049	18.180	Administração pública direta	Não	Não	Não		Não			742.824,00	742.824,00	0	21.960.220,41	
Frutuoso Gomes	4.280	2.843		Não	Abast. Água e Esg. Sanitário	Não		Não							330.000,00
Luís Gomes	10.042	6.987		Não	Abast. Água e Esg. Sanitário	Não		Não			156.384,00	156.384,00	0		
Pau dos Ferros	29.430	27.103		Não	Não	Não		Não							
Portalegre	7.708	4.047		Não	Não	Não		Não							
Riacho da Cruz	3.399	2.872		Não	Não	Não		Não			555.000,00				7.515.489,45
São Miguel	22.921	15.000		Não	Não	Não		Não							0
Viçosa	1.696	1.615		Não	Abast. Água e Esg. Sanitário	Não		Não							

Fonte: BRASIL (2014b).

**TABELA 25: INFORMAÇÕES SOBRE POPULAÇÃO ATENDIDA, FREQUÊNCIA E QUANTIDADE DE COLETORES E MOTORISTAS.**

MUNICÍPIO	ANO DE REFERÊNCIA	POPULAÇÃO ATENDIDA DECLARADA			POP. ATENDIDA, SEGUNDO A FREQUÊNCIA			COLETA NOTURNA	COLETA COM ELEVÇÃO DE CONTÊINER	QUANTIDADE DE COLETORES E MOT.	
		TOTAL	URBANA DO MUNICÍPIO	URBANA DIRETA (PORTA-A-PORTA), SEM USO DE CAÇAMBAS	DIÁRIA	2 OU 3 VEZES POR SEMANA	1 VEZ POR SEMANA			PREFEITURA	EMPRESAS
		HABITANTE	HABITANTE	HABITANTE	%	%	%			EMPREGADO	EMPREGADO
Nome	Ano	Co164	Co050	Co165	Co134	Co135	Co136	Co008	Co131	TB001	TB002
Apodi	2013	18.180	18.180	18.180	10	25	65	Não	Não	12	0
Frutuoso Gomes	2013	2.843	2.843	2.843	25	50	25	Não	Não	5	0
Luís Gomes	2013	6.987	6.987	6.987	0	100	0	Não	Não	5	0
Pau dos Ferros	2013	27.500	26.500	26.500	25	75	0	Sim	Não	19	0
Portalegre	2013	4.047	4.047	4.047	20	70	10			10	0
Riacho da Cruz	2013	3.014	2.872	2.872	30	50	20	Não	Não	1	1
São Miguel	2013	7.921	7.921	7.921	10	70	20	Não	Não	8	20
Viçosa	2013	1.615	1.615	1.615	0	100	0			0	0

Fonte: BRASIL (2014b).

**TABELA 26: INFORMAÇÕES SOBRE CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE PROCESSAMENTO POR DISPOSIÇÃO NO SOLO.**

Município	Nome de unidade	Características da unidade de disposição no solo																			
		Tipo de licença ambiental obtida	Cerca	Instalação administrativa	Impermeabilização da base	Frequência da cobertura dos resíduos	Drenagem de gases	Aproveitamento dos gases	Drenagem de águas pluviais	Recirculação de chorume	Drenagem de chorume	Tratamento interno de chorume	Tratamento externo de chorume	Vigilância	Monitoramento ambiental	Queima a céu aberto	Animais exceto aves	Presença de catadores			Qtd de moradias unidade
																		Ocorrência	Até 14 anos	Maior que 14 anos	
Nome/UF	Up001	Up050	Up027	Up028	Up029	Up030	Up031	Up052	Up054	Up034	Up032	Up033	Up053	Up035	Up036	Up037	Up038	Up081	Up082	Up083	Up040
Apodi	Aterro Controlado	Operação	Sim	Não	Sim	Quinzenal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	0	8	
Frutuoso Gomes	Aterro Sanitário Frutuoso Gomes	Não existe	Sim	Não	Não	Quinzenal	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não			
Lúis Gomes	Lixão	Não existe	Sim	Sim	Não	Semanal	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	0	6	
Pau dos Ferros	Lixão	Não existe	Sim	Não	Não	Diária	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	0	26	
Portalegre Riacho da Cruz	ILxão Portalegre	Não existe																			
	Lixão	Outro tipo	Sim	Não	Não	Não é realizado	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não			
São Miguel	Lixão	Não existe	Sim	Sim	Não	Diária	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	0	8	
Viçosa	Lixão	Não existe																			

Fonte: BRASIL (2014b).

**TABELA 27: CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS COM GESTÃO OU SERVIÇOS DE MANEJO DE RSU**

MUNICÍPIO	CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL REGULAMENTADO PELA LEI 11.107/5 QUE TENHA ATRIBUIÇÕES DE GESTÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS			
	EXISTÊNCIA	NOME/SIGLA DO CONSÓRCIO	Nº DA LEI MUNICIPAL AUTORIZATIVA DA ADESÃO	DEMAIS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO CONSÓRCIO CONFORME INFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO QUE POSSUI LEI AUTORIZATIVA
Apodi	Não			
Encanto	Em processo de elaboração		327/2011	Água Nova - RN, Almino Afonso - RN, Antônio Martins - RN, Apodi - RN, Caraúbas - RN, Coronel João Pessoa - RN, Doutor Severiano - RN, Encanto - RN, Felipe Guerra - RN, Francisco Dantas - RN, Frutuoso Gomes - RN, Governador Dix-Sept Rosado - RN, Itaú - RN, Janduís - RN, João Dias - RN, José da Penha - RN, Lucrécia - RN, Luís Gomes - RN, Major Sales - RN, Marcelino Vieira - RN, Martins - RN, Messias Targino - RN, Olho-D'ÁGUA do Borges - RN, Paraná - RN, Patu - RN, Pau dos Ferros - RN, Pilões - RN, Portalegre - RN, Rafael Fernandes - RN, Rafael Godeiro - RN, Riacho da Cruz - RN, Riacho de Santana - RN, São Francisco do Oeste - RN, Severiano Melo - RN, Serrinha dos Pintos - RN, São Miguel - RN, Taboleiro Grande - RN, Tenente Ananias - RN, Umarizal - RN, Venha-Ver - RN, Viçosa - RN
Frutuoso Gomes	Sim	Consortio Publico Regional de Saneamento Basico do Alto Oeste Potiguar - CPRSBAOP	705/2010	Antônio Martins - RN, Almino Afonso - RN, Frutuoso Gomes - RN, Lucrécia - RN, Alexandria - RN
Governador Dix-Sept Rosado	Sim	Copirn	436/2011	Pau dos Ferros - RN

MUNICÍPIO	CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL REGULAMENTADO PELA LEI 11.107/5 QUE TENHA ATRIBUIÇÕES DE GESTÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS			
	EXISTÊNCIA	NOME/SIGLA DO CONSÓRCIO	Nº DA LEI MUNICIPAL AUTORIZATIVA DA ADESÃO	DEMAIS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO CONSÓRCIO CONFORME INFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO QUE POSSUI LEI AUTORIZATIVA
Pau dos Ferros	Sim	Consórcio Público Regional de Saneamento Básico do Alto Oeste Potiguar	7404/2010	Pau dos Ferros - RN, Água Nova - RN, Alexandria - RN, Almino Afonso - RN, Apodi - RN, Caraúbas - RN, Coronel João Pessoa - RN, Doutor Severiano - RN, Encanto - RN, Felipe Guerra - RN, Francisco Dantas - RN, Frutuoso Gomes - RN, Governador Dix-Sept Rosado - RN, Itaú - RN, Janduís - RN, João Dias - RN, José da Penha - RN, Lucrecia - RN, Luís Gomes - RN, Major Sales - RN, Marcelino Vieira - RN, Martins - RN, Messias Targino - RN, Olho-D'ÁGUA do Borges - RN, Paraná - RN, Patu - RN, Pilões - RN, Portalegre - RN, Rafael Fernandes - RN, Rafael Godeiro - RN, Riacho da Cruz - RN, Riacho de Santana - RN, Rodolfo Fernandes - RN, São Francisco do Oeste - RN, São Miguel - RN, Serrinha dos Pintos - RN, Taboleiro Grande - RN, Tenente Ananias - RN, Umarizal - RN, Venha-Ver - RN
Pedra Grande	Não			
Pilões	Em processo de elaboração			
Portalegre	Em processo de elaboração			
Porto do Mangue	Sim			Açu - RN, Baraúna - RN, Tibau - RN, Grossos - RN, Areia Branca - RN, Serra do Mel - RN, Porto do Mangue - RN, Carnaubais - RN, Pendências - RN, Macau - RN, Guamarê - RN, Alto do Rodrigues - RN, Afonso Bezerra - RN, Pedro Avelino - RN, Pedra Preta - RN, Lajes - RN, Ipanguaçu - RN, Itajá - RN, Angicos - RN, Fernando Pedroza - RN, São Rafael - RN, Santana do Matos - RN, Paraú - RN, Upanema - RN
Riacho da Cruz	Sim	Consórcio Público Intermunicipal de Saúdedo Rio Grande do Norte	6017/2007	Acari - RN, Pau dos Ferros - RN, Riacho da Cruz - RN, Viçosa - RN, Martins - RN, Rodolfo Fernandes - RN, Severiano Melo - RN, Taboleiro Grande - RN, Itaú - RN





MUNICÍPIO	CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL REGULAMENTADO PELA LEI 11.107/5 QUE TENHA ATRIBUIÇÕES DE GESTÃO OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS			
	EXISTÊNCIA	NOME/SIGLA DO CONSÓRCIO	Nº DA LEI MUNICIPAL AUTORIZATIVA DA ADESÃO	DEMAIS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO CONSÓRCIO CONFORME INFORMAÇÃO DO MUNICÍPIO QUE POSSUI LEI AUTORIZATIVA
Riacho de Santana	Sim		188/2010	Riacho de Santana - RN, Pau dos Ferros - RN, São Miguel - RN, Doutor Severiano - RN, Coronel João Pessoa - RN, Venha-Ver - RN, Luís Gomes - RN, Major Sales - RN, Paraná - RN, José da Penha - RN, Severiano Melo - RN, Itaú - RN, Francisco Dantas - RN, Água Nova - RN, Alexandria - RN, Encanto - RN, Rafael Fernandes - RN, Marcelino Vieira - RN, Tenente Ananias - RN, Pilões - RN, Serrinha dos Pintos - RN, João Dias - RN, São Francisco do Oeste - RN, Rodolfo Fernandes - RN, Taboleiro Grande - RN, Portalegre - RN, Antônio Martins - RN, Almino Afonso - RN, Lucrecia - RN, Martins - RN, Riacho da Cruz - RN, Viçosa - RN, Umarizal - RN, Olho-D'ÁGUA do Borges - RN, Rafael Godeiro - RN, Patu - RN, Janduís - RN, Messias Targino - RN, Apodi - RN, Felipe Guerra - RN, Caraúbas - RN
Santa Cruz	Não			
Taboleiro Grande	Em processo de elaboração	Consórcio Público Intermunicipal do Rio Grande do Norte (COPIRN)		Riacho da Cruz - RN, Apodi - RN, Itaú - RN, Frutuoso Gomes - RN, Rodolfo Fernandes - RN
Viçosa	Em processo de elaboração			

Fonte: BRASIL (2014b).

Conforme informações da Administração Municipal de Doutor Severiano, a limpeza urbana atende 100% da área urbana do município, sendo o lixo coletado três vezes por semana (segunda, quarta e sexta feira), o entulho de construções duas vezes (na quinta e sábado) e as ramagens da poda de árvores na terça feira. Contudo, os resíduos sólidos coletados são dispostos em um lixão no próprio município. Importante salientar que o município faz parte do Consórcio Intermunicipal do Rio Grande do Norte - COPIRN para construção de aterro sanitário e aplicação da coleta seletiva. (BRASIL, 2014b). Conforme a Tabela 27, anterior, vários municípios que compõem o Polo Serrano fazem parte em consórcios municipais já existentes ou em processo de formação, atendendo desta forma o que preconiza a Política Nacional de Meio Ambiente, a fim de solucionar as questões ligadas à gestão de resíduos sólidos, principalmente a sua disposição adequada em aterros sanitários.



**FOTO 34: RECIPIENTES PARA SEPARAÇÃO E COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ESCOLA - RIACHO DA CRUZ.**  
Fonte: ITEC, 2015.

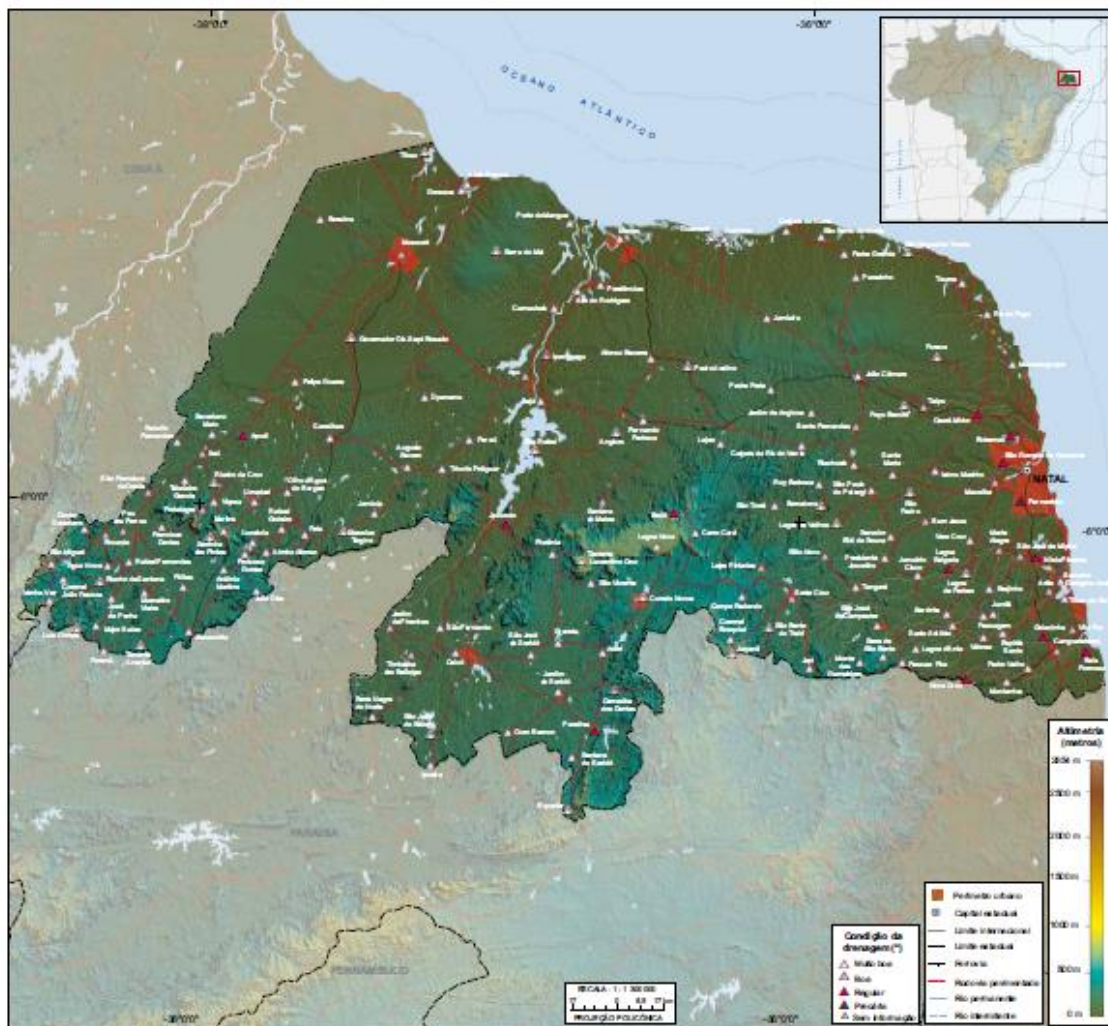
### 3.5 REDE DE DRENAGEM PLUVIAL

Conforme dados do IBGE (2010a) provenientes da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008, na sua maioria os sistemas de drenagem pluvial nas sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano, são do tipo unitário ou misto. As unitárias utilizam uma única forma de coleta, no caso em questão a rede de coleta superficial, na qual a intersecção da sarjeta ou meio-fio com as vias com calçamento asfáltico ou de

paralelepípedos formam canal a céu aberto que irá conduzir as águas pluviais até pontos mais baixos e até as drenagens naturais no entorno das cidades. No caso das mistas, haverá também trechos subterrâneos, com bocas de lobo, com a condução das águas para um ponto de lançamento específico, normalmente em drenagens permanentes ou intermitentes.

Na Figura a seguir, constante do Atlas de Saneamento de 2011, as cidades do Polo Serrano possuem um bom manejo de águas pluviais, com exceção de Apodi, onde foi considerado regular.

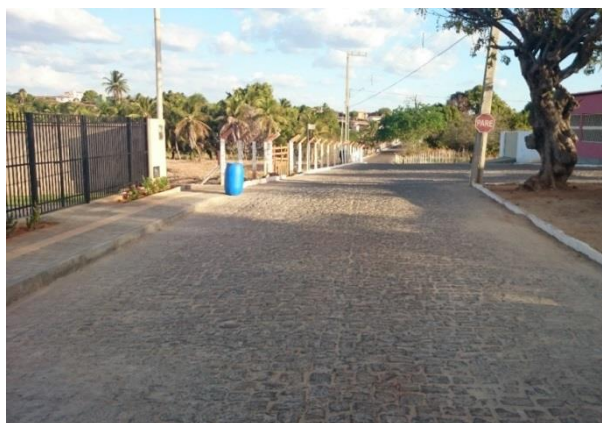
FIGURA 13: MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS – POLO SERRANO.



Fonte: IBGE (2011) - Atlas de Saneamento de 2011.



As Fotos a seguir apresentam exemplos de sistema unitário de drenagem, com coleta superficial, no qual o meio-fio e as vias constituem o sistema de coleta.



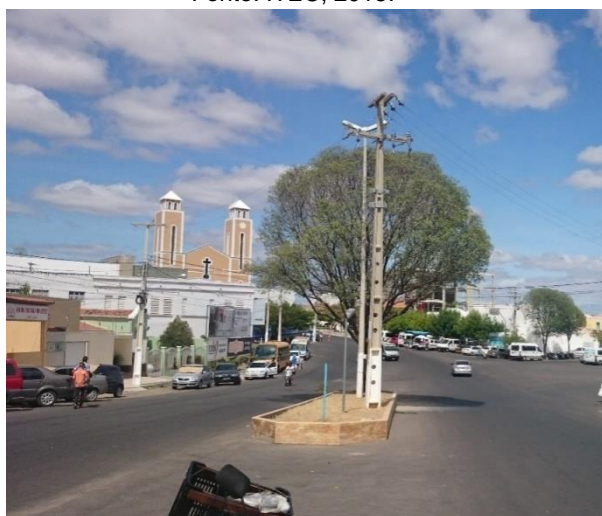
**FOTO 35: VIA CALÇADA COM PARALELEPÍPEDOS E MEIO FIO EM AMBOS OS LADOS QUE FUNCIONA COMO COLETOR DE ÁGUAS PLUVIAIS.**

Fonte: ITEC, 2015.



**FOTO 36: VIA ASFALTADA EM PATÚ TAMBÉM RESPONSÁVEL PELA COLETA E CONDUÇÃO DAS ÁGUAS PLUVIAIS.**

Fonte: ITEC, 2015.



**FOTO 37: PONTO DE ALAGAMENTO EM PAU DOS FERROS EM LOCAL NA REGIÃO CENTRAL ONDE ANTES DA CIDADE EXISTIA UMA LAGOA NATURAL.**

Fonte: ITEC, 2015.



**FOTO 38: DISPOSITIVO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM VIA NA CIDADE DE APODI.**

Fonte: ITEC, 2015.

### 3.6 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

Constatou-se, na visita a campo, que a maioria das cidades que compõem o Polo Serrano possui sinal de televisão, redes de telefonia fixa, telefonia celular e internet. O sinal pode ser captado por antenas das empresas prestadoras dos serviços de comunicação para serem distribuídos à população local, ou captados diretamente pelos

usuários, como no caso das TV com canais abertos ou por assinatura, por meio de antenas parabólicas. A maioria dos distritos e outras localidades nestes municípios possuem pontos de telefonia fixa que atendem à população nestes locais e nas áreas rurais do entorno. Nas fotos a seguir veem-se torres para captação e retransmissão destes sinais.



**FOTO 39: TORRE DE CAPTAÇÃO E TRANSMISSÃO DE SINAIS - PAU DOS FERROS.**  
Fonte: ITEC, 2015.



**FOTO 40: TORRES PARA CAPTAÇÃO DE SINAIS BEM COMO ANTENAS PARABÓLICAS EM RESIDÊNCIAS - CARAÚBAS.**  
Fonte: ITEC, 2015.

A Tabela a seguir registra o número de estações de rádio base de alguns municípios que compõem o Polo Serrano, por empresa prestadora do serviço e por tecnologia disponibilizada.

**TABELA 28: NÚMERO DE ESTAÇÕES DE RÁDIO BASE POR MUNICÍPIO**

MUNICÍPIO	CLARO			OI			TIM			VIVO		
	2G	3G	4G	2G	3G	4G	2G	3G	4G	2G	3G	4G
Pau dos Ferros	2	2		1			1	1		1	1	
Doutor Severiano										1	1	
São Miguel	2	2										
Venha Ver										1	1	
Alexandria	1	1					1					
Apodi	4	2		1	1		2			1	1	
Caraúbas							1					
Frutuoso Gomes							1					
José da Penha							1					
Lucrécia							1					

MUNICÍPIO	CLARO	OI	TIM	VIVO
Luís Gomes			1 1	
Major Sales	indisponível			
Martins	1	1 1	1	1 1
Patú			2 2	
Portalegre			1 1	
Riacho da Cruz			1 1	
Serrinha dos Pintos			1	
Viçosa			1	

Fonte: ANATEL (2015)

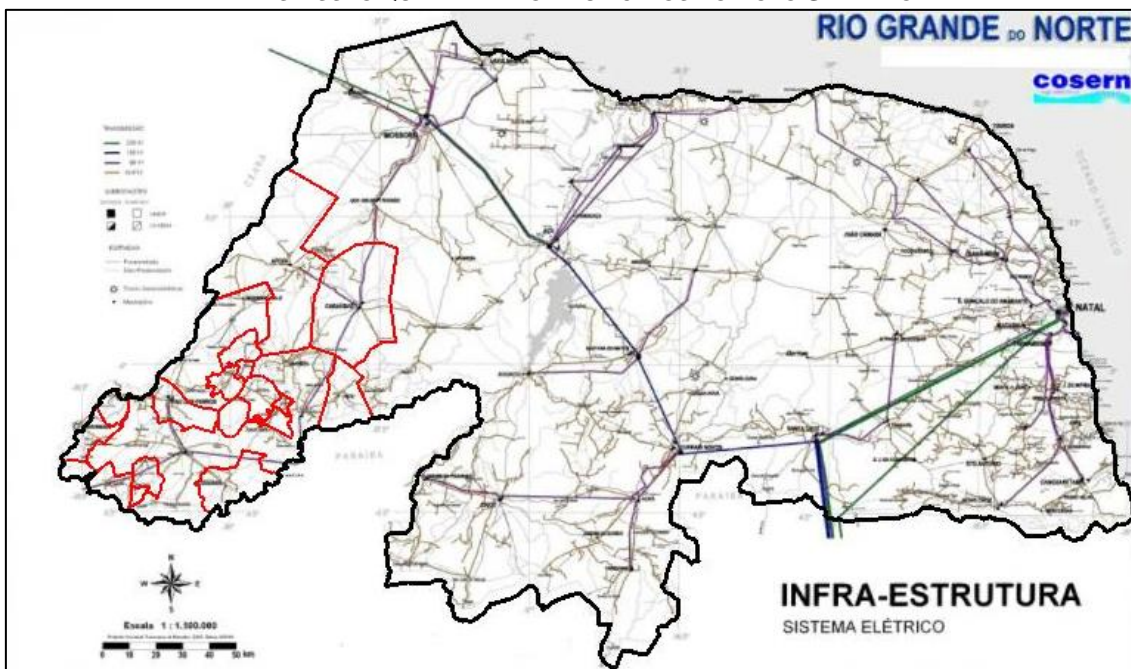
### 3.7 ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ENERGIA

A única concessionária responsável pela distribuição de energia elétrica no estado do Rio Grande do Norte, inclusive para toda a região do Polo Serrano, é a COSERN, Companhia Energética do Rio Grande do Norte, que atende 1,3 milhões de clientes nos 167 municípios do estado. Em 2014, foram beneficiados em torno de 3,4 milhões de habitantes, com a distribuição de 5.462 GWh de energia elétrica, indicando um aumento no número de clientes de 3,87%, o que equivale a 48.556 novas ligações, sendo 46.518 clientes da classe residencial e os demais da comercial. Já a classe industrial perdeu 3.255 clientes, demonstrando retração e falta de investimentos neste setor. (Companhia Energética do Rio Grande do Norte, [s.d]).

Entre as 12 concessionárias de energia elétrica que atuam na Região Nordeste, a COSERN é a sexta maior em número de clientes e a quinta em volume de energia fornecida, com potência instalada de 1.406 MVA em 61 subestações, com 52.892 quilômetros de linhas de distribuição e transmissão e 169 locais de atendimento aos clientes. Diante desses dados, conclui-se que a empresa apresenta capacidade para aumentar a oferta de energia, a quando necessário para atender o eventual aumento da demanda que possa ocorrer em função do incremento do turismo no Polo Serrano. (Companhia Energética do Rio Grande do Norte, [s.d]).



FIGURA 14: SISTEMA ELÉTRICO DO RIO GRANDE DO NORTE MOSTRANDO A REDE DE LINHAS DE TRANSMISSÃO QUE ATENDE OS MUNICÍPIOS DO POLO SERRANO.



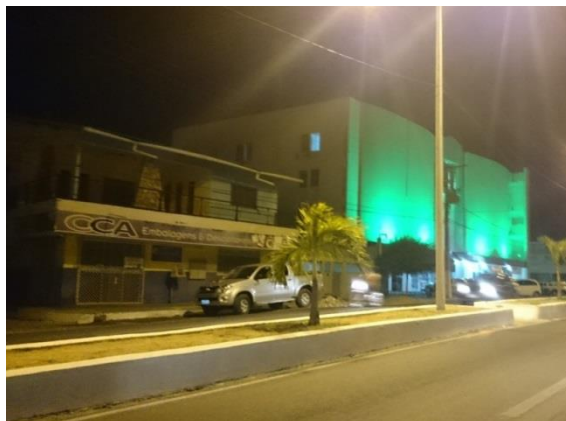
Fonte: COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE (2003)

TABELA 29: DADOS SOBRE RECEITAS E ATENDIMENTO POR SETOR DA COSERN NO RN.

Classe	2012			2013			2014			Variação 2014/2013 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes AC (mil)	Volume (GWh)
Residencial	692	1.038	1.636	659	1.076	1.805	749	1.123	1.933	13,6%	4,33%	7,08%
Comercial	409	78	897	374	82	963	435	86	1.026	16,1%	4,74%	6,45%
Industrial	185	5	567	149	5	529	166	2	519	11,2%	-69,70%	-1,81%
Rural	87	70	407	80	72	420	101	72	424	25,7%	-0,02%	0,88%
Outras Classes	226	20	663	203	21	702	226	22	716	11,5%	3,16%	1,99%
<b>Total Fornecimento</b>	<b>1.600</b>	<b>1.212</b>	<b>4.170</b>	<b>1.466</b>	<b>1.256</b>	<b>4.419</b>	<b>1.676</b>	<b>1.304</b>	<b>4.617</b>	<b>14,37%</b>	<b>3,79%</b>	<b>4,48%</b>

Fonte: COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE (2014), Relatório de Sustentabilidade 2014.

Quanto à iluminação pública, o serviço também é prestado pela COSERN, constatando-se na visita de campo que todas as sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano possuem iluminação pública nas suas vias e praças públicas. Os principais modelos observados foram: posteação unilateral; posteação no canteiro central.



**FOTO 41: ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM VIA DE PAU DOS FERROS COM POSTEAÇÃO NO CANTEIRO CENTRAL.**

Fonte: ITEC, 2015.



**FOTO 42: ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM VIA DE APODI COM POSTEAÇÃO UNILATERAL.**

Fonte: ITEC, 2015.

### 3.8 SERVIÇOS DE SAÚDE

Conforme dados do IBGE (2013), todos os municípios que compõem o Polo Serrano possuem algum tipo de estabelecimento de saúde, quer sejam públicos, estaduais, municipais ou particulares. Contudo, como vem sendo noticiado em todo país, boa parte destes estabelecimentos de saúde também tem enfrentado problemas econômicos, que podem ser confirmados pela falta de médicos, enfermeiros, material, remédios e outros. Na Tabela a seguir verifica-se que os municípios que apresentaram os maiores índices de morbidade são aqueles que possuem hospitais com maior número de atendimentos de pacientes na região.

**TABELA 30: QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE E MORBIDADE HOSPITALAR - POLO SERRANO.**

MUNICÍPIO	SAÚDE					
	ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE				MORBIDADE HOSPITALAR	
	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	PRIVADOS	HOMENS	MULHERES
Alexandria	0	0	9	5	10	13
Apodi	0	1	6	5	20	18
Caraúbas	0	1	8	2	26	16
Doutor Severiano	0	0	7	0	5	2
Frutuoso Gomes	0	0	7	0	1	6
José da Penha	0	0	5	0	6	3
Lucrecia	0	0	6	0	3	4
Luís Gomes	0	0	7	1	6	6

MUNICÍPIO	SAÚDE					
	ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE				MORBIDADE HOSPITALAR	
	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	PRIVADOS	HOMENS	MULHERES
Major Sales	0	0	2	0	4	3
Martins	0	0	6	2	10	3
Patú	0	0	5	1	4	16
Pau dos Ferros	0	2	13	27	24	37
Portalegre	0	0	8	1	10	6
Riacho da Cruz	0	0	2	0	0	1
São Miguel	0	0	21	3	23	22
Serrinha dos Pintos	0	0	3	0	3	3
Venha Ver	0	0	1	0	3	3
Viçosa	0	0	2	0	1	0

Fonte: IBGE (2013)

Entre os principais estabelecimentos de saúde que atuam na região destacam-se os seguintes:

#### **Hospital Regional Hélio Morais Marinho- Apodi**

Dispõe de 52 leitos; oferece atendimentos a casos de urgência e emergência, ginecologia, clínica cirúrgica, pediatria, ambulatório, exames laboratoriais, raios X e ultrassonografia.

#### **Hospital Dr. Cleodon Carlos de Andrade - Pau dos Ferros**

Com atendimento exclusivo aos usuários do Sistema Único de Saúde que abrange 37 municípios do Alto Oeste, em regime de plantão 24 horas. Dispõe de serviços de urgência/emergência; clínicas (cardiológica, pediátrica, obstétrica e cirúrgica); UTI adulto, além de internamentos obstétricos e nas clínicas médica e cirúrgica. Possui 06(seis) leitos para atendimentos/internamentos a casos de dengue; além de apoio ao diagnóstico por meio de endoscopia, ultrassonografia, análises clínicas e radiologia.

#### **Hospital Regional Dr. Aginaldo Pereira - Caraúbas**

Classificado nas categorias pequeno porte e média complexidade, é referência da região no atendimento de urgências e emergências, oferecendo também serviços de pronto atendimento e de apoio ao diagnóstico (Raios-X, Ultrassonografia, e Laboratório de Análises Clínicas).



**FOTO 43: CENTRO DE SAÚDE NA CIDADE DE PORTALEGRE.**

Fonte: ITEC, 2015.

Na Tabela 31, a seguir, que tem por fonte o Cadastro Nacional de Entidades de Saúde – CNES, encontram-se registrados dados detalhados sobre os principais serviços do sistema de saúde nos municípios que compõem o Polo Serrano. Verifica-se que apenas quatro deles (Apodi, Doutor Severiano, Serrinha dos Pintos e Venha Ver) não oferecem a quantidade mínima de 3 leitos a cada mil habitantes, preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS Apud Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia, ago. 2014).<sup>20</sup>

<sup>20</sup><http://www.ahseb.com.br/segundo-oms-ideal-e-ter-de-3-a-5-leitos-para-cada-mil-habitantes-no-brasil-indice-medio-e-de-24/>. Acessado em 12/02/2016.

**TABELA 31: DADOS DO CADASTRO NACIONAL DE ENTIDADE DE SAÚDE QUANTO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE - POLO SERRANO.**

Município	Serviços de Saúde														
	INTERNAÇÃO		AMBULATORIAL		URGÊNCIA		DIAGNOSE E TERAPIA		VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA		FARMÁCIA OU COOPERATIVA		LEITOS/1000 HAB		
	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	
Alexandria	2		14	1	2		4	2	1					8,07	
Apodi	2		22	10	2		12	7						2,1	0,12
Caraúbas	1		19	2	1		8	2	1					1,33	0,21
Doutor Severiano	1		8		1		2		1					1,74	
Frutuoso Gomes	1		7		1		3		3					6,67	
José da Penha	1		6		1		1		1					3,62	
Lucrecia	1		9		1		1		3					3,33	
Luís Gomes	1		9		1		2	1	4					3,12	
Major Sales	1		3		1		1		2					3,42	
Martins	1		9		1		1		1					3,66	
Patú	1		10		1		20		2					3,36	
Pau Dos Ferros	1	1	57	62	2		2	3	1		1			3,36	0,32
Portalegre	1		14	5	1		2	5	1					4,25	
Riacho da Cruz	1		3				2		1					5,48	
São Miguel	2		23	2	2		7		17					4,18	
Serrinha dos Pintos	1		5		1		1		4					2,89	
Venha Ver	1		4				1		2					2,10	



Município	Serviços de Saúde														
	INTERNAÇÃO		AMBULATORIAL		URGÊNCIA		DIAGNOSE E TERAPIA		VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA		FARMÁCIA OU COOPERATIVA		LEITOS/1000 HAB		
	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	SUS	PARTICULAR	
Viçosa	3.8.1		5				3		1					9,37	

Fonte: BRASIL, 2016b.

Nota: Não inclui leitos complementares



### 3.9 SEGURANÇA

A Secretaria Estadual de Segurança Pública e da Defesa Social é a responsável pela formulação e execução da política governamental destinada à preservação da ordem pública e da segurança das pessoas e patrimônios, bem como a assegurar os direitos e garantias fundamentais no estado do Rio Grande do Norte. Tem como competência a coordenação, o controle e a integração das ações da Polícia Civil da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e do Instituto Técnico Científico de Polícia do Rio Grande do Norte (Rio Grande do Norte, abr. 2015).<sup>21</sup>

Dentre os principais objetivos da Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social citam-se

- Programar, superintender, dirigir e orientar os serviços de polícia e segurança pública do Estado;
- Exercer atividades de polícia administrativa, judiciária e de manutenção da ordem pública, executando ações policiais ostensivas, preventivas, repressivas e de investigação criminal, bem como o policiamento em todo o território do Estado;
- Manter sistema de informações estratégicas, visando à preservação dos bens e interesses penalmente tutelados; Colaborar com as ações da Defesa Civil do Estado;
- Promover formação, capacitação e aperfeiçoamento dos servidores policiais civis e policiais militares;
- Realizar perícias criminalísticas médico-legais e a identificação civil e criminal.

Contatou-se que, com exceção de Viçosa e de Riacho da Cruz, que são atendidas pela delegacia de Portalegre, todas as sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano possuem unidades de Delegacia de Polícia Civil, não tendo sido possível determinar o efetivo, as condições de trabalho e os equipamentos nelas disponíveis. A seguir estão registradas algumas unidades do Corpo de Bombeiros Militar e órgãos especializados da Polícia Civil e da Polícia Militar do Rio Grande do Norte que atuam na área do Polo Serrano.

#### **CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE**

##### **Unidade de Bombeiros de Mossoró - RN 2º SGB/2ºGB**

O 2º SGB tem por missão atender as ocorrências de Mossoró, e também as da Região Oeste e Litoral Setentrional, sendo a responsável pelo atendimento na região do Polo Serrano.

---

<sup>21</sup><http://www.defesasocial.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=71658&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Objetivo#sthash.zjTd1Rst.dpuf>. Acessado em 13/02/2016.

## **INSTITUTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE POLÍCIA CIVIL - ITEP**

Tem como competência prestar serviços nas áreas da medicina legal, criminalística e identificação, e também na produção de provas técnicas para elucidação de delitos e mantendo o arquivo de identificação civil e criminal da população. A emissão de carteiras de identidade e de atestados de antecedentes criminais também estão entre as competências do ITEP. As seguintes cidades contam com unidades do ITEP: Apodi, Alexandria, Caraúbas e Pau dos Ferros.

## **POLÍCIA MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE**

Conforme a Lei Complementar 090/1991, compete à Polícia Militar do Rio Grande do Norte:

- a preservação da ordem pública;
- A defesa civil;
- Atuar de maneira preventiva, com força de dissuasão, em locais de áreas específicas, onde se presume ser possível a perturbação da ordem;
- Atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas conforme legislação federal;
- Atuar em conjunto com as Polícias Civil e Federal, no combate ao tráfico de drogas e ao sequestro;
- Realizar serviços de prevenção e de extinção de incêndios simultaneamente, ou com o de proteção e salvamento de vidas e materiais no local do sinistro, bem como o de busca e salvamento, prestando socorros em caso de afogamento, inundações, desabamentos, acidentes em geral catástrofes e calamidades públicas;
- Atender à convocação, inclusive mobilização, do Governo Federal, em caso de guerra externa, ou prevenir ou reprimir grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção, subordinando-se à Força Terrestre, para emprego em suas atribuições específicas de Polícia Militar e como participante da defesa interna e defesa territorial;
- participar, por meio de seus organismos específicos, da defesa do meio ambiente.

A seguir estão registradas as unidades da Polícia Militar que atuam na região do Polo Serrano:

### **7º Batalhão de Polícia Militar - Pau dos Ferros**

O 7º BPM é responsável pelo policiamento ostensivo nos municípios de Pau dos Ferros, Patu, Alexandria, Almino Afonso, Umarizal, Luís Gomes, São Miguel, Portalegre, Rafael Fernandes, entre outras cidades da Região do Alto Oeste potiguar.



## **12º Batalhão de Polícia Militar - Mossoró**

Com sede em Mossoró, o 12º BPM tem como competência a atuação nos municípios de Tibau, Grossos, Areia Branca, Serra do Mel, Porto do Mangue, Upanema e Caraúbas.

Conforme informações da Administração Municipal, apesar de não contar com uma unidade de Delegacia da Polícia Civil, encontra-se instalado em Viçosa um destacamento da Polícia Militar.

## 4 QUADRO INSTITUCIONAL

Para a análise do quadro institucional foram utilizados dados secundários e primários, estes últimos coletados por meio de questionário (Anexo 02) enviado aos municípios que integram o Polo Serrano, com prazo determinado para devolução; além de entrevistas informais realizadas em campo junto aos gestores do turismo nos municípios.

O questionário teve como objetivo caracterizar a situação institucional dos municípios integrantes do Polo, em especial a administração pública municipal, quanto à gestão do turismo, permitindo assim, a análise das condições instaladas para a atuação do poder público local no setor, e a identificação das estratégias, estruturas e ações voltadas para o planejamento e o controle das políticas públicas municipais e setoriais, incluindo o desenvolvimento do turismo.

Ressalta-se que boa parte dos municípios ainda não deu retorno quanto às respostas do questionário, sendo assim o diagnóstico das questões institucionais deverá ser alvo de complementações e aprofundamentos, conforme as informações sejam coletadas.

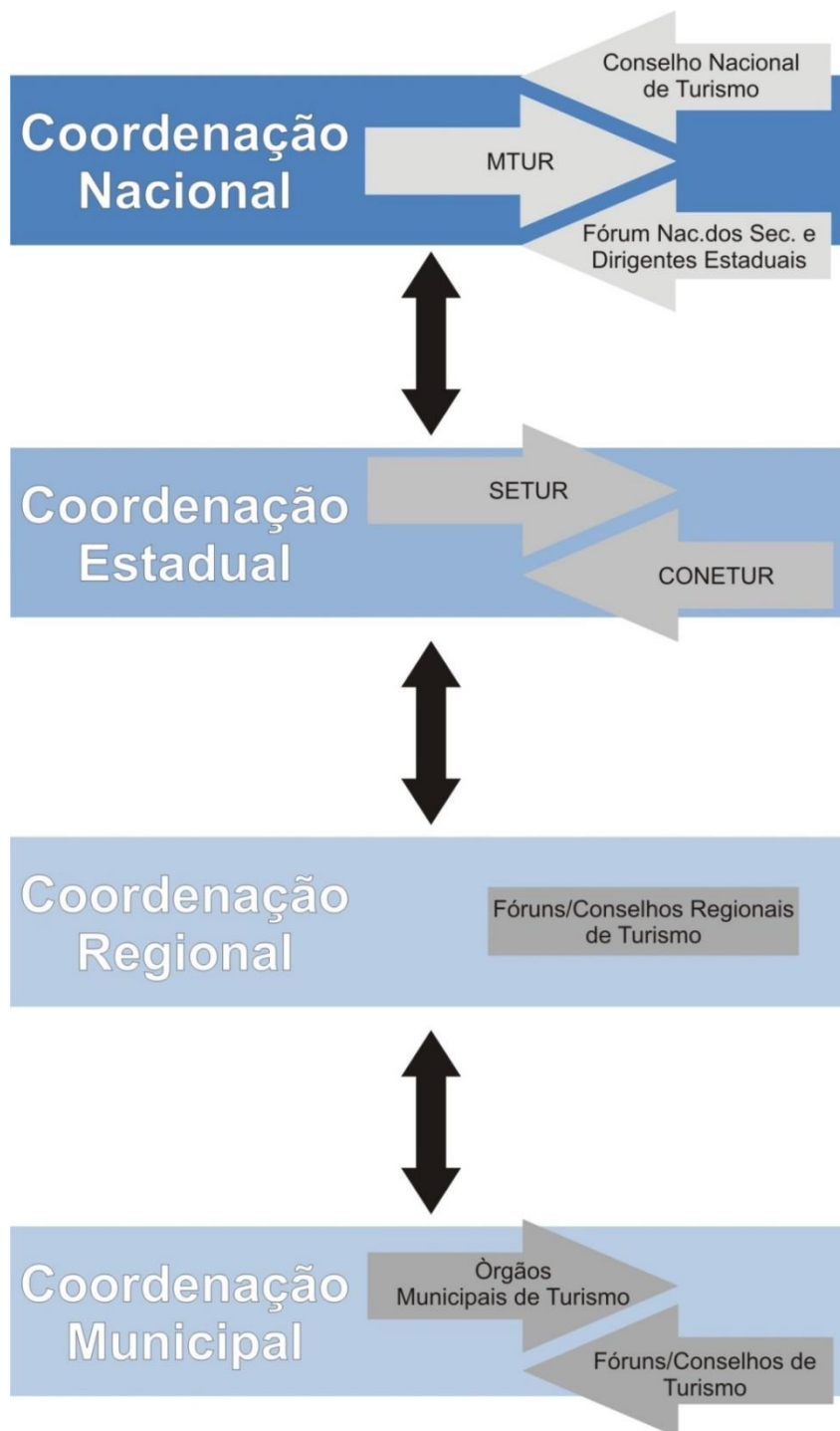
Para a análise do quadro institucional do turismo são caracterizados e representados a seguir os órgãos envolvidos, as políticas públicas vigentes, os planos e programas previstos e em andamento, e a legislação em vigor relativa à gestão e à regulação do setor de turismo e o quadro de incentivos para investimento no setor.

### 4.1 ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA GESTÃO DO TURISMO

A Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008, regulamentada pelo Decreto nº 7.381 de 2 de dezembro de 2010, dispõe sobre o Plano Nacional de Turismo que institui o modelo de gestão descentralizada e integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada por meio da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do país. Com isso, alcança todas as regiões brasileiras e todos os setores representativos do turismo, de modo a legitimar e a subsidiar a ação ministerial e de seus parceiros.

Esse modelo é composto, no seu nível estratégico, por um núcleo básico formado pelo Ministério do Turismo, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo. Além disso, os fóruns e conselhos estaduais de turismo, instâncias de representação do turismo nas unidades da Federação complementam a rede de gestão descentralizada. Concluindo a função de articulação, em todos os elos da cadeia de relacionamento, a gestão descentralizada tem a sua ação complementada na ponta, pelas instâncias de representação regional do turismo e pelos municípios onde a atividade turística se realiza.

FIGURA 15: ESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA O TURISMO



Fonte: MTur. (BRASIL, 2009). Reformulado por ITEC, 2016.

#### 4.1.1 Coordenação Estadual do Turismo

A coordenação estadual de turismo do Rio Grande do Norte está por conta da Secretaria de Estado de Turismo – SETUR, órgão da administração direta, criado pela Lei Complementar nº 144/1996, Art.xx, cujas competências são:

- I. Formular a política de turismo do Estado;
- II. Desenvolver estudos e pesquisas para avaliar a potencialidade turística do Estado;
- III. Articular-se com os Municípios de demais órgãos da Administração Estadual, com o objetivo de desenvolver a infraestrutura de saneamento básico, transportes e energia nas áreas de atividades turísticas;
- IV. Promover ações voltadas para a ocupação da infraestrutura de turismo do Estado, especialmente nos períodos de baixa estação;
- V. Exercer outras atividades correlatas.

Vinculado à SETUR está a Empresa Potiguar de Turismo - EMPROTUR, que é uma Sociedade de Economia Mista, criada pela Lei Complementar nº 339/2007, responsável pela promoção do turismo do Estado no âmbito nacional e internacional.

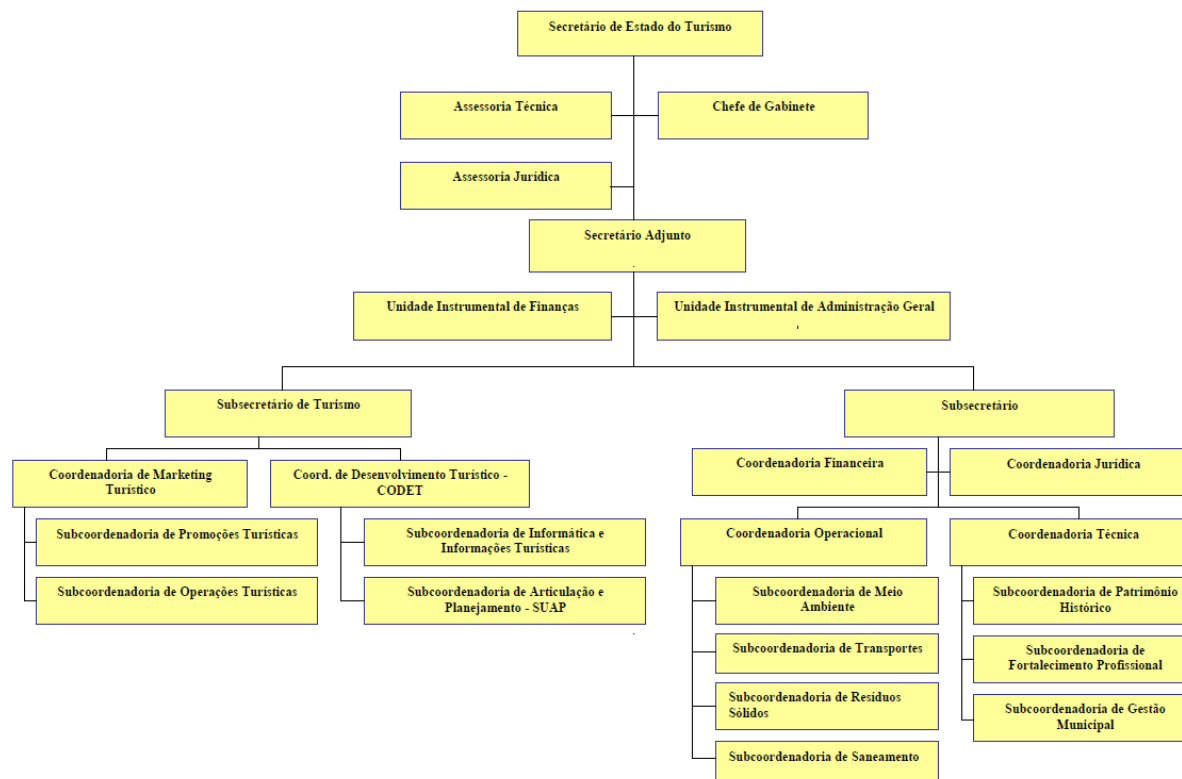
O estado também conta com o Conselho Estadual de Turismo – CONETUR, criado pelo Decreto Estadual nº 10.386/1989, como um órgão de caráter consultivo, propositivo, deliberativo e de assessoramento à SETUR/RN. Seus objetivos são estabelecer diretrizes, oferecer subsídios e contribuir para a implementação da política pública de turismo no estado. Cabe ainda ao Conetur debater essas políticas, com participação democrática e controle social por meio de seus representantes. O Conetur é formado por representantes de 33 instituições entre o setor público federal, estadual e regional, a iniciativa privada e o terceiro setor.

A figura a seguir apresenta o organograma da SETUR.





**FIGURA 16: ORGANOGRAMA DA SETUR/RN**



Fonte: RIO GRANDE DO NORTE (jan. 2016).



O quadro de pessoal da Secretaria de Turismo dispõe atualmente de 56 servidores, sendo que 19 desses (34%) ocupam cargos comissionados, e os demais são cedidos de outros órgãos estaduais. Apenas 4 servidores são concursados (realocados da antiga EMPROTUR). A SETUR nunca realizou concurso para atender aos quadros de técnicos efetivos. O excesso de cargos comissionados e a não realização de concurso público impacta diretamente na continuidade das ações na SETUR, já que, a cada nova gestão política, tende-se a mudar os cargos comissionados, necessitando de novo tempo de aprendizagem e adaptação das equipes às atividades.

Nos anos de 2009 e 2010, foi elaborado o “Plano de Fortalecimento Institucional da SETUR/RN”, que, a partir das deficiências identificadas em um diagnóstico institucional, definiu uma nova estrutura organizacional para o órgão e propôs um Plano de Ação com soluções e recomendações para sanar as deficiências e para maximizar a eficiência e eficácia das ações de planejamento e gestão do turismo da SETUR/RN. Esse plano não foi implantado, e sendo assim, ainda existe a necessidade de reestruturação e fortalecimento do órgão estadual de turismo do estado.

Importante ressaltar que está em elaboração o “Plano Estratégico de Desenvolvimento, Realinhamento Organizacional e Modernização Administrativa do Estado do Rio Grande do Norte”, onde a SETUR também será analisada em sua estrutura, estratégias, planejamento, processos Internos e comunicação dentro da estrutura estadual. Dessa forma, muitos dos problemas ainda existentes deverão ser identificados e minimizados/sanados pelas ações a serem propostas nessa reestruturação.

Em 2014 também foi elaborado Relatório de Auditoria que trata da Avaliação da Governança da SETUR realizado pela TCU, que apresenta os mesmos problemas identificados no diagnóstico do plano citado anteriormente.

Sendo assim, o Plano de Fortalecimento Institucional da SETUR deverá ser revisto e realinhado de acordo com os resultados obtidos no Plano Estadual em andamento.

#### 4.1.2 Coordenação Regional de Turismo

Dentro do contexto da regionalização há uma premissa básica e anterior que são as alianças regionais e integradas entre municípios que compõem as regiões ou áreas turísticas. A definição de instância de governança regional é uma organização com participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas.

O Polo Serrano foi instituído pelo Decreto nº 20.624/2008 que também cria o Conselho Regional de Turismo.

Segundo o Art. 3º do Regulamento Interno, o “Conselho de Turismo constitui-se em um espaço sistematizado para o planejamento, a deliberação e a viabilização de ações que concorram para o desenvolvimento do turismo na mesorregião do Polo Serrano, inclusive aquelas relativas ao Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil”. Suas diretrizes básicas são:

- I. Atuar como um foro de discussão, consenso e deliberação sobre as estratégias e prioridades de desenvolvimento turístico do Polo;
- II. Assegurar um processo de escolha dos seus conselheiros e de tomada de decisão transparentes;
- III. Apoiar e acompanhar a execução das ações do Programa de Regionalização do Turismo;
- IV. Divulgar suas ações junto aos conselhos municipais de turismo e de meio ambiente de sua área de abrangência;
- V. Avaliar ajustes necessários à boa condução dos trabalhos, de forma sistemática e contínua.

O Conselho é formado por representantes do poder público federal, estadual e municipal; e pela sociedade civil, incluindo o terceiro setor e o setor privado. O município de Luís Gomes está, atualmente, sediando a Secretaria Executiva do Conselho.

Ressalta-se que toda a documentação referente aos conselhos de turismo do estado, incluindo seus regimentos, está passando por reformulação, devido ao remapeamento realizado como exigência do Mtur.

Apesar de o Conselho estar ativo e reunir-se periodicamente (a cada 3 meses), os conselheiros sentiam-se desacreditados do Polo, pois durante 8 anos de discussões, nenhuma ação ainda havia se concretizado. Por conta disso, os municípios estavam deixando de participar das reuniões. No entanto, agora, com a elaboração do PDITS e o início do Projeto de Sinalização do Polo, os municípios têm-se tornado mais participativos e confiantes na atuação do Conselho.<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Entrevista com Sr. Luís Carlos da Silva, Coordenador de Turismo do município de Pau dos Ferros, sede da Secretaria Executiva do Conselho Regional à época, 2016



Nesse momento em que os conselheiros têm retomado sua confiança nas ações em execução e em que muitos esforços têm sido empreendidos para o desenvolvimento turístico do Polo Serrano, deve-se aproveitar a oportunidade com a implementação de ações de incentivo e fortalecimento do Conselho Regional, para que haja maior cooperação e articulação entre seus membros e para que os mesmos consigam visualizar o espaço regionalizado como oportunidade de desenvolver a atividade turística e a distribuição de benefícios advindos da mesma.

#### **4.1.3 Coordenações Municipais de Turismo**

O formulário de pesquisa aplicada permitiu avaliar a estrutura institucional dos municípios como um todo. No geral, observa-se que nos itens avaliados, os municípios respondentes disseram que a grande parte se apresenta como “bom”, sem a necessidade de melhorias. Entre os itens que mais receberam avaliações negativas (razoável ou ruim) estão as Instalações, os Equipamentos e mobiliários de escritório e de campo e os equipamentos de informática e os sistemas de informações.

**QUADRO 13: MATRIZ DE AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL - POLO SERRANO**

MUNICÍPIO	INSTALAÇÕES FÍSICAS – LOCAIS ONDE FUNCIONAM OS ÓRGÃOS PÚBLICOS	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO E DE CAMPO, VEÍCULOS	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E SISTEMA DE INFORMAÇÕES	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	COMPETÊNCIA GERENCIAL DOS OCUPANTES DE CARGOS DE CHEFIA	QUANTITATIVO E COMPETÊNCIA TÉCNICA DAS EQUIPES	RELAÇÃO COM OS CIDADÃOS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE
1	Alexandria						
2	Apodi						
3	<b>Caraúbas*</b>						
4	Doutor Severiano						
5	<b>Frutuoso Gomes*</b>						
6	<b>José da Penha*</b>						
7	Lucrécia						
8	<b>Luís Gomes*</b>						
9	<b>Major Sales*</b>						
10	<b>Martins*</b>						
11	<b>Patú*</b>						
12	<b>Pau dos Ferros*</b>						
13	<b>Portalegre*</b>						
14	<b>Riacho da Cruz*</b>						
15	São Miguel						
16	<b>Serrinha dos Pintos*</b>						
17	Venha Ver						
18	<b>Viçosa*</b>						

LEGENDA:			
	Bom	Razoável - Necessita de alguns ajustes	Ruim - Deve ser melhorado

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional. \*Municípios que enviaram o questionário respondido.

O município possui um importante papel no desenvolvimento turístico por ser onde o turismo realmente acontece e por sua proximidade com a sociedade civil e também por ser um articulador essencial em todo o processo de descentralização. Por isso deve apresentar um ambiente estruturado para que a atividade se desenvolva de forma planejada e sustentável.

Dessa forma a capacidade organizacional do município é fundamental. A existência de um órgão responsável pelo turismo e de um conselho municipal são, inclusive, pré-requisitos sugeridos pelo Ministério do Turismo para que o município integre um polo turístico.

Todos os municípios do Polo Serrano possuem órgão responsável pelo turismo, sendo que em apenas 3 (três) deles são órgãos exclusivos para o turismo – Apodi, Riacho da Cruz e Venha Ver. Os demais municípios compartilham suas atribuições com outras pastas – cultura, meio ambiente, educação, esportes, lazer e desenvolvimento econômico, conforme apresentado no quadro a seguir.

Ressalta-se que o Órgão responsável pelo turismo em Luís Gomes/RN é a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos, onde existe a Coordenadoria de Turismo e a Diretoria de Divisão de Turismo. Em virtude da posse da nova gestora, encontra-se em estudo uma reestruturação do referido órgão, onde será alterado o organograma municipal para a criação de uma secretaria própria para o Turismo e Meio Ambiente.

Todos os municípios possuem nomeados secretários ou responsáveis pela pasta turismo. Ressalta-se que a nomeação de profissionais responsáveis pelo turismo é uma das exigências o MTur para que o município integre uma região turística.

Além disso, percebeu-se no trabalho de campo que a principal função desenvolvida pelos órgãos responsáveis pelo turismo é a execução de eventos, e o planejamento e outras funções concernentes a pasta são deixadas de lado. Ressalta-se que a execução de eventos é o que dá maior retorno e visibilidade política às prefeituras municipais.

O quadro também demonstra que apenas 5 (cinco) municípios do Polo têm instituído conselhos municipais que tratam do turismo, no entanto, apenas em Caraúbas, Martins e Viçosa o conselho encontra-se em atividade. Em Pau dos Ferros, a criação do Conselho está em apreciação pela Câmara Municipal.

Caraúbas não possui um Conselho Municipal de Turismo, mas de acordo com a Lei Ordinária nº 1.144/2015, que dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULT, o “Conselho Municipal de Política Cultural”, adquire novas competências, incluindo ações voltadas ao turismo, complementando as competências já estabelecidas pela Lei Ordinária nº 1.003/13 – GP de 2013, que cria o conselho e que deverá ser revista.

Ressalta-se que o Conselho Municipal é um espaço importante voltado para a gestão compartilhada de determinadas atividades por ser formado por diferentes atores, incluindo aí a iniciativa privada, que devem contribuir para o desenvolvimento local por meio de idéias, ações e projetos.



**QUADRO 14: COORDENAÇÃO MUNICIPAL DO TURISMO – POLO SERRANO**

MUNICÍPIO		ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO	CONSELHO DE TURISMO
1	Alexandria	Secretaria de Cultura, Meio Ambiente e Turismo	-
2	Apodi	Secretaria de Turismo	-
3	<b>Caraúbas*</b>	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULT, criada pela Lei Ordinária nº 1.144/2015 (que substituiu a Lei Ordinária nº 987/2012)	Conselho Municipal de Política Cultural – Lei que institui a SECULT assegura que este conselho atue na área do turismo.
4	Doutor Severiano	-	-
5	<b>Frutuoso Gomes*</b>	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, criada pela Lei nº 731/2013.	-
6	<b>José da Penha*</b>	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, criada pela Lei nº 292/2013.	-
7	Lucrécia	-	-
8	<b>Luís Gomes*</b>	Coordenadoria de Turismo e Diretoria de Divisão de Turismo (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos, criada pela Lei nº 070/2001)	-
9	<b>Major Sales*</b>	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Lazer, criada pela Lei nº 127/2008.	-
10	<b>Martins*</b>	Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, criada pela Lei nº 565/2013.	Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), criado pela Lei nº 298/1998 – <b>ATUANTE</b>
11	<b>Patú*</b>	Secretaria de Cultura, Juventude e Turismo, criada pela Lei nº 323/2012.	Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente (COMTUR), criado pela Lei nº 115/2002 – <b>NÃO ATUANTE</b>
12	<b>Pau dos Ferros*</b>	Secretaria Municipal de Cultura de Turismo – SECULT, criada pela Lei Complementar Nº 010/2015.	Está na apreciação da Câmara Municipal dos Vereadores
13	<b>Portalegre*</b>	Gerência de Turismo (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente), criada pela Lei nº 02/2013.	Conselho Municipal de Turismo, criado pela Lei nº 073/2001. <b>NÃO ATUANTE</b>
14	<b>Riacho da Cruz*</b>	Secretaria Municipal de Turismo – criada pela Lei Nº. 287/2009.	-
15	São Miguel	Secretaria de Educação, Turismo, Esporte e Cultura	-

MUNICÍPIO		ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO	CONSELHO DE TURISMO
16	<b>Serrinha dos Pintos*</b>	Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, criada pela Lei nº 321, 2012.	Em criação.
17	Venha Ver	Secretaria de Turismo	
18	<b>Viçosa*</b>	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, criada pela Lei nº 094/2009	Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), criado pela Lei nº 199/2015 – <b>ATUANTE</b>

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional.

\*Municípios que enviaram o questionário respondido. Outras informações coletadas em sites diversos.

Ao se analisar a capacidade institucional dos municípios do Polo Serrano, nota-se que a estruturação dos órgãos ainda é pequena. Assim, torna-se imprescindível a elaboração de ações que fortaleçam a capacidade de gestão dos órgãos municipais de turismo, para que tenham a capacidade de planejar e executar ações com eficiência. Além disso, é importante que haja integração com outros órgãos públicos cujas ações tenham impactos na atividade turística e, especialmente, é necessário que a parceria juntamente com a iniciativa privada seja iniciada.

Outra questão importante que foi notada em trabalho de campo é a falta de informações em termos do mercado turístico – demanda e oferta. Nenhum dos municípios do Polo possui sistemas informatizados de informações.

Alguns contam com sítios na internet, geralmente com informações institucionais gerais do município e informações ainda frágeis com relação ao turismo, quando as mesmas estão disponíveis. O quadro abaixo lista os sites institucionais dos municípios do Polo.

**QUADRO 15: SITES INSTITUCIONAIS NA INTERNET COM INFORMAÇÕES DOS MUNICÍPIOS – POLO SERRANO**

	MUNICÍPIO	SITE
1	Alexandria	228alexandria.rn.gov.br
2	Apodi	-
3	<b>Caraúbas*</b>	www.caraubas.rn.gov.br (em construção)
4	Doutor Severiano	<a href="http://www.doutorseveriano.com">www.doutorseveriano.com</a>
5	<b>Fruitoso Gomes*</b>	pmfrutuogomes.blogspot.com.br
6	<b>José da Penha*</b>	<a href="http://www.prefeituradejosedapenha.com.br/site/index.php">www.prefeituradejosedapenha.com.br/site/index.php</a>
7	Lucrecia	<a href="http://www.lucrecia.rn.gov.br/">www.lucrecia.rn.gov.br/</a>
8	<b>Luís Gomes*</b>	<a href="http://www.luisgomes.rn.gov.br">www.luisgomes.rn.gov.br</a>
9	<b>Major Sales*</b>	<a href="http://www.majorsales.rn.gov.br">www.majorsales.rn.gov.br</a>
10	<b>Martins*</b>	<a href="http://www.prefeiturademartins.com.br">www.prefeiturademartins.com.br</a>
11	<b>Patú*</b>	<a href="http://www.patú.rn.gov.br/">www.patú.rn.gov.br/</a>
12	<b>Pau dos Ferros*</b>	www.paudosferrosrn.gov.br/ <a href="http://www.secultpdf.com.br/">http://www.secultpdf.com.br/</a>
13	<b>Portalegre*</b>	<a href="http://www.portalegre.rn.gov.br/">www.portalegre.rn.gov.br/</a>
14	<b>Riacho da Cruz*</b>	www.riachodacruz.rn.gov.br/

MUNICÍPIO		SITE
		riachodacruzemoasmaos.blogspot.com.br/
15	São Miguel	<a href="http://www.saomiguel.rn.gov.br/">www.saomiguel.rn.gov.br/</a>
16	<b>Serrinha dos Pintos*</b>	serrinhadospintos.rn.gov.br/
17	Venha Ver	pmvenhaver.blogspot.com.br/
18	<b>Viçosa*</b>	vicosaclick.blogspot.com.br

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional.

\*Municípios que enviaram o questionário respondido. Outras informações coletadas na internet.

Com relação aos servidores lotados nos órgãos responsáveis pelo turismo, dos municípios que responderam ao questionário, todos afirmam que a quantidade é insuficiente. Além disso, citam a necessidade de qualificação desses servidores e a reestruturação geral do órgão como necessárias ao atendimento da demanda do turismo.

O quadro a seguir apresenta a quantidade de servidores de cada um dos municípios que responderam ao questionário.

**QUADRO 16: SERVIDORES LOTADOS NA PASTA RESPONSÁVEL PELO TURISMO POR MUNICÍPIO - POLO SERRANO.**

MUNICÍPIO	SERVIDORES CONCURSADOS	SERVIDORES COMISSIONADOS	TOTAL	ESCOLARIDADE
1	Alexandria			
2	Apodi			
3	<b>Caraúbas*</b>	3	3	6 Superior – 03 Médio – 02 Fundamental -01
4	Doutor Severiano			
5	<b>Frutuoso Gomes*</b>	1	1	2 Superior – 01 Médio – 01
6	<b>José da Penha*</b>	0	2	2 Superior – 02
7	Lucrécia			
8	<b>Luís Gomes*</b>	1	0	1 Superior
9	<b>Major Sales*</b>	0	6	6 Superior – 06
10	<b>Martins*</b>	0	2	2 Superior – 01 Médio – 01
11	<b>Patú*</b>	0	6	6 Superior e Médio
12	<b>Pau dos Ferros*</b>	04	13	17 Superior – 12 Médio – 01 Fundamental – 04
13	<b>Portalegre*</b>	0	0	0
14	<b>Riacho da Cruz*</b>	0	1	1 Superior – 01
15	São Miguel			

MUNICÍPIO	SERVIDORES CONCURSADOS	SERVIDORES COMISSIONADOS	TOTAL	ESCOLARIDADE
16 Serrinha dos Pintos*	0	1	1	Superior
17 Venha Ver				
18 Viçosa*	0	6	6	Superior e Fundamental

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional.

\*Municípios que enviaram o questionário respondido

Sabe-se que o desenvolvimento turístico municipal demanda execução de ações planejadas que exigem tempo e conhecimento técnico. Apesar da quantidade considerável de profissionais de nível superior nos quadros municipais, sabe-se que são poucos os que possuem capacitação e qualificação para atuarem na gestão do turismo. O entendimento reduzido de conceitos e a dinâmica da atividade turística deve se desenvolver foram especificados por ocasião dos trabalhos de campo junto aos gestores. Tal situação torna os órgãos municipais sem capacidade de acompanhar e fiscalizar as ações que demandarão do próprio processo de desenvolvimento da atividade.

Também é evidente que, em sua maioria, os cargos ocupados são políticos em detrimento de cargos técnicos e efetivos, o que dificulta o planejamento, a execução e a continuidade das políticas públicas em nível municipal. Tal afirmação é reforçada pelo quadro apresentado que demonstra que a grande maioria (82%) dos cargos no turismo é ocupada por servidores comissionados.

Importante destacar o caso de Portalegre, que não possui nenhum servidor na Gerência de Turismo do município.

#### **4.2 IMPACTOS E LIMITAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA CAPACIDADE DE GESTÃO PÚBLICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO**

As políticas públicas para o desenvolvimento do setor de turismo no Polo Turístico Serrano são elaboradas em diferentes esferas de governo: municipal, estadual e federal. Ressalta-se que a essência do desenvolvimento do turismo bem-sucedido é uma parceria entre os diversos interessados nesse setor, como governos, órgãos estatais ou semi estatais, organizações voluntárias e sem fins lucrativos, setor privado, comunidade anfitriã e visitantes.

Sendo assim, diversos fatores influenciam o desenvolvimento de políticas públicas para o turismo, como: estrutura municipal para apoio ao turismo; grau de cooperação com o governo estadual; grau de cooperação com o governo federal; planejamento; e existência de cooperação público-privada. (BRASIL, 2011- Estudo Competitividade).

Com relação à participação do governo federal, o mesmo se apoia em planejamento nacional que tem como base na Política Nacional do Turismo, também conhecida como Lei Geral do Turismo. Esta Lei define que a cada quatro anos deve ser elaborado um Plano Nacional de Turismo com definição de metas e programas com o objetivo de ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. A Política Nacional do Turismo deve obedecer aos princípios da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico justo e sustentável. (BRASIL, 2008)

O Plano Nacional de Turismo – PNT 2013/2016 foi lançado em um momento importante para o país com relação ao turismo, devido ao acontecimento dos grandes eventos como a Copa das Confederações, realizada em 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Esses eventos trarão grande visibilidade ao Brasil e a partir deles a realidade turística no país poderá ser transformada.

As diretrizes que nortearão a atividade turística no Brasil são:

- Geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo
- Participação e diálogo com a sociedade
- Incentivo à inovação e ao conhecimento
- Regionalização

A visão de futuro apresentada pelo PNT 2013-2016 é “posicionar o Brasil como uma das três maiores economias turísticas do mundo até o ano de 2022” (BRASIL, 2013a). Em 2011, segundo a OMT, o setor do turismo brasileiro ocupava em geração de renda a 6ª posição entre os países.

Para isso foram definidos como objetivos estratégicos:

Preparar o turismo brasileiro para os megaeventos;  
Incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros;  
Incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; e  
Melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro.

As metas são:

Meta 1: Aumentar para 7,9 milhões a chegada de turistas estrangeiros ao país;  
Meta 2: Aumentar para US\$ 10,8 bilhões a receita com o turismo internacional até 2016;  
Meta 3: Aumentar para 250 milhões o número de viagens domésticas realizadas até 2016;  
Meta 4: Elevar para 70 pontos o índice médio de competitividade turística nacional até 2016;  
Meta 5: Aumentar para 3,6 milhões as ocupações formais no setor de turismo até 2016.

Ainda segundo a Lei Geral do Turismo, o poder público federal pode viabilizar mecanismos de investimentos privados no setor turístico.

O **Fundo Gestor do Turismo – FUNGETUR**, criado pelo Decreto-Lei n.º 1.191, de 27 de outubro de 1971, tem por objetivo fomentar e prover recursos para o financiamento de atividades turísticas, mediante o financiamento de: obras para modernização, reforma e ampliação de empreendimentos; e máquinas e equipamentos novos e serviços de finalidade ou de interesse do turismo nacional, assim definidos pelo Mtur.

A gestão do FUNGETUR é do Ministério do Turismo, tendo como agentes financeiros das linhas de crédito para o turismo: Banco da Amazônia – BASA; Banco do Brasil – BB; Banco do Nordeste – BNB; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; e Caixa Econômica Federal – CEF.

O turismo é uma prioridade para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, mas para que isso se concretize é preciso que seja realizado o planejamento estratégico do estado, traçando-se metas futuras e um plano de ação a ser implantado. Esse planejamento deve estar em acordo com o Plano Nacional de Turismo e deve ser a base para o planejamento dos municípios do Polo.

O estado do Rio Grande do Norte já vem se movimentando nesse sentido e já existem diversas ações no sentido de planejar, organizar e viabilizar o turismo nos polos estaduais, como a Elaboração do Plano Estratégico e Marketing Turístico do RN, previsto em Lei, e a dos PDITS dos Polos Serrano e Agreste/Trairi, esses em andamento; e os PDITS dos Polos, Costa Branca, Costa das Dunas e Seridó já elaborados.

Além desses, também foi elaborado, conforme já citado o Plano de Fortalecimento da SETUR, que propõe estruturar a Secretaria, no que se refere à aquisição de equipamentos, capacitação técnica e estruturação administrativa com a finalidade de corrigir as deficiências e fortalecer o órgão para a gestão da atividade turística no Estado. No entanto, este deverá ser revisto e atualizado.

O estado instituiu em 2015 a Política de Turismo do Rio Grande do Norte, Lei nº 9.931 de 14 de janeiro de 2015, que define as diretrizes de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor do turístico estadual. O Art. 5º da Lei lista seus objetivos:

- I. Democratizar e propiciar o acesso ao turismo no Estado do Rio Grande do Norte a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem estar geral;
- II. Reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda;
- III. Ampliar os fluxos turísticos, a permanência e o gasto médio dos turistas nacionais e estrangeiros no Estado, mediante a promoção e o apoio ao desenvolvimento do produto turístico Norte Rio-grandense;
- IV. Estimular a criação, a consolidação e a difusão dos produtos turísticos norte rio-grandense, com vistas a atrair turistas nacionais e estrangeiros, diversificando os fluxos entre as unidades da Federação



- e buscando beneficiar, especialmente, as regiões de menor nível de desenvolvimento econômico e social;
- V. Propiciar o suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras e exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais;
  - VI. Promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando os Municípios, a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica;
  - VII. Criar e implantar empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas nas localidades;
  - VIII. Propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural;
  - IX. Preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística, com a finalidade de fomentar intercâmbio entre pessoal, proporcionando trocas de Costumes, Culturas e Etnias.
  - X. Prevenir e combater as atividades turísticas relacionadas aos abusos de natureza sexual e outras que afetem a dignidade humana, respeitadas as competências dos diversos órgãos governamentais envolvidos;
  - XI. Desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos;
  - XII. Implementar o inventário do patrimônio turístico estadual, atualizando-o regularmente;
  - XIII. Propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico estadual de forma a permitir a ampliação, a diversificação, a modernização e a segurança dos equipamentos e serviços turísticos, adequando-os às preferências da demanda, e, também, às características ambientais e socioeconômicas regionais existentes;
  - XIV. Estimular linhas de financiamentos para empreendimentos turísticos e para o desenvolvimento das pequenas e microempresas do setor pelos bancos e agências de desenvolvimento oficiais;
  - XV. Contribuir para o alcance de política tributária justa e equânime, na esfera Estadual, para as diversas entidades componentes da cadeia produtiva do turismo;
  - XVI. Promover a integração do setor privado como agente complementar de financiamento em infraestrutura e serviços públicos necessários ao desenvolvimento turístico;
  - XVII. Propiciar a competitividade do setor por meio da melhoria da qualidade, eficiência e segurança na prestação dos serviços, da busca da originalidade e do aumento da produtividade dos agentes públicos e empreendedores turísticos privados;
  - XVIII. Estabelecer padrões e normas de qualidade, eficiência e segurança na prestação de serviços por parte dos operadores, empreendimentos e equipamentos turísticos;

- XIX. Promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho; e
- XX. Implementar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e aos empreendimentos turísticos instalados no Estado, integrando as universidades e os institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados, na busca da melhoria da qualidade e credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico brasileiro.

A Política Estadual de Turismo – PET prevê ainda a implantação de roteiros temáticos, o incentivo ao profissional do turismo e a criação do Fundo Estadual de Desenvolvimento Turístico – FUNDETUR.

O FUNDETUR tem como fonte de recursos o próprio Governo do Estado do Rio Grande do Norte, e tem como objetivo de estimular o financiamento de projetos na área do turismo, voltado ao desenvolvimento do setor turístico.

Outras ações SETUR/RN, relacionadas ao desenvolvimento turístico do estado, referentes ao Polo Serrano estão dispostas no quadro a seguir.

**QUADRO 17: OUTROS PROJETOS/AÇÕES RELACIONADAS AO TURISMO – POLO SERRANO**

<p><b>AÇÕES DO PROJETO RN SUSTENTÁVEL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos e Projetos:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do projeto de sinalização turística (Polos Serrano e Agreste/Trairi) – Em andamento;</li> <li>- Elaboração do Plano Estratégico e Marketing Turístico do RN – Em andamento;</li> <li>- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS (Polos Serrano e Agreste/Trairi) – Em andamento;</li> </ul> </li> <li>• Promoção e divulgação do Turismo:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação na Itália; Argentina; Portugal; França.</li> <li>- Captação de gravação de programas de televisão (12 programas nas emissoras: SBT, Record e Rede TV);</li> <li>- Participação: Ruraltur – Natal; Rota 101 Nordeste – Recife; AVIRRP com almoço para operadores – Ribeirão Preto; FITUR, em Madri ; BTL, em Lisboa; Feira de Berlim; AVIESP, em Campinas; Festival de Turismo das Cataratas, em Foz do Iguaçu; ABAV, em São Paulo; FIT, em Buenos Aires; Workshop com a operadora Soltrópico e EMBRATUR, em Portugal; Expo Abreu, em Portugal; Lançamento da campanha de turismo com a operadora Abreu, em Portugal.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>AÇÕES DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do Seminário sobre a elaboração do Plano Estratégico e Marketing Turístico do RN com os membros dos Polos Turísticos do RN, objetivando apresentar as ações a</li> </ul>

serem desenvolvidas de forma participativa, e sensibilizar para colaboração de todos.

- Participação em Seminários do MTUR – novas políticas sobre Pesquisas Turísticas e o Programa de Regionalização do Turismo.
- Oficinas nos Polos Turísticos Costa das Dunas, Costa Branca, Seridó, Serrano e Agreste/Trairi, para Atualização do Mapa do Mapa do Turismo do Rio Grande do Norte;
- Realização de reuniões dos Conselhos regionais dos cinco Polos Turísticos do RN;
- Acompanhamento e atendimento as demandas do Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo.

Fonte: Informações disponibilizadas pela SETUR/RN em 2016.

As ações municipais estão divididas em três áreas que correspondem à estrutura organizacional, planejamento e execução / implementação. A primeira diz respeito à capacidade que o município apresenta em termos de estrutura organizacional (órgão responsável pelo desenvolvimento do turismo, colegiado e redes locais), a segunda corresponde aos processos que o município realiza para se preparar para a atividade turística, como inventário e elaboração do Plano Turístico Municipal e terceira e última compreende a execução do turismo em si, ou seja, é a implementação de objetivos traçados na etapa do planejamento.

Com relação às estruturas municipais, conforme já apresentado no item anterior, são poucos os municípios que possuem uma organização e profissionalismo adequado para a gestão do turismo. Poucos também contam com Conselho de Turismo.

Quanto à preparação da atividade turística, apenas o município de Martins e de Luís Gomes possuem inventários do potencial turístico. Nenhum possui Plano Municipal de Turismo, apesar de que Caraúbas afirmou que o instrumento de planejamento está em elaboração.

O único município que possui uma política de turismo instituída é Pau dos Ferros. A mesma foi criada pela Lei nº 1514 /15, que institui ainda o Sistema Municipal de Turismo – SMT, o Conselho Municipal de Turismo (em fase de aprovação pela Câmara de Vereadores), a Conferência Municipal de Turismo, e prevê ainda a elaboração de instrumentos de planejamento e gestão do turismo como o Plano Municipal de Turismo, o Sistema Municipal de Financiamento do Turismo e o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Turísticos.

Portalegre é o único município que possui Fundo Municipal de Turismo criado pela Lei nº 78/2001 e que está ativo. Quanto ao orçamento para o desenvolvimento da atividade, todos possuem orçamento previsto no Plano Plurianual - PPA de 2016. Ressalta-se que a disponibilização de orçamento para o ano de 2016 para o turismo é uma das exigências o MTur para que o município integre uma região turística. Os municípios, portanto, estão em processo de adequação a esta exigência.

**QUADRO 18: RECURSOS PARA O TURISMO – POLO SERRANO**

MUNICÍPIO		FUNDO DE TURISMO
1	Alexandria	-
2	Apodi	-
3	<b>Caraúbas*</b>	Não possui
4	Doutor Severiano	-
5	<b>Frutuoso Gomes*</b>	Não possui
6	<b>José da Penha*</b>	Possui. <b>INATIVO.</b>
7	Lucrécia	-
8	<b>Luís Gomes*</b>	Não possui.
9	<b>Major Sales*</b>	Não possui.
10	<b>Martins*</b>	Criado pela Lei nº 329/2000. <b>INATIVO.</b>
11	<b>Patú*</b>	Não possui.
12	<b>Pau dos Ferros*</b>	Não possui.
13	<b>Portalegre*</b>	Criado pela Lei nº Lei Nº 078/2001.
14	<b>Riacho da Cruz*</b>	Não possui.
15	São Miguel	-
16	<b>Serrinha dos Pintos*</b>	Não possui.
17	Venha Ver	-
18	<b>Viçosa*</b>	Não possui.

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional.

\*Municípios que enviaram o questionário respondido

Os municípios também empreendem algumas ações visando o desenvolvimento do turismo. Essas ações e projetos estão relacionados no quadro a seguir.

**QUADRO 19: PROJETOS/AÇÕES LIGADOS AO TURISMO NOS MUNICÍPIOS – POLO SERRANO.**

<b>ALEXANDRIA</b>
-
<b>APODI</b>
-
<b>CARAÚBAS</b>
<b>CRIAÇÃO DE SITE DA PREFEITURA (EM ANDAMENTO)</b>
Ação em andamento
<b>DIVULGAÇÃO DE FESTAS MUNICIPAIS</b>
Festa do Padroeiro; do aniversário da cidade; dos festejos juninos; da Casa de Cultura, etc
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO</b>
A elaboração do documento ainda está em discussão, mas já há existem sugestões colhidas em consulta popular e um calendário cultural que será ajustado às novas possibilidades de cultura, lazer e turismo.
<b>DOUTOR SEVERIANO</b>
-
<b>FRUTUOSO GOMES</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DA CASA DE CULTURA</b>
Sem descrição.

**IMPLANTAÇÃO DO MUSEU E BIBLIOTECA MUNICIPAL**

Sem descrição.

**LANCHONETE E RESTAURANTE CULTURAL**

Sem descrição.

**CAFÉ LITERÁRIO EM VAGÃO DO ANTIGO TREM**

Sem descrição.

**AUMENTO DAS ATIVIDADES E COMPONENTES DA BANDA FILARMÔNICA**

Sem descrição.

**CRIAÇÃO DE GRUPO DE FLAUTAS MIRINS**

Sem descrição.

**CONSTRUÇÃO DE AUDITÓRIO PÚBLICO**

Sem descrição.

**JOSÉ DA PENHA**

-

**LUCRÉCIA**

-

**LUÍS GOMES**

-

**MAJOR SALES****AMPLIAÇÃO DO TURISMO CULTURAL**

Sem descrição.

**CONSTRUÇÃO DE UM POLO TURÍSTICO AS MARGENS DO AÇUDE GERCEM**

Ação prevista no PPA do município. Previsão de recursos: 2015 – R\$ 173.139,00 , 2016 - R\$ 175.105,00 ; e 2017 - R\$177.238,00.

**FORTALECER OS PONTOS TURÍSTICOS LOCAIS**

Sem descrição.

**BUSCAR PARCEIRAS EXTERNAS PARA FOMENTAR O TURISMO LOCAL**

Sem descrição.

**MARTINS****PROJETO LUGARES DE CHARME**

Projeto desenvolvido em parcerias com o SEBRAE/RN.

**INCENTIVO AOS EVENTOS LOCAIS**

Sem descrição.

**CAPACITAÇÃO E CURSOS VOLTADOS NA ÁREA DO TURISMO**

Parcerias com o SEBRAE/RN.

**PARTICIPAÇÃO DO CIRCUITO DAS SERRAS**

Grupo de empresários que buscam o crescimento turístico da região do Alto Oeste.

**SINALIZAÇÕES DE TRILHAS ECOLÓGICAS**

Sem descrição.

**PROJETO DE MONA CASA DE PEDRA**

Estudo em elaboração que visa tornar a Casa de Pedra e entorno em uma área de Proteção Ambiental.

**CRIAÇÃO DE FOLDERS TURÍSTICOS**

Sem descrição.

**DOCUMENTÁRIO DA CIDADE VOLTADO PARA O TURISMO**

Sem descrição.

**TELEFÉRICO DE MARTINS**

Sem descrição.

**RESTAURAÇÃO DA PRAÇA DA LAGOA NOVA**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**REVITALIZAÇÃO DA AV. DO JACU EM MARTINS/RN**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CONSTRUÇÃO DE UM PÓRTICO E URBANIZAÇÃO DE SEU ENTORNO NA CIDADE DE MARTINS/RN**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**URBANIZAÇÃO DA LAGOA DO ROSÁRIO**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CONSTRUÇÃO DE UM PORTAL TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE MARTINS/RN**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**APOIO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CONSTRUÇÃO DE CANTEIROS E MODERNIZAÇÃO DE PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE MARTINS/RN**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**RESTAURAÇÃO DO EDIFÍCIO HISTÓRICO MUSEU MUNICIPAL DE MARTINS/RN**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**PATÚ****SINALIZAÇÃO DOS PONTOS TURÍSTICOS**

Sem descrição.

**INCLUSÃO DO MUNICÍPIO NAS AÇÕES DO PÓLO TURÍSTICO SERRANO**

Sem descrição.

**PAU DOS FERROS****PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS**

Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP); Arrasta Fest e Festa da Padroeira

**URBANIZAÇÃO DA ORLA DA 25 DE MARÇO 1ª, E 2ª ETAPA**

Projeto em andamento por meio do Mtur

**URBANIZAÇÃO DA AV. SENADOR DINARTE MARIZ**

Projeto em andamento por meio do Mtur

**URBANIZAÇÃO DA PRAÇA EZEQUIEL FERNANDES**

Projeto em andamento por meio do Mtur

**REFORMA DO MERCADO PÚBLICO**

Projeto em andamento por meio do Mtur

**IMPLANTAÇÃO DE 4 PÓRTICOS DAS ENTRADAS DA CIDADE**

Sem descrição.

**PORTALEGRE****REFORMA E AMPLIAÇÃO DO TERMINAL TURÍSTICO MIRANTE BOA VISTA**

Sem descrição.

**PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO ESTACIONAMENTO E ACESSO A CACHOEIRA DO PINGA,**

Em licitação

**PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE DA CIDADE**

Em licitação.

**CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DE EVENTOS**

Projeto concluído. Obras não iniciadas.

**CRIAÇÃO DA ÁREA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL “MATA DA BICA” DE PORTALEGRE**

Projeto concluído. Unidade não criada ainda.

**PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DO TERMINAL TURÍSTICO DA BICA**

Em fase de elaboração.



**REFORMA E AMPLIAÇÃO DO TERMINAL TURÍSTICO MIRANTE BOA VISTA**

Convênio com o Governo Federal R\$ 243.000,00.

**CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO**

Sem descrição.

**REFORMA DA PRAÇA CENTRAL VICENTE DO RÊGO FILHO**

Sem descrição.

**REFORMA DA PRAÇA LETÍCIA SOARES, CONHECIDA COMO PRAÇA DAS ÍNDIAS**

Sem descrição.

**RIACHO DA CRUZ****PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS -**

Carnaval da Adegá Balneário / Encontro de Bandas Filarmônicas / Arrasta Pedro / Tradicional São Pedro / Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus / Natal Encantado.

**IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TRILHAS URBANAS**

Trilha Poço da Vaca e Trilha dos Pioneiros.

**PRAÇA DE EVENTOS**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CALÇADÃO DA AVENIDA BOA VISTA**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CRIAÇÃO DA CASA DE CULTURA (MUSEU)**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**CONSTRUÇÃO DO PALCO FIXO NA PRAÇA DE EVENTOS**

Projeto a ser executado

**CONSTRUÇÃO DE QUIOSQUES MUNICIPAIS NO BOSQUE MUNICIPAL E NA PRAÇA DE EVENTOS**

Projeto em andamento

**REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS**

Praças da Avenida Boa Vista / Praças do Acampamento I e II - Projeto em andamento.

**SÃO MIGUEL**

-

**SERRINHA DOS PINTOS**

-

**VENHA VER**

-

**VIÇOSA****CONSTRUÇÃO DE UM PORTICO NA ENTRADA DA CIDADE**

Sem descrição.

**URBANIZAÇÃO DOS CANTEIROS CENTRAIS DA AVENIDA JOAQUIM SUASSUNA DE ALENCAR FILHO**

Sem descrição.

**CONSTRUÇÃO DE TERMINAL TURÍSTICO**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

**FOMENTAR OS ATRATIVOS NATURAIS, POSSIBILITANDO MAIS ACESSIBILIDADE AS TRILHAS EXISTENTES**

Projeto em andamento por meio do Mtur.

Fonte: Organizado por ITEC, 2016. Informações disponibilizadas pelos municípios.

Os municípios que possuem ações/projetos para o desenvolvimento do turismo, de acordo com o quadro acima são Caraúbas, Frutuoso Gomes, Major Sales, Martins, Patú, Pau dos Ferros, Portalegre, Riacho da Cruz e Viçosa.

Destaque para o projeto “Circuito das Serras Potiguaras” que apesar de ter sido citado apenas por Martins, tem abrangência por todos os municípios do Polo. A iniciativa da criação desse circuito foi de empresários, comerciantes e pessoas dos mais diversos setores que têm somando esforços para expandir o turismo no interior do estado, sobretudo, na região do Alto Oeste Potiguar. Esse movimento é de grande importância, pois é a primeira vez que o segmento trabalha de forma associada em uma região do estado. O objetivo do projeto é divulgar todos os atrativos turísticos do Alto Oeste Potiguar. As primeiras ações do grupo são a criação de uma *Fanpage* do projeto no *facebook* e o lançamento de um livro com fotos e informações dos municípios participantes.

No Brasil, a adoção do modelo de regionalização do turismo exige novas posturas e novas estratégias na gestão das políticas públicas. Isso deve gerar mudanças de relacionamento entre as esferas do poder público e a sociedade civil no que diz respeito à negociação, acordo, planejamento e organização social, além do entendimento da região, diferentemente da macro divisão administrativa adotada no país. Para o sucesso desse modelo, é necessário que haja cooperação e parceria dos diversos segmentos envolvidos. Sendo assim, para o pleno aproveitamento do modelo é necessária a estruturação dos municípios do Polo Serrano com relação à questão institucional de gestão e planejamento do turismo.

Ressalta-se que no decorrer da elaboração deste trabalho houve certa dificuldade de comunicação com os municípios, tanto no setor público, quanto no privado, na disponibilização das informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo. Isso demonstra a necessidade de fortalecimento no relacionamento estado-município, e da parceria público-privada. Também aponta a necessidade de criar mecanismo de maior interação e troca de informações entre as secretarias municipais de turismo e a SETUR, como também o setor privado, para que, apesar de independentes, os esforços sejam conjuntos para desenvolver o turismo, especialmente no que tange às informações e dados sobre a oferta turística, fluxos de turista, perfil etc., dados hoje inexistentes na maior parte dos municípios.

### 4.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTE

Conforme já citado o Rio Grande do Norte conta com a Política Estadual de Turismo instituída pela Lei nº 9.931/15 e está em elaboração o Plano Estratégico e Marketing Turístico do Rio Grande do Norte. O único município que possui uma política de turismo instituída é Pau dos Ferros, criada Lei nº 1514 /15.

Além da legislação turística é importante destacar a existência de outros instrumentos de gestão nos municípios, listados no quadro a seguir.

**QUADRO 20: LEGISLAÇÃO INCIDENTE SOBRE OS MUNICÍPIOS – POLO SERRANO.**

MUNICÍPIO	PLANO DIRETOR MUNICIPAL	LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS	LEIS AMBIENTAIS	LEIS RELATIVAS AO TURISMO
1	Alexandria	-	-	-	-
2	Apodi	-	-	-	-
3	<b>Caraúbas*</b>	Não	Não	Sim	Não
4	Doutor Severiano	-	-	-	-
5	<b>Frutuoso Gomes*</b>	Não	Não	Sim	Não
6	<b>José da Penha*</b>	-	-	-	-
7	Lucrécia	-	-	-	-
8	<b>Luís Gomes*</b>	Não	Não	Sim	Não
9	<b>Major Sales*</b>	Não	Sim	Sim	Não
10	<b>Martins*</b>	Não	Sim	Sim	Sim
11	<b>Patú*</b>	Não	Não	Não	Não
12	<b>Pau dos Ferros*</b>	Não	Não	Sim	Não
13	<b>Portalegre</b>	Não	Não	Não	Não
14	<b>Riacho da Cruz*</b>	-	-	-	-
15	São Miguel	-	-	-	-
16	<b>Serrinha dos Pintos*</b>	Não	Não	Não	Não
17	Venha Ver	-	-	-	-
18	<b>Viçosa*</b>	Não	Não	Não	Não

Fonte: ITEC, 2016. Organizado a partir das respostas do questionários do quadro institucional.

\*Municípios que enviaram o questionário respondido

Percebe-se que são poucos os municípios que possuem instrumentos de gestão e regulatórios. A ausência desses instrumentos normativos dificulta o desenvolvimento sustentável do turismo, pois, não há regras claras sobre onde e como o turismo pode ser desenvolvido.

Além disso, com relação ao Plano Diretor, o Estatuto da Cidade o define como obrigatórios para cidades com população acima de 20.000 habitantes; para aqueles situados em regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas; **em áreas de interesse turístico**; ou em áreas sobre influência de empreendimentos de grande impacto ambiental. O Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana e tem como objetivo reduzir as desigualdades, prevenir a degradação ambiental, melhorar a qualidade de vida e buscar o pleno desenvolvimento sustentável das potencialidades do município.

A maior parte dos municípios também não possui leis ambientais, incluindo aí Código de Meio Ambiente, lei municipal que estabelece as bases normativas para a Política Municipal do Meio Ambiente e do Sistema Municipal de Meio Ambiente, voltados à proteção ambiental e ao desenvolvimento sustentável do município, instituindo os deveres, direitos e obrigações de ordem pública e privada, concernentes ao meio ambiente e aos recursos naturais no âmbito municipal. Importante advertir que grande parte dos municípios tem em seus recursos ambientais o maior potencial turístico, sendo assim, a questão ambiental está intimamente ligada ao desenvolvimento do turismo neste Polo.

Nenhum dos municípios conta com Plano de Turismo, instrumento recomendado pelo Plano Nacional de Turismo para que seja elaborado pelos municípios integrantes de regiões turísticas, trabalhadas pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, como o caso do Polo em estudo.

Dessa forma, é imprescindível que todos os municípios do Polo Serrano contem com as legislações mínimas (Plano Diretor, Código de Obras e Código de Meio Ambiente), uma vez que o turismo como atividade que se desenvolve no espaço e se apropria dos recursos naturais e culturais necessita de ordenamento para que se desenvolva sustentável e organizado.

Ressalta-se aqui a importância de se firmar parcerias com as Instituições de Ensino Superior – IES, pois as mesmas podem auxiliar na construção desses instrumentos políticos de planejamento. Além disso, os municípios podem firmar consórcios públicos que é uma modalidade de associação entre entes federados, que compõem a administração indireta prevista pelo Decreto 6.017/07, com vistas ao planejamento, à regulação e à execução de atividades de um modo geral ou de serviços públicos de interesse comum de alguns ou de todos os consorciados.

#### 4.4 QUADRO DOS INCENTIVOS PARA O INVESTIMENTO TURÍSTICO

O quadro a seguir lista as principais linhas de crédito para o turismo e os incentivos municipais para o setor.

##### FEDERAL

###### **FUNGETUR – Fundo Geral do Turismo**

Fomentar e prover recursos para o financiamento de atividades turísticas, tais como obras para modernização, reforma e ampliação de empreendimentos.

Finalidade: Aquisição de máquinas e equipamentos novos e serviços de finalidade ou de interesse do turismo nacional, assim definidos pelo Ministério do Turismo.

Público-alvo: Pessoas jurídicas que atuam no segmento de turismo.

Encargos financeiros: Pós-fixados, estabelecidos de acordo com o prazo da operação.

Teto financiável: R\$ 400.000,00 (mínimo); R\$ 10.000.000,00 (máximo).

Prazos: Amortização: até 240 meses; Carência: até 60 meses (compreendida no prazo acima).

Área de Atuação: Empreendimentos turísticos localizados em todo o território nacional.

Banco Operador: Caixa Econômica Federal.

#### **PROGER Turismo Investimento**

Financiamento a projetos do setor turístico que proporcionem geração ou manutenção de emprego e renda.

Finalidade: Investimento fixo e investimento com capital de giro associado.

Público-Alvo: Micro e pequenas empresas, com faturamento bruto anual de até R\$5 milhões, da cadeia produtiva do setor de turismo.

Teto Financiável: Até R\$300 mil para empresas com faturamento bruto anual de até R\$3 milhões; Até R\$400 mil para empresas com faturamento bruto anual entre R\$3 milhões e R\$5 milhões, já incluído capital de giro associado.

Encargos Financeiros: Taxa de juros pós-fixada.

Prazos: Conforme o objeto do financiamento, até 120 meses, incluídos até 30 meses de carência.

Garantias: Vinculação dos bens financiados, aval dos sócios e fundo de aval.

Área de Atuação: Todo o território brasileiro.

Bancos Operadores: Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal e Banco da Amazônia.

#### **BNDES Automático**

Financiamento, por intermédio de instituições financeiras credenciadas, para realização de investimentos de até R\$ 10 milhões.

Finalidade: Crédito de longo prazo para realização de investimentos para implantação, ampliação, recuperação e modernização de empreendimentos turísticos, incluindo obras civis, montagens e instalações, aquisição de equipamentos novos de fabricação nacional e capital de giro associado ao projeto.

Encargos: Custos financeiros pós-fixados.

Prazos: Os prazos de carência e total são definidos pela instituição financeira credenciada em função da capacidade de pagamento do empreendimento.

Garantias: Reais e pessoais, negociadas entre a instituição financeira credenciada e o cliente.

Área de Atuação: Empreendimentos turísticos localizados em todo território nacional.

Bancos: Banco do Brasil; Banco da Amazônia; Banco do Nordeste; e a Caixa Econômica Federal.

#### **BNDES FINEM – Financiamento a Empreendimentos**

Financiamento, direto no BNDES ou por meio de instituições financeiras credenciadas, para realização de investimentos superiores a R\$ 3 milhões.

Finalidade: Crédito de longo prazo para realização de investimentos para implantação, expansão da capacidade produtiva e modernização de empresas, incluída a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados pelo BNDES, bem como a importação de maquinários novos, sem similar nacional e capital de giro associado.

Encargos: Custos financeiros pós-fixados.

Prazos: Determinados em função da capacidade de pagamento do empreendimento, da empresa ou do grupo econômico.

Garantias: Reais e pessoais, negociadas com o BNDES (operação direta) ou com a instituição financeira credenciada (operação indireta).

Área de Atuação: Empreendimentos turísticos localizados em todo o território nacional.

Bancos Operadores: BNDES; Banco do Brasil; o Banco da Amazônia; Banco do Nordeste; Caixa Econômica Federal.

#### **BNDES FINAME – Máquinas e Equipamentos**

Financiamento para aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados pelo BNDES, e capital de giro associado, por intermédio de instituições financeiras credenciadas.

Finalidade: Aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional, credenciados pelo BNDES, e capital de giro associado.

Encargos Financeiros: Taxa de juros pós-fixada.



**Prazos:** Prazos de carência e de amortização definidos em função da capacidade de pagamento da empresa, respeitado o prazo total máximo de 60 meses.

**Garantias:** Negociadas entre a instituição financeira credenciada e o cliente.

**Área de Atuação:** Empreendimentos turísticos localizados em todo o território nacional.

**Bancos Operadores:** Banco do Brasil; Banco da Amazônia; Banco do Nordeste; Caixa Econômica Federal.

### **Cartão BNDES**

Crédito rotativo, pré-aprovado, de até R\$ 500 mil, para compra de bens pela internet.

**Finalidade:** Aquisição de produtos credenciados no BNDES por meio do Portal de Operações do Cartão BNDES.

**Encargos:** Taxa de juros variável informada pelo BNDES.

**Prazos:** Amortização: de 3 a 48 prestações mensais, fixas e iguais (sujeito a consulta junto ao banco emissor).

**Garantias:** Negociadas entre o banco emissor e o cliente na análise de crédito para concessão do cartão.

**Fornecedor:** Empresas fabricantes de máquinas, equipamentos e outros bens de produção que tenham fabricação total ou parcial no Brasil.

**Bancos Emissores:** Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal.

## **REGIÃO NORDESTE**

### **BANCO DO NORDESTE (BNB)**

Financia construção, ampliação e reforma de benfeitorias e instalações; veículos automotores relacionados com o desempenho da atividade do empreendimento; aquisição, conversão, modernização, reforma ou reparação de embarcações utilizadas no transporte turístico de passageiros; máquinas e equipamentos; móveis e utensílios; capacitação de mão-de-obra necessária ao empreendimento e implantação de sistemas de gestão de qualidade; aquisição de meios de hospedagem já construídos ou em construção; capital de giro associado ao investimento fixo; e outros itens necessários à viabilidade do negócio, desde que justificados no projeto.

Destina-se a empresas privadas que tenham como objetivo econômico principal a atividade turística.

**Linhas de financiamento:**

- Programa de Financiamento às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e ao Empreendedor Individual (FNE-MPE);
- Programa de Apoio ao Turismo Regional - FNE PROATUR;
- BNDES Automático - Financiamento de Projetos de Investimento;
- FINAME - Programa de Financiamento à Produção e Comercialização de Máquinas e Equipamentos;
- Programa BNDES de Sustentação do Investimento - Subprograma FINAME/PSI-BK Novos.

## **ESTADUAL**

### **FUNDETUR/RN**

O Fundo compõe o orçamento da Secretaria de Estado do Turismo (Setur) e será administrado por seu Grupo Gestor.

De acordo com o decreto, os recursos do Fundetur serão destinados, prioritariamente à promoção turística - em forma de ações, serviços e bens para a comunicação, como mídia impressa, televisiva ou qualquer outra forma que atinja o alvo desejado -, assim como para a promoção, valorização e preservação dos recursos naturais e das manifestações culturais típicas do Estado.

Os recursos ainda devem ser utilizados para a qualificação de recursos humanos empregados no setor turístico; criação, desenvolvimento, apoio, promoção de eventos, bem como à captação de fluxo turístico para os eventos supracitados; e na pesquisas de estudos de viabilidade de projetos turísticos.



Os projetos que pretenderem obter incentivos do Fundetur deverão ser apresentados ao Grupo Gestor do Fundo, formado por representantes da Setur e do Conselho Estadual de Turismo, o qual deliberará conforme as condições estabelecidas em seu regimento interno.

#### MUNICIPAIS

##### **FRUTUOSO GOMES**

Obtenção de descontos tributários, acesso a financiamentos para empreendimentos diversos, cessão de áreas públicas e facilitação de trâmites tributários.

##### **RIACHO DA CRUZ**

Facilitação de trâmites e agilidade de documentação.

##### **PATÚ**

Isenção de IPTU

##### **PORTALEGRE**

Lei nº 074/2001, dispõe sobre os incentivos econômicos e isenções fiscais para empresas vinculadas diretamente ao Setor Turístico, que se estabeleçam no âmbito do município de Portalegre/RN.

Fonte: BRASIL (2016c). Respostas do questionários do quadro institucional. Organizado por ITEC, 2016.

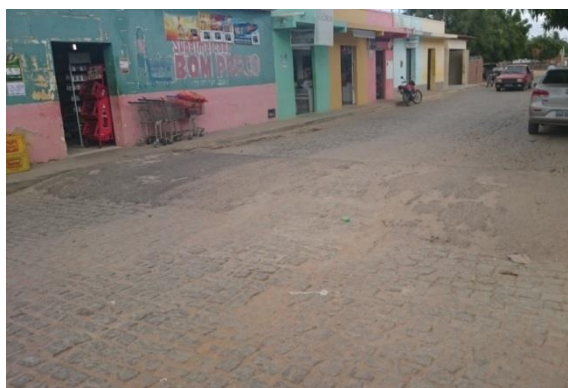
## 5 ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

### 5.1 CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Conforme dados do IBGE (2010a), registrados nas tabelas a seguir, os municípios que compõem o Polo Serrano totalizavam 192.216 habitantes segundo censo 2010, o que representa 6,25% da população do Estado do Rio Grande do Norte, Apresentam, em seu conjunto, a densidade populacional de 38 hab / km<sup>2</sup>, bem abaixo da média do estado, que é de 57 hab / km<sup>2</sup>, o que indica que boa parte do território do Polo Serrano não está ocupada, o que poderia ser explicado pela grande quantidade de áreas em encostas íngremes ou em áreas com relevo bastante ondulado e solos pedregosos.

Quanto à sua economia o setor de serviços é o que mais contribui para o Produto Interno Bruto local, com 55,72% do total, seguido pelo setor industrial com 36,61% e, por último, pela agricultura, que contribui somente com 7,67%. Tal situação poderia ser explicada pela grande concentração da população dos municípios nas cidades, fato agravado pela seca que tem acometido boa parte do Nordeste nos últimos anos.

A agricultura, na sua maior parte, consiste no plantio de produtos para subsistência e na criação de gado bovino e de caprinos. Com a seca diminuindo consideravelmente a disponibilidade hídrica na região e a crise econômica recente, provavelmente houve uma retração e diminuição nos valores apresentados, bem como uma migração ainda maior da população do campo para as cidades, em busca de melhores oportunidades. Algumas atividades do campo, como o plantio de algodão e da cana-de-açúcar para produção de cachaça e melaço, foram abandonadas, por questões climáticas e econômicas.



**FOTO 44: RUA COM VÁRIAS LOJAS DE COMÉRCIO EM PORTALEGRE QUE CONTRIBUEM PARA O SETOR DE SERVIÇOS.**  
ITEC, 2015.



**FOTO 45: ANTIGO ENGENHO UTILIZADO PARA MOER CANA NA ÁREA RURAL DE LUIZ GOMES.**  
ITEC, 2015.



Os dados do IBGE também demonstraram carências na área de Educação, requerendo maior prioridade para o ensino fundamental, aumento do número de escolas, aumento do quadro de professores e de suas condições de trabalho, o que se repete para o ensino básico e para o pré-escolar.

**TABELA 32: DADOS IBGE CIDADES 2013.**

MUNICÍPIO	DADOS GERAIS		ECONOMIA					EDUCAÇÃO								
			DESPESAS E RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS		PRODUTO INTERNO BRUTO (VALOR ADICIONADO)			DOCENTES POR NÍVEL			NÚMERO DE ESCOLAS POR NÍVEL			MATRÍCULAS POR NÍVEL		
	População	Área (km2)	Receitas	Despesas	Agropecuária	Indústria	Serviços	Pré-escolar	Fundamental	Médio	Pré-escolar	Fundamental	Médio	Pré-escolar	Fundamental	Médio
Pau dos Ferros	27.745	259,959	53.159	49.650	3.733	16.801	166.211	102	214	46	20	25	5	884	4.370	1.784
Doutor Severiano	6.942	113,737	17.525	15.170	1.826	1.164	8.506	15	61	9	6	10	1	182	1.098	366
São Miguel	22.157	166,233	40.336	33.453	9.020	5.972	47.918	9	35	15	13	14	1	127	746	211
Venha Ver	3.821	71,621	13.982	11.871	1.306	554	3.862	9	35	15	13	14	1	127	746	211
Alexandria	13.507	381,205	34.957	29.770	3.281	2.330	30.106	14	109	45	13	16	1	415	1.918	359
Major Sales	3.536	31,971	12.090	10.364	1.039	490	4.624	10	30	6	2	4	1	140	606	148
Lúis Gomes	9.610	166,638	17.390	15.748	1.562	1.199	11.772	25	101	22	11	13	2	371	1.690	471
Portalegre	7.320	110,054	15.293	10.871	1.185	4.866	9.188	9	58	15	8	7	1	174	1.043	303
Viçosa	1.618	37,905	11.004	8.563	303	466	2.747	4	16	2	1	1	1	36	260	68
Riacho da Cruz	3.165	127,223	12.132	9.490	947	774	4.298	9	30	4	1	3	1	103	464	144
Martins	8.218	169,464	16.448	14.098	1.153	2.239	15.913	21	79	14	7	15	2	246	1.243	390
Lucrécia	3.633	30,931	12.354	10.889	1.174	5.714	7.204	9	33	7	4	5	1	114	598	168
Patú	11.964	319,129	20.814	19.101	3.877	3.390	22.854	25	114	25	15	18	2	390	1.890	564
Carauabas	19.576	1.132,857	0	0	11.537	103.224	66.832	42	194	44	21	29	3	637	3.506	866
Apodi	34.763	1.602,479	56.238	48.512	28.216	207.992	126.808	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruitoso Gomes	4.233	63,279	12.390	11.335	1.594	1.109	6.492	10	51	8	9	11	1	115	603	208
José da Penha	5.868	117,635	13.641	11.998	2.570	997	7.645	10	61	5	9	14	1	119	1.001	215
Serrinha dos Pintos	4.540	122,375	12.477	10.934	1.173	897	5.237	8	42	11	4	7	1	150	620	140
Rio Grande do Norte	192.216	5.024,695			75.496	360.178	548.217	331	1263	293	157	206	26	4330	22.402	6.616
	3.168.027		5.934.846	5.282.859	883.475	4.101.192	10.763.580	52	254	70	22	30	4	891	5.104	1.459

Continuação...


**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

 Secretaria de Turismo - SETUR | Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

MUNICÍPIO	ÁREA DA UNIDADE TERRITORIAL	ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE SUS	MATRÍCULA - ENSINO FUNDAMENTAL - 2012	MATRÍCULA - ENSINO MÉDIO - 2012	NÚMERO DE UNIDADES LOCAIS	PESSOAL OCUPADO TOTAL	PIB PER CAPITA A PREÇOS CORRENTES - 2013	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO RESIDENTE - HOMENS	POPULAÇÃO RESIDENTE - MULHERES
UNIDADE	KM²	ESTABELECIMENTOS	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS	UNIDADES	PESSOAS	REAIS	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS
Alexandria	381,205	12	1.918	359	223	1.076	6.488,37	13.507	6.616	6.891
Apodi	1.602,48	10	4.691	1.814	421	3.018	14.381,55	34.763	17.376	17.387
Caraúbas	1.132,86	11	3.506	866	398	1.575	13.321,04	19.576	9.568	10.008
Doutor Severiano	113,737	7	1.098	366	41	386	5.934,01	6.492	3.193	3.299
Frutuoso Gomes	63,279	7	603	208	64	330	6.576,77	4.233	2.072	2.161
José da Penha	117,635	5	1.001	215	48	312	5.816,86	5.868	2.822	3.046
Lucrécia	30,931	6	598	168	87	450	8.341,68	3.633	1.829	1.804
Luís Gomes	166,638	8	1.690	471	78	487	5.434,44	9.610	4.723	4.887
Major Sales	31,971	2	606	148	22	223	5.934,31	3.536	1.749	1.787
Martins	169,464	7	1.243	390	109	737	5.845,53	8.218	4.043	4.175
Patu	319,129	6	1.890	564	211	903	6.368,63	11.964	5.886	6.078
Pau dos Ferros	259,959	36	4.370	1.784	820	4.083	10.817,84	27.745	13.516	14.229
Portalegre	110,054	9	1.043	303	76	553	5.970,88	7.320	3.585	3.735
Riacho da Cruz	127,223	2	464	144	30	252	6.406,22	3.165	1.617	1.548
São Miguel	166,233	23	4.161	907	235	1.262	6.857,54	22.157	10.572	11.585
Serrinha dos Pintos	122,375	3	620	140	47	310	5.727,39	4.540	2.293	2.247
Venha-Ver	71,621	1	746	211	53	199	5.871,76	3.821	1.952	1.869
Víçosa	37,905	2	260	68	10	173	7.262,00	1.618	806	812
	5024,699	157	30.508	9126	2973	16.329	133.356,82	191.766	94.218	97.548



Continuação...

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA	POPULAÇÃO RESIDENTE QUE FREQUENTAVA CRECHE OU ESCOLA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO ESPÍRITA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO EVANGÉLICAS	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOS DOMICÍLIOS PERMANENTES COM RENDIMENTO DOMICILIAR, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - RURAL	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOS DOMICÍLIOS PERMANENTES COM RENDIMENTO DOMICILIAR, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - URBANA	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSAL PER CAPITA DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - RURAL	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSAL PER CAPITA DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - URBANA	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - 2010 (IDHM 2010)
UNIDADE	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	REAIS	REAIS	REAIS	REAIS	
Alexandria	8.489	4.331	12.205	18	1.018	665,22	1.200,32	144,5	260	0,606
Apodi	24.894	11.079	27.668	80	5.020	804,97	1.708,19	182	330	0,639
Caraúbas	13.291	6.048	15.900	15	2.060	728,26	1.254,87	150	289	0,638
Doutor Severiano	4.639	2.193	5.865	3	457	883,08	1.200,73	192,75	270	0,621
Frutuoso Gomes	2.915	1.327	3.319	-	569	818,14	926,49	192,67	255	0,597
José da Penha	3.892	1.678	5.140	-	561	721,31	1.126,27	200	302,5	0,608
Lucrécia	2.606	1.260	2.932	-	384	800,35	1.636,80	180	300	0,646
Luís Gomes	6.187	3.417	8.405	-	831	521,72	1.008,12	106,8	200	0,608
Major Sales	2.321	1.183	3.127	12	328	1.327,69	934,43	193,33	205	0,617
Martins	6.020	2.567	6.765	40	1.125	707,07	1.213,99	186	323,14	0,622
Patu	7.932	3.551	10.350	23	1.051	911,43	1.152,22	164,4	255,67	0,618




**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR | Secretaria de Planejamento e das Finanças - SEPLAN

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE ALFABETIZADA	POPULAÇÃO RESIDENTE QUE FREQUENTAVA CRECHE OU ESCOLA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO ESPÍRITA	POPULAÇÃO RESIDENTE, RELIGIÃO EVANGÉLICAS	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM RENDIMENTO DOMICILIAR, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - RURAL	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MÉDIO MENSAL DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM RENDIMENTO DOMICILIAR, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - URBANA	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSAL PER CAPITA DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - RURAL	VALOR DO RENDIMENTO NOMINAL MEDIANO MENSAL PER CAPITA DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - URBANA	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - 2010 (IDHM 2010)
UNIDADE	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	PESSOAS	REAIS	REAIS	REAIS	REAIS	
Pau dos Ferros	21.011	8.206	23.470	349	2.767	1.014,48	1.816,44	255	355	0,678
Portalegre	5.120	2.260	6.675	3	511	764,46	1.276,37	150,25	264,4	0,621
Riacho da Cruz	2.130	1.113	2.835	-	250	643,77	852,07	155,33	200	0,584
São Miguel	14.393	7.379	20.728	25	1.039	754,8	1.179,17	175,6	255	0,606
Serrinha dos Pintos	3.097	1.311	3.422	-	888	654,04	1.034,50	155,5	255	0,598
Venha-Ver	2.362	1.406	3.676	-	119	721,04	811,06	150	177,78	0,555
Viçosa	1.193	549	1.367	-	143	592,29	861,96	68	200	0,592
	132.492	60.858	163.849		19.121	14.034	21.194,00	3.002	4.697	

Fonte: IBGE (2013)

População Censo Demográfico 2010

 Despesas e Receitas orçamentárias Fonte: Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2014 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2014. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional. Siconfi: sistema de informações contábeis e fiscais do setor público brasileiro. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Acesso em: jul. 2015.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado) Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Estabelecimentos de saúde Fonte: IBGE (2010b). Assistência Médica Sanitária 2009. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável ou onde, por arredondamento, os totais não atingem a unidade de medida.



**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR | Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

Morbidade hospitalar Fontes: BRASIL (2014c). Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2014. NOTA 1: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável. NOTA 2: Atribui-se a expressão dado **não informado** às variáveis onde os valores dos municípios não foram informados.  
Educação Fonte: (1)BRASIL (2013b). Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

O IDH dos municípios estudados, todos na faixa de 0,500 a 0,799, considerado um IDH médio, característico de espaços demográficos em processo de desenvolvimento, confirmam as deficiências e carências na educação, a baixa renda per capita das populações locais, a falta de infraestrutura, principalmente a coleta e tratamento dos esgotos domésticos, as deficiências dos serviços de saúde e outros. Para a consolidação do Polo Serrano, além da expansão e da melhoria da infraestrutura básica e dos serviços públicos, reafirma-se a necessidade de investimentos de peso no campo educacional, ressaltando o ensino profissional tendo como foco disciplinas voltadas para o turismo e para a preservação do meio ambiente.

## **5.2 CONDIÇÕES AMBIENTAIS**

### **5.2.1 Cobertura Vegetal**

Os municípios que compõem o Polo Serrano estão inseridos no Bioma Caatinga, que consiste em um tipo de vegetação que cobre grande parte da área com clima semiárido da região Nordeste do Brasil. As plantas neste Bioma não possuem características uniformes, havendo diferenças quanto à morfologia, dominância e ocorrência em função de tipos de solo diferentes, relevo, ocorrência de chuvas e outros fatores.

Em geral a caatinga possui um aspecto agressivo devido à grande variedade e abundância de cactáceas, colunares ou não, e também pela quantidade de espécies arbustivas e arbóreas com espinhos e caducifólias (perdem as folhas nos períodos secos). Contudo, constata-se em determinadas áreas enclavadas nesse Bioma, que possuem relevo mais acidentado, maior altitude e maior média de precipitações, como nos municípios de Portalegre e Martins, a ocorrência de matas úmidas, com porte e composição diferentes do restante da Caatinga, perenes ao longo do ano, constituindo um grande atrativo para o lazer, como demonstram as fotos a seguir.

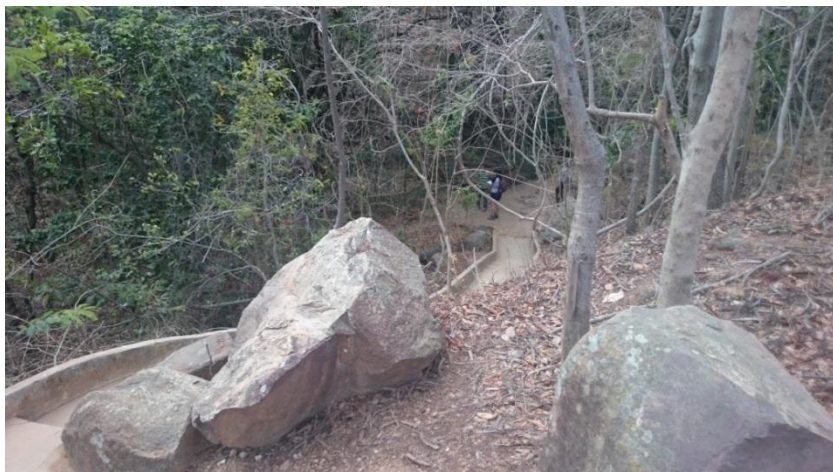
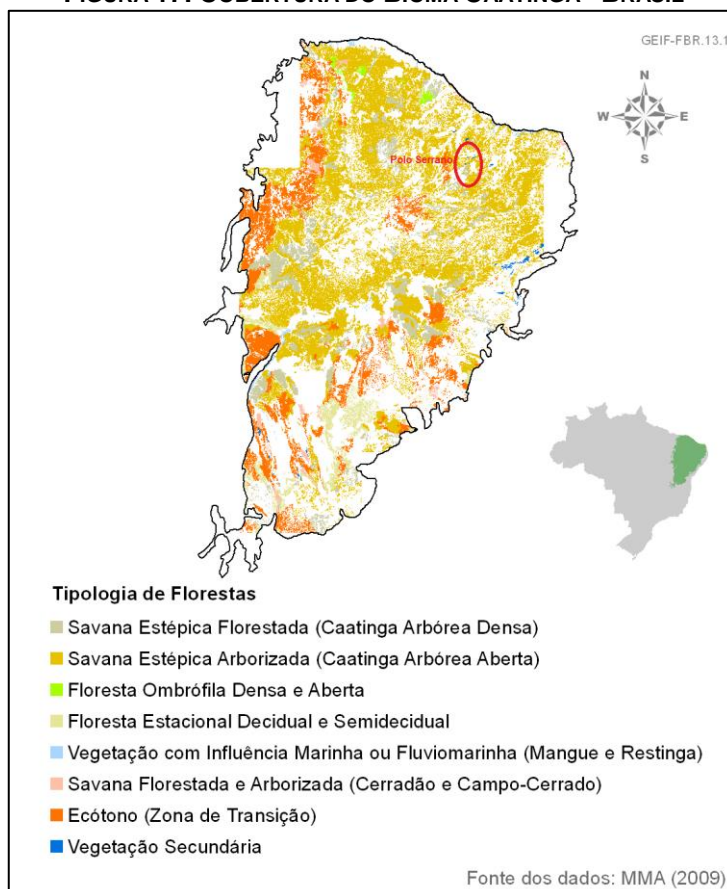


FOTO 46: MATA CILIAR AO NAS MARGENS DO CÓRREGO DA FORQUILHA, OBSERVANDO-SE O ACESSO À CACHOEIRA DO PINGA EM PORTALEGRE. ITEC, 2015.

FIGURA 17: COBERTURA DO BIOMA CAATINGA - BRASIL



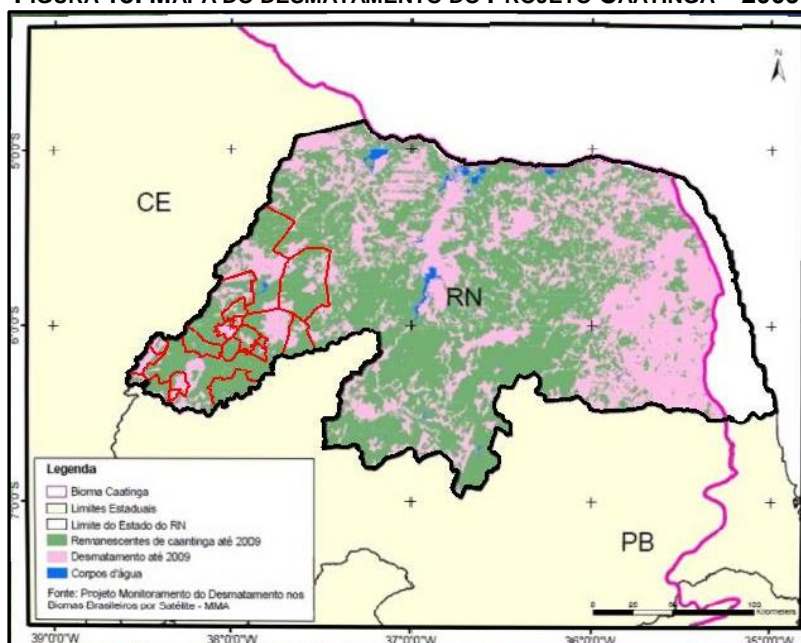
Fonte: BRASIL, 2009 apud .SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO [s.d]

Constata-se na área do Polo Serrano o predomínio da Savana Estépica Arborizada (Caatinga Arbórea Aberta), que possui dois estratos bem distintos: o primeiro, arbustivo-arbóreo superior, esparso, geralmente com características idênticas às da Savana Estépica Florestada, e o segundo, inferior, gramíneo-lenhoso, também de relevante importância fitofisionômica (IBGE, 2012).



FOTO 47: VISTA DE UM TRECHO DE CAATINGA ARBÓREA ABERTA NO PERÍODO DE SECA, AO LADO DO AFLORAMENTO ROCHOSO CONHECIDO COMO CASA DE PEDRA EM MARTINS. ITEC, 2015.

FIGURA 18: MAPA DO DESMATAMENTO DO PROJETO CAATINGA – 2009.



\*Mapa provavelmente já defasado devido a intensa ação antrópica na região.  
Fonte: WCS BRASIL, 2009.



Apesar das diferenças principalmente no micro clima, nos solos e na altitude, a vegetação nativa predominante, ainda remanescente, é Caatinga Arbórea Aberta, tanto na região da Depressão Sertaneja quanto na Chapada da Borborema, Não foram observados remanescentes de Caatinga Arbórea Densa, o que poderia se justificar pela intensa ação antrópica nas últimas décadas, como incêndios, desmatamentos para formação de pastagens, plantio de forrageiras, algodão e outros, retirada de espécies lenhosas para a construção de cercas e queima nas fazendas, residências e em alguns estabelecimentos comerciais e industriais nas cidades da região.

Entre as espécies mais encontradas estão

- a catingueira (*Caesalpinhiapyramidalis*),
- o facheiro (*Pilosocereuspachycladus*),
- ofaveleiro (*Cnidoscopusquercifolius*),
- ojuazeiro (*Ziziphusjoazeiro*),
- a jurema-preta (*Mimosa hostilis*),
- o marmeleiro (*Cydonia oblonga*),
- o mufumbo (*Combretumleprosum*),
- aoiticica (*Licaniarigida*),
- o pau d'arco (*Handroanthusimpetiginosus*),
- o pereiro (*Aspidospermapyrifolium*)
- o xique-xique (*Pilosocereuspolygonus*).



FOTO 48: ESPÉCIE XIQUE-XIQUE (*PILOSOCEREUSPOLYGONUS*) EM AFLORAMENTO ROCHOSO EM LUÍS GOMES ITEC, 2015.



FOTO 49: FACHEIRO (*PILOSOCEREUSPACHYCLADUS*), VISTO DE UM MIRANTE NO MUNICÍPIO DE MARTINS. ITEC, 2015.

Além da degradação das fitofisionomias predominantes no Bioma Caatinga, as Caatingas Arbórea Aberta e Arbórea Densa, cabe destacar a degradação provocada por uma espécie



invasora, a algarobeira (*Prosopisjuliflora*, Fabaceae), que ocupa as áreas mais férteis e úmidas, mas que podem ter grande utilidade para a construção de cercas, para a alimentação animal e para a queima como lenha, diminuindo a pressão sobre as espécies nativas lenhosas.

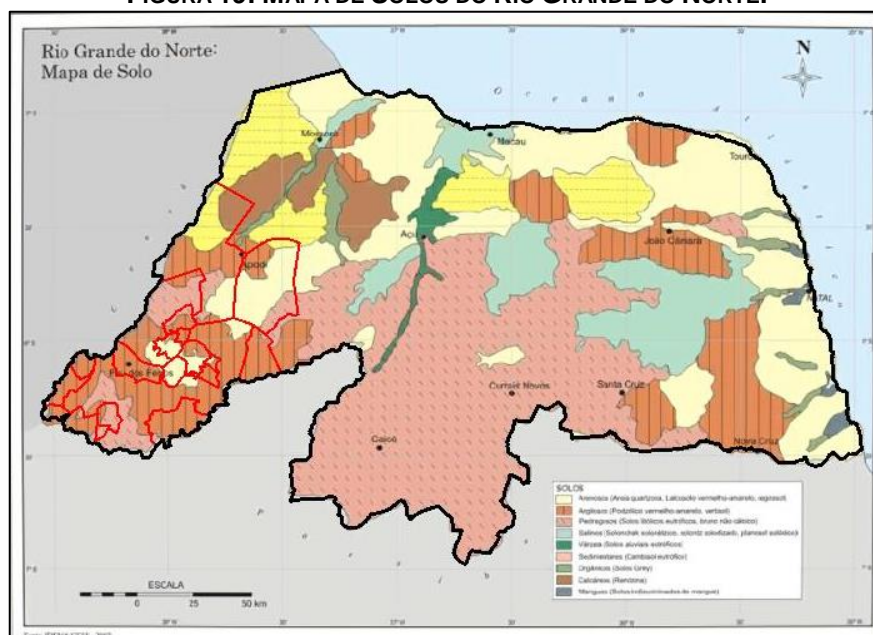


FOTO 50: ÁREA DESMATADA E QUEIMADA PARA EXPANSÃO IMOBILIÁRIA EM PATÚ. ITEC, 2015.

### 5.2.2 Solos

Os municípios do Polo Serrano possuem uma grande variedade de solos, desde os mais profundos, com textura arenosa ou argilosa, até os solos mais rasos ou pedregosos, ou mesmo os afloramentos calcários ou de rochas quartzíticas, com diversos níveis de fertilidade, influenciando na sua cobertura vegetal nativa e mesmo na sua aptidão agrícola.

FIGURA 19: MAPA DE SOLOS DO RIO GRANDE DO NORTE.



Fonte: IDEMA/RN apud BRITO, 2010, p. 23

### Solos Arenosos

Latossolo Vermelho-Amarelo - Têm cores vermelho-amareladas, são profundos, com boa drenagem e normalmente baixa fertilidade natural, embora se tenha verificado algumas ocorrências de solos eutróficos (IBGE, 2007). Normalmente são solos mais utilizados na formação de pastagens, mas quando expostos são bastante susceptíveis ao surgimento de processos erosivos, tendo sido observados ocorrendo principalmente em Serrinha dos Pintos e parte do município de Martins.

Neossolos Quatzarênicos - São encontrados em maiores concentrações nas zonas do semiárido, sendo profundos e arenosos, baixa fertilidade (IBGE, 2007), e quando desmatados e submetidos a longos períodos de seca tem grande possibilidade de entrar em processo de desertificação. Foram observados principalmente em municípios situados na Depressão Nordestina, como Caraúbas.

### Solos Argilosos

Argissolo Vermelho-amarelo - Os solos desta classe têm como característica marcante um aumento de argila do horizonte superficial A para o subsuperficial B que é do tipo textural (Bt), geralmente acompanhado de boa diferenciação também de cores e outras características (IBGE, 2007).

Luvissolo Crômico - São solos de profundidade mediana, com cores desde vermelhas a acinzentadas, horizonte B textural ou nítico abaixo de horizonte A fraco, moderado ou horizonte E, argila de atividade alta e alta saturação por bases. Geralmente apresentam razoável diferenciação entre os horizontes superficiais e os subsuperficiais. A mineralogia das argilas condiciona certo fendilhamento em alguns perfis nos períodos secos (IBGE, 2007).

### Cambissolos

Cambissolo Háplico - São solos que apresentam grande variação no tocante a profundidade, ocorrendo desde rasos a profundos, além de apresentarem grande variabilidade também em relação às demais características. A drenagem varia de acentuada a imperfeita e podem apresentar qualquer tipo de horizonte A sobre um horizonte B incipiente (Bi), também de cores diversas. Muitas vezes são pedregosos, cascalhentos e mesmo rochosos (IBGE, 2007).

### Solos Litólicos

Neossolos Litóloco, - Solos rasos, constituídos por material mineral ou material orgânico pouco espesso, sem apresentar qualquer tipo de horizonte B diagnóstico, ocorrendo principalmente nas áreas com relevos muito acidentados de morrarias e serras (IBGE, 2007) como nos municípios situados na Chapada da Borborema.



FOTO 51: EXEMPLO DE SOLO CALCÁREO NO LAJEDO DE SOLEDADE – APODI  
ITEC, 2015.

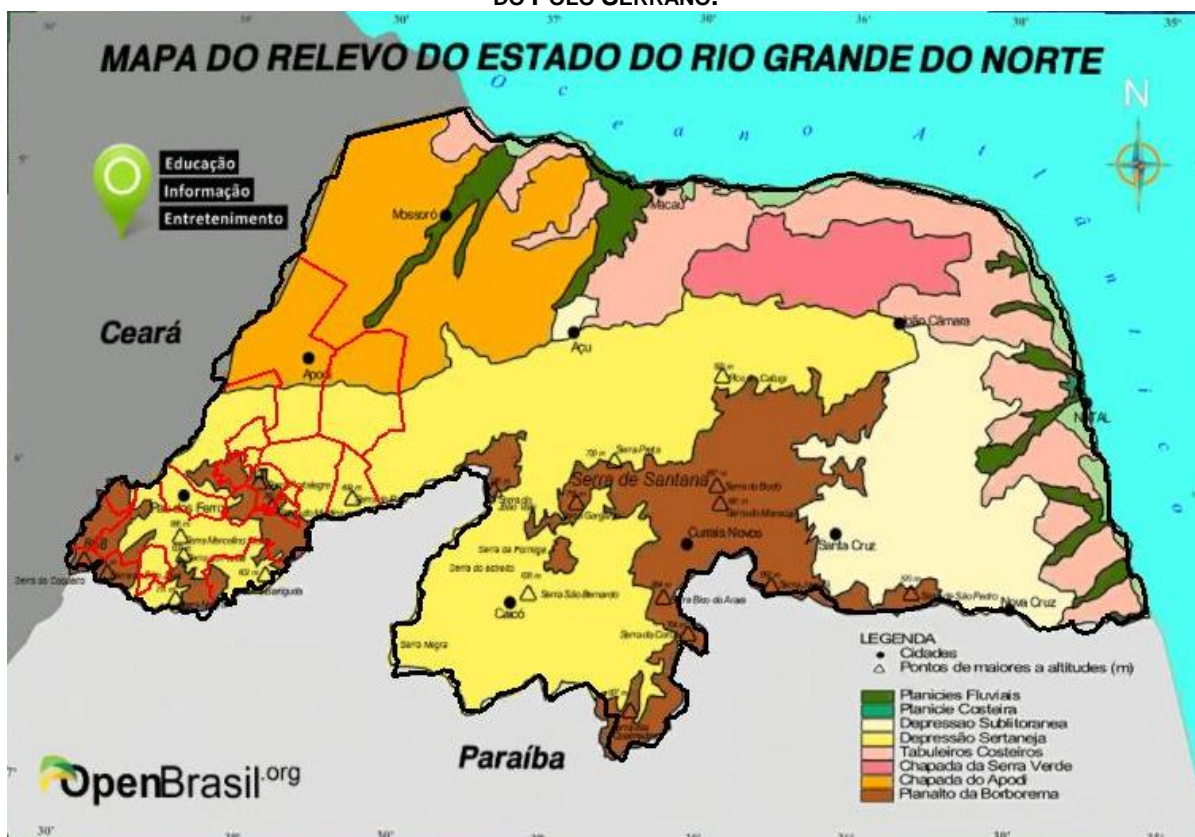
### 5.2.3 Relevo

O Rio Grande do Norte apresenta características geomorfológicas bem variadas, com planalto ao norte, terras baixas contornando o planalto a leste, norte e oeste e maciços isolados nas regiões sul e oeste.

Das oito formas de relevo, identificadas na figura a seguir, três estão presentes no Polo Serrano: a Depressão Nordestina, a Chapada do Apodi e o Planalto da Borborema. Cabe destacar que essa variedade de formas de relevo constitui atrativos, em função das diferenças climáticas que podem ser proporcionadas, pelo aspecto visual ou mesmo em função do desenvolvimento do turismo de aventura.



FIGURA 20: MAPA DO RELEVO DO RIO GRANDE DO NORTE OBSERVANDO-SE EM VERMELHO OS MUNICÍPIOS DO POLO SERRANO.



Fonte: OpenBrasil [s.d]

### Depressão Sertaneja

Região que envolve o Planalto da Borborema. Caracteriza-se como importante dispersor da drenagem, possuindo uma rede de drenagem abrangente, responsável pela intensa dissecação que ocorre nesta forma de relevo. Entre as áreas elevadas do Planalto da Borborema formam-se zonas aplainadas onde os processos erosivos suplantam os processos de acumulação de sedimentos, formando a chamada “depressão sertaneja” (Ab’ Saber, 1969).

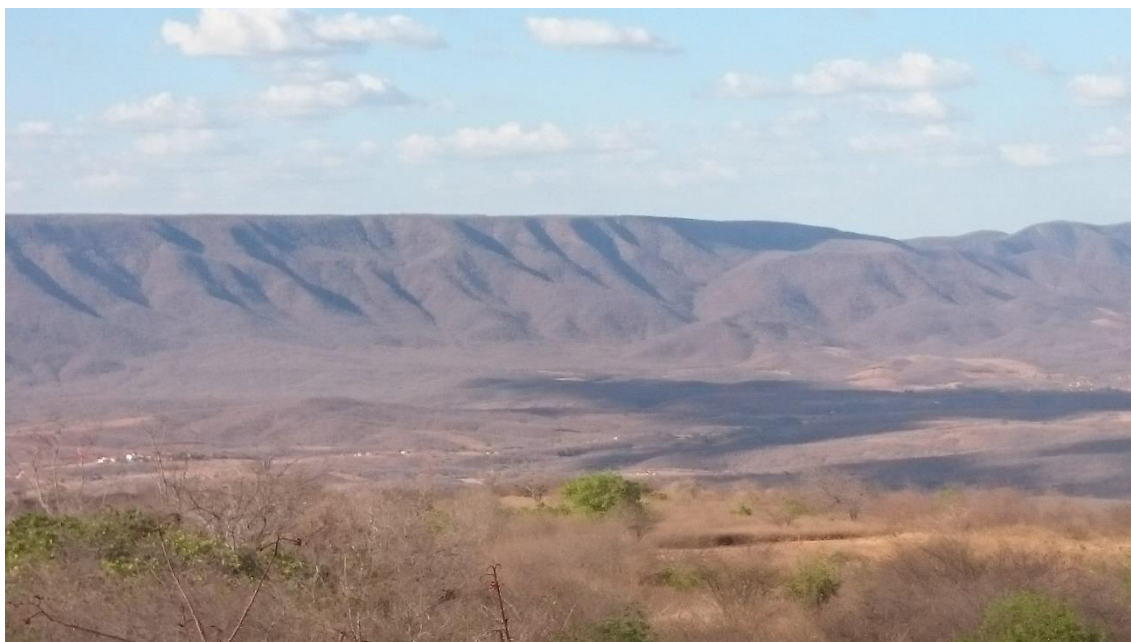


FOTO 52: A REGIÃO MAIS BAIXA EM PRIMEIRO PLANO É A DEPRESSÃO SERTANEJA NO MUNICÍPIO DE LUÍS GOMES. AO FUNDO, TRECHO DO PLANALTO DA BORBOREMA. ITEC, 2015.

### Planaltos Residuais Sertanejos

Caracterizam-se pelas elevações residuais sobre a topografia plana da Depressão Sertaneja, conhecidas como *inselbergs*, apresentando-se de forma descontínua, como um conjunto de relevos montanhosos compartimentados em blocos isolados pelas depressões, formados por rochas do embasamento cristalino submetidos aos processos de dissecação e erosão (IBGE, 2009).

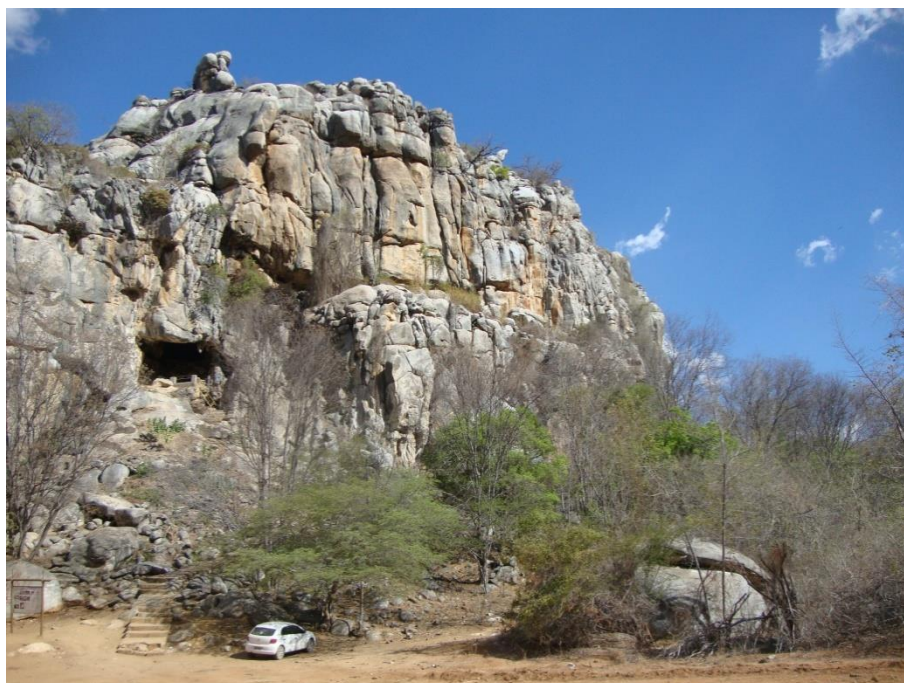


FOTO 53: VISTA DA SERRA DO LIMA AO LADO DA CIDADE PATÚ, CONSIDERADA PLANALTO RESIDUAL, ONDE EXISTE UMA RAMPA PARA VOO LIVRE. ITEC, 2015.

### Planalto da Borborema

Caracteriza-se como conjunto estrutural que se estende do Estado de Alagoas ao Rio Grande do Norte, possuindo diferentes estágios da evolução do relevo, decorrentes das interferências tectônicas combinadas às modificações climáticas ao longo do tempo. Possui altitudes que variam de 200 a 300 m, podendo ultrapassar os 700 m em alguns trechos. As feições são formadas por rochas pré-cambrianas e paleozoicas representadas por granitos, filitos e quartzitos, (IBGE, 2009).





**FOTO 54: AFLORAMENTO ROCHOSO, CONHECIDO COMO CASA DE PEDRA, NA CHAPADA DA BORBOREMA NO MUNICÍPIO DE MARTINS.**  
ITEC, 2015.

### Chapada do Apodi

A Chapada do Apodi caracteriza-se por possuir altitudes que variam de 20 a 120m sendo constituída de sedimentos cretáceos das formações do Grupo Apodi, com cobertura de sedimentos do Grupo Barreiras nas proximidades do litoral, mostrando-se como superfície plana, bem definida e conservada sobre os calcários da Formação Jandaíra. Nos topos planos da chapada a drenagem não é concentrada devido à grande permeabilidade dos calcários; inexistente rede fluvial organizada (ROCHA, 2009). O município abriga o Sítio Arqueológico do Lajedo de Soledade, que abrange um conjunto de cavernas e fendas com pinturas rupestres, constituindo importante atrativo da região. Outros sítios arqueológicos são Lajerim dos Porcos, Mendonça, Ponta Lage e Tanque do Gado. Nas fotos a seguir está estampado o Lajedo de Soledade.



**FOTO 55: VISTA DE CIMA DO LAJEDO DE SOLEDADE NÃO SENDO POSSÍVEL VISUALIZAR A QUANTIDADE DE FENDAS E CAVERNAS EXISTENTES.**  
ITEC, 2015.



**FOTO 56: VISTA POR DENTRO DE UMA DAS FENDAS SENDO POSSÍVEL VISUALIZAR O INTENSO PROCESSO EROSIVO.**  
ITEC, 2015.

#### 5.2.4 Clima

Quando se fala do clima no Polo Serrano é importante destacar as diferenças existentes entre as áreas localizadas na Depressão Sertaneja e as situadas no Planalto da Borborema, que possui temperaturas mais amenas e maior média de precipitação.

O clima nos municípios localizados na Depressão Sertaneja, como é o caso de Pau dos Ferros, é classificado como semiárido quente (do tipo Bsh na classificação climática de Köppen-Geiger), Apresenta temperatura média anual de 26,7 C e precipitação média de 827 milímetros (mm) anuais, concentrados entre os meses de fevereiro e maio, sendo março o mês de maior precipitação (227 mm). O tempo médio de insolação é de aproximadamente 2 700 horas anuais, com umidade relativa do ar de 66%. Pau dos Ferros está entre os municípios mais quentes do Rio Grande do Norte, com temperaturas que podem chegar a 38 °(CPTEC).

Os municípios localizados no Planalto da Borborema, como Martins e Portalegre, em áreas de relevo montanhoso e com maiores altitudes, apesar de estarem inseridos na região do semiárido, possuem índice pluviométrico que ultrapassa 1 100 milímetros (mm) anuais, com maior concentração de chuvas entre fevereiro e maio, sendo março o mês de maior precipitação (287 mm),. Apresentam características de clima tropical chuvoso, com estação seca, temperaturas médias que podem chegar aos 15 C no inverno, em contraste com as regiões vizinhas localizadas na Depressão Nordestina, A cidade de Martins é conhecida como "Campos do Jordão do Rio Grande do Norte" (CPTEC).

As duas tabelas a seguir contêm dados climatológicos de Pau dos Ferros e Martins, sendo possível observar as diferenças antes citadas.

**TABELA 33: DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA PAU DOS FERROS**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima média (°C)	32,8	31,9	30,9	30,5	30,2	30,3	30,8	31,9	32,9	33,5	33,5	33,4	31,9
Temperatura média (°C)	27,6	27,1	26,5	26,2	25,9	25,5	25,6	26,2	27	27,6	27,8	27,9	26,7
Temperatura mínima média (°C)	22,5	22,3	22,2	22	21,6	20,8	20,4	20,5	21,1	21,7	22,1	22,5	21,6
Precipitação (mm)	68	116	227	199	109	40	25	5	4	5	6	23	827

Fonte: Climate Data apud WIKIPEDIA (2016)

**TABELA 34: DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA MARTINS**

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima média (°C)	28,8	28	27,1	26,7	26,2	26,1	26,5	27,5	28,6	29,2	29,4	29,2	27,8
Temperatura média (°C)	23,7	23,3	22,8	22,5	22	21,4	21,3	21,9	22,9	23,3	23,8	23,8	22,7
Temperatura mínima média (°C)	18,6	18,6	18,5	18,3	17,8	16,8	16,2	16,4	17,2	17,5	18,2	18,5	17,7
Precipitação (mm)	99	165	287	279	127	67	43	9	7	5	11	28	1 127

Fonte: Climate Data apud WIKIPEDIA (2016)

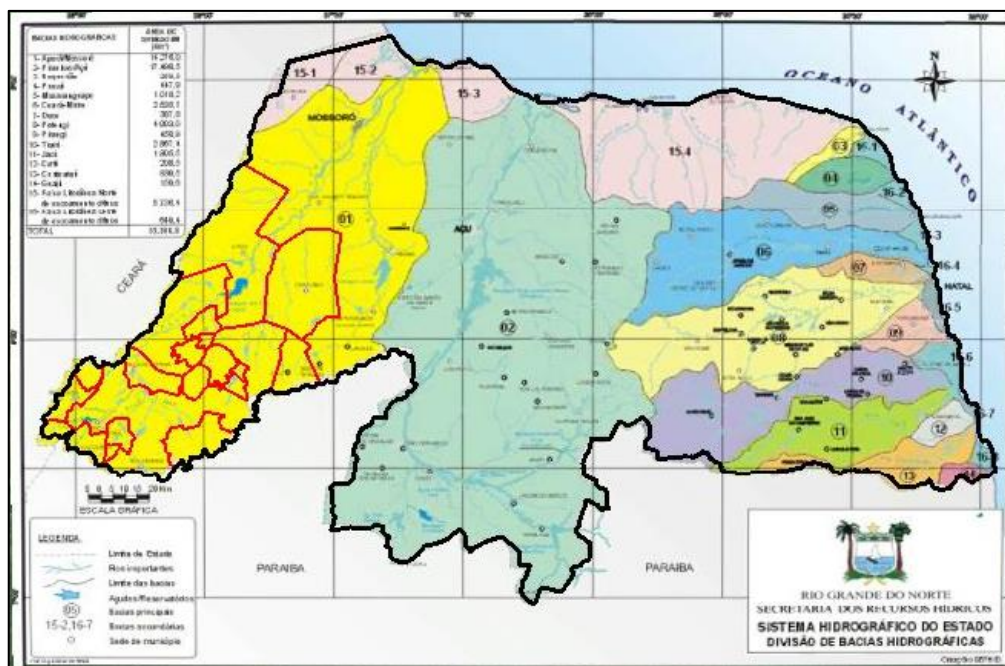
### 5.2.5 Recursos Hídricos

O Polo Serrano insere-se totalmente na bacia hidrográfica Apodi/Mossoró, que ocupa uma superfície de 14.276 km<sup>2</sup>, correspondendo acerca de 26,8% do território estadual. Possui disponibilidade hídrica em torno de 1.225.833.387 m<sup>3</sup> (SEMARH, 2012 Rio Grande do Norte, 2012).

A Bacia Apodi/Mossoró constituía mais importante da região oeste Potiguar, tendo sua principal nascente no município de Luís Gomes, caracterizada como um rio temporário, devido à sua própria estrutura geológica. De acordo com suas características, o rio Apodi/Mossoró pode ser dividido da seguinte forma:

- Curso superior - compreendendo a área de nascente no município de Luís Gomes (cabeceira do rio) em uma altitude em torno de 700 metros, se estendendo até a barragem de Santa Cruz;
- Curso médio - iniciando a jusante da represa de Santa Cruz e indo até Mossoró (pontos).
- Curso inferior ou região estuarina dos municípios de Mossoró, Areia Branca e Grossos.

FIGURA 21: BACIA HIDROGRÁFICA APODI/MOSSORÓ.

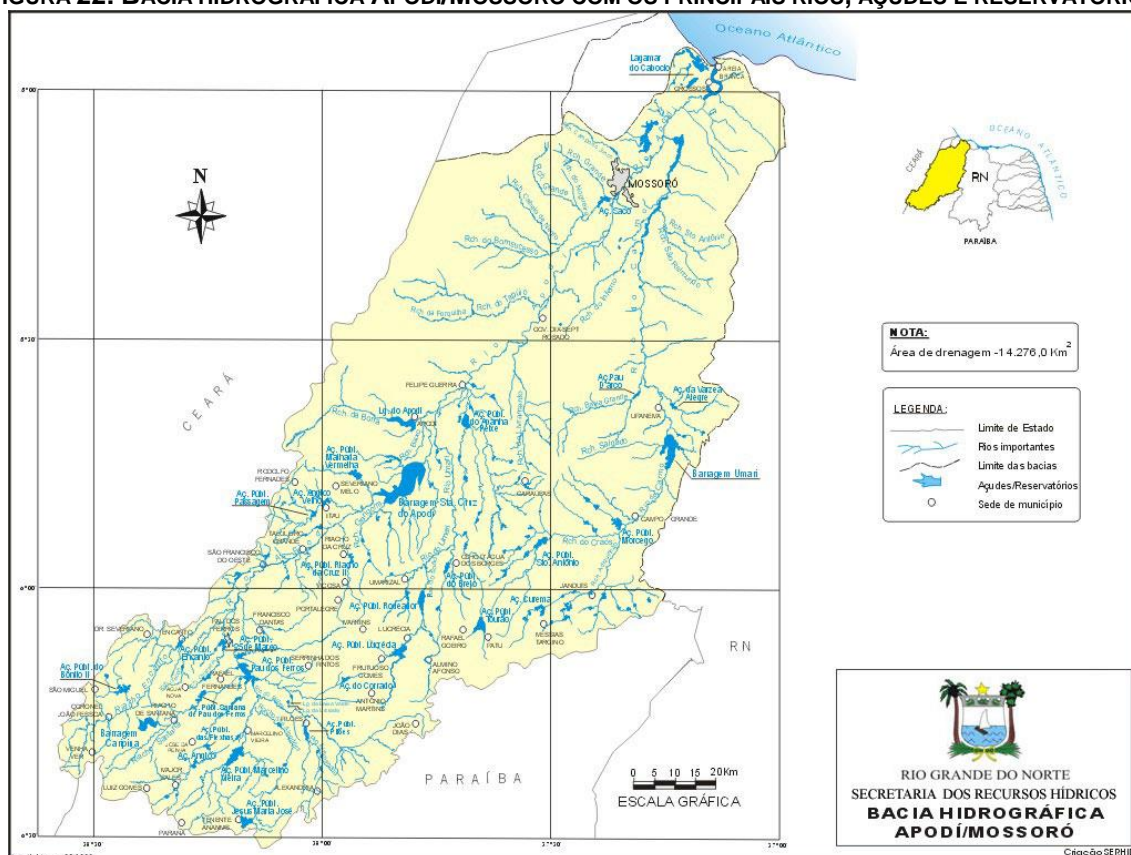


\*Em vermelho os municípios que compõem o Polo Serrano.  
Fonte: RIO GRANDE DO NORTE [s.d] - SEMARH



Na Bacia foram cadastrados 618 açudes, totalizando um volume de acumulação de 469.714.600 m<sup>3</sup> de água, correspondendo a 27,4% e a 10,7% dos totais de açudes e volumes acumulados do Estado, respectivamente (IGARN, 2009).

FIGURA 22: BACIA HIDROGRÁFICA APODI/MOSSORÓ COM OS PRINCIPAIS RIOS, AÇUDES E RESERVATÓRIOS.



Fonte: RIO GRANDE DO NORTE (2009) - SEMARH

### 5.2.6 Unidades de Conservação

Nos municípios que compõem o Polo Serrano não foram constatadas unidades de conservação de proteção integral de nenhuma das três esferas de governo, federal, estadual ou municipais.

Recentemente foi criada, por meio do Decreto Municipal nº 002/2016, como unidade de conservação de uso sustentável, a Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE Mata da Bica de Portalegre, no município de Portalegre. Conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, Lei nº 9985/2000, Art. 16,

Área de Relevante Interesse Ecológico é uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza”.

No município de Martins está implantado o projeto “Monumento Natural Cavernas de Martins”, tendo como principal sítio a caverna conhecida como “Casa de Pedra”. O Projeto surgiu como proposta originada de parceria entre a Fundep e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA, Órgão Estadual de Meio Ambiente, responsável pela Política Estadual de Meio Ambiente e pela execução do Programa Estadual de Unidades de Conservação – PEUC, instituído pelo Governo do RN por meio Lei Complementar Nº. 272/2004.

Além das áreas já citadas, foram identificadas recentemente algumas áreas regidas por medidas e normas de conservação. São elas:

- Lagoa de Lajes - município de Alexandria;
- Lajedo de Soledade - município de Apodi;
- Gruta de Martins e Casa de Pedra - município de Martins;
- Águas de Fontes Termas - município de Caraúbas.
- Áreas de Reserva Florestal em Assentamentos:
- Aurora da Serra (72,4 ha), Lagoa do Clementino (50,6 ha) e Soledade (216,2 ha) - município de Apodi;



FOTO 57: INSCRIÇÃO RUPESTRE EM CAVERNA NO LAJEDO DA SOLEDADE EM APODI. ITEC, 2015.



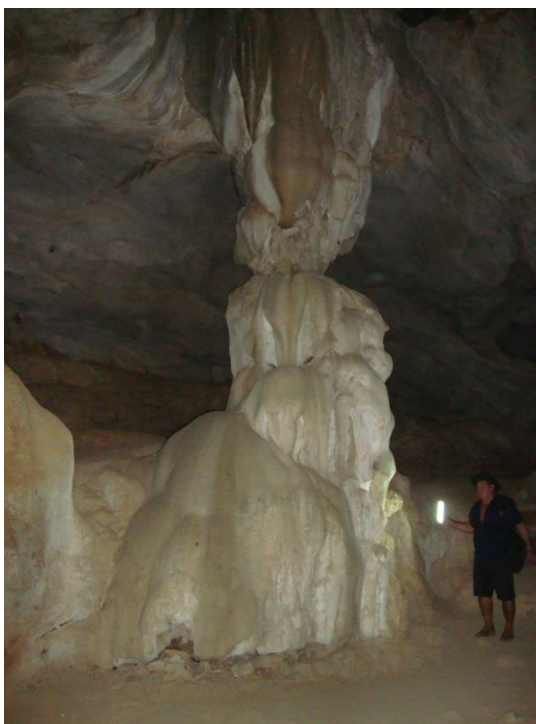


FOTO 58: INTERIOR DA CASA DE PEDRA EM MARTINS.  
ITEC, 2015.

### 5.3 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE

Nem sempre é fácil definir e identificar os impactos advindos das atividades turísticas, uma vez que, além dos impactos mensuráveis, negativos, causados ao meio ambiente, tais como: aumento do consumo de recursos naturais, aumento da geração de resíduos sólidos e efluentes - ou mesmo os positivos - aumento do emprego e geração de renda – e ainda aqueles de difícil avaliação e mensuração, como os impactos sobre os costumes e aspectos culturais das populações locais. Vários estudos indicam como os principais impactos do turismo nas populações e comunidades locais:

- O aumento da auto estima e orgulho em relação à sua localidade e aos seus hábitos, costumes e cultura;
- O incentivo à criação de novas áreas de proteção e conservação da fauna, flora, paisagem natural, sítios arqueológicos e outros;
- A implantação e melhoria da infraestrutura de modo geral;
- Aumento na geração de renda, na criação de empregos e aumento na arrecadação de impostos.

Como impactos negativos do turismo destacam-se:

- A especulação imobiliária, elevando o preço dos terrenos e imóveis, descaracterizando o ambiente e expulsando os moradores locais mais pobres para áreas periféricas;
- Importação de mão de obra para serviços mais especializados;
- Sobrecarga da infraestrutura viária, de saneamento básico e dos serviços públicos existentes nas localidades;
- Aumento do preço das mercadorias, do barulho, da quantidade de lixo, do consumo de água e outros recursos naturais;
- Alteração nos hábitos, costumes e cultura das populações e comunidades tradicionais.
- O impacto negativo sobre os costumes, hábitos, cultura e religião das populações e comunidades locais pode ser atribuída a alguns fatores como:
  - A transformação de determinados rituais espirituais e religiosos tradicionais em espetáculos com fins comerciais e econômicos, causando uma crise de identidade e significado entre a população e os mesmos;
  - Muitos moradores acabam abandonando as atividades de sacerdócio bem como a participação nos eventos tradicionais para se dedicar exclusivamente ao turismo em função do maior retorno financeiro;
  - Os rituais religiosos passam a ser feitos para o entretenimento de turistas;
  - A adoção por parte da população das comunidades locais dos hábitos, costumes e cultura dos turistas havendo, portanto, uma perda de identidade.

## Turismo e Saúde Pública

Uma questão que deve ser considerada atualmente no Brasil, principalmente em função do grande número de infecções ocorridos nos últimos anos pelos três vírus transmitidos pelo *Aedes aegypti*, causando as doenças conhecidas como dengue, chikungunya e zika, é a questão do turismo e seu impacto na saúde pública, principalmente em função do deslocamento de pessoas de áreas mais infectadas para comunidades que ainda não haviam sido contaminadas. Com a criação da Associação de Medicina do Turismo em 1983 na Itália, iniciou-se um trabalho a fim de fomentar pesquisas e programas informativos sobre as questões de saúde relacionadas com o turismo tendo como foco inicial as doenças infecciosas que os turistas podem contrair durante uma viagem, bem como a análise de estratégias de prevenção e controle (SANTOS, [s.d]), tendo posteriormente recebido a colaboração da OMT, da Organização Mundial da Saúde - OMS e da Organização Pan Americana de Saúde - OPAS. Em 1987 foi inaugurado no Brasil o Centro de Informação em Saúde para Viajantes - CIVES, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo criados em seguida o Núcleo de Medicina do Viajante do Hospital Emílio Ribas, em maio de 2000, e o Ambulatório de Medicina do Viajante do Hospital das Clínicas, em janeiro de 2001, ambos em São Paulo (SANTOS, [s.d]).

Além dos problemas de saúde a que são expostos os turistas durante suas viagens, àqueles devidos a rápida mudança de ambiente, pela ingestão de bebidas e alimentos contaminados, devido a falta de higiene nos centros de banho, as picadas de inseto e mordidas de animais, ao contato direto, inclusive sexual, com os moradores dos locais visitados, ao uso abusivo de álcool e drogas ilegais como maconha e cocaína e a precariedade do sistema de saúde disponível nas comunidades visitadas, os moradores das comunidades também estão expostos a problemas de saúde causados pelo uso abusivo de álcool e drogas introduzidas pelos turistas, pelas enfermidades contraídas devido aos turistas infectados com patógenos que não estavam presentes nas comunidades, ao incremento da produção do lixo e o contato informal, íntimo e sexual com os turistas (SANTOS, [s.d]).

Os cuidados com a seleção e preparação dos alimentos, o uso da água, o tratamento do lixo e esgoto e a prevenção às DST/Aids e ao uso abusivo de álcool e drogas ilícitas, constituem as principais recomendações dos pesquisadores para evitar os agravos à saúde que acometem os turistas e moradores (SANTOS, [s.d]).

As fotos a seguir demonstram alguns impactos negativos já constatados em alguns atrativos do Polo Serrano, ocorridos principalmente em função da falta de infraestrutura, vigilância, fiscalização e educação ambiental.



**FOTO 59: PICHAGÕES OCORRIDAS DENTRO DA CASA DE PEDRA, NO MUNICÍPIO DE MARTINS, CAUSANDO POLUIÇÃO VISUAL NO LOCAL.**  
ITEC, 2015.



**FOTO 60: LIXO (GARRAFA PET) LANÇADO AS MARGENS DO CÔRREGO DA CACHOEIRA DO PINGA, NO MUNICÍPIO DE PORTALEGRE.**  
ITEC, 2015.





**FOTO 61: FOGUEIRA EM LOCAL INADEQUADO NA TRILHA DA CACHOEIRA DO PINGA, QUE PODERIA TER CAUSADO INCÊNDIO NA MATA CILIAZ EM FUNÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE BAIXA UMIDADE.**

ITEC, 2015.

#### 5.4 GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA

O IDEMA é uma autarquia que tem como objetivos a preservação, conservação, aproveitamento, uso racional e recuperação dos recursos ambientais, bem como fiscalizar o cumprimento das normas de proteção, controle, utilização e recuperação dos recursos ambientais, aplicando as penalidades disciplinares e/ou compensatórias às infrações apuradas. Dentre as competências do IDEMA temos o Licenciamento Ambiental e a implementação do Plano de Gestão Ambiental Compartilhada, que tem por objetivo apresentar uma proposta de gestão ambiental compartilhada para o Estado do Rio Grande do Norte, com a finalidade de descentralizar aos municípios a atribuição de licenciamento ambiental das atividades consideradas potencialmente poluidoras e degradadoras e sua fiscalização e monitoramento, desde que atendidos alguns critérios técnicos e institucionais. (IDEMA/RN, nov. 2013a)

##### Licenciamento Ambiental

“É o procedimento administrativo por meio do qual se avalia a localização e se autoriza a implantação e a operação de empreendimentos considerados efetiva ou potencialmente causadores de poluição ou degradação ambiental”. (IDEMA/RN, nov. 2013b)

Ainda sobre a competência para licenciar,

O Decreto nº. 14.338, de 25/02/1999, que aprovou o Regulamento do IDEMA, atesta a competência do órgão para formular, coordenar, executar e

supervisionar a política estadual de preservação, conservação, aproveitamento, uso racional e recuperação dos recursos ambientais (Art. 2º, III). Mais especificamente, o Art. 14 diz que cabe à Coordenadoria do Meio Ambiente - CMA do IDEMA analisar projetos e demais documentos referentes à concessão ou renovação de licença e à implantação de equipamentos e sistemas de controle de poluição. (IDEMA/RN, nov. 2013b)

Além do licenciamento Ambiental o IDEMA também tem como competência o Licenciamento de Fauna e o Licenciamento Florestal.

O Sistema de Licenciamento Ambiental do IDEMA contempla os seguintes instrumentos:

**Licença Prévia (LP):** concedida na etapa preliminar do projeto, contém os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas suas fases de localização, instalação e operação, observando-se a viabilidade ambiental do empreendimento nas fases subseqüentes do licenciamento;

**Licença de Instalação (LI):** autoriza o início da implantação do empreendimento, de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes;

**Licença de Operação (LO):** concedida após as verificações necessárias, para facultar o início da atividade requerida e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas licenças prévia e de instalação;

**Licença Simplificada (LS):** concedida para a localização, instalação, implantação e operação de empreendimentos e atividades que, na oportunidade do licenciamento, possam ser enquadrados na categoria de pequeno e médio potencial poluidor e degradador e de micro ou pequeno porte. A critério do interessado, esta licença poderá ser expedida em duas etapas, sendo a primeira para análise da localização do empreendimento (Licença Simplificada Prévia – LSP) e a segunda para análise das respectivas instalação, implantação e operação (Licença Simplificada de Instalação e Operação – LSIO);

**Licença de Regularização de Operação (LRO):** de caráter corretivo e transitório, destinada a disciplinar, durante o processo de licenciamento ambiental, o funcionamento de empreendimentos e atividades em operação e ainda não licenciados, sem prejuízo da responsabilidade administrativa cabível;

**Licença de Alteração (LA):** para alteração, ampliação ou modificação do empreendimento ou atividade regularmente existente;

**Autorização Especial (AE):** concedida para atividades de caráter temporário ou que não impliquem em instalações permanentes;

**Autorização para Teste de Operação (ATO):** poderá ser concedida previamente à concessão da LO, quando necessária, para avaliar a eficiência das condições, restrições e medidas de controle ambiental impostas à atividade ou ao empreendimento.

## O SISLIA – Sistema de Licenciamento Ambiental Eletrônico:

O Licenciamento Eletrônico é um procedimento de análise de pedidos de licença ambiental que se enquadram nos parâmetros da LICENÇA SIMPLIFICADA e que visa dar agilidade às análises das atividades cujos impactos ambientais são previamente conhecidos pelo órgão ambiental. Para tanto, o empreendedor deverá fornecer informações e anexar documentos digitais, através de plataforma acessível pela internet, os quais serão parametrizados e criticados a fim de verificar a conformidade da atividade com a legislação ambiental. Podem tramitar virtualmente os seguintes atos administrativos:

- licença simplificada
- licença simplificada prévia
- licença simplificada de instalação e operação
- licença de regularização de operação
- renovação de licença simplificada
- inexigibilidade de licença (dispensa de licença) (SISLIA, [s.d])

## **RESOLUÇÃO Nº 03/2009**

A Resolução Nº 03/2009, do Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONEMA aprovou o Plano de Gestão Ambiental Compartilhada do Estado do Rio Grande do Norte – Licenciamento, Fiscalização e Monitoramento Ambiental, autorizando o IDEMA a dar início aos programas e ações nele previstos, criando também a Câmara Técnica de Gestão Ambiental Compartilhada, composta pelos seguintes membros permanentes:

- I - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de município dotado de órgão ambiental (01 representante, com rodízio a cada 02 anos);
- II - Representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio Grande do Norte (OAB/RN);
- III - Representante das Associações de classe, de profissionais de nível superior, cuja atuação esteja relacionada com a preservação da qualidade ambiental, com sede no Rio Grande do Norte;
- IV - Representante da Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte – FEMURN;

As competências da Câmara Técnica de Gestão Ambiental Compartilhada, também definidas na resolução, são:

- a) Definir os critérios de classificação dos níveis de gestão, para fins de formalização de convênio de cooperação e declaração de assunção de competência;
- b) Opinar, perante o CONEMA sobre o atendimento dos requisitos mínimos para formalização dos convênios de cooperação;



- c) Analisar os termos de cooperação, visando sua adequação às diretrizes do Plano de Gestão Compartilhada;
- d) Acompanhar a execução dos convênios, informando semestralmente os resultados verificados;
- e) Revisar, anualmente, o Plano de Gestão Ambiental Compartilhada, incorporando experiências e adequando-o ao contexto atual;
- f) Propor ações convergentes com os objetivos do Plano;
- g) Opinar, perante o CONEMA, sobre a inclusão/alteração de atividades e empreendimentos de competência municipal sempre que houver alterações no Anexo Único da Resolução CONEMA 04/2006.

Com o objetivo de apoiar o processo de descentralização da gestão ambiental no estado, o IDEMA desenvolveu o projeto “Caravana Ecológica”, promovendo junto à sociedade práticas educativas que possam despertar o interesse sobre as questões ambientais globais e locais, sendo as apresentações divididas e realizadas nos seguintes espaços: Central de Atendimento, Espaço da Ciência, Teatro, Biblioteca/Artes, Oficina de Reutilização de Material Reciclável, além do Cinema na Praça e do Curso de Capacitação em Educação Ambiental (IDEMA, 2009).

Em 2006, foi realizado nos municípios de Areia Branca, Ielmo Marinho, Serra Negra do Norte, Lucrécia, Equador, Cerro Corá, Jandaíra, Nísia Floresta, Guamaré, Serrinha, Jardim do Seridó, Alexandria, Macaíba, Carnaúba dos Dantas, Florânia, Pureza, Caraúbas, Encanto, Extremoz, São José de Mipibu e Natal, e no período de 2007/2008 nos municípios de Pedro Velho, Canguaretama, Espírito Santo, Lagoa Nova, Pedra Preta, Santa Maria, Taipu, Angicos, Timbaúba dos Batistas, São João do Sabugi, Apodi, Janduis, Portalegre, Luís Gomes, Serra do Mel, Antônio Martins, São José de Campestre e Grossos (IDEMA, 2009).

Como outras iniciativas de gestão e educação ambiental a cargo do IDEMA foram desenvolvidos os projetos “Jovem em Ação Ambiental”, que tem como objetivo promover a formação de jovens agentes ambientais e monitores educadores ecológicos, e o “Barco-escola Chama-maré” sobre questões ambientais do Estuário do Rio Potengi (IDEMA, 2009).

O Programa de Capacitação de Gestores Ambientais e Conselheiros do SISNAMA no Rio Grande do Norte (PNC/RN), realizado entre 2006/2007, obteve os seguintes resultados: 92% dos municípios foram contemplados e um total de 403 (quatrocentos e três) gestores ambientais capacitados (IDEMA, 2009).

E, finalmente, o projeto “Apoio à Gestão Ambiental dos Municípios” (2009/2010) tem como objetivo apoiar o processo de descentralização da gestão ambiental no âmbito do Estado, por meio do assessoramento à criação e/ou implantação dos Sistemas Municipais, tendo proposto a realização das seguintes ações:

- a) Oferecer suporte técnico-científico para o desenvolvimento de estudos visando à construção de um plano de gestão ambiental para os municípios sem uma perspectiva de sustentabilidade;
- b) Dar apoio técnico à elaboração e/ou revisão de documentos jurídico institucionais que tratem da criação e/ou implantação do SISMUMA;

- c) Promover e estimular ações voltadas para o campo da educação e comunicação ambiental;
- d) Estruturar um Sistema de Informação Ambiental para os municípios.

### **Etapas da Gestão Ambiental Compartilhada**

Havendo interesse do município em assumir as atividades de licenciamento, fiscalização e monitoramento ambiental dos empreendimentos ou atividades consideradas de impacto local, o Idema, representando o Estado, firmará convênio com os entes interessados e acompanhará o desenvolvimento das ações nele previstas. Caberá ao Idema (2009):

Orientar os gestores e técnicos municipais quanto aos requisitos da gestão compartilhada, bem como a preparação e tramitação dos documentos necessários à formalização do convênio;

Contribuir, no período de duração do convênio, para a capacitação municipal, através de treinamentos, palestras, visitas e reuniões técnicas;  
Acompanhar o convênio firmado, emitindo pareceres a atestando o cumprimento das etapas previstas;

Atender, durante a validade do convênio, a demandas de questões municipais no âmbito da gestão, do licenciamento, da fiscalização e do monitoramento ambiental das atividades ou empreendimentos de impacto local.

Ao final do prazo de validade do convênio e cumpridas todas as etapas exigidas, o Idema emitirá relatório detalhando o desenvolvimento dos trabalhos e parecer atestando que o município tem estrutura e condições técnicas para assumir as novas atribuições. Esse relatório e o parecer serão apreciados pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONEMA), a quem caberá emitir uma Resolução declarando a assunção da competência pelo ente para realizar licenciamento, fiscalização e monitoramento ambiental das atividades ou empreendimentos de impacto local. A partir de então, o Idema não mais atuará nessas atividades ou empreendimentos.

### **Requisitos para a Gestão Ambiental Compartilhada**

A implantação de um modelo de Gestão Compartilhada deve considerar as peculiaridades de cada ente, apresentar um caráter flexível quanto à perspectiva de implantação parcial e quanto ao cumprimento comprovado dos requisitos, ou o compromisso de assumi-los gradativamente.

#### ***Por parte do Estado:***

No que compete ao Estado, será necessário, inicialmente, adotar as seguintes providências:

1. Editar Resolução do CONEMA, aprovando as diretrizes do Plano de Gestão Compartilhada e a lista de tipologias dos empreendimentos ou atividades considerados de impacto local.

2. Criar no âmbito do CONEMA, a Câmara Técnica da Gestão Ambiental Compartilhada;
3. Promover, no âmbito do Projeto de Apoio à Gestão Ambiental dos Municípios, treinamentos que capacitem seus técnicos a elaborar e manter os seguintes instrumentos:
  - a) Plano de Gestão Ambiental Municipal;
  - b) Elaboração de legislação ambiental municipal;
  - c) Rotinas e práticas do licenciamento ambiental;
  - d) Plano de fiscalização ambiental;
  - e) Plano de monitoramento ambiental;
  - f) Formação e estruturação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente.
4. Manter no Idema uma estrutura de acompanhamento das atividades de gestão compartilhada, entre elas: orientar gestores e técnicos municipais durante a preparação e tramitação dos documentos requeridos pelo processo de habilitação; contribuir para a capacitação municipal através de treinamentos, palestras, visitas e reuniões técnicas; acompanhar convênios; atender a demandas de questões municipais no âmbito da gestão e do licenciamento ambiental de impacto local, entre outras atividades igualmente relevantes.

***Por parte dos Municípios:***

A estruturação dos Municípios, para o exercício da Gestão Ambiental Compartilhada, requer o cumprimento e a manutenção dos seguintes requisitos:

- a) Possuir Plano Diretor ou Lei de Diretrizes Urbanas.
- b) Implantação de um Conselho Municipal de Meio Ambiente, com caráter consultivo, normativo e deliberativo, tendo em sua composição, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de entidades não-governamentais;
- c) Possuir, na estrutura administrativa, um órgão com atribuições para coordenar, executar e supervisionar a gestão ambiental local, definidas em reforma administrativa;
- d) Demonstrar a previsão orçamentária para a implantação da política municipal de meio ambiente;
- e) Possuir, nos quadros do órgão municipal responsável pelas ações de gestão ambiental, equipe técnica mínima multidisciplinar, constituída por profissionais capacitados e legalmente habilitados para o licenciamento, a fiscalização e o monitoramento ambiental;

f) Possuir legislação própria que regule o licenciamento, a fiscalização e o monitoramento ambiental, bem como as sanções administrativas pelo descumprimento das regras estabelecidas;

g) Implantação e operação do Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Entretanto, diante da flexibilidade proposta no atual modelo e, considerando a dificuldade inicial de habilitação da maioria dos municípios do estado, recomenda-se que sejam atendidos inicialmente, no mínimo, os requisitos apresentados nas alíneas “a”, “b”, “c”, “d” e “e” acima. Os demais requisitos devem ser objeto do convênio a ser firmado entre o município e Idema, sendo esse acompanhado pela *Câmara Técnica da Gestão Ambiental Compartilhada* e pelo grupo técnico responsável pelo acompanhamento da gestão ambiental compartilhada e dos convênios firmados com os municípios.

### **Convênio de Cooperação aos Municípios**

Inicialmente, o Município deverá demonstrar interesse em assumir o licenciamento, a fiscalização e o monitoramento ambiental das atividades de impacto local.

Uma vez informado, por escrito, desse interesse, o Idema, por meio do grupo técnico responsável pelo acompanhamento da gestão ambiental compartilhada, deverá analisar a situação e comprovar o atendimento aos requisitos necessários ao procedimento, emitindo parecer fundamentado acerca do deferimento ou não do pedido. Esse parecer será submetido à análise do CONEMA que, no uso de suas atribuições, autorizará ou não o IDEMA a firmar o convênio.

Autorizado o convênio, o município será convocado para elaborar um instrumento contendo os compromissos e ações mútuas acerca dos requisitos pendentes, estabelecendo prazos para o seu cumprimento.

O instrumento de Convênio deverá conter, no mínimo:

a) Relação com a tipologia dos empreendimentos ou atividades e respectivos porte e potencial poluidor e degradador, a serem licenciados, fiscalizados e monitorados, de imediato, pelo Município, se for o caso;

b) O estabelecimento das atividades de licenciamento, fiscalização e monitoramento que serão repassadas, gradativamente, para o Município, se for o caso, acompanhado do cronograma para tal transferência;

c) As obrigações e as responsabilidades de cada ente do Convênio;

d) As formas, a periodicidade e o(s) responsável(eis) pelo fornecimento de informações ao CONEMA, para monitoramento da Gestão Compartilhada;

e) As rotinas estabelecidas para cada uma das partes;

f) O estágio atual de classificação da gestão e a meta a ser cumprida. Elaborado o documento definitivo, o Convênio será firmado e cópia de seu instrumento será remetida à *Câmara Técnica de Gestão Ambiental Compartilhada* do CONEMA.

### **Monitoramento da Gestão Compartilhada**

Para monitorar o desenvolvimento do plano, é recomendável estruturar a Câmara Técnica da Gestão Ambiental Compartilhada, de modo a possibilitar o acompanhamento dos resultados e os ajustes que se fizerem necessários. Essa Câmara deve ter programa de trabalho e metas definidos e aprovados pelo CONEMA.

Além disso, deverá ser criado no Idema, por Portaria, um grupo técnico que ficará responsável pelo acompanhamento e pelas demais atividades associadas aos trabalhos da Gestão Ambiental Compartilhada. (Conselho Estadual do Meio Ambiente, 2009)

### **RESOLUÇÃO Nº 04/2011**

A Resolução CONEMA Nº 04/2011 alterou o Anexo Único da Resolução CONEMA Nº 04/2009, no qual foram atualizados os empreendimentos e atividades considerados de impacto local para fins de licenciamento ambiental, entre eles os empreendimentos turísticos e outros também importantes para desenvolvimento do turismo.

### **5.5 GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS PRIVADAS.**

Entre as iniciativas para gestão ambiental nas empresas privadas do Rio Grande do Norte foram identificados:

- Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte 2016-2035, baseado em amplo diagnóstico da situação do Estado> Propõe estratégia de longo prazo, que se desdobra em ações para setores prioritários, mapeia oportunidades de investimentos e negócios para o setor privado, propõe uma agenda de iniciativas públicas capazes de impactar positivamente a competitividade sistêmica do Rio Grande do Norte e compartilha a estimativa do montante de investimento necessário para o alcance das metas estratégicas (FIERN, 2013).
- Programa Bem Receber uma iniciativa de abrangência nacional do SEBRAE que visa aprimorar a qualidade e a competitividade dos pequenos negócios de turismo — responsáveis por mais de 90% dos empreendimentos do setor —, estimulando seu melhor desempenho nas áreas econômica, ambiental, cultural e social, contribuindo

assim para o desenvolvimento sustentável do país e para a melhoria da imagem do destino Brasil e no exterior. (SEBRAE, mar. 2015).

## 5.6 INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E CONTROLE TERRITORIAL

Além do licenciamento ambiental realizado pelo IDEMA como instrumento de gestão ambiental e de planejamento e controle territorial (principalmente na fase da concessão da Licença Prévia), tem-se a gestão ambiental, concedida na etapa preliminar do projeto, e que deve conter os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos para sua localização.

### Plano Estadual de Recursos Hídricos

O Plano Estadual de Recursos Hídricos - PERH, concluído em dezembro de 1999, teve como objetivo fornecer todos os elementos que possibilitassem propor uma política eficiente para gestão dos recursos hídricos no Rio Grande do Norte e fornecer informações que permitissem basicamente:

- determinar as potencialidades e efetivas disponibilidades hídricas, tanto dos recursos superficiais como subterrâneos;
- conceber e analisar as alternativas de infraestrutura hídrica apropriada para o desenvolvimento das atividades produtivas, tanto para anos com regime pluviométrico normal como para anos ditos secos (regime pluviométrico abaixo da média), considerando também a implementação, ou não, do Projeto de Transposição de Águas do rio São Francisco;
- avaliar de forma global os impactos ambientais decorrentes da implementação da infraestrutura hídrica proposta;
- definir programas setoriais de implantação desta infraestrutura hídrica, nas dimensões temporal e espacial, com avaliação dos custos e benefícios associados;
- identificar e planejar as ações institucionais e legais necessárias à implantação e operacionalização de um sistema de gestão integrada dos recursos hídricos para o Estado;
- consolidar todo o acervo de informações hidrológicas em um banco de dados georreferenciado, que permitirá o acesso "online" a estes tipos de informações, incluindo mapas temáticos e imagens digitais resultantes dos estudos.

O Plano diagnosticou os principais problemas dos recursos hídricos estaduais, apresentou alternativas de soluções, recomendou procedimentos a serem adotados e diretrizes gerais a serem seguidas, constituindo indicadores dos rumos norteadores das ações da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMARH até 2017. (SEBRAE, mar. 2015)





## **Avaliação Ambiental Estratégica**

A Avaliação Ambiental Estratégica – AAE - é um instrumento de política ambiental que tem por objetivo auxiliar, antecipadamente, os tomadores de decisões no processo de identificação e avaliação dos impactos e efeitos, maximizando os positivos e minimizando os negativos, que uma dada decisão estratégica – a respeito da implementação de uma política, um plano ou um programa – poderia desencadear no meio ambiente e na sustentabilidade do uso dos recursos naturais, qualquer que seja a instância de planejamento. (BRASIL, 2002).

## **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável**

O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PDTRS - tem como objetivo oferecer informações e subsídios para que a sociedade possa planejar e acompanhar as principais políticas públicas do território, tornando-as dinamizadoras da economia territorial, de forma descentralizada e participativa, fazendo com a população devidamente organizada torne-se agentes proativos no processo de construção de um modelo de desenvolvimento sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental (BRASIL, 2010i).

## 6 CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Após a elaboração do diagnóstico estratégico é possível desenvolver uma análise conjunta das Áreas Turísticas selecionadas e de sua área de influência, conforme é apresentado no presente item.

### 6.1 VALORAÇÃO PONDERADA DOS PRODUTOS OU TIPOS/SEGMENTOS TURÍSTICOS ATUAIS E POTENCIAIS

O desenvolvimento turístico de uma região pressupõe escolhas diante da necessidade de aporte de investimentos, sendo impossível atender a todas as questões demandadas. Neste sentido, deve ser estabelecida uma metodologia para seleção de prioridades visando a maximização dos impactos positivos sobre o desenvolvimento turístico regional.

Para tanto, optou-se pela utilização de matrizes para priorização dos segmentos alvo de um tratamento diferenciado no Polo Serrano, baseado em critérios técnicos atinentes ao produto turístico.

A matriz desenvolvida objetiva assim a valoração ponderada dos segmentos turísticos atuais e potenciais do Polo em estudo de acordo com diferentes critérios que se referem tanto aos segmentos e seus produtos atuais quanto potenciais.

Foram selecionados 05 critérios:

**a) Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos** – Refere-se ao formato atual do Produto Turístico entendendo-o como um complexo articulado de elementos que se integram para operar em função de maior satisfação ao turista. É formado por atividades e serviços relacionados aos meios de hospedagem, alimentação, transporte, produtos típicos locais e equipamentos de lazer e entretenimento naturais ou artificiais.

**b) Nível de Exploração Atual** – Compreende a consolidação do produto em termos de exploração de seu real potencial.

**c) Nível de Exploração e Comercialização Atual** – Compreende a atual inserção do produto no mercado em termos de atratividade e vendas através

**d) Infraestrutura de Apoio Existente** – Considera a o nível da infraestrutura que permite ao turista usufruir da experiência turística e inclui a infraestrutura básica e de acessos.

**e) Expectativa de Crescimento Mercadológico do segmento** – Inclui o potencial de crescimento mercadológico do segmento turístico verificado a partir de tendências regionais, nacionais e internacionais.

Para efeito de ponderação, estabeleceu-se notas de 0 a 3 onde 0 é insuficiente, 01 é regular, 02 é bom e 03 é ótimo.

Cada segmento atual/potencial foi valorado a partir da matriz construída e depois comparado com os demais.

Vale salientar que, embora o turismo arqueológico e o turismo religioso estejam oficialmente inseridos na categoria do Turismo Cultural pelo MTur, foram tratados de forma separada por constituírem produtos absolutamente distintos entre si.

**QUADRO 21: MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE SEGMENTOS**

<b>ATIVIDADES DELAZER associadas ao SEGMENTO ECOTURISMO</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos			2	
Nível de Exploração			2	
Nível de Comercialização	0			
Infraestrutura de Apoio Existente		1		
Expectativa de Crescimento Mercadoológico do segmento				3
<b>TOTAL</b>			<b>08</b>	

<b>SEGMENTO DE TURISMO ARQUEOLÓGICO</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente e</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos		1		
Nível de Exploração		1		
Nível de Comercialização		1		
Infraestrutura de Apoio Existente		1		
Expectativa de Crescimento Mercadoológico do segmento			2	
<b>TOTAL</b>			<b>06</b>	

<b>SEGMENTO CULTURAL</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente e</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos		1		
Nível de Exploração		1		
Nível de Comercialização	0			
Infraestrutura de Apoio Existente	0	1		
Expectativa de Crescimento Mercadoológico do segmento			2	
<b>TOTAL</b>			<b>04</b>	

<b>SEGMENTO DE TURISMO DE AVENTURA</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos		1		
Nível de Exploração		1		
Nível de Comercialização	0			
Infraestrutura de Apoio Existente	0			
Expectativa de Crescimento Mercadológico do segmento				3
<b>TOTAL</b>				<b>05</b>

<b>TURISMO DE TURISMO RELIGIOSO</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos		1		
Nível de Exploração			2	
Nível de Comercialização	0			
Infraestrutura de Apoio Existente		1		
Expectativa de Crescimento Mercadológico do segmento			2	
<b>TOTAL</b>				<b>06</b>

<b>SEGMENTO DE TURISMO DE EVENTOS E NEGÓCIOS</b>				
<b>Critérios</b>	<b>Pontuações Ponderadas</b>			
	<b>Insuficiente</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Ótimo</b>
Nível atual de Desenvolvimento dos Produtos Turísticos		1		
Nível de Exploração	0			
Nível de Comercialização	0			
Infraestrutura de Apoio Existente			2	
Expectativa de Crescimento Mercadológico do segmento		1		
<b>TOTAL</b>				<b>04</b>

De acordo com as notas alcançadas pode-se apontar linhas de produtos atualmente consolidadas na Área que são as mais rentáveis e as que ainda têm possibilidade de maior crescimento sob o enfoque da sustentabilidade e que, portanto, é conveniente sustentar e reafirmar.

De um modo geral, a oferta do Polo Serrano pode ser considerada como potencial, pois se encontra ainda em sua forma original com pequenas iniciativas isoladas- com exceção de Martins e Portalegre - e têm a necessidade de estruturação para que efetivamente seja capaz de provocar o deslocamento de turistas até os destinos.

O principal segmento do Polo Serrano constitui o turismo com base em atividades ao Lazer (nota 08), e que estão mais bem consolidados nos municípios de Martins e Portalegre. Este segmento deve ser mais fortemente associado ao ecoturismo e ao turismo de aventura numa perspectiva de ampliação do mercado potencial para se alcançar fatias do mercado nacional em uma primeira instância e, posteriormente, do mercado internacional que já visita o estado, uma vez que não se vê como provável o carreamento direto de fluxos provenientes do exterior.

O Turismo arqueológico (nota 06), por sua vez, também deve ser tratado com expoente, tendo em vista a diferenciação e complementaridade em termos de portfólio de produto que este segmento agrega para o Estado como um todo, bem como a atratividade que pode exercer em fluxos específicos que associem a cultura e a arqueologia.

O Turismo de Aventura (nota 05) comparece com alto potencial, mas necessita de uma estruturação considerável para atingir públicos com maiores gastos e altas expectativas de viagem que correspondem ao perfil deste segmento.

O Turismo de Eventos e Negócios com nota 04 deve ser mantido dado a sua importância na sustentabilidade da infraestrutura turística, baixa sazonalidade, e ausência de necessidades de grandes investimentos. Este segmento não possui potencial de crescimento expressivo, mas pode ser visualizado também como uma alternativa à captação de visitantes, uma vez que estes turistas podem ser veículo de promoção da área gerando novos fluxos.

No Turismo Religioso, com nota 06, o município de Patú também já atrai fluxo considerável de turistas durante as romarias ao Santuário do Lima. Além disso, as festas religiosas também captam demandas, principalmente as regionais. Sua infraestrutura turística já possui estruturação, mas é necessário tratar corretamente as questões da infraestrutura de apoio e planejamento de marketing para fortalecer e fazer crescer este segmento.

### **Linhas de produtos ainda emergentes ou não exploradas com maior potencial ou possibilidade de crescimento, nas quais se deve concentrar esforços.**

Tem-se como principais segmentos emergentes para o Polo Serrano o turismo arqueológico, o ecoturismo e o turismo de aventura que atualmente ainda são pouco explorados, mas que podem vir a cumprir papel importante na atratividade do Polo. Constituem segmentos com força mercadológica capazes de conferir diferenciação ao destino, além de alcançarem públicos qualificados, com o potencial para conferir um salto qualitativo na demanda turística.

## **6.2 IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO**

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento temporário de indivíduos ou grupo de pessoas de seu lugar de residência habitual, por motivos de lazer, recreação, saúde,

negócios, entre outros. Não é exercida nenhuma atividade remunerada, com geração de múltiplas relações sociais, econômicas e culturais.

A atividade turística e o meio ambiente possuem uma relação intrínseca, uma vez que este último constitui o produto do turismo. Uma das questões relevantes para o estudo do turismo diz respeito aos impactos que a atividade ocasiona em um determinado destino turístico. Como qualquer outra atividade, o turismo gera impactos positivos e negativos que afetam, de forma direta ou indireta os seres humanos, principalmente, a população local.

Os impactos do turismo são consequências da complexa interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. As variáveis que ocasionam os impactos têm origem, intensidade e direções variadas de acordo com as características próprias dos locais receptores. Porém, quando tais impactos ocorrem em ambiente natural, os resultados são, em geral, irreversíveis, deixando-o sem atratividade para futuras visitas.

A fim de dirimir tais impactos, faz-se necessário o planejamento turístico que tenha como objetivo o desenvolvimento dos aspectos físico, econômico, social, cultural, técnico e ambiental, para a satisfação dos turistas, dos empresários e das comunidades envolvidas, e deve estar inserido em uma política empreendida pelo governo em todos os níveis.

O desenvolvimento de uma atividade turística sem o planejamento adequado gera degradação no ambiente e implica em vários outros impactos que inibem a atividade. Na relação turismo e ambiente, quando bem conduzida, os impactos positivos são superiores aos negativos e contribuem para seu desenvolvimento e para a conservação do sistema da vida. O grande desafio é encontrar o ponto de equilíbrio entre o desenvolvimento do turismo e a sócio biodiversidade.

O Polo Serrano possui características que atendem aos segmentos: turismo cultural, com ênfase no turismo arqueológico e no turismo religioso, o ecoturismo e o turismo de aventura, o turismo de negócios e eventos e o turismo cultural em si.

Os atributos naturais são importantes insumos para o turismo no Polo, traduzidos, principalmente na variedade de formas de relevo que proporciona belas paisagens. Esses recursos são a base do ecoturismo e do turismo de aventura que já são desenvolvidos hoje, mas de uma forma ainda incipiente, com potencial de crescimento. O ecoturismo está ligado à exploração das belezas e monumentos naturais de forma sustentável. Já o turismo de aventura busca relacionar esportes a obstáculos naturais, integrando as atividades esportivas ao meio natural.

Os principais atrativos que atendem a esses segmentos são a Casa de Pedra, em Martins, a Cachoeira do Pinga, única perene no estado, em Portalegre, a Serra do Lima, em Patú, a Serra da Barriguda, em Alexandria, além de outras serras e de formações rochosas que oferecem grande beleza cênica em todo o Polo.

As atividades desenvolvidas são contemplação da paisagem, trekking, rapel, escalada, voo livre, entre outras. No entanto, ainda não existe estruturação ou profissionalização no Polo Serrano para que tais atividades sejam oferecidas com segurança aos turistas. A depredação



pelo mau uso e problemas como o lixo também são frequentes. Todas as áreas naturais que já tem alguma visitação são de acesso livre e muitas vezes não há o devido monitoramento. Também não é desenvolvido um trabalho efetivo de educação ambiental com os visitantes. Ressalta-se que nenhum desses municípios possui agências de receptivo ou empresas especializadas em esporte de aventura. O trabalho de guiamento fica por conta de condutores locais capacitados pelo SEBRAE/RN.

O conjunto de elementos naturais do Polo Serrano podem ser trabalhado para que efetivamente se desenvolvam os segmentos de ecoturismo e turismo de aventura. Uma das maiores deficiências, no entanto, diz respeito ao acesso, importante elemento para viabilização da comercialização por parte de agentes e operadores. As áreas naturais necessitam de melhor estrutura para receber o turista. Além disso, é importante a capacitação dos atores locais e a implantação de ações de educação ambiental que estimulem o visitante a sentir-se responsável pela conservação do ambiente. Importante ressaltar também a necessidade de fortalecimento da gestão ambiental nos municípios, com o intuito de recuperar e proteger essas áreas, conservando assim os recursos naturais existentes.

Destaca-se no Polo a existência de muitos mirantes para contemplação da paisagem, principalmente em Martins e Portalegre. Esses equipamentos contam, em sua maioria, com estrutura de serviços de alimentação e lazer e pequenas áreas para eventos. Esses dois municípios são os que possuem melhor estrutura para o turismo e, conseqüentemente, os que mais recebem turistas no Polo.

Essa demanda já existente pode ser incentivada a aumentar seu tempo de permanência no Polo a partir da oferta de atividades eco turísticas que não necessitam de intensa capacitação por parte de seus praticantes.

A prática do ecoturismo e do turismo de aventura é importante captadora de fluxo turístico e incentiva a permanência do turista no destino. No entanto, essas atividades devem ser organizadas com a participação direta da comunidade para a sua conservação e operacionalização nas áreas naturais. Devem ser incentivados o artesanato, a gestão e o atendimento dos empreendimentos de hospedagem, bem como a gastronomia local, para que o destino usufrua dos benefícios socioeconômicos da cadeia produtiva do turismo. Ressalte-se que o ecoturismo constitui o ramo da indústria do turismo que mais cresce no mundo, segundo a OMT.

O turismo arqueológico também está associado à prática do ecoturismo e do turismo de aventura, além é claro, do turismo cultural, por ser subtipo deste.

Os principais atrativos neste segmento é o Lajedo de Soledade em Apodi, importante sítio arqueológico e paleontológico do Brasil; a Pedra do Letreiro em Portalegre, a Casa de Pedra em Martins, o sítio arqueológico do Jatobá, em Patú, e outros de menor expressividade em todo o Polo.

O Lajedo da Soledade é o que possui melhor estrutura para recepção de visitantes. Conta com condutores locais, treinados pela fundação gestora, que apresentam aos visitantes a história do local e trabalham a educação ambiental. A estrutura para visitação conta com

algumas escadas para facilitar a entrada dos visitantes. No entanto, não há placas de sinalização no local. Também conta com um museu de apoio e loja de *souvenirs*. Os demais sítios não possuem estrutura e são ameaçados pelo mau uso.

Em se tratando de elementos tão frágeis como os sítios arqueológicos, devem ser adotadas medidas para a sua proteção, com a promulgação, de leis municipais e estaduais e a criação de unidades de conservação. Esse tipo de atrativo não comporta o turismo massivo e sua visitação; as atividades desenvolvidas nessas áreas devem ser disciplinadas e planejadas de acordo com planos de manejo e estudos de capacidade de carga. Também exige a divulgação de seu potencial histórico-natural por meio de campanhas educativas.

Ressalta-se que o turismo arqueológico, com oferta de serviços e equipamentos turísticos estruturados e qualificados, pode ser um diferencial para a imagem turística do Polo, mais notadamente para o município de Apodi, fortalecendo e complementando os segmentos atuais e potenciais. No entanto, isso depende de esforços de investimentos mercadológicos consideráveis:

O turismo religioso no Polo também é um importante gerador de fluxo, principalmente no município de Patú, durante as romarias ao Santuário do Lima. Existem ainda outros atrativos físicos de cunho religioso no Polo, que recebem romarias em determinadas épocas do ano; no entanto, ainda necessitam de melhor estrutura para que efetivamente carreguem fluxos turísticos importantes.

O culto aos santos padroeiros e as festividades do calendário religioso atraem público advindo principalmente de municípios vizinhos, mas geram ainda pouco retorno aos municípios onde acontecem, pois, em sua maioria, esses eventos são custeados pelo poder público, sem a parceria da iniciativa privada, que pode ser a grande beneficiada com o aumento dos fluxos de visitantes nos municípios durante esses festejos, que devem ser incentivados, mantidos e fortalecidos.

O turismo de negócios e eventos é proporcionado principalmente pelo fluxo de negócios gerado por Pau dos Ferros, uma importante centralidade econômica e de serviços da região do Alto Oeste. Esse tipo de turista garante a ocupação dos meios de hospedagem do município.

No Polo esse segmento não necessita de grandes investimentos e pode continuar sendo base de sustentação para o crescimento de outros segmentos, sem esquecer que estes turistas, caso sejam alvo de campanhas de atração e estejam motivados, podem ser turistas potenciais para outros segmentos, juntamente com suas famílias.

O turismo cultural, permeia todos os demais segmentos e complementa e valoriza as viagens daqueles que possuem outras motivações.

O município de Major Sales, principalmente, representa bem esse segmento, com seus grupos e concursos culturais que carregam fluxo de visitantes a cidade. Percebe-se em Major Sales o zelo existente e a vontade de investir no crescimento social da sua comunidade por meio da cultura local, de forma a promover o associativismo, o fomento, e o fortalecimento da

cultural local. Há uma preocupação muito grande em inserir toda a população nesse processo. No entanto, o município não tem conseguido, apesar de tentar por meio de projetos apresentados, incentivos externos para que seus eventos possam crescer e expandir.

No Polo também se destaca a herança cultural do povo sertanejo que pode ser apreciada no Museu Cultural do Sertanejo Chico Bento, em José da Penha, e no Museu de Cultura Sertaneja da UERN, em Pau dos Ferros. O Polo também conta com várias casas de farinha e casas de engenho espalhadas pelos diversos municípios; no entanto, não estão preparadas para receber fluxo de turistas, pois não há qualquer estrutura para tal. Além disso, alguns municípios foram cenário da passagem de Lampião pelo Rio Grande do Norte. Cidades como Lucrécia, Apodi, Caraúbas e Patú, guardam marcas históricas da presença de cangaceiros.

O Polo também possui diversas edificações antigas. No entanto, nenhum dos municípios possui lei de tombamento desse patrimônio edificado. Em sua maioria, esses prédios são privados e não possuem cunho turístico. Destaque para os casarios antigos de Alexandria e Lucrécia; para os centros históricos de Martins e Portalegre e para o conjunto arquitetônico de Pau dos Ferros. Esse patrimônio deve ser reconhecido a partir da elaboração de inventários e devem ser buscados meios para restaurá-los e preservá-los.

O Polo Serrano também conta com diversificados eventos populares, sendo os principais motivadores de fluxo no Polo as festas religiosas, as festas populares e os eventos gastronômicos. Praticamente todos os municípios possuem eventos programados que acontecem durante todo o ano e atraem demanda, principalmente de municípios vizinhos do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os principais eventos são o carnaval, festas juninas, festas religiosas, concursos e festivais culturais e gastronômicos. A maioria desses eventos são custeados pelo poder público e necessitam de melhor estrutura para bem receber o visitante sem sobrecarregar a infraestrutura básica dos municípios e para que realmente gerem impactos positivos.

Os eventos devem ser diversificados e devem ressaltar e valorizar a cultura local representada pelos grupos folclóricos / culturais, pelo artesanato, pela gastronomia, etc. Além disso devem favorecer a economia local, aproveitando-se dos insumos produzidos nos municípios e valorizando o produtor local. Dessa forma, cada município deve trabalhar de forma a fortalecer seus eventos, ressaltando aí a necessidade de parcerias com a iniciativa privada no planejamento e organização dos mesmos, e de parcerias entre os municípios do Polo, com a criação de um calendário oficial de eventos.

O fator cultural é relevante para a competitividade no turismo por sua característica multifuncional. Ele atua como atrativo para diversos nichos e contribui para o desenvolvimento local, pois constitui aspecto diferencial no desenvolvimento de produtos e até na promoção de destinos. Diante da oferta cultural existente em todo o Polo percebe-se a necessidade de melhor fortalecer os atrativos culturais para a formatação de produtos turísticos a serem comercializados. Esses produtos devem valorizar a cultura local e ressaltar a história do lugar e de seus personagens.

No geral, os atrativos culturais necessitam de melhor estrutura para recepção de turistas. O acesso é dificultado pela falta de sinalização turística, e com relação à estrutura do atrativo,

muitos estão mal conservados, sem informações, nem serviços atrelados a eles. Quase nenhum oferece acesso a deficientes físicos ou a pessoas com baixa mobilidade ou está atrelado a um produto turístico vendável. Apenas os municípios de Martins e Portalegre recebem excursões de grupos, principalmente nos finais de semana, cujos atrativos culturais estão atrelados aos produtos comercializados.

O Polo Serrano ainda não possui imagem turística definida e facilmente perceptível e, mesmo que não estejam disponíveis dados sobre o grau de conhecimento da área pela demanda potencial, a demanda estadual e regional já possui algum conhecimento sobre a oferta de atividades de lazer, bem como do turismo religioso e de eventos e negócios.

A OMT (1999) destaca que o turista tem se tornado cada vez mais informado e consciente. Ele se importa com a qualidade do produto adquirido e também com o reflexo positivo que sua visita poderá ter na comunidade visitada. Diante disso, o Polo deve atender às tendências verificadas:

- Os destinos turísticos serão ecologicamente corretos e planejados;
- As viagens não terão apenas uma motivação. A conjunção de atrativos diferenciados num destino determinará sua demanda;
- A viagem passará de mero deslocamento para uma experiência que proporcione além do descanso, enriquecimento cultural.

Assim, o potencial do Polo pode ser mais bem aproveitado a partir da estruturação dos atrativos existentes e dos serviços e equipamentos turísticos. Além disso, é importante a profissionalização para o desenvolvimento turístico e adoção de incentivos à iniciativa privada para que possa formatar e criar produtos turísticos de interesse. O aproveitamento do potencial cultural existente agregará maior valor a esses produtos. A mobilização da população dos municípios fará com que ela perceba a importância e a potencialidade do desenvolvimento do turismo, como um processo compartilhado entre o poder público, a iniciativa privada e as comunidades locais. A prática do planejamento, com aplicação periódica de pesquisas de demanda e oferta possibilitará o entendimento das demandas do mercado, permitindo atender as necessidades mercadológicas existentes. É importante destacar a necessidade da criação de uma base de dados que identifique as peculiaridades de cada tipo de demanda turística trabalhada de forma a proporcionar aos gestores públicos e empresários meios de desenvolver estratégias eficientes de planejamento, gestão e promoção dos destinos, com base nos pilares do desenvolvimento sustentável.

Com relação à infraestrutura e aos serviços básicos do Polo têm-se as seguintes considerações:

- Com relação aos meios de acesso foi verificada a necessidade de sinalização horizontal e vertical em alguns trechos das rodovias federais BR 226 e BR 405. As rodovias estaduais apresentam estado inferior de conservação, com trechos esburacados e ausência de acostamento. Além da qualidade do pavimento, a sinalização é um fator crítico, com trechos com sinalização horizontal apagada e sinalização vertical danificada.



- Diversos municípios não possuem terminal rodoviário, apenas pontos de parada próximos à rodovia. Os poucos terminais rodoviários são inadequados e mal conservados, assim como os locais de parada de vans, táxi e mototáxi. É importante considerar essas paradas devido ao grande número de vans e veículos particulares realizando transporte irregular de passageiros.
- Deve-se considerar no Polo o potencial para uso turístico da bicicleta. A promoção de passeios ciclísticos e a implantação de cicloviárias e ciclofaixas no trecho urbano, conectando as áreas centrais aos atrativos turísticos seriam estímulos à prática do ciclismo. Atualmente estas cidades não possuem infraestrutura exclusiva e adequada para esta prática.
- As sedes dos municípios que compõem o Polo Serrano contam com sistemas de abastecimento de água que, no entanto, apresentam, em sua maioria, deficiências na distribuição. Há deficiência também quanto à coleta e tratamento dos esgotos domésticos, com a adoção de soluções individuais e utilização de fossas sépticas e sumidouros. Apenas a cidade de Riacho da Cruz possui coleta e tratamento do esgoto doméstico. Os serviços de limpeza urbana são deficientes, principalmente na etapa de disposição dos resíduos, feita em lixões a céu aberto, que são responsáveis pela proliferação de insetos e animais nocivos e vetores de doenças, inclusive o mosquito *Aedes aegypti*.

Esses fatores representam um gargalo no aumento do fluxo turístico na região, podendo desestimular os investimentos em empreendimentos, como pousadas, hotéis, restaurantes e outros, além de tornar-se um problema de saúde pública, representando risco aos turistas e aos moradores locais. Vários municípios que compõem o Polo Serrano passaram a fazer parte de consórcios municipais já existentes ou em processo de formação, atendendo o que preconiza a Política Nacional de Meio Ambiente, em busca de melhorias para a gestão dos resíduos sólidos, em especial a sua disposição em aterros sanitários.

Quanto aos serviços de saúde, todos os municípios que compõem o Polo Serrano possuem algum tipo de estabelecimento de saúde, quer sejam públicos, estaduais, municipais ou particulares. Contudo, boa parte destes estabelecimentos tem enfrentado problemas pela falta de médicos, enfermeiros, material, remédios e outros. Apenas três municípios - Apodi, Doutor Severiano, Serrinha dos Pintos e Portalegre - não oferecem a quantidade mínima de três leitos por mil habitantes, como preconizado, pela OMT. (OMT apud Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia, ago. 2014).<sup>23</sup> Assim, requer-se no Polo o incremento dos investimentos dos serviços de saúde, tanto para a melhoria do atendimento da população local quanto para os serviços de emergências e remoções requeridos para o atendimento ao turista. No que diz respeito ao quadro institucional vigente na área, foram identificadas

<sup>23</sup> (<http://www.ahseb.com.br/segundo-oms-ideal-e-ter-de-3-a-5-leitos-para-cada-mil-habitantes-no-brasil-indice-medio-e-de-24/>). Acessado em 10/02/2016.



intervenções necessárias no âmbito municipal, para o Polo como um todo e para o estado do Rio Grande do Norte.

Encontra-se em elaboração o “Plano Estratégico de Desenvolvimento, Realinhamento Organizacional e Modernização Administrativa para o Estado do Rio Grande do Norte”, que inclui a SETUR, enquanto órgão gestor estadual do turismo. Além disso, o Plano Estadual de Fortalecimento Institucional do Turismo deve ser revisto implantado, de acordo com e realinhado de acordo com os resultados obtidos no Plano Estratégico Estadual.

O Conselho de Turismo do Polo Serrano encontra-se em atividade, sendo reforçado e motivado ao trabalho com a elaboração do PDITS e a partir dos esforços envidados para o desenvolvimento turístico da área. O incremento das ações do Conselho e de outras iniciativas de integração e mobilização social são necessárias para efetivar o envolvimento das lideranças setoriais na gestão participativa do turismo, visualizando o espaço regionalizado como oportunidade de desenvolvimento da atividade turística e de distribuição dos benefícios delas advindos.

Os municípios que integram o Polo Serrano destacam-se pela importância de seu papel no desenvolvimento turístico, por ser onde o turismo realmente acontece, por sua proximidade com a sociedade civil e pela sua função de articulador, essencial no processo de gestão pública integrada e participante. Por isso cabe ao município atuar em um ambiente estruturado, fundado no planejamento e na sustentabilidade.

### **6.3 POSIÇÃO ATUAL DA ÁREA NO MERCADO TURÍSTICO X POSICIONAMENTO POTENCIAL**

O Diagnóstico elaborado permite afirmar que o Polo Serrano ocupa uma posição mercadológica atual bastante frágil, o que demanda esforços de planejamento e a realização de investimentos coordenados e integrados para o seu desenvolvimento.

Por outro lado, o conjunto de produtos turísticos e de atrativos existente enseja um potencial relevante para exploração, desde que sejam trabalhados em um contexto de planejado integrado e sustentável suportados por investimentos em planejamento e infraestrutura.

A posição atual do Polo Serrano no mercado turístico e a imagem atual da área são respectivamente frágeis e difusas, necessitando de do planejamento e da execução de ações coordenadas de marketing, permeando todos os seus compostos, quais sejam: produto, preço, praça e promoção.



## 7 REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Mapa da Telefonia Móvel**. 05 mar. 2015. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/setorregulado/index.php/destaques/341-mapa-da-telefonia-movel>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

ALVES, Maria Lúcia Bastos. Turismo e Religiosidade: uma tentativa de diálogo. **Revista Iberoamericana de Turismo - Ritur**, Penedo, v. 3, n. 1, p.25-37, abr. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/980>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.399-414, dez. 2011. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=611&path%5B%5D=306>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**. Belo Horizonte, v. 9, n. 20, p.96-113, 10 abr. 2011. Trimestral. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2175-5841.2011v9n20p96>. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n20p96>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

ARAÚJO, Ana Carolina. **Fatores que Influenciam a Efetivação de Ações para o Desenvolvimento do Turismo Municipal**: uma análise no contexto do programa de regionalização do turismo no Rio Grande do Norte no ano de 2012. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18160>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

ARFN10. **Complexo Turístico Mirante**: um lugar encantador (Foto). 31 jul. 2015. Disponível em: &lt; <http://arfn10.blogspot.com.br/2015/07/complexo-turistico-mirante-um-lugar.html>&gt;. Acesso em: 4 fev. 2016.

ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo de Segunda Residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território**. Rio de Janeiro, v. 11, 12 e 13, Ano VII, p. 107-122, set./out. 2003. Bimestral. Disponível em: <[http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11\\_12\\_13\\_8\\_turismo.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_8_turismo.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS. **Desempenho Regional**. Nordeste. 2014. Disponível em: <<http://www.abla.com.br/setor-de-locacao/desempenho-regional/>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Segundo OMS, ideal é ter 3 a 5 mil leitos para cada mil habitantes. No Brasil, índice médio é de 2,4. 07 ago. 2014. Disponível em: <http://www.ahseb.com.br/segundo-oms-ideal-e-ter-de-3-a-5-leitos-para-cada-mil-habitantes-no-brasil-indice-medio-e-de-24/>. Acesso em: 12 fev. 2016.

ASSIS, Margarida Drummond. **Impactos Ambientais Advindos do Turismo Religioso em Urucânia/MG**. 2004. Xxf. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Ambiental, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. **Manejo de Águas Pluviais Urbanas**. Antônio Marozzi Righetto (Coord.). Rio de Janeiro, RJ: ABES, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS. **Desempenho Regional**. Nordeste. 2014. Disponível em: <<http://www.abla.com.br/setor-de-locacao/desempenho-regional/>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

ATLAS BRASIL. **Ranking - Rio Grande do Norte**. 2010. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

AZEVEDO BARROS, M. B. **Estudo da morbidade hospitalar no município de Ribeirão Preto, em 1975**. 1977. Xxf. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 1977.

BECKER, Bertha. Políticas e Planejamento do Turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-7, dez. 2001. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=2&path%5B%5D=1>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

BRASIL. **Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm)>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras

providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 04 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei Nº 1.191, de 27 de outubro de 1971.** Dispõe sobre os incentivos fiscais ao turismo e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/Del1191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1191.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 6017, de 17 de janeiro de 2007.** Regulamenta a Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, que dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6017.htm)>. Acesso em: 03 fev. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 03 fev. 2016.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico dos Serviços de Água de Esgotos – 2013.** Brasília, DF: SNSA/MCIDADES, 2014a.

BRASIL. Ministério da Educação. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica: 2012** – resumo técnico. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013b. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos 2014.** Brasília, DF: SNSA/MCIDADES, 2014b. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos/diagnostico-rs-2014>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável Alto-Oeste Potiguar, Rio Grande do Norte.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, [s.d].

\_\_\_\_\_. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável Sertão do Apodi e Açu/Mossoró, Rio Grande do Norte.** Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010i.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação ambiental estratégica.** Brasília, DF: MMA/SQA, 2002. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/aae.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/aae.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. **Caderno da Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental**. Brasília, DF: MMA, 2006.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Fundação de Apoio ao Desenvolvimento. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Silva, José Maria Cardoso *et al* (Org.). Brasília, DF: MMA/UFPE, 2003. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/arquivos/parte1caa.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IBAMA). Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, DF: MMA/MICT, 1994. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr\\_proecotur\\_publicacao/140\\_publicacao20082009043710.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur_publicacao/140_publicacao20082009043710.pdf). Acesso em: 2 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. 2016b. Disponível em: <<http://cnes2.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **DATASUS 2014**. 2014c. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo-Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/conteudo\\_fundamental\\_turismo\\_e\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Diretrizes para o desenvolvimento**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Programas e Ações: fomento a iniciativa privada**. 2016c. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/fomento\\_iniciativa\\_privada/linhas\\_credito.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/fomento_iniciativa_privada/linhas_credito.html)>. Acesso em: 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo; FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007: relatório executivo: principais dados selecionados**. São Paulo, SP: MTur/FIPE, Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-nacional.html>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011.** Brasília, DF: MTur/FIPE, Set. 2012. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-nacional.html>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estudo da Demanda Turística Internacional Brasil – 2015:** resultados do turismo receptivo. Brasília: Ministério do Turismo, 2015b. 51 slides, color. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-turística-internacional.html>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo Cultural:** orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ecoturismo:** orientações básicas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010c. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Aventura\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Turismo de Negócios e Eventos:** orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010d. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Negocios\\_e\\_Eventos\\_Orientacoes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negocios_e_Eventos_Orientacoes_Basicas.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Marcos Conceituais da Segmentação Turística.** Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010e. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil.** PONTES, Eduardo Caçador (Ilustrador). São Paulo, SP: ABETA, 2010f. Disponível em: <[http://www.vbmarketing.com.br/wp-content/uploads/2011/04/Perfil\\_do\\_Turista\\_de\\_Aventura\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.vbmarketing.com.br/wp-content/uploads/2011/04/Perfil_do_Turista_de_Aventura_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2016.



BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010g. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo do Mercado Versxo Final IMPRESSxO .pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo do Mercado Versxo Final IMPRESSxO .pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico de Turismo 2015**. Volume 42. Ano Base 2014. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015a. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**: cartilha de orientação básica. 2 ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010h. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=4>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Inventário da Oferta Turística**. LIMA, Ana Clévia Guerreiro. (Coord.). Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Manual de Orientações para Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, Out. 2011b. Disponível em: <[https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.cadastur.turismo.gov.br%2Fcadastur%2F\\_jsp%2Fjsp%2Fmanuais%2Fmanual-usuario-cadastur.pdf](https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.cadastur.turismo.gov.br%2Fcadastur%2F_jsp%2Fjsp%2Fmanuais%2Fmanual-usuario-cadastur.pdf)>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil. 2013-2016. Brasília, DF: Mtur, 2013a. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Sistema de Classificação**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Sobre.action>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Brasil está entre os melhores destinos para viajar**. 7 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/04/brasil-esta-entre-os-melhores-destinos-para-viajar>>. Acesso em: 8 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Assessoria de Comunicação Social – Ascom. **Copa estimula do turismo interno, revela pesquisa**. 11 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2563-copa-estimula-o-turismo-interno-revela-pesquisa.html>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 144, de 27 de agosto de 2015**. Estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, definido por



meio da Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=822>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lista de Estabelecimentos Classificados.** 2016a. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/pesquisarClassificados>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo; FGV Projetos. **Sondagem do Consumidor: intenção de viagem.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, ano 8, dez. 2015. Mensal. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-intencao-de-viagem.html>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa do Impacto Econômico dos Eventos Internacionais Realizados no Brasil – 2007/2008.** Brasília, DF: Mtur/FGV, 2009. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9V8BJp7eME4J:www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda\\_turistica/Eventos/Download\\_eventos/Relatxrio\\_Final\\_-\\_Estudo\\_do\\_Impacto\\_Econxmico\\_de\\_Eventos\\_Internacionais\\_realizados\\_no\\_Brasil.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:9V8BJp7eME4J:www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/demanda_turistica/Eventos/Download_eventos/Relatxrio_Final_-_Estudo_do_Impacto_Econxmico_de_Eventos_Internacionais_realizados_no_Brasil.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)>. Acesso em: 28 jan. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Cadastur. **Pesquisa de Prestadores.** Fev. 2016. Disponível em: <<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Siconfi: sistema de informações contábeis e fiscais do setor público brasileiro.** Brasília, DF, [2015]. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Acesso em: jul. 2015.

BRITO, Raimundo Fernandes de. **Caracterização e Uso de Solo de Áreas de Assentamento Rural do Rio Grande Do Norte.** Ago. 2010.83f.Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, RN, 2010.

BURITY, Joanildo. **A Cultura e identidade:** perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro, RJ: DP& A, 2002.

CARVALHO, Eliane M. S. Fonseca. **São Cristóvão e seus monumentos:** 400 anos de história. São Cristóvão, SE: Secretaria de Estadual de Educação, 1989.

CEARÁ. Secretaria De Turismo Do Estado Do Ceará. Turismo na terra da alegria corresponde a 10,8% do PIB no Ceará. 25 jun. 2012. In: **Correio Braziliense.** Disponível em: [http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/turismo/2012/06/25/interna\\_turismo,309080/turismo-corresponde-a-10-8-do-pib-no-ceara.shtml](http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/turismo/2012/06/25/interna_turismo,309080/turismo-corresponde-a-10-8-do-pib-no-ceara.shtml)). Acesso em 02 jan. 2014.

CICLOVIVO. **Reutilização reduz consumo de água dos restaurantes Mc Donald's.** 22 mar. 2011. Disponível em:

<[http://ciclovivo.com.br/noticia/reutilizacao\\_reduz\\_consumo\\_de\\_agua\\_dos\\_restaurantes\\_mc\\_donalds](http://ciclovivo.com.br/noticia/reutilizacao_reduz_consumo_de_agua_dos_restaurantes_mc_donalds)>. Acesso em: 8 maio 2014.

COMSCORE. **Número recorde de brasileiros utiliza a web para planejar viagens e fazer reservas.** 29 ago. 2012. Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Imprensa-e-eventos/Press-Releases/2012/8/Record-Number-of-Brazilians-Turn-to-the-Web-for-Planning-and-Booking-Travel>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

CUNHA, Licínio. **Economia e política do turismo.** 3 ed. Lisboa, Portugal: Mcgrawhill, 1997.

CUNHA, E. M. S.; et al. 2009. Zoneamento Ecológico-Econômico do Litoral Norte do Estado Do Rio Grande Do Norte. In: CONGRESSO ARGENTINO DO CUATERNÁRIO Y GEOMORFOLOGIA, IV, Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, XII, Reunión sobre elCuaternário de América delSur, II, 2009, Ushuaia. **Anais...** . São Paulo, SP: Abequa, 2009. p. 239 - 244. Disponível em: <<http://www.abequa.org.br/trabalhos/gerais014.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO. **Balanço Geral do Estado do Rio Grande Do Norte Rn (2015).** Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/control/DOC/DOC00000000077627.PDF>. Acesso em: 08 abr. 2016

CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução Nº. 03/2009.** Aprova o Plano de Gestão Ambiental Compartilhada do Rio Grande do Norte (Licenciamento, Fiscalização e Monitoramento Ambiental). Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000006169.PDF>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 04/2011.** Aprova nova versão do Anexo Único da Resolução CONEMA 04/2009. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000006165.PDF>>. Acesso em 14 fev. 2016.

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Quem somos.** [s.d]. Disponível em: <<http://www.cosern.com.br/Pages/A%20Cosern/quem-somos.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Potencial Eólico do Estado do Rio Grande do Norte.** Natal, RN: COSERN, 2003. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Sustentabilidade 2014.** Natal, RN: COSERN, 2014. Disponível em: <[http://www.cosern.com.br/Sustentabilidade/Documents/Relatorio\\_de\\_Sustentabilidade\\_2014\\_COSERN2206.pdf](http://www.cosern.com.br/Sustentabilidade/Documents/Relatorio_de_Sustentabilidade_2014_COSERN2206.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2016.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Org.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. Diretoria de Planejamento e Gestão. Superintendência de Desenvolvimento Aeroportuário. Gerência de Estudos de Capacidade e Demanda. **Anuário Estatístico Operacional 2014**. Brasília, DF: INFRAERO, abr. 2015. Disponível em:

<[http://www.infraero.gov.br/images/stories/Estatistica/anuario/anuario\\_2014.pdf](http://www.infraero.gov.br/images/stories/Estatistica/anuario/anuario_2014.pdf)>.

Acesso em: 04 fev. 2016.

EMPRESA DE CONSULTORA SOLIMAR INTERNACIONAL. **Produto 2 – Estudo de Demanda do Planejamento Estratégico e Marketing para o Turismo do Rio Grande do Norte**. [S.l]: Solimar Internacional, jun. 2016.

EIRA, Assuério; OLIVEIRA, Aécio. **Estruturação da Matriz de Insumo – Produto do turismo do Ceará**. Fortaleza, CE: FIPE, março de 1996. Disponível em:

<http://www.fee.RN.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pib-estadual-serie-historica-2002-2012.php>. Acesso em: 31 dez. 2013.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte 2016-2035**. [S.l]: Mais RN, 2013. Disponível em: <

<http://www.maisrn.org.br/uploads/midias/documentos/Plano%20Estrat%C3%A9gico%20de%20Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico%20do%20Rio%20Grande%20do%20Norte%202016-2035.pdf>

>. Acesso em: 13 fev. 2016.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Pesquisa Turismo Receptivo 2014**. [S.l]: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio, fev. 2014. Disponível em: <http://fecomerciorn.com.br/pesquisas/relatorio-pesquisa-do-turismo-receptivo-2014/>

Acesso em: 25 mar. 2016.

FERREIRA, Assuério; OLIVEIRA, Aécio. **Estruturação da Matriz de Insumo – Produto do Turismo do Ceará**. Fortaleza, CE: [s.n], março de 1996.

FÓRUM DE OPERADORES DE HOTELARIA DO BRASIL, FOB. **Hotelaria em Números Brasil 2015 Lodging Industry in Numbers Brazil 2015**. Curitiba, PR: FOB, 2015. Disponível em: <<http://abr-resortsbrasil.com.br/wp-content/uploads/RELATORIOS/hotelaria-em-numeros/2015.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueira E. **Economia do Rio Grande do Norte**. [s.d]. In: BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-rio-grande-norte.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA DE ECONÔMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Multiplicador de emprego. In: **PRODETUR BA I. Relatório Final**. São Paulo, SP: Bahiatursa/FIPE, dez. 1992.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **World Economic Outlook Reporter**, 2015.

Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/update/01/>. Acesso em: 02 abr. 2016.

GARIGLIO, Maria Auxiliadora et al. (Org.). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga**. Brasília, DF: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.

GONÇALVES, Joyce de Souza Gonçalves; SERAFIM, Lia Sales. A Política Pública de Turismo no Rio Grande do Norte: um Estudo dos Impactos Econômicos e Socioculturais na Grande Natal. In: Encontro da ANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador, BA: ANPAD, 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsb-0888.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

**GOOGLE MAPS**. 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/dir/>. Acesso em: 2 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Geociências. **Atlas de Saneamento 2011**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=253096>. Acesso em: 4 fev. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45351.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Assistência Médica Sanitária 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2012. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598)

\_\_\_\_\_. **Manual Técnico de Geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2009. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598)

\_\_\_\_\_. **Manual Técnico de Uso da Terra**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2013. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598)

\_\_\_\_\_. **Manual Técnico em Pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2007. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Estados@**: Rio Grande do Norte. 2016a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rn>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Cidades**: Rio Grande do Norte. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=24&search=rio-grande-do-norte>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

INSTITUTO DE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de Dados Sidra**. 2015. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 15 mar. 2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE. **Plano de Gestão Ambiental Compartilhada do Estado do Rio Grande do Norte**: Licenciamento, Fiscalização e Monitoramento Ambiental. Natal, RN: [s.n], jul. 2009.

\_\_\_\_\_. **Instituição**. 28 nov. 2013a. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=481&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Instituti%E7%E3o>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Licenciamento Ambiental: O que é?** . 28 nov. 2013b. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=481&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Instituti%E7%E3o>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

LAGE, H. G.; MILONE, P. C. (Org). **Turismo – teoria e prática**. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

LAJEDO DE SOLEDADE. **Mapa do Lajedo**. 1 figura. [s.d]. Disponível em: <<http://www.lajedodesoledade.org.br/mapas>>. Acesso em: 3 fev. 2016.

LAJEDO DE SOLEDADE. **Museu do Lajedo**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.lajedodesoledade.org.br/museu-do-lajedo>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

LEITE, Liliansa. Cultura, religiosidade popular e romarias: expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido do lugar. São Paulo, SP: Roca, 2006.

LOPES, Rosa Maria Rodrigues; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. O Desenvolvimento do Turismo no Estado do Rio Grande do Norte a partir da Ação Pública. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, ano. 9, n. 3, p.143-172, out. 2015. Quadrimestral. Universidade



Estadual de Santa Cruz. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano9-edicao3/7.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

MARTINS, Clerton. Homem e identidade – o patrimônio humano no desenvolvimento local e no turismo. In: CORIOLANO, Luzia N. M. T. (Org). **Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza, CE: FUNECE, 2003.

MELLO, Gustavo; GOLDENSTEIN, Marcelo: Perspectivas da hotelaria no Brasil. In **Turismo, BNDES Setorial 33, p. 5-4**. 2011. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3301.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3301.pdf)>. Acesso em 31 dez. 2013.

MIRANTE DO CANTO. **Mirante do Canto Martins RN**. 1 Foto. 18 nov. 2011. Disponível em: <<http://mirantedocanto.blogspot.com.br/2011/>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

MONTES, Maria Lúcia. Entre o arcaico e o pós-moderno: heranças barrocas e a cultura da festa na construção da identidade brasileira. In: **Revista Sexta Feira**, São Paulo, nº 2, p. 1-13, 1998. Disponível em: <[http://revistasextafeira.org/ed\\_02.html](http://revistasextafeira.org/ed_02.html)>. Acesso em: 6 fev. 2016.

MUNDO DAS TRIBOS. **03 de maio: Dia do Sertanejo**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/03-de-maio-dia-do-sertanejo.html>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

NOSSA JOSÉ DA PENHA. **O município**. 1 Foto. Colorida. Disponível em: <<http://nossajosedapenha.blogspot.com.br/p/o-municipio.html>>. Acesso em: 17 Fev. 2016.

OLHO D'AGUA PARK HOTEL **O Hotel**. 1 Foto. 2016. Disponível em: <<http://www.olhodaquaparkhotel.com.br/hotel>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

OLIVEIRA JUNIOR, Eliezer Targino de. **Bacia hidrográfica do rio Apodi-Mossoró: macroinvertebrados como bioindicadores e a percepção ambiental dos pescadores e marisqueiras do seu entorno**. João Pessoa, PB: [s.n], 2009.

OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia. **INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 193-202, Set. 2007. Trimestral. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a06v08n2.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

OLIVEIRA, Rayanne C.; SANTOS, Jailton Barbosa dos. Gestão Ambiental nas Empresas do Setor de Petróleo e Gás em Mossoró-RN. **Holos**, Natal, ano 23, v. 3, p.126-137, 2007. 8 edições ao ano. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/135/123>>. Acesso em: 12 fev. 2016.



OPEN BRASIL. **Relevo e Hidrografia**. [s.d]. Disponível em: <<http://riograndedonorte.openbrasil.org/2013/08/relevo-e-hidrografia.html>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

PEREIRA, E. FIGUEIREDO, S L. Turismo e Arqueologia na Amazônia - Brasil: Aspectos de preservação e planejamento. In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, IV. 2007, [S.l]. In: **Anais...** UAM. pp.1-15.

PIAUI; FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ. **Relatório de Pesquisa Demanda Turística**: Teresina, Litoral do Piauí (Parnaíba e Luiz Correa) e São Raimundo Nonato. Teresina, PI: PIAUÍ/CEPRO, nov. 2008. Disponível em: <[http://www.cepro.pi.gov.br/download/200903/CEPRO02\\_3803d65d73.pdf](http://www.cepro.pi.gov.br/download/200903/CEPRO02_3803d65d73.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2016.

**PORTFÓLIO DO XXV CONCURSO DE CABOCLOS DE MAJOR SALES**. 1 figura. Colorida. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTUOSO GOMES. **Praça e Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. 1 Foto. Colorida. Disponível em: <<http://pmfrutuosgomes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUIS GOMES. **Inventário da Oferta Turística Município de Luis Gomes/RN**. Luis Gomes, RN: Prefeitura Municipal de Luis Gomes, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINS. **Projeto Lugares de Charme é sucesso em Martins**. 2016. Disponível em: <<http://martins.rn.gov.br/projeto-lugares-de-charme-e-sucesso-em-martins/>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Inventário da Oferta Turística Município de Martins/RN**. Martins, RN: Prefeitura Municipal de Marntins, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, PDITS, de Natal, 2012**. Natal: Prefeitura Municipal de Natal, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. **Lei Nº 1514, de 21 de dezembro de 2015**. Institui o Sistema Municipal de Turismo (SMT) e dá outras providências. Disponível em: <<http://paudosferros.rn.gov.br/uploads/files/b65ffddb4f88529f469efed826abc13.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

REVISTA DEGUSTE. **O Moinho Restaurante da pousada Pedra Grande tem novo cardápio**. 19 set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistadeguste.com/noticia/688>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado de Turismo. **Fortalecimento Institucional da Secretaria de Estado de Turismo do Estado do RN:** Diagnóstico Institucional da SETUR. Natal, RN: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **Plano de Ação.** Local: Start Pesquisa e Consultoria Técnica, 2009.

\_\_\_\_\_. **Remapeamento das Regiões Turísticas do Rio Grande do Norte.** Natal, RN: SETUR/RN, 2015a.

\_\_\_\_\_. **Oferta de Meios de Hospedagem no RN.** Natal, RN: SETUR/RN, Set. 2015b.

\_\_\_\_\_. **Plano De Desenvolvimento Integrado Do Turismo Sustentável – PDITS Polo Costa Branca.** Natal, RN: SETUR/RN, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Polo Costa Das Dunas.** Natal, RN: SETUR/RN, 2011b.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Polo Seridó.** Natal, RN: SETUR/RN, 2011c.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria De Estado De Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos:** relatório síntese. Natal, RN: SERHID-RN, 1998.

\_\_\_\_\_. **Plano de integração de bacias e as obras de transposição do Rio São Francisco no Rio Grande do Norte.** Natal, RN: SEMARH/RN, 2008. 35 slides. Colorido. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/55a-legislatura/transposicao-rio-sao-francisco/documentos/audiencias-publicas/jose-mairton-figueiredo-de-franca-secretario-de-estado>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Companhia de Águas e Esgotos. **Relatório Anual 2015 – Qualidade da Água.** Natal, RN: CAERN, 2015c. Disponível em: <<http://www.caern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=70582&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=qualidade2015>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de Informações:** Bacias Hidrográficas. Natal, RN: SEMARH, [s.d]. Disponível em: <http://servicos.searh.rn.gov.br/semarh/sistemadeinformacoes/consulta/cBacia.asp>. Acesso em: 5 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sistemas de Informações:** Bacias Apodi/Mossoró. Natal, RN: SEMARH, 2009. Disponível em: <<http://servicos.searh.rn.gov.br/semarh/sistemadeinformacoes/consulta/cBaciaDetalhe.asp?CodigoEstadual=01>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Objetivo**. 09 abr. 2015. Disponível em:  
<<http://www.defesasocial.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=71658&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Objetivo>>

>. Acesso em: 07 fev. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar Nº 90 de 04 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a organização básica da PMRN.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar Nº 272, de 03 de março de 2004** Regulamenta os artigos 150 e 154 da Constituição Estadual, revoga as Leis Complementares Estaduais n.º 140, de 26 de janeiro de 1996, e n.º 148, de 26 de dezembro de 1996, dispõe sobre a Política e o Sistema Estadual do Meio Ambiente, as infrações e sanções administrativas ambientais, as unidades estaduais de conservação da natureza, institui medidas compensatórias ambientais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000105574.PDF>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 9.931, de 14 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a Política de Turismo do Rio Grande do Norte para definir as diretrizes de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor do turístico e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rn.gov.br/porta/ups/legislacao/2015/02/09/81837acd686e453f9c663ca1931e4be8.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **SANEAR RN**. 14 Slides. Colorido. [ca. 2015d]. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/caern/DOC/DOC00000000010316.PDF>. Acesso em: 04 fev. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado de Turismo. **Organograma**. Natal, RN: SETUR/RN, jan. 2016. Disponível em: <<http://rnbrasil.tur.br/wp-content/uploads/2014/04/Organograma-SETUR.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

ROCHA, Alexandra Bezerra *et al.* Mapeamento Geomorfológico da Bacia do Apodi Mossoró - RN – NE do Brasil. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, ano 08, n 16, p.201-216, 2009. Trimestral. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/242/229>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ROCHA, Antônio Roberto. Projeto Lugares de Charme será destaque na Ruraltur. 22 ago. 2015. In: **Tribuna do Norte**. Blogs: e-Turismo. Disponível em: <http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/81409>. Acesso em: 30 jan. 2016.

ROSSELLÓ, James; AGILÓ, Eugenio; RIERA, Antoni. Modeling tourism dynamics. In **Journal of travel Research**, Vernion of Record, Jul. 14, 2005.

ROTEIROS DE CHARME. **Quem Somos.** 2016. Disponível em: <http://www.roteirosdecharme.com.br/quem-somos.php>. Acesso em: 4 jan.2016.

SANTOS, Alessandro de Oliveira. **Impactos Socioambientais do Turismo** - Um problema de Saúde Pública. [S.l, s.n, s.d]. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/texto-5363c714b8d98.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SANTOS, J F. Arqueoturismo no semi-árido Sergipano: o desafio da conservação de um patrimônio milenar. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2. p.35-46, 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416289003>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

SANTUARIO DO LIMA. Disponível em: <<http://www.santuariodolima.com.br/>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

SCATAMACCHIA, M.C. M. **Turismo e Arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Biomass e suas florestas**. [s.d]. Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/os-biomass-e-suas-florestas?print=1&tmpl=component>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Programa bem receber apresenta: guia da governanta**. 13 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/programa-bem-receber-apresenta-guia-da-governanta,15ed6a1f07fb6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, Rodrigo Cardoso da. **Política de regionalização de turismo no interior potiguar: articulação, entraves e efetividade**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal, RN, 2014.

SISTEMA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL ELETRÔNICO. **SISLIA**. [s.d]. Disponível em: <<http://sistemas.idema.rn.gov.br/sislia/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

SOBRE ADMINISTRACAO. **Matriz BGC**. 1 figura. 2010. Disponível em: <[http://www.sobreadministracao.com/wp-content/uploads/2010/09/Matriz\\_BCG2.jpg](http://www.sobreadministracao.com/wp-content/uploads/2010/09/Matriz_BCG2.jpg)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

SOUZA, Carolina Guimarães Starling de. **O Turismo Arqueológico na Preservação do Patrimônio Cultural**: um estudo de caso dos sítios rupestres de Serranópolis-GO. 2012. 129f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Preservação do Patrimônio Cultural, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, RJ, 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3>>

[%BAo%20Carolina%20Guimar%2B%C3%BAes%20Starling%20de%20Souza.pdf](#)>.  
Acesso em 08 fev. 2016.

TRESSERRAS, Jordi et al. Estudio Demanda de Turismo Arqueológico em el Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí – Brasil). 41 slides, color. Brasília, DF: IABS/Ibertur/Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: [http://www.ccom.pi.gov.br/download/200808/CCOM08\\_f1cb7e98fb.pdf](http://www.ccom.pi.gov.br/download/200808/CCOM08_f1cb7e98fb.pdf). Acesso em: 10 fev. 2016.

TRIBUNA DO NORTE. **Pegadas de Lampião**. 15 maio 2009. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pegadas-de-lampiao/109448>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; PREFEITURAMUNICIPAL DE JAÇANÃ. **Inventário Turístico de Jaçanã**. Natal: [s.n], 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; SEBRAE; PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE DAS GAMELEIRAS. **Inventário da Oferta Turística de Monte das Gameleiras**. Natal: [s.n], 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório referente ao Patrimônio Cultural e Áreas de Preservação Cultural da Cidade de Pau dos Ferros**. Mossoró, RN: UFERSA, 2015.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico receptivo e emissor**: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.

VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006.

WCS BRASIL. **Projeto Caatinga**. 2009. Disponível em: <<https://programs.wcs.org/brazil/Lugares-naturais/Projeto-Caatinga.aspx>>. Acesso em: 7 fev. 2016.

WIKIPÉDIA. **Alexandria (Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandria\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexandria_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Doutor Severiano**. 2016. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutor\\_Severiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutor_Severiano)>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lucrécia (Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucr%C3%A9cia\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lucr%C3%A9cia_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.



\_\_\_\_\_. **Martins (Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Martins \(Rio Grande do Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martins_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Patu**. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Patu>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Pau dos Ferros**. 2016. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pau dos Ferros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pau_dos_Ferros)>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Portalegre (Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre \(Rio Grande do Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Portalegre_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **São Miguel(Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o Miguel \(Rio Grande do Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Miguel_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Venha Ver**. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Venha-Ver>>. Acesso em: 4 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Viçosa(Rio Grande do Norte)**. 2016. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vi%C3%A7osa \(Rio Grande do Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vi%C3%A7osa_(Rio_Grande_do_Norte))>. Acesso em: 4 fev. 2016.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Tourism Towards 2030**: Gyeongju, Republic of Korea: UNWTO General Assembly 19th Session, 10 oct. 2011. 19 slides, color, 25cm x 20cm. Disponível em:  
<[http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_2030\\_ga\\_2011\\_korea.pdf](http://media.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_2030_ga_2011_korea.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **World Tourism Barometer**, Madrid, v. 14, n. 1, jan. 2016. Bimestral. World Tourism Organization. Disponível em:  
<[http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_barom16\\_01\\_january\\_excerpt.pdf](http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_barom16_01_january_excerpt.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Panorama OMT del Turismo Internacional**: edición 2015. Madrid, ES: OMT/UNWTO, 2015. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416875>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. **Travel & Tourism**: Economic Impact World. London: WTTC, 2014. Disponível em:  
<[http://www.ontit.it/opencms/export/sites/default/ont/it/documenti/files/ONT\\_2014-03-31\\_03008.pdf](http://www.ontit.it/opencms/export/sites/default/ont/it/documenti/files/ONT_2014-03-31_03008.pdf)>. Acesso em: 1 jan. 2016.





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

Secretaria de Turismo - SETUR

Secretaria de Planejamento  
e das Finanças - SEPLAN

\_\_\_\_\_. **Travel & Tourism: Economic Impact World**. London: WTTC, 2015. Disponível em:  
<[https://www.wttc.org/-  
/media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%202015/world2015.p  
df](https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic%20impact%20research/regional%202015/world2015.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2016.

## APÊNDICES

APÊNDICE I - TABELA A.1 - ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO VARIÁVEL - NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (UNIDADES)

APÊNDICE II - ESTIMAÇÃO DA ELASTICIDADE-RENDA DA DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL

APÊNDICE III - ANÁLISE E FORMULÁRIOS DE PESQUISA COM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS – POLO SERRANO.

APÊNDICE IV – FORMULÁRIO DE PESQUISA DO QUADRO INSTITUCIONAL DOS MUNICÍPIOS.

APÊNDICE V – ESTUDO ECONOMÉTRICO PARA O POLO SERRANO.



**APÊNDICE I**

**TABELA A.1 - ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO VARIÁVEL - NÚMERO DE  
EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (UNIDADES)**

## APÊNDICE I

**TABELA A.1 - ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO VARIÁVEL - NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (UNIDADES)**

Tabela 8.1- Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0) Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) = I Alojamento e alimentação									
RN e Municípios do Polos	2006	2007	2.008	2.009	2010	2011	2012	2.013	Tx.Cresc Período
Rio Grande do Norte	2270	2379	2.551	2.776	3039	3183	3276	3.505	6,4%
Alexandria - RN	2	3	5	5	4	6	6	7	19,6%
Antônio Martins - RN	-	-	-	2	2	2	1	1	
Apodi - RN	12	14	12	16	14	15	16	14	2,2%
Caraúbas - RN	3	4	4	7	9	8	8	11	20,4%
Doutor Severiano - RN	-	-	-	-	-	-	-	-	
Felipe Guerra - RN	1	-	-	1	2	1	4	4	21,9%
Lucrécia - RN	-	2	1	-	-	-	-	1	
Luis Gomes - RN	-	1	1	1	1	1	1	2	
Major Sales - RN	-	-	-	-	-	-	-	-	
Martins - RN	7	9	12	12	13	11	7	7	0,0%
Patu - RN	2	2	2	3	2	3	6	5	14,0%
Pau dos Ferros - RN	19	26	27	30	36	35	33	28	5,7%
Pilões - RN	-	-	-	1	2	3	1	2	
Portalegre - RN	1	1	1	1	1	2	3	4	21,9%
Riacho da Cruz - RN	1	1	1	1	-	-	1	1	0,0%
São Miguel - RN	-	-	-	2	2	3	5	4	
Venha-Ver - RN	-	-	-	-	-	-	-	-	
Viçosa - RN	1	1	1	1	-	-	-	-	
<b>Total do Polo</b>	<b>49</b>	<b>64</b>	<b>67</b>	<b>83</b>	<b>88</b>	<b>90</b>	<b>92</b>	<b>91</b>	<b>9,2%</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do IBGE - Cadastro Central de Empresas (2014)-Tabela 993 (CNAE 2.0)

**TABELA A.2 - RN: Gasto diário do turista estrangeiro, U\$1,00**

País de Origem/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Var.Média 2006-12	Part.no fluxo total 2012
Argentina	54,0	56,6	60,0	55,2	58,8	2,3%	14,6%
Itália	65,0	67,6	55,1	57,0	58,5	-2,1%	16,6%
Estados Unidos	69,5	76,3	75,7	69,5	81,7	4,6%	8,2%
Uruguai	60,2	63,5	65,3	74,2	77,8	6,7%	3,4%
Portugal	62,0	61,4	52,9	49,9	53,5	-3,3%	10,9%
Espanha	63,9	77,4	54,9	60,8	55,9	-1,3%	7,8%
Noruega							5,0%
Holanda	69,6	74,9	76,2	62,0	67,8	0,0%	4,3%
França	66,2	64,3	64,0	65,1	69,5	1,3%	3,7%
Alemanha	59,3	63,0	58,5	61,8	66,4	3,0%	3,9%
Outros	47,8	62,3	50,5	54,0	60,6	7,7%	2,0%
<b>Média Ponderada</b>	<b>69,06</b>	<b>77,96</b>	<b>60,18</b>	<b>60,27</b>	<b>62,55</b>	<b>0,91%</b>	<b>80,5%</b>

**Tabela A.3-RN: Permanência média (dias) do turista estrangeiro**

País de Origem/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Var.Média 2006-12	Part.no fluxo total 2012
Argentina	10,4	10,5	10,8	11,4	11,5	2,6%	14,6%
Itália	26,6	29,7	25,5	27,2	28,6	2,3%	16,6%
Estados Unidos	19,7	20,8	19,6	20,6	20,4	1,0%	8,2%
Uruguai	8,0	7,9	8,0	7,7	9,3	4,3%	3,4%
Portugal	26,7	31,1	29,9	31,1	32,4	5,2%	10,9%
Espanha	24,6	24,8	31,0	28,0	30,3	6,1%	7,8%
Noruega							5,0%
Holanda	23,4	20,7	20,0	22,2	20,2	-3,2%	4,3%
França	21,7	22,8	23,6	23,2	24,0	2,6%	3,7%
Alemanha	24,3	23,8	21,7	24,8	24,8	0,9%	3,9%
Outros	19,6	10,6	10,7	8,8	10,8	-10,0%	2,0%
<b>Média Ponderada</b>	<b>16,59</b>	<b>17,92</b>	<b>18,43</b>	<b>18,55</b>	<b>19,77</b>	<b>0,78%</b>	<b>80%</b>

**Tabela A23.1: Produto Interno Bruto, PIB, em R\$ bilhões para o Brasil e em R\$ milhões para o Estado do Rio Grande do Norte, para o Polo Serrano e para os municípios que compõem o Polo, a preços correntes**

Ano	Brasil, R\$ bilhões	Rio Grande do Norte	Polo Serrano	Alexandria - RN	Zumbi de Armas - RN	Apodi - RN	Campo Grande	Caraibas - RN	Luiz Severiano - RN	Felipe Guerra - RN	Lucrécia - RN	Luiz Gomes - RN	Major Sales - RN	Martins - RN	Patu - RN	Pau dos Ferros - RN	Pilões - RN	Portalegre - RN	Riacho da Cruz - RN	São Miguel - RN	Venha-Ver - RN	Viçosa - RN
2013	5.316,45	51.445,7	1.972,4	90,0	48,5	518,4	-	271,9	42,6	107,0	32,2	54,6	22,6	50,4	80,0	318,4	22,8	46,0	21,8	157,2	23,8	12,3
2014	5.687,00	55.031,4	2.045,7	96,3	43,3	554,6	-	289,9	45,6	114,4	34,4	58,4	24,2	53,9	85,6	340,6	24,4	49,2	23,3	166,1	25,4	13,2
2015	5.984,00	57.131,2	2.123,8	100,0	44,9	575,7	-	302,0	47,3	118,8	35,8	60,6	25,1	55,9	88,8	353,6	25,4	51,1	24,2	174,6	26,4	13,7
2016	5.697,36	55.131,6	2.049,5	96,5	43,4	555,6	-	291,4	45,6	114,6	34,5	58,5	24,2	54,0	85,7	341,2	24,5	49,3	23,3	168,4	25,5	13,2
2017	5.811,31	56.234,2	2.090,5	98,4	44,2	566,7	-	297,2	46,6	116,9	35,2	59,7	24,7	55,0	87,4	348,0	25,0	50,3	23,8	171,8	26,0	13,5
2018	5.927,53	57.358,9	2.132,3	100,4	45,1	578,0	-	303,2	47,5	119,3	35,9	60,8	25,2	56,1	89,2	355,0	25,5	51,3	24,3	175,2	26,5	13,7
2019	6.195,26	59.079,7	2.196,2	103,4	46,5	595,4	-	312,3	48,9	122,9	37,0	62,7	25,9	57,8	91,9	365,6	26,2	52,9	25,0	180,5	27,3	14,1
2020	6.299,52	60.952,1	2.252,1	106,5	47,9	613,2	-	321,7	50,4	126,5	38,1	64,6	26,7	59,6	94,6	376,6	27,0	54,4	25,8	185,9	28,1	14,6
2021	6.477,18	62.677,6	2.330,0	109,7	49,3	631,6	-	331,3	51,9	130,3	39,2	66,5	27,5	61,4	97,5	387,9	27,8	56,1	26,5	191,5	29,0	15,0
2022	6.671,49	64.558,0	2.399,9	113,0	50,8	650,6	-	341,2	53,5	134,2	40,4	68,5	28,3	63,2	100,4	399,5	28,7	57,8	27,3	197,2	29,8	15,5
2023	6.871,64	66.494,7	2.471,9	116,4	52,3	670,1	-	351,6	55,1	138,3	41,6	70,5	29,2	65,1	103,4	411,5	29,5	59,5	28,1	203,2	30,7	15,9
2024	7.077,78	68.489,6	2.546,0	119,9	53,9	690,2	-	362,0	56,7	142,4	42,9	72,7	30,1	67,0	106,5	423,8	30,4	61,3	29,0	209,3	31,7	16,4
2025	7.290,12	70.544,2	2.622,4	123,5	55,5	710,9	-	372,9	58,4	146,7	44,2	74,8	31,0	69,1	109,7	436,6	31,3	63,1	29,9	215,5	32,6	16,9

Fonte: para o ano 2013: IBGE: Tabela 5938 - Produto interno bruto a preços correntes, - Referência 2010. Para o período seguinte projetado a partir de taxa de -3,5% para 2016, 2% para o biênio 2017/2018 e 3% para 2019 a 2025.





## **APÊNDICE II**

### **ESTIMAÇÃO DA ELASTICIDADE-RENDA DA DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL**

## APÊNDICE II

### ESTIMAÇÃO DA ELASTICIDADE-RENDA DA DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL

Para o cálculo da elasticidade-renda da demanda turística foram empregados dados de *crosssection* para as 27 unidades da federação, em que, utilizando a técnica de análise de regressão, buscou-se estimar uma função entre o total de desembarques de passageiros (nacionais e internacionais) e PIB *per capita* dos estados, referente ao ano 2007. Os resultados da regressão estão ilustrados na tabela a seguir.

**TABELA II – RESULTADOS DA ANÁLISE DE REGRESSÃO DE DESEMBARQUES DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS BRASILEIROS EM FUNÇÃO DO PIB PER CAPITA**

#### Coefficients

MODEL		UNSTANDARDIZED COEFFICIENTS		STANDARDIZED COEFFICIENTS	T	SIG.
		B	STD. ERROR	BETA		
	(Constant)	11,198	0,793		14,124	0,000
	LNPPC	1,351	0,422	0,540	3,205	0,004

A Dependent Variable: LNFT

#### Model Summary

MODEL	R	R SQUARE	ADJUSTED R SQUARE	STD. ERROR OF THE ESTIMATE
1	0,540(a)	0,291	0,263	1,08638

#### Descriptive Statistics

	N	MINIMUM	MAXIMUM	MEAN	STD. DEVIATION
FT	27	101327,00	13780904	1851943,3	2874750,33298
PPC	27	2,67	23,29	7,0057	4,25037
Valid N (listwise)	27				

Fonte: Calculado Pelos Autores TCBR

Como teoricamente esperado, o poder de explicação, determinado pelo coeficiente de determinação,  $R^2$  ajustado, para dados em painéis usualmente são baixos, cabendo avaliar a robustez do modelo pelo sinal esperado dos parâmetros estimados e pelo teste t de *Student*. Como para a estimação do modelo os dados foram transformados em logaritmos (LNPPC, logaritmo natural do PIB *per capita*, e logaritmo natural dos Desembarques, LNFT), o coeficiente B, no valor de 1,351, corresponde então à estimativa da elasticidade-renda de demanda turística. Cabe destacar que, dados os baixos valores da significância (sig 0,000 para a constante e 0,004 para o coeficiente angular B), a hipótese nula ( $H_0: B_1=0$ ) para ambos parâmetros deve ser rejeitada.<sup>24</sup>

Tomando-se os desembarques como uma variável próxima da demanda turística, que no caso do estado do Amazonas essa proximidade é quase perfeita, uma vez que o transporte aéreo é a principal via de acesso do turista (73,4% para o fluxo estrangeiro, segundo dados da EMBRATUR, 2009), então a estimativa da elasticidade-renda da demanda indica que um crescimento de 10% no PIB *per capita* conduz uma elevação de 13,5% no fluxo turístico demandado.

<sup>24</sup> A base de dados pode ser disponibilizada a pedido do leitor.